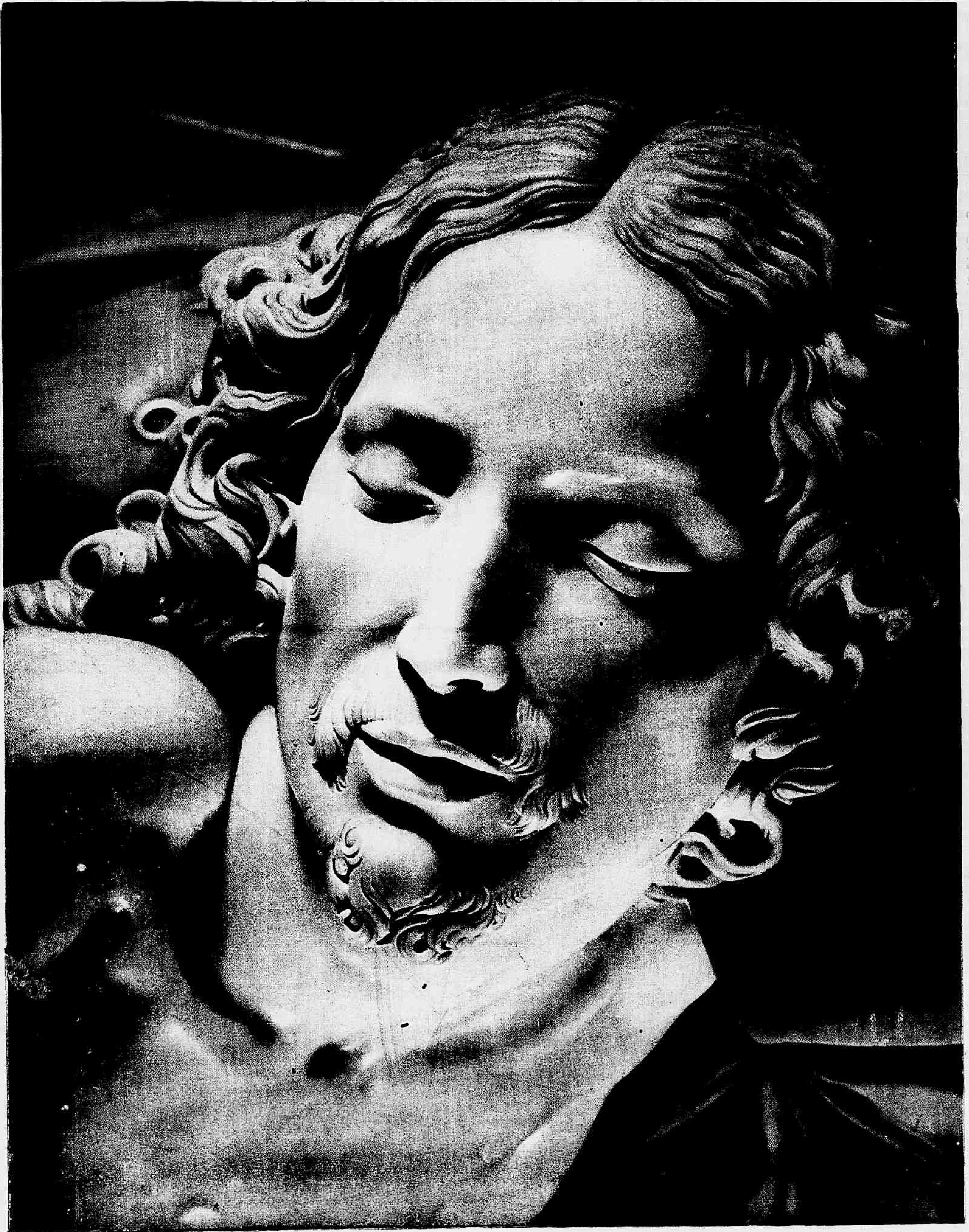
REVISTA DA SEMANA

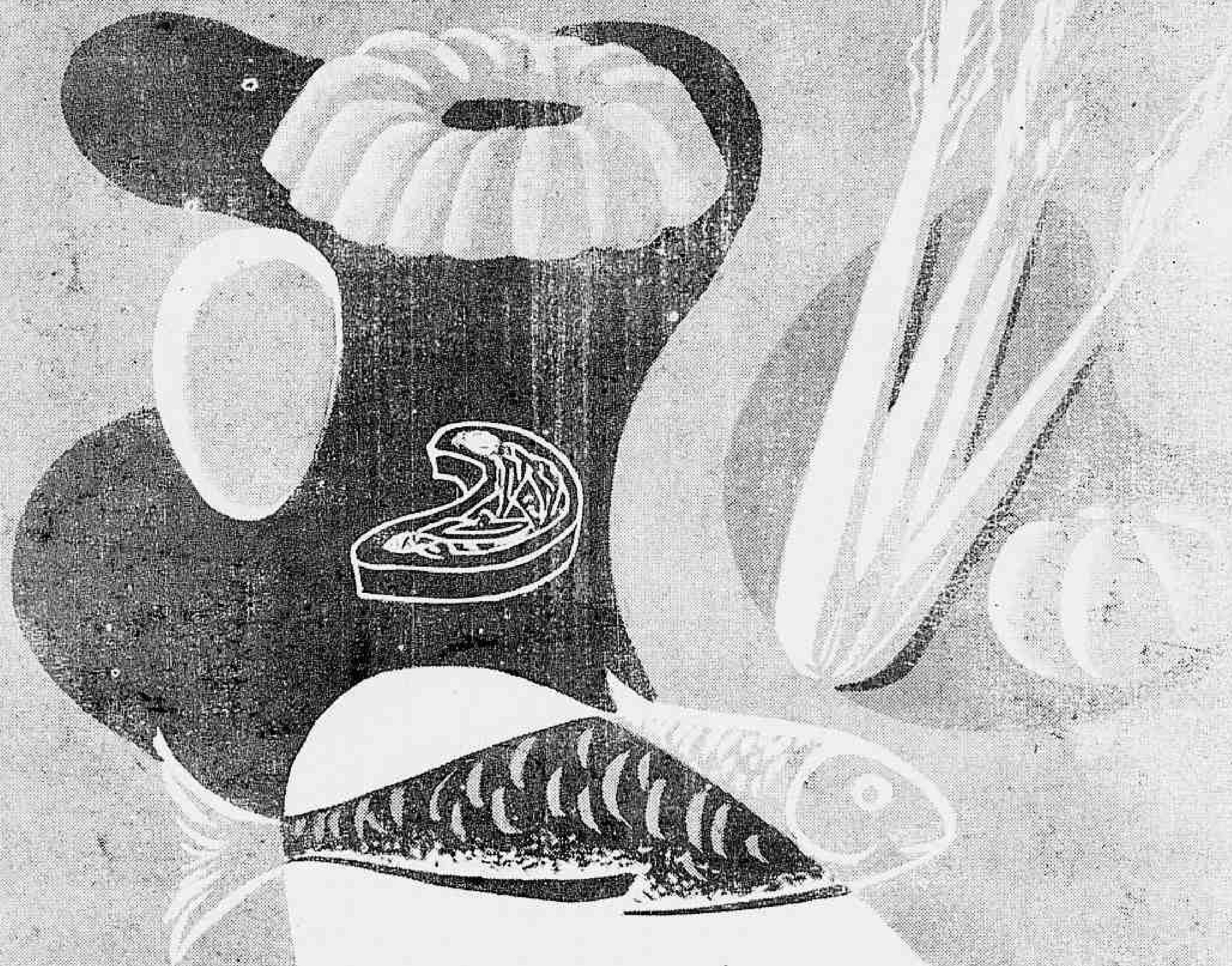
N.º 26 ★ 1-7-50 CR$ 10,00 EM TODO O BRASIL





NESTA EDIÇÃO **O ANO SANTO**

a ultima palavra na MODERNA alimentação





GORDURA DE CÔCO "CARIOCA". PURA, NUTRITIVA, GOSTOSA, SAUDAVEL

COMPANHIA CARIOCA INDUSTRIAL



OBRAS DE ARTE de impressionante beleza, encontram-se na Pinacoteca Real do Palacio Buonsignori, em Siena. A Madona dos Franciscanos, com o Menino Jesus em estilo bisantino



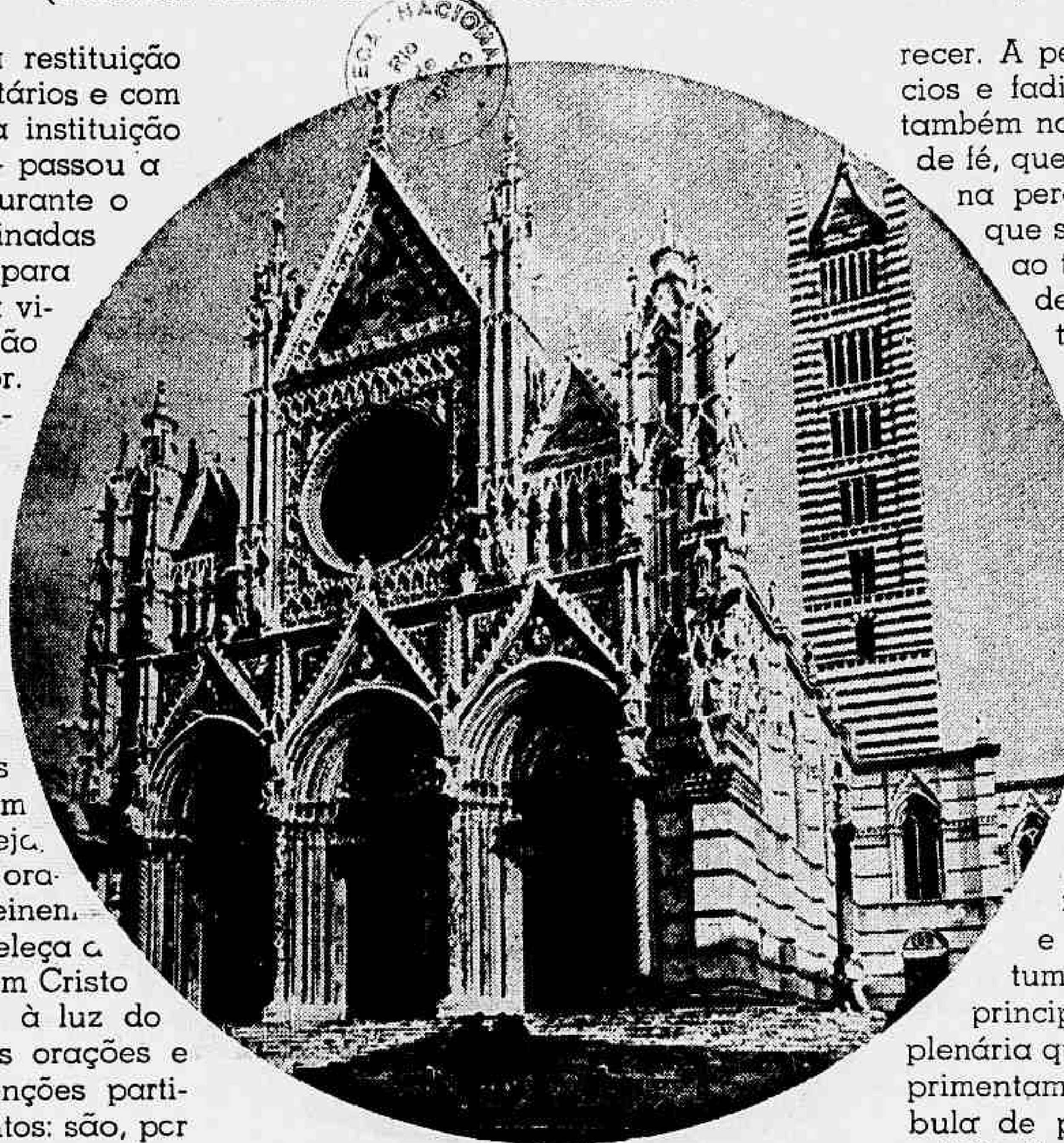
DETALHE DA FACHADA da Pinacoteca, monumento de grande valor artístico. Aí existe uma das mais famosas galerias de arte do mundo, com telas de inestimável merecimento

ANO SANTO

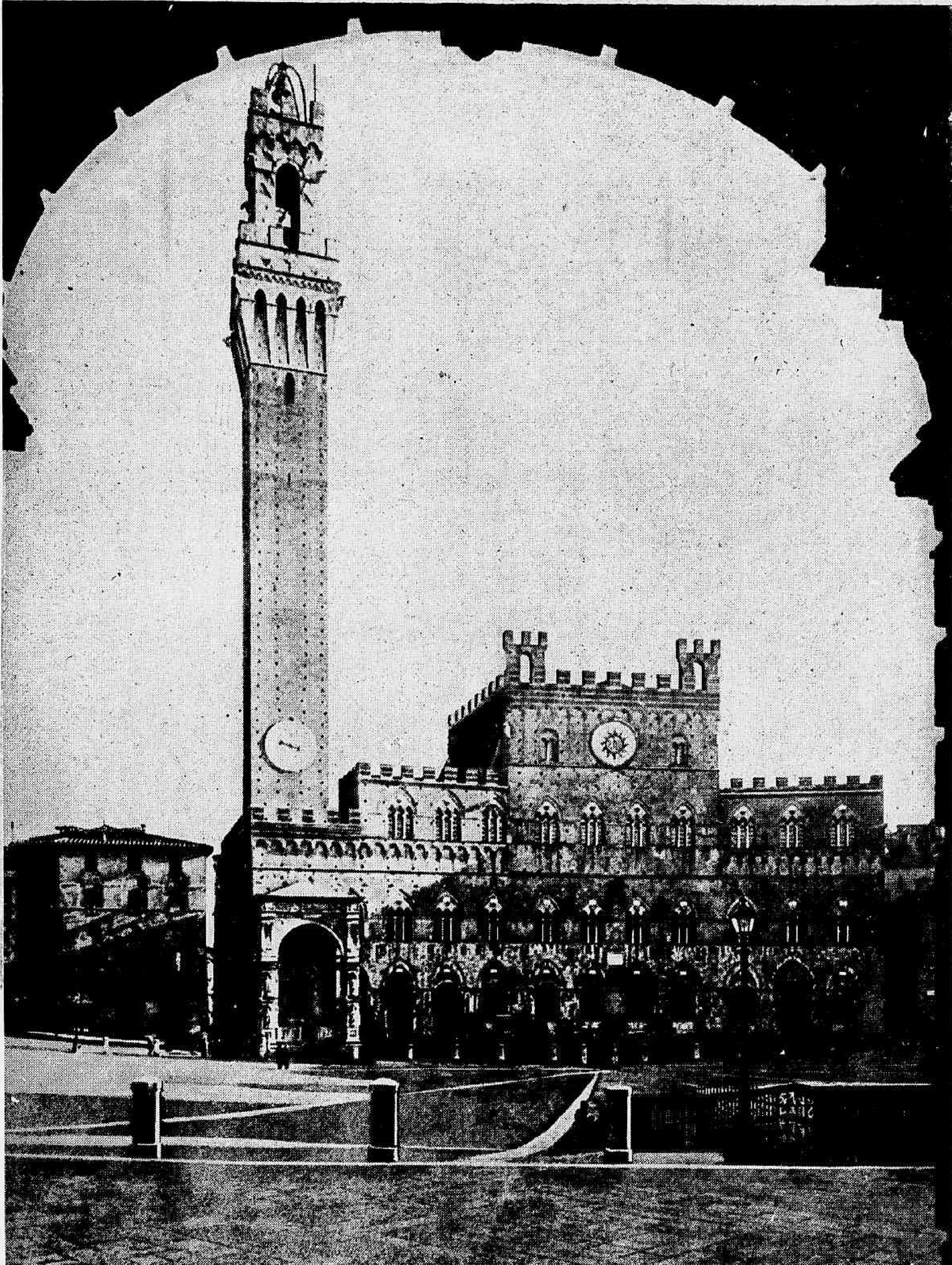
ORIGEM E FINALIDADES

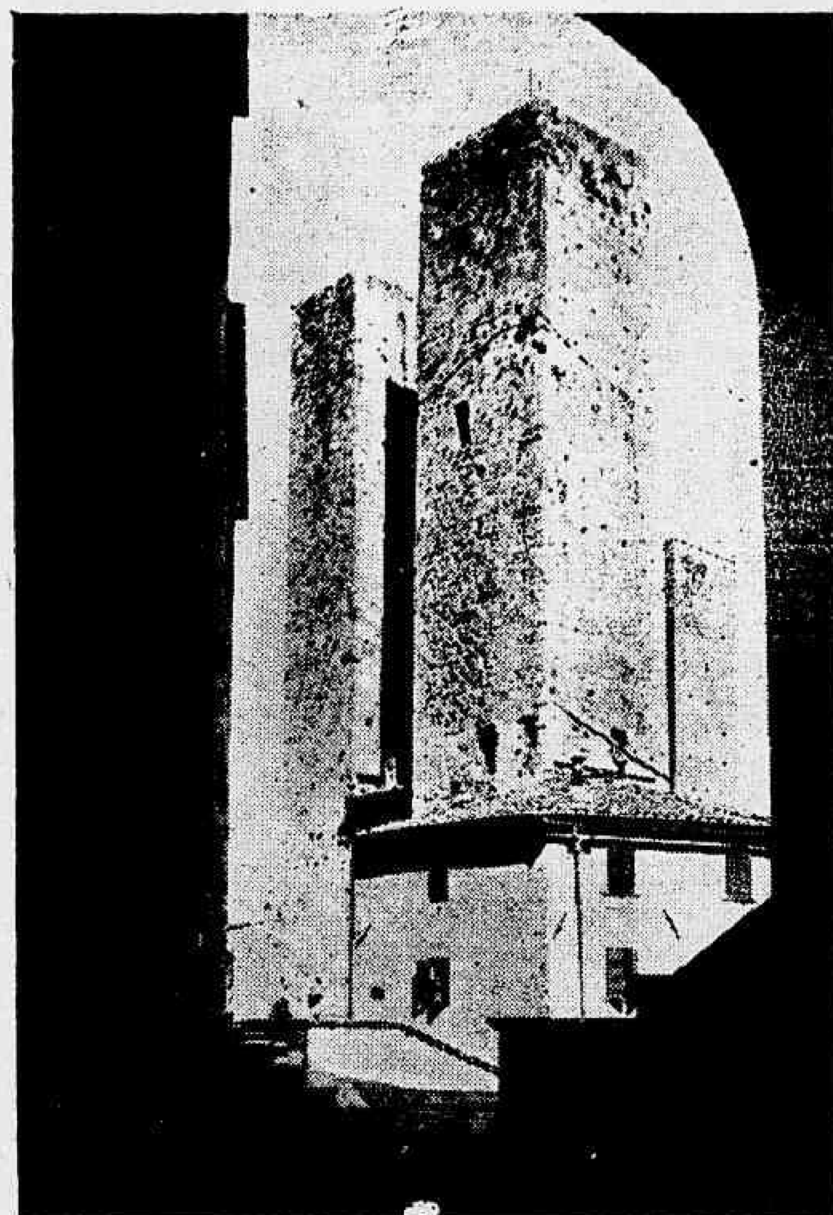
(Palavras oficiais do Comité Central de Ano Santo — Roma)

O nome de Ano Santo tem sua origem no Velho Testamento e se aplicava àquêle que iniciava cada cinquentenário. Era destinado, pelo Levítico (XXV) a consagrar de modo particular o Senhor, santificando-O especialmente com a restituição dos fundos aos seus primeiros proprietários e com a libertação dos escravos. Depois da instituição do que a Igreja chama — Jubileu — passou a ser denominado — Santo — o ano durante o qual os fiéis podem ganhar determinadas indulgências. A condição especial para recebê-las é que os fiéis vão a Roma visitar as Basílicas de São Pedro, São João, São Paulo e Santa Maria a Maior. O qualificativo de — Santo — justifica-se com a renovação do espírito de fé e penitência — que as cerimônias e pias práticas prescritas para essa ocasião são capazes de despertar nos fiéis, dando-lhes abundantes graças espirituais. Além dêsse, que é o fim principal da bula de promulgação, outros são enumerados. As intenções especiais que os romanos pontífices recomendam às orações dos peregrinos, correspondem às necessidades particulares da Igreja, da Cristandade e dos homens todos: orações para que a paz e a concórdia reinem por sôbre a terra, para que se restabeleça a união entre todos os que acreditam em Cristo e para que os povos infiéis voltem à luz do Evangelho. Os frutos espirituais das orações e das obras oferecidas por essas intenções particulares, variam segundo os Anos Santos: são, por assim dizer, de natureza exterior e ocasional. Seu principal objetivo é o de aumentar nas almas dos fiéis a devoção aos Apóstolos, seu espírito católico e o sentimento de sua união com o centro da unidade católica. Nenhum dêsses frutos reclama uma especial peregrinação, mas é essa, sem dúvida, a maneira mais apta para os favorecer. A peregrinação não impõe apenas sacrifícios e fadigas que aumentam seu mérito, como também nos convida a uma espécie de profissão de fé, que é o mais essencial na Igreja de Cristo, na perene vitalidade do mandato de Pedro que se perpetua na Igreja Romana. A visita ao túmulo do Apóstolo representa o fio indestrutível que une a Igreja Católica estendida hoje por todos os continentes com aquela que já desde os primeiros séculos sentia a necessidade de estreitar sua união com a sede de Pedro. Os peregrinos do Ano Santo não fazem mais que continuar a tradição que remonta aos primeiros séculos da era cristã: o jubileu de 1300 bem pode considerar-se como a consagração oficial de um intenso movimento de piedade e de fé que desde os albores do Cristianismo conduz a Roma todo o mundo católico. Santo pelas obras que nos faz levar a cabo, é um ano que santifica ao povo cristão, nele reforçando a consciência de sua unidade e a devoção à Igreja edificada sôbre a tumba de Pedro. Além dêsse, que é o fruto principal, está o de ganhar a indulgência plenária que o Papa concede a todos os que cumprimentam as obras prescritas. Indulgência que a bula de promulgação promete com a fórmula: "Nós lhes outorgamos a indulgência mais completa e a remissão de seus pecados", mas que



EM ESTILO gótico-romano, a catedral de Siena é uma grandiosa obra de arte. Fachada em mármore preto e branco

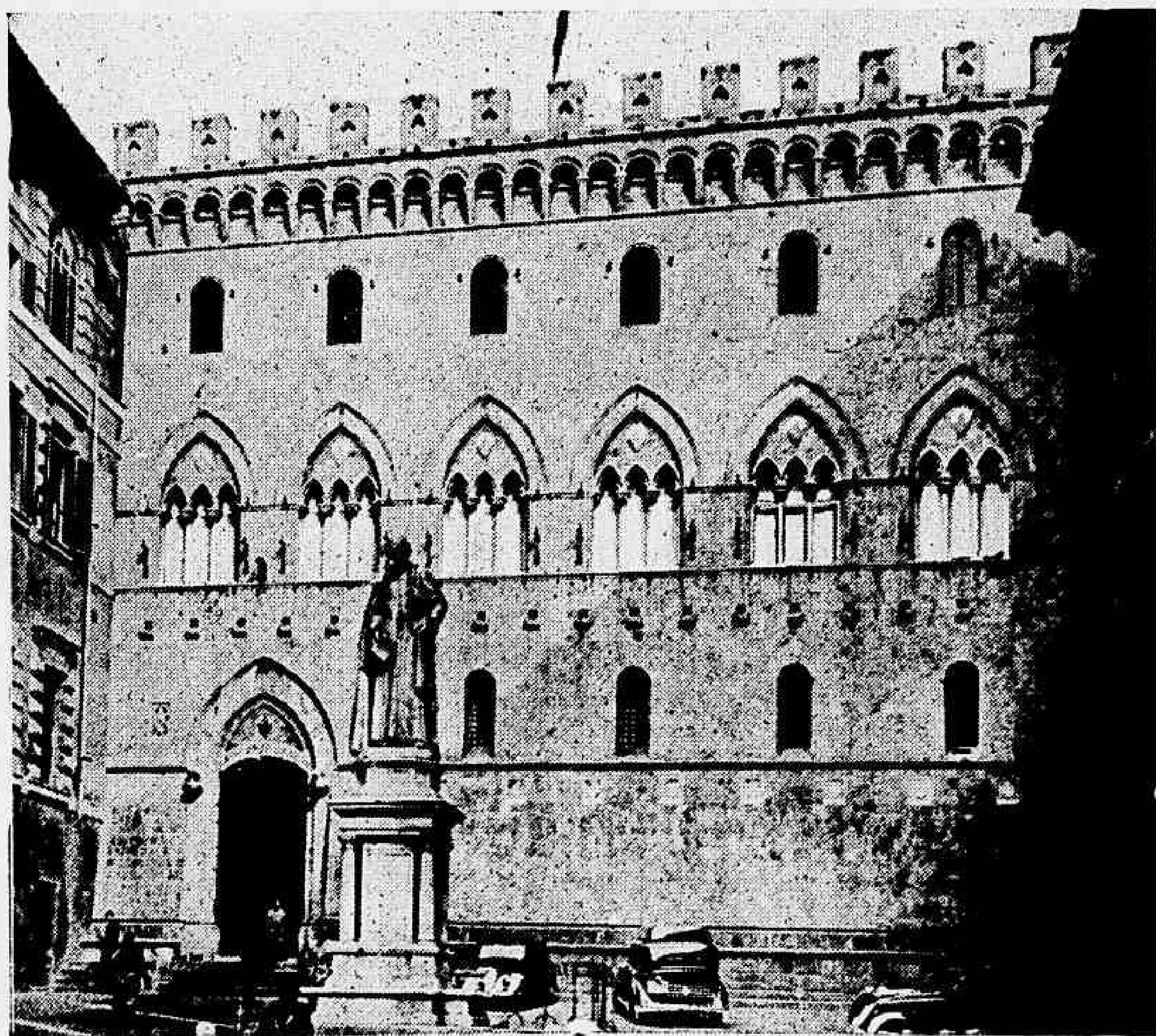




EM SAN GIMIGNANO, o Passado fêz ato de presença, representado por templos, palácios, ruínas e colunas em profusão, cuja origem remonta a muitos séculos

à semelhança das outras fórmulas jurídicas, se deve interpretar no sentido de que o Pontífice perdoa as penas dos pecados já perdoados pela absolvição sacramental. Efectivamente, a indulgência não pode tirar o aspecto negro do pecado, desde que o estado de graça é válido só para as almas verdadeiramente "penitentes e devidamente confessadas". O perdão que ela procura tem o único fim de completar, por assim dizer, o já concedido na Confissão. A remissão da pena eterna obtida com o sacramento da penitência não nos livra de satisfazer no tempo o pecado já perdoado. Não deve, pois, surpreender que Deus nos imponha uma penitência em satisfação do pecado e sirva ao mesmo tempo de lição àquêles que estão para cometê-lo, como sucedeu a David, a quem o Senhor, por meio do Profeta Natan, disse que o pecado de adultério lhe havia sido perdoado, mas que teria de expiá-lo com a perda de seu próprio filho e com a desventura que castigaria sua família.

O PALÁCIO CÍVICO, no Campo de Siena, lugar mencionado por Dante no episódio relativo a Provenzano Salvani



EM DIAS E HORAS prèviamente designadas, pode-se visitar os castelos de Siena, percorrendo tôdas as suas dependências e recolhendo impressões que o tempo jamais apagará



RUINAS DAS MAIS antigas igrejas da Itália, em Siena, cuja construção deve ter sido feita entre 1224 e 1228. A decadência deve ter começado por volta de 1722, com desmoronamentos



«ASSUNÇÃO E COROAÇÃO DA MADONA», obra prima de Taddeo di Bartolo, maravilha de arte que já atravessou cinco séculos de resistência à ação do tempo

A reconciliação com Deus, não implica no perdão da pena temporal devida ao pecado; pena que se pagará neste mundo ou no purgatório. A indulgência do jubileu não difere, pois, das outras que a Igreja aplica às demais obras de piedade.

A indulgência não perdoa a pena temporal como a absolvição sacramental absolve a pena eterna. O Papa, concedendo as indulgências, não administra um sacramento, mas, como chefe da Igreja visível, administra aquêle tesouro espiritual que Cristo acumulou para ela com seus méritos e os dos Santos. Não faz mais que pôr à disposição dos fiéis aquêle tesouro de que necessitam para pagar suas dívidas com Deus.

Assim se explica e justifica a confiança dos fiéis no valor das indulgências. Ganhando-as, êles demonstram crer na autoridade suprema do chefe da Igreja, nos méritos infinitos de Jesus Cristo; na existência e unidade do Corpo

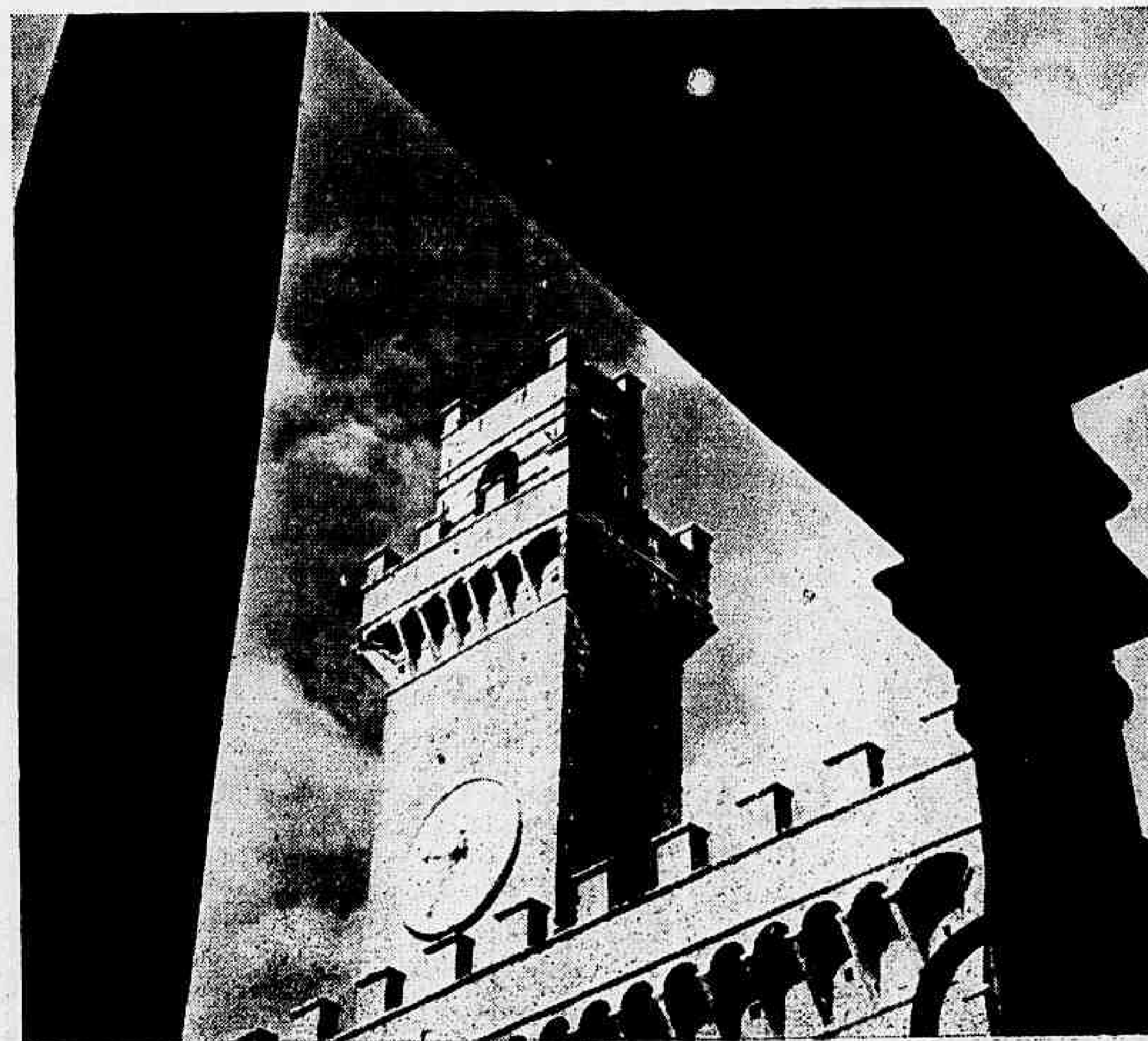
(Cont. na pág. 98)



A PITORESCA IGREJA de São Pedro a Cedda, em Poggibonsi. Sua construção é atribuída ao século XIII



NESTE VELHO TEMPLO, em Montepulciano, preciosas relíquias são encontradas. Nele existem esculturas de mestres do passado e obras primas que o tempo mais faz consagrar



NA MESMA REGIÃO — Montepulciano — sugestivo ângulo, vendo-se a tôrre simétrica da igreja de San Biagio, outro monumento de importância. Os tempos de arte ali são muitos



PAOLA — na realidade seu nome é São Francisco de Paula — é uma cidade encravada na montanha, tendo o mar a seus pés. Êste flagrante foi obtido do terceiro «plateau», vendo-se à direita a Ponte da Rupa e ao fundo o tradicional castelo. Para obter êsse aspecto o repórter ficou junto à Ponte de S. Domingos, perto da igreja de Nossa Senhora das Graças

PAOLA -- A CIDADE MAIS BRASILEIRA DA ITÁLIA

UMA VISITA À TERRA DE ONDE IMIGRARAM CENTENAS DE LABORIOSOS AUXILIARES DA IMPRENSA NO BRASIL ★ O RINCÃO QUE VIU NASCER SÃO FRANCISCO DE PAULA E A PRESENÇA DO IDIOMA PORTUGUÊS ★ VELHOS JORNALEIROS DO TEMPO DO IMPÉRIO, DEODORO E FLORIANO ★ JOÃO CARUSO VENDEU O PRIMEIRO NÚMERO DA "REVISTA DA SEMANA", NO RIO DE JANEIRO ★ MAR E MONTANHA ★ CIDADE DAS CINCO PRATELEIRAS ★ "ATÉ OUTRA VEZ, PAOLA!"

Reportagem e fotos de CELESTINO SILVEIRA
(Enviado especial da REVISTA DA SEMANA à Europa)

PAOLA, Itália — maio (Via Air-France) — Coligimos estas notas momentos antes de regressar a Milão pelo trem elétrico que por volta das vinte e três horas partirá desta cidade. E o fazemos sem demora, aqui mesmo, neste quarto amplo de um hotel rústico, de construção inteiramente feita em pedra, antes que se misturem as boas impressões desta visita, com outras que certamente nos esperam mais adiante. Aqui encontramos um sentimento afetivo pelo Brasil, muito acentuado, por motivos que adiante serão explicados, e embora não chegasse a quarenta e oito horas o tempo da nossa permanência em Paola, aqui vamos deixar, disso estamos certos, uma nova e sincera legião de amigos.

Entretanto, aqui chegamos ontem à tarde, inesperadamente. Alguns habitantes de Paola esperavam-nos pelo trem da noite, mas um pequeno avanço de horário em outros compromissos, fêz que pudéssemos che-



A ENTRADA de Paola, surge esta placa. Sua população [illegible] É interessante notar-se que grande parte da população fala o nosso idioma, porque a imigração para o Brasil é grande



EMBORA pequena, a graciosa cidade tem vida própria. Aqui está uma velha fiandeira, com o fuso e a roca em movimento. Seus descendentes são radicados aqui no Rio



UM ANTIGO distribuidor de jornais no Brasil, o sr. João Caruso, que se honra de ter apregoado o primeiro número da **REVISTA DA SEMANA.** Seu ideal é voltar ao Brasil



AO FUNDO, o arco da Ponte do Diabo, e no primeiro plano a Cucchiarella, cuja origem se desconhece, mas onde um fio de água cristalina corre sem cessar. De onde vem o líquido?



UMA VISTA da cidade tirada de sôbre a vila, deixando ver parte da Marina, o primeiro «plateau» de Paola. Ao fundo a tôrre onde Marconi instalou uma possante estação de rádio

gar, de surprêsa, ainda dia claro. Viajamos desde Roma e Milão, para êstes lados da Calábria, encontrando panoramas novos e sumamente distintos daqueles que a Itália até agora nos proporcionou. E' uma paisagem rústica, extremamente viril, isto que nossos olhos encontram por aqui. Varando sucessivos túneis, alguns de extensão considerável, nosso trem parece querer contornar um interminável ciclo de montanhas, pedregosas e áridas, que nos fazem lembrar os filmes italianos, cuja ação transcorre em regiões assim primitivas. Deixamos para trás as cidades lendárias, de alta expressão de arte, e varamos outros túneis, bordejando a base de um sem número de serras, onde a vegetação é pobre, a gente é forte, de olhar decidido e penetrante, e as cidades são despretensiosas. Aqui se respira outro ar. O ar da serra tôda máscula e fibrosa, até quando, de inesperado, numa curva mais pronunciada, o trem nos põe simultâneamente em contacto com o oceano. Há momentos em que êle corre, veloz, a menos de cem metros do mar, enquanto para dentro o declive de outras terras começa a erguer-se, impetuoso e forte. Mar e montanha confundem-se, numa interessante mescla de visões luminosas. O dia é claro, de sol primaveril, transparente, dando às coisas e às gentes um colorido impressionante.

★

E chegamos, finalmente, a Paola, melhor dito, a São Francisco de Paula, que é êsse o verdadeiro nome da cidade. Pisamos o solo sagrado em que viveu o padroeiro tão fervorosamente devotado também no Brasil. E nos lembramos, instintivamente, da igreja carioca, situada na praça que leva o nome do santo, tão vinculada às nossas reminiscências de infância...

O que nos aguarda êste pedaço de terra encravado na montanha? Nós o saberemos daqui a pouco. Volvemos então os olhos para as duas margens da estrada ferro-carril: na direita, uma ponta do Mediterrâneo se estende até sumir no horizonte. E como a tarde mantém a lumino-

A BASÍLICA de São Francisco de Paula, onde se encontram preciosidades do padroeiro da terra. Nos primeiros dias de maio ali se realizam grandes festas com numerosos peregrinos de todos os pontos do país e até do estrangeiro. Dentro da Basílica, em nichos bem cuidados, podem ser vistos peças da indumentária do santo, os ossos e várias outras relíquias.





ÊSTE GRUPO constituído por habitantes de Paola que já viveram no Brasil, fêz questão de posar num trigal, como testemunho da abastança da terra. Nele figuram antigos jornaleiros do Rio e pessoas da família. E' curioso assinalar que a região sofreu inclementes bombardeios durante a guerra, cujos vestígios ainda podem ser vistos em diferentes pontos da cidade







A ESQUERDA: gruta onde S. Francisco fazia suas orações, sob a Ponte do Diabo. A imagem do santo simboliza o padroeiro da terra. Ao centro: uma das telas da Via Crucis, cujos marcos se estendem pela estrada rumo à Basílica. A direita: armário de prata maciça, onde são guardados o manto, as sandálias, a relíquia de um dente e outras peças sagradas.

sidade da manhã, surpreende-nos aquela visão cinzenta, em forma de pirâmide, distante, enfumaçada. Mais tarde saberemos que o triângulo visionário é, na realidade, o famoso vulcão de Stromboli, onde Ingrid Bergman e Rossellini viveram o "climax" de sua paixão também vulcânica. Para o lado oposto, está a cidade, as cinco prateleiras de Paola. Porque Paola é uma série de "plateaux" sobrepostos, dando, à distância, a idéia exata de um armário em vastas dimensões. Cada "plateau" mostra, debruçadas para o mar pouco distante, um grupo de casas de pedra, velhas e resistentes. O último tem a visão prejudicada, em parte, pelas ruínas de um castelo onde, em outros tempos, se entrincheiravam os maiores da região, para viver e para se defenderem das investidas dos inimigos, que sempre os tinham os grandes da época.

A ligação dessas prateleiras faz-se por meio de inúmeras escadas, íngremes, com centenas de degraus cavados na pedra, e cuja escalada vale por um desafio à resistência dos pulmões do povo. Sobem-nas, aos saltos, como cabritos, mulheres e homens de porte esbelto, mas o visitante estranho, claro que há de espantar-se — e o coração reclama...

★

Afinal — indagará o leitor — que motivo mais forte levaria o repórter a visitar êsse rincão distante, deixando para trás outros lugares lendários, e talvez de maior beleza artística, de tradições mais estéticas?

Simplesmente um motivo de ordem sentimental. E' que, ainda no Rio, ao traçar o itinerário desta viagem, um velho amigo nos falou de Paola, êle também aqui nascido. Na realidade, Francisco Cupello está hoje brasileiro até a medula, porque em nossa terra constituiu família e aí vive e trabalha com denodo, embora com o coração sempre voltado para êste chão que agora pisamos.

— Se quiser encontrar um pouco de Brasil vivo e latente na Itália, não deixe de visitar Paola — disse-nos Cupello. — E se você tiver dificuldades em falar o idioma da terra, pelo menos ali êsse obstáculo desaparecerá: três ou quatro centenas de paolanos falam o português...

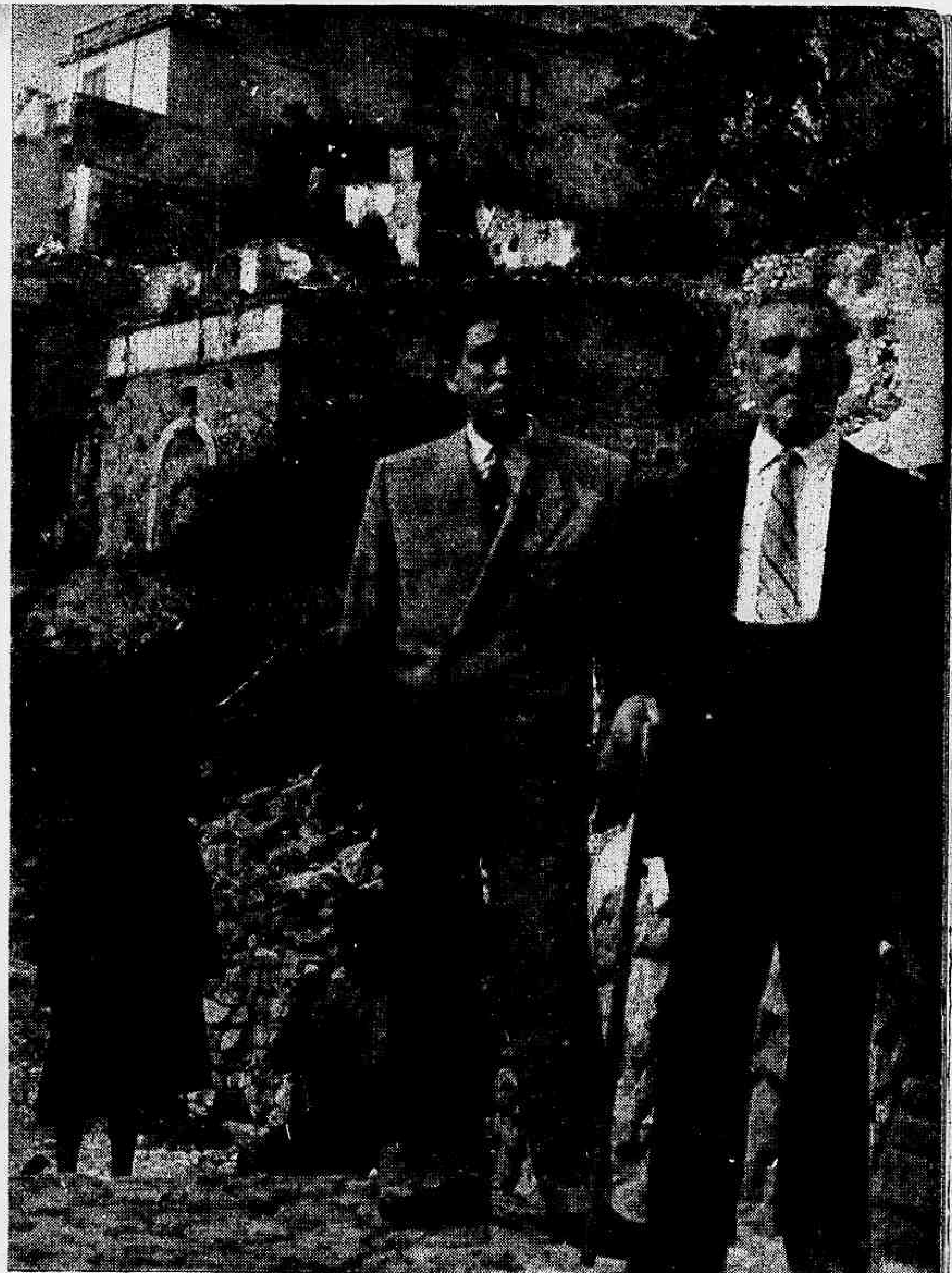
Não havia exagêro nessa informação. Acontece que são em número muito maior os habitantes de Paola falando corretamente a nossa língua, pelo simples fato de já terem vivido, alguns por muitos anos, no Brasil. E há também gente brasileira por aqui: patrícias nossas com quem os italianos contraíram núpcias, trazendo-as quando regressaram, e com elas, filhos que viram a luz por êsses lados. A indústria maior de Paola, é a da imigração. Povo eminentemente navegante, daqui embarca, em profusão, para a América do Norte, Argentina, Venezuela, muitos para a África, mas em número maior para o Brasil. Daqui a pouco vamos encontrar velhos paolanos, de cabeça nevada, mas ainda fortes, cujo maior sonho é voltar ao Rio e a São Paulo.

Não pensem, entretanto, que a população de Paola seja reduzida: vivem, aqui, entre 150 a 200 mil almas. A terra nada exporta, a não ser gente, mas também nada precisa importar, porque tem vida própria e se abastece do que produz, inclusive um dos melhores vinhos italianos. Gente modesta, mas de fibra, em contacto permanente com a serra e o mar, talvez porque seu torrão natal faça litoral com o Mediterrâneo, sente desde cedo a fascinação do desconhecido, do que pode existir do outro lado das águas — e imigra.

De Paola seguiram para o Brasil, nestes últimos sessenta anos, centenas de humildes homens do campo e da montanha, que aí se dedicam, de preferência, à laboriosa tarefa de distribuir e vender jornais e



AS LAVADEIRAS de Paola, colhidas no seu trabalho cotidiano e assistidas por um grupo de amigos do Brasil que acompanhou o repórter na sua peregrinação pelos arredores



ESCOMBROS dos bombardeios sofridos por Paola. No primeiro plano, dois prestativos cicerones do repórter: Salvatore Panaro e Settimio Imbrosio. Ao fundo, a residência do último

A VIA VALITUTTI, hoje Via Nova, uma das mais antigas de Paola. Os que já estiveram no Brasil deturpam o nome da rua dando-lhe a pitoresca denominação de «Rua Vale-Tudo»



CINCO ANTIGOS jornaleiros e distribuidores de revistas, que por muito tempo contribuiram para a difusão das publicações brasileiras, posando, saudosos, para a REVISTA.



revistas. São quase todos de Paola os jornaleiros que agora nos abraçam, saudosos das ruas do Rio antigo, curiosos de conhecer o nosso progresso. E quando lhes mostramos fotografias recentes, vemos olhos marejados de lágrimas.

— Vendi o primeiro número da REVISTA DA SEMANA — diz um dêles, o velho João Caruso, cujos oitenta e dois invernos não o impedem de ambicionar fazer ainda uma última viagem à terra em que se fêz homem e onde tanto trabalhou:

— Foi em 1900, e quando a REVISTA apareceu, tôda a gente se espantou com o novo processo de ilustrações que apresentava. Logo depois passou para o "Jornal do Brasil", mas progrediu sempre, e ficou tendo vida própria...

João Caruso viajava nos trens da Central, até Barra do Piraí! Ali instalou a sua agência de publicações, que ainda hoje existe, entregue a seus sucessores e herdeiros. Fala também das grandes ocorrências do seu tempo:

— Muitas vêzes vi de perto o Imperador... D. Pedro II era um velho muito simpático, muito bondoso... E sabe de uma coisa? Êste que aqui está, honra-se de ter assistido à implantação da República, sim senhor! Eu vi o marechal Deodoro montado no seu cavalo, no Campo de Santana, com os soldados que o acompanhavam, eu estava tratando da minha vida, com os meus jornais, as minhas revistas, ali por perto...

Caruso não pára de falar. Suas evocações remontam à época de Floriano:

— O "Marechal de Ferro" era valente um bocado, amigo! E homem simples... Misturava-se com o povo... Também lhe vendi jornais...

Em volta, outros antigos jornaleiros do Rio vão aparecendo. Alguns, nós os reconhecemos de tempos

(Cont. na pág. 24)

REVISTA DA SEMANA

ANO XLIX ★ N. 26 ★ 1-7-50

A SEMANA EM REVISTA

SÊCA NO RIO GRANDE

Desta vez não é Rio Grande do Norte; é Rio Grande do Sul. Publicou a imprensa desta capital, a 16 de junho, uma notícia estranha. O sr. Salgado Filho pediu a atenção do presidente da República, bem como a do ministro da Viação, para um telegrama que acabava de receber do prefeito do Município de Quaraí, no Estado do Rio Grande do Sul. Segundo relata aquela autoridade, é angustiosa a situação do povo daquele município em face da tremenda sêca reinante, impossibilitando a matança do gado para as xarqueadas. Estão todos sem trabalho, completamente destituídos de recursos. Para atenuar a situação calamitosa, sugere então o prefeito o início imediato da construção da ponte que ligará aquêle município à cidade uruguaia de Artigas, onde numerosos desempregados encontrariam trabalho. Estava certo de que, tanto o presidente da República, como o ministro da Viação, tomarão providências para solução da angustiosa situação em que ora se encontram os habitantes de Quaraí. Não sabemos se o apêlo aflito daquele prefeito já foi atendido pelo Govêrno da União, ordenando que se comece o serviço da ponte para ligar Quaraí a Artigas. Uma coisa, porém, não deixa de ser estranha: o objetivo visado por essa construção, isto é, proporcionar aos nossos patrícios sem trabalho naquele município gaúcho, uma emigração em massa para uma cidade de nação estrangeira. Embora seja proverbial a amizade que une o nosso país a todos os nossos vizinhos, especialmente em se tratando de uma nação como a uruguaia, não deixa de ser deplorável que se realize a construção de uma ponte internacional com êsse objetivo. E que impressão ficará, para o resto da vida, no espírito dêsses brasileiros, sôbre sua pátria e seus homens de govêrno?



COSTUMES BÁRBAROS

Todos os anos, de abril a princípios de julho, ocorrem no Brasil dolorosos acidentes, muitos deles fatais, em face do costume que ainda temos de festejar os Santos de junho com bombas, balões e fogueiras. Embora os dias dêsses santos, — Santo Antônio, S. João e São Pedro — estejam, todos êles, em junho, desde abril que se começa a soltar fogos em louvor aos mesmos, prolongando-se a brincadeira perigosa até julho, quando são queimadas as sobras... No Rio de Janeiro o abuso chega a tal ponto que, não raro, se registram dêstes absurdos: jogam bombas dentro de ônibus e de bondes, provocando queimaduras, sustos e, por vêzes até pânico em senhoras e crianças. A safra de ferimentos, de mãos decepadas, de dedos arrancados, de mortos, de incêndios, de casas destruídas é enorme, se computarmos as tristes ocorrências por todo êste imenso país. E tudo porque se quer festejar os dias de uns Santos que, de maneira alguma, poderiam permitir tamanhos excessos. Santo Antônio sempre foi a meiguice em pessoa. O Santo casamenteiro, o coração compassivo, o espírito cristão. S. João, o consagrado evangelista, aquêle que seguiu a Jesus pelas estradas perigosas, sempre disposto a perpetuar-lhe a memória. S. Pedro, o discípulo de Cristo que chegou a agredir um petoriano de César na defesa de Jesus. Nenhum dêsses Santos concordará com o que se vê no Brasil, todos os anos, de abril a julho: queimaduras, amputações, mortes, incêndios, em homenagem aos mesmos. As festas juninas devem seguir outro caminho. Um caminho menos destruidor e doloroso, especialmente em relação às crianças, que são elas quem mais sofre. Proibir-se o uso de fogos nas cidades, as bombas, os balões, punindo-se severamente aos transgressores.



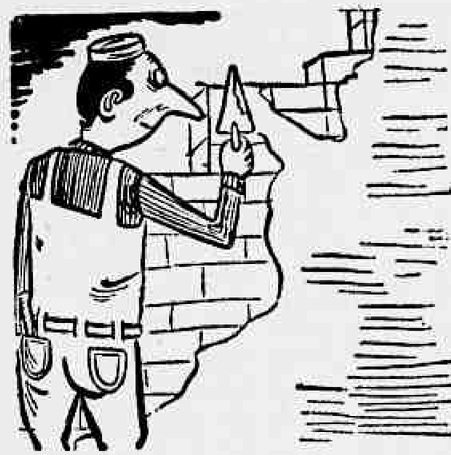
PARABENS, BARBALHA!

Segundo notícias dos telegramas vindos do Ceará, acaba de ser inaugurada a linha férrea que prolonga os trilhos da R.V.C. (Rede de Viação Cearense), além da cidade do Crato, nas faldas da imensa Araripe. A ponta dos trilhos chegou de Barbalha, velha cidade cearense dos campos férteis do Cariri. Êsse sonho dos sertanejos é velho como a própria serra do Araripe. Os velhinhos de oitenta e noventa anos nos falam das promessas dos nossos políticos que, para receber os votos dos matutos daquelas terras garantiram que o trem de ferro que já estava em Senador Pompeu, chegaria a Barbalha dentro de um ano... Essa cantiga era aí pelos anos de 1880... Como vemos, a estrada de ferro chegou a Barbalha com algum atraso. Mas chegou. Antes tarde do que nunca. Em todos os Estados do Brasil há uma Barbalha a esperar pelo prolongamento de estrada de ferro. Uma das maiores angústias que se conhece a tal respeito é a linha de ferro da Great Western, ramal de Alagoas, que vai de Maceió a Palmeira dos Índios e que acaba de chegar a Arapiraca, em demanda do S. Francisco. Essa linha terá seu término na cidadezinha de Pôrto Real do Colégio, defrontando-se com a cidade sergipana de Propriá, já ligada a Aracaju e à Bahia, pela antiga «Chemin de Fer», hoje conhecida como «Leste Brasileiro». Colégio espera, pacientemente, que os trilhos da G.W.B.R. lhe cheguem às vizinhanças e se erga a estação terminal. E' um sonho de setenta anos. De quando em quando, nas efervescências políticas, os senhores candidatos a altas representações vão falar aos eleitores de Colégio e prometem apressar a montagem dos trilhos. E o tempo se passa e Colégio vai vendo o trem por um óculo, quando não fica a ver navios, ho S. Francisco...



O ESTÁDIO MUNICIPAL

Inaugurou-se a 16 de junho o Estádio Municipal do Rio de Janeiro, de proporções gigantescas, considerado como sendo o maior do mundo. A obra de engenharia e arte é, em verdade, majestosa. A Prefeitura do Rio, sob a gestão do general Mendes de Morais conseguiu dotar a capital da República de uma praça de esportes digna do progresso que nos recomenda como nação realizadora. Estão de parabens, não apenas os cariocas, mas todos os brasileiros, sendo de destacar a capacidade de nossos engenheiros e do braço operário que montou aquela obra ciclópica. Agora, que já têm os esportistas o seu mundo de sonhos e de vigor físico como uma conseqüência do «corpore sano», que lancem as autoridades competentes as suas vistas para o panorama daquela outra face do problema: «mens sana». A população do Brasil precisa, antes de tudo, de institutos culturais e de instrução intelectual para educar-se. Vejamos o que ocorre em qualquer cidade ou vila de nossos municípios e mesmo nas grandes capitais do país, a começar pelo Rio de Janeiro. Cursa uma criança um grupo escolar ou um colégio; completa o primário, chega, às vêzes, a fazer o admissão e encalha no secundário, se consegue atingi-lo. Sòmente os mais folgados de recursos, os filhos de gente abastada, podem concluir os cursos propedêuticos e entrar nas faculdades superiores, obtendo o seu diploma definitivo para a luta pela vida numa profissão liberal. A grande maioria, a massa da população jovem do Brasil se anula lamentàvelmente e, muitas vêzes, esquece até o curso primário E' de urgente necessidade que, em cada localidade de mais de três mil habitantes se instale ginásios gratuitos, com os cursos de humanidades e escolas profissionais. Não queremos um Brasil de doutores, mas um Brasil de doutos. Talvez, assim, os estádios não tenham fossos de proteção...



Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Paginação de
VICTOR TAPAJÓS

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano ..	Cr$ 140,00
Seis meses	Cr$ 70,00
Registrada — Um ano ...	Cr$ 170,00
Seis meses	Cr$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 270,00
Seis meses	Cr$ 140,00

O número avulsto custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3,50

Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua da Conceição nº 58, 1º andar, sala 101, telefone 6-6718

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida 299, tel 32, avenida 9109, Buenos Aires

Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 60 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15
Rio de Janeiro

Diretor-Presidente:
GRATULIANO BRITO

Diretor-Secretário:
R. PEIXOTO DE ALENCAR

TELEFONES — Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-8647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

A PERSONAGEM DA SEMANA

O assunto mais comentado no país, na semana última, foi a aceitação do senador Getúlio Vargas para que seu nome fôsse inscrito como um dos candidatos à sucessão presidencial nas eleições de 3 de outubro próximo. E' que a atitude do sr. Getúlio Vargas era de, não diremos de alheiamento, mas de completo afastamento do ambiente político. Tendo freqüentado pouco o Senado Federal onde fêz um ou dois discursos contra o atual govêrno logo se recolheu à sua fazenda «Itu», n Rio Grande do Sul. Estaria o senador petebista resolvido a não disputar as eleições? E assim resolvera por se achar cansado e já em idade avançadá? Seria ausência de fé no regime em vigor? Ou se afastara da liça para entrar no momento propício? O fato é que o sr. Getúlio Vargas surgiu na arena pelo menos para atender aos tremendos apelos do PTB, cuja legenda não teria as mesmas vantagens que, de certo terá em outubro próximo indo a campo com o seu patrono. Não podendo vir assistir, pessoalmente, ao lançamento oficial e solene de sua candidatura pelo PTB na Convenção Nacional que êsse partido realizara a 17 de junho, preparou o ex-ditador longo discurso, o qual foi irradiado e ouvido no recinto da Câmara dos Deputados onde correligionários e grande massa popular aguardavam sua palavra como um dos momentos culminantes da Convenção. O discurso do candidato da conjunção PTB-PSP se caracterizou pelo sentido de recapitulações e confrontes entre as diversas etapas do govêrno de quinze anos do orador e o atual quinquênio do general Dutra. Sente-se confortado com a peregrinação de personagens de tôdas as facções partidárias à sua fazenda, a todos recebendo com a mais ampla cordialidade. fracassando a fórmula Jobim, e tendo decidido os dois maiores e mais poderosos partidos, cada qual de per si, indicar candidato próprio, mantinha-se êle com tôdas as reservas, até que, instado pelos seus adeptos e amigos, aceitara a indicação de seu nome e estava disposto a «entrar na luta com o espírito aberto aos sentimentos de fraternidade entre os brasileiros!» Mais adiante adverte: «Jamais entretanto me afastarão das urnas pelos processos de intimidação. Se vencer, governarei sem ódios, prevenções ou reservas, sentimentos que nunca influiram em minhas decisões, promovendo sinceramente a conciliação entre os nossos compatriotas e estimulando a cooperação entre tôdas as fôrças da opinião pública». As fôrças políticas que apoiarão o sr. Getúlio Vargas ainda não estão totalmente definidas, o que também ocorre com os demais candidatos., uma vez que ainda não se realizaram as Convenções das agremiações de menor porte. Até agora, conta o sr. Getúlio Vargas com o apoio do PTB, do PSP e dos dissidentes do PSD, especialmente os politicos do [illegible] do Sul, chefiados pelos senhores João Neves e Batista Luzard. [illegible] no ar uma espécie de temor de perturbação da ordem no caso de [illegible] candidatura Vargas ser lançada; mas essa má perspectiva se desfez com a [illegible]ração conjunta dos ministros das três armas do país, fiadores que [illegible] da tranquilidade nacional.



Getúlio Vargas

O ESPÍRITO RELIGIOSO EM PAULISTA



O clichê que vemos acima focalizando a Matriz "S. Elisabeth", em Paulista, no Estado de Pernambuco, numa construção em estilo gótico, trata-se de uma das inúmeras obras ditadas pelo espírito altruístico e filantrópico do comendador Arthur Lundgren, homem que, pelas suas inestimáveis obras e doações, que refletem sempre em benefício da coletividade, sem qualquer outro interêsse se não o de proporcionar aos seus semelhantes melhor e justificada assistência social, religiosa e recreativa, constituiu-se como verdadeira viga mestra na vida progressista daquele Estado nordestino.

Sem dúvida que é confortador deparar se nesta terra de ilusão, inveja, egoismo e hipocrisia, com um benemérito dessa têmpera, espontâneo e bem intencionado, enfrentando desassombradamente êste difícil transe de vida que estamos experimentando, aliviando as dores e as tristezas dos menos protegidos, com obra de caráter nacional.

E é graças ao espírito dinâmico e empreendedor do comendador Arthur Lundgren, que sempre contou com o apoio de seus saudosos irmãos para obras dessa natureza, que 8.000 operários de Paulista, em Pernambuco, e 5.000 em Rio Tinto, na Paraíba do Norte, respiram um ar melhor e justificam a razão de sua vida, pois, nessas duas cidades, êsses colaboradores anônimos do progresso, encontram igrejas para externar seus sentimentos religiosos e piscina, campo de futebol, parques de diversões infantis, clubes de danças, etc., para recrear seus espíritos, assim como também encontram hospitais bem aparelhados para a cura de seus males.

Tudo isto obra particular. Obra de um benemérito que se chama comendador Arthur Lundgren, a quem rendemos as nossas homenagens e em nome de todos os brasileiros conscientes que reconhecem a obra de que estão sendo favorecidos os seus irmãos menos protegidos pela abastança.

JOAQUIM MENDES



NAO HA EXAGÊRO quando se afirma que o Estádio Municipal do Rio de Janeiro, inaugurado sábado, 17 do corrente, é o maior do mundo. Apenas uma praça de esportes se lhe aproxima, na Inglaterra, onde foram realizadas as últimas Olimpíadas. Essa mesma, entretanto, é menor que a entregue ao público, no Maracanã, e onde já estão sendo registrados os jogos da Copa do Mundo. Êste flagrante aéreo dá uma idéia do conjuato



O MAIOR DO MUNDO

NÃO há exagêro: E' mesmo a maior praça de desportos do mundo, essa que vem de ser inaugurada no Rio. Desde as preliminares das idéias que acabaram concretizadas no belo monumento do Maracanã, iniciativa tão combatida aliás, sentiu-se a grandiosidade da obra. E não faltava quem profetizasse uma interrupção qualquer, em meio dos trabalhos, como tantas vêzes acontece em iniciativas dêsse vulto, admitindo outros, a impossibilidade de ser o Estádio Municipal concluido dentro do prazo estabelecido.

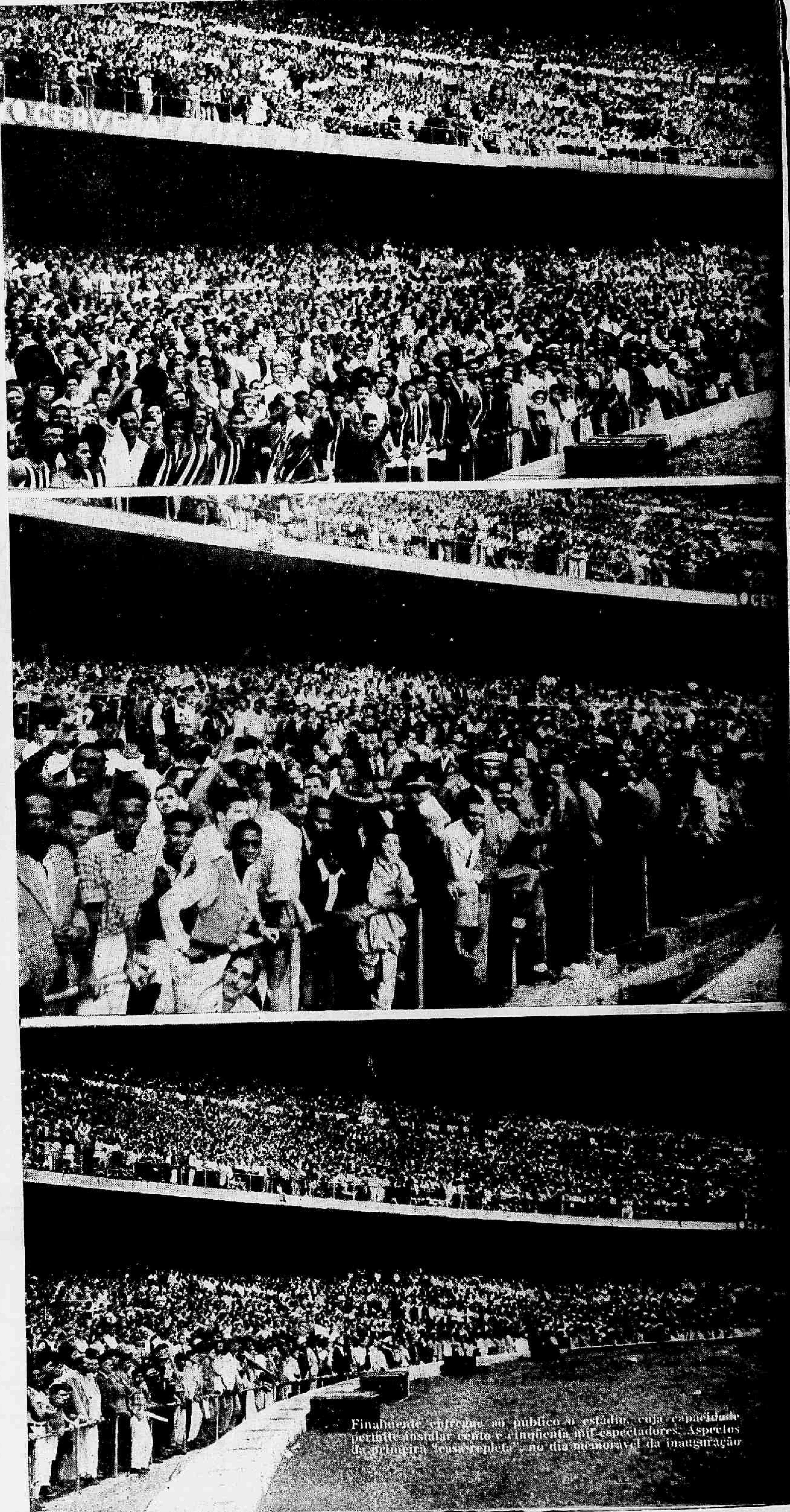
Mas desta vez uma grande verdade foi comprovada: Quando há decisão e o desejo de levar a têrmo um empreendimento se faz sentir, nada serve de obstáculo. Se há iniciativa que tivesse pela frente adversidades e impasses, foi esta a que se devotaram, de corpo e alma, o Prefeito do Distrito Federal e todos os seus colaboradores. Entre os últimos, é mister encarecer a contribuição notável dos operários, renunciando a todos os direitos e regalias para se entregarem à sua tarefa com verdadeiro espirito de cooperação. Isso mesmo foi ressaltado pelo general Ângelo Mendes de Morais no discurso proferido no ato da inauguração. Êsses homens humildes, heróis obscuros, mas eficientes, da campanha pelo Estádio, foram até ao sacrificio para que nada faltasse e a palavra empenhada pelo Prefeito de dar a praça de desportos a tempo de poder ali ser realizado o Campeonato Mundial de Futebol, fôsse cumprida. E foi. Durante os últimos quatro dias, êsses operários trabalharam sem descanso, consecutivamente por vinte e quatro horas, com inexcedivel boa-vontade. E a obra do Maracanã, que hoje nos envaidece com tôda a razão, é de quantos colaboraram com entusiasmo para o término de cometimento tão grandioso.

E aí está o trabalho terminado, dando-se o Estádio para a competição da Copa do Mundo, já iniciada com os seus primeiros jogos de extraordinário relêvo. Trata-se de um empreendimento desportivo cuja repercussão se faz sentir pelo mundo inteiro. Os clássicos flagrantes fotográficos, com aspectos do Estádio demonstrando suas proporções sem similar, estão sendo reproduzidos na imprensa de outros paises. E de futuro, a chancela ilustrativa do Rio — mesmo do Brasil — passará a incluir a maior praça de esportes, ao lado da imagem do Cristo no Corcovado e do Pão de Açúcar.

Cento e cinqüenta mil pessoas podem assistir confortàvelmente um prélio desportivo naquele Estádio. E' claro que nem sempre o recinto ficará repleto, mas se tal acontecesse, então, ficaria demonstrado, apenas, que a sua capacidade era escassa, levando em conta o crescente aumento da população.

Os grandes vultos do desporto, que neste momento visitam o Rio, surpreendem-se com a imponência da obra. E nenhum dêles esconde a sua admiração, traduzida em palavras de sincero entusiasmo e aprêço.

(Cont. na pág. 98)



Finalmente entregue ao público o estádio, cuja capacidade permite instalar cento e cinqüenta mil espectadores. Aspectos de primeira "casa repleta", no dia memorável da inauguração

SANGUE NOVO

NO SERVIÇO SOCIAL CONTRA O MOCAMBO

ANDRADE LIMA FILHO LEVA AVANTE O SONHO DE AGAMENON MAGALHÃES, REVIVIDO NA ADMINISTRAÇÃO BARBOSA LIMA SOBRINHO — NOVAS VILAS SUBSTITUINDO SÓRDIDOS MOCAMBOS — DEZ MIL PESSOAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO MÉDICO DA AUTARQUIA, EM 1949 — ASSISTÊNCIA SOCIAL NAS VILAS POPULARES — "REALIZAR SEM PROMETER", O LEMA DO PRESIDENTE DA AUTARQUIA

Texto de LUIZ BELTRÃO

Fotos de ZÉGOMES

Obelisco comemorativo do 10.º aniversário da inauguração da Vila das Lavadeiras, em Areias

Administrador da boa cepa dos Antonio Pereira e dos Pelopidas Silveira, isto é, dos que administram em contacto com o povo, auscultando os seus anseios e as suas necessidades, o jornalista Andrade Lima Filho está revolucionando tudo no Serviço Social Contra o Mocambo. E curioso é que ninguém diria que isso fôsse possível. O famoso cronista político, às voltas com o epigrama e a sátira, a quem a «História Amena de uma Campanha» conferiu os foros de invejável celebridade, acertou, contudo, o passo na função pública e provou que também tem bom para dar e vender no árduo setor que lhe foi confiado pelo governador Barbosa Lima Sobrinho.

A primeira coisa que se nota, ao tomar-se contacto com sua administração, é o reflexo de uma operosidade incansável que já vem dando, a despeito da escassez das verbas destinadas à autarquia, os melhores frutos, notadamente no capítulo das obras de assistência social. Aí contando com uma equipe de eficientes colaboradores que reuniu em tôrno de si, e onde se destacam nomes como os de Heraldo Almeida, Arnaldo Assunção e Rui Alves, o dinâmico presidente do S. S. C. M. levou a efeito transformações radicais de estruturamento e de método de trabalho, conseguindo assim melhor rendimento nas iniciativas que vem pondo em prática.

«REALIZAR SEM PROMETER»

A ausência do dinheiro não o assombrou como a tantos outros que, em face dêsse problema da escassez de dotações cruzam os braços e deixam o marfim correr, omitindo, mesmo a realização de certas obras que poderiam se incluir na capacidade daquelas dotações. E, embora vez por outra viva às turras com o «judeu» Miguel Arrais para que o homem da Fazenda solte a grana, o confrade Andrade Lima não se assustou, como dissemos, e enfrentou com decisão os encargos que tinha pela frente. E' como se dissesse, imitando o samba: — Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco. E tem brincado mesmo. Ou melhor, tem trabalhado, tem produzido, tem feito muita coisa, de maneira que, decorrido um ano apenas de sua gestão, já conseguiu levantar os padrões da autarquia, reintegrando o Serviço Social Contra o Mocambo no seu legítimo papel. E para isso adotou um lema, de que não se afasta, e que tem grangeado a simpatia das classes assistidas pelo Serviço: «Realizar sem prometer».. Graças a êsse lema, quando menos se espera, lá chega êle. E, se não chega com as mãos muito cheias, porque as verbas não o permitem, não comparece, pelo menos, com as mãos vazias.

ASSISTENCIA SOCIAL

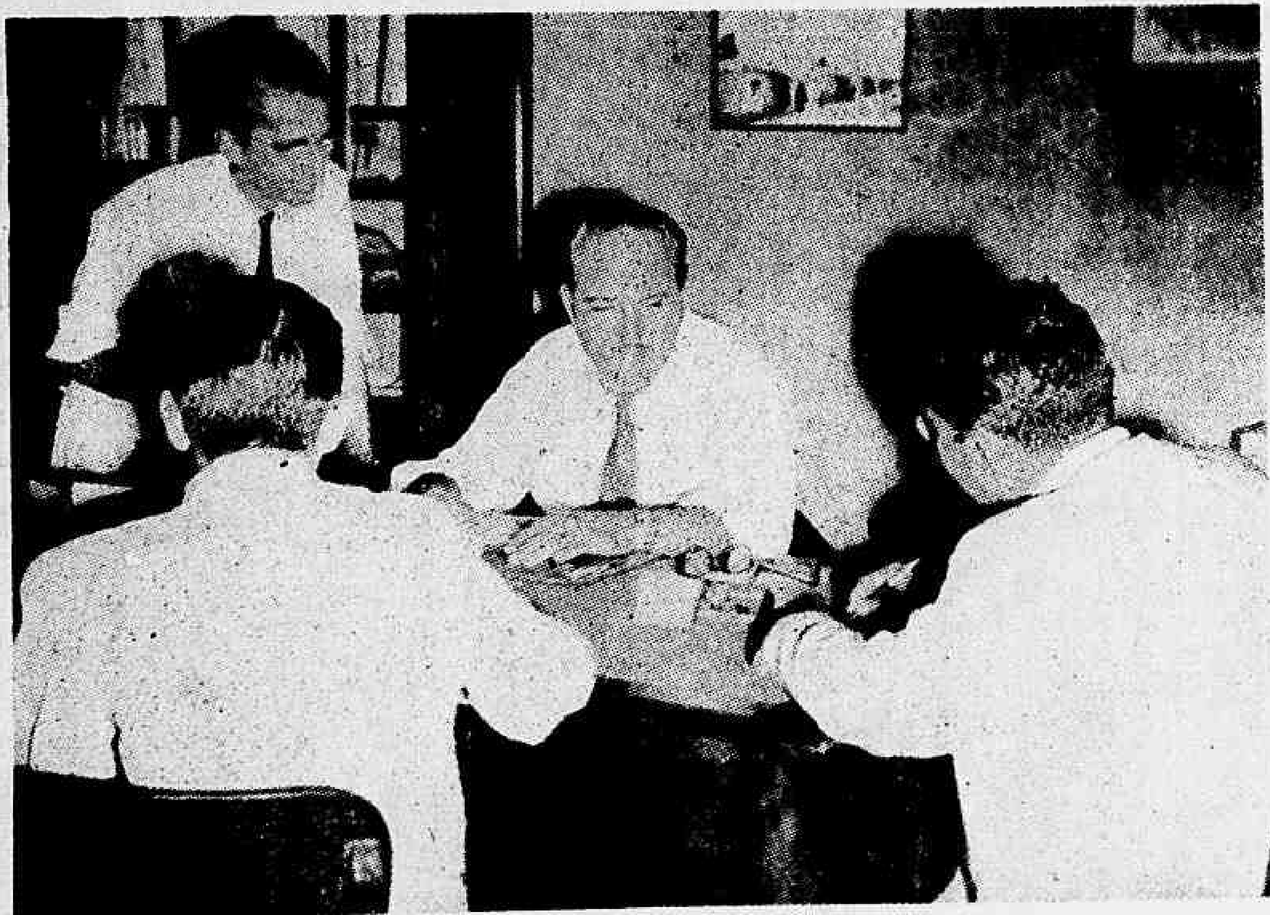
No capítulo das obras assistenciais e educacionais, como dissemos, a atual administração do Serviço Social Contra o Mocambo vem realizando uma verdadeira revolução. Reaparelhamento didático, criação da caixa escolar, fornecimento pela Secretaria de Saúde da merenda escolar, reforma do mobiliário das escolas, recondicionamento das máquinas de costura que estavam pràticamente imprestáveis, criação do Teatro Operário, reforma ou construção de galpões nos Centros Educativos do Pina e do Monteiro, estando em estudos os da Várzea e de Água Fria, melhoria nas instalações dos gabinetes médicos e dentários dos Centros, aquisição da cadeira de cirurgia odontológica para o C. E. O. de Campo Grande, reequipamento de material esportivo para os departamentos de atletismo centristas, ampliação dos serviços de visita médica nas Vilas e dos quadros de educação física, eis algumas das iniciativas já concretizadas sob a gestão atual da autarquia. E outras virão, ainda êste ano, conforme dotações orçamentárias já previstas, destacando-se dentre elas a instalação da Farmácia do S. S. C. M. e a criação, junto à Escola de Arte Culinária, de um serviço alimentar para operários, do tipo do Saps, além dos projetos de construção dos Centros Modelos do Pina e Campo Grande, com ajuda de capitalistas da terra, e do possível lançamento da pedra fundamental da sede da autarquia e início das respectivas obras.

AMBULATÓRIO CENTRAL

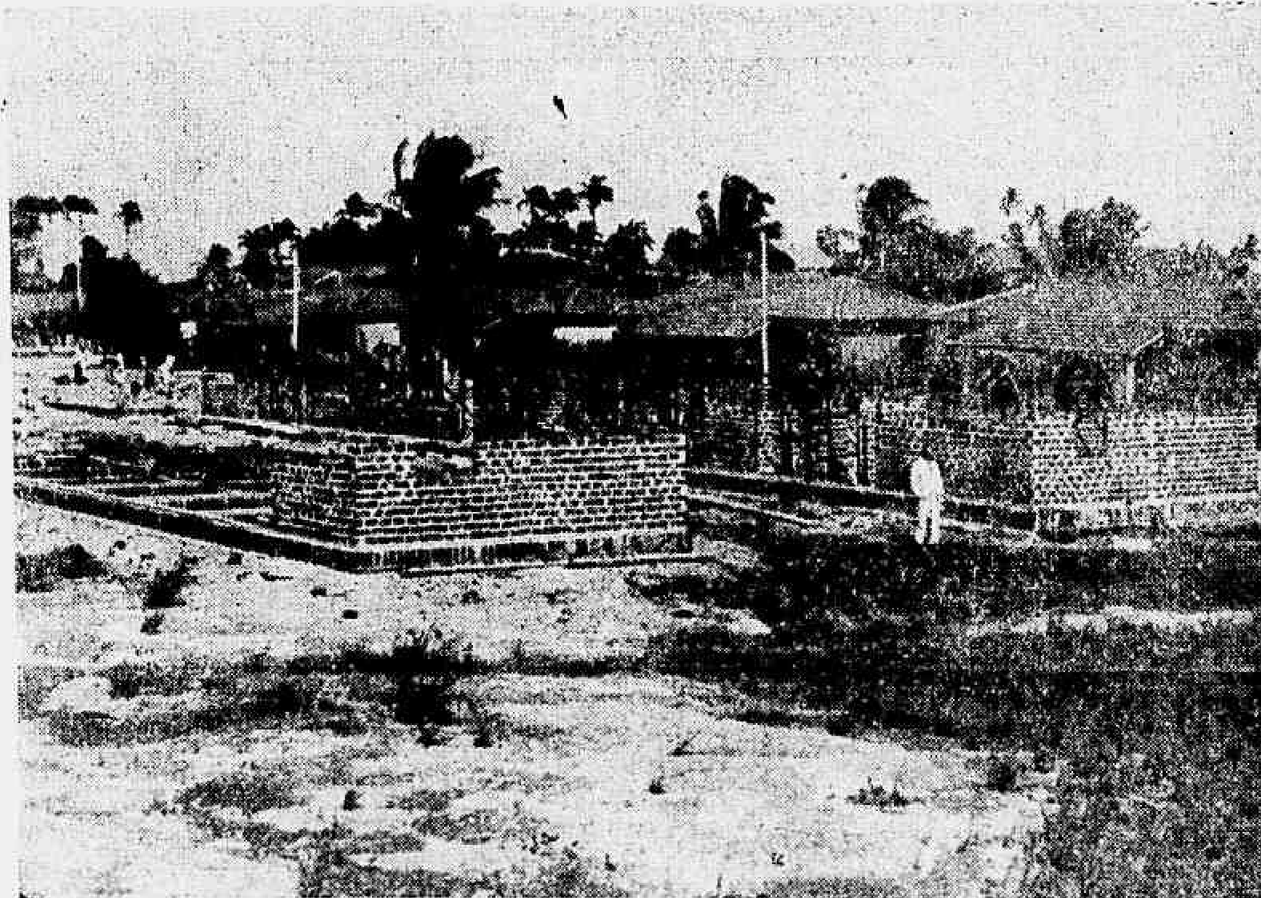
Coroando a série de realizações acima enumeradas, foi inaugurado no dia 17 p. passado, o Ambulatório Central do S. S. C. M., instalado na atual sede da autarquia e dotado de aparelhos de ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos, gabinete de cirurgia e outros apetrechos técnicos para assistência médica mais eficiente ao pessoal das Vilas e dos Centros. E, por falar em assistência médica, a autarquia tem a êsse respeito ultrapassado os seus proprios domínios, atingindo áreas proletárias não incluídas no seu setor de atividade e levando até elas o lenitivo da solidariedade humana. E' o que acontece, por exemplo, sem maior ônus para o S. S. C. M., e graças à vocação apostolar do dr. Ivaldo Buril, médico da autarquia, com os serviços que vem prestando às populações pobres do Alto do Monguba, da Ilha de Cosme Fraga, do Bode, no Pina, da Mangueira, em Afogados, e em outros lugares batidos pela miséria, sem falar na Vila de Engenho do Meio, onde a autarquia mantém uma escola e assistência médica.

Mas, para se ter uma idéia do vulto a que atingiu sob a atual gestão a assistência social prestada pelo S. S. C. M., vamos passar para aqui alguns dados colhidos no relatório da presidência da autarquia, de onde apanhamos, aliás, as notas desta reportagem. Êsses dados correspondem a 1949 e por êles se verifica o seguinte: pessoas atendidas pela Divisão Médica — 10.175, incluindo-se curativos, aplicação de injeções, exames ginecológicos e obstétricos, pequenas intervenções, inspeções de sanidade, etc.; visitas em domicílio — 185; avulsões — 3.954; obturações (serviço criado em outubro) — 286. No setor educacional: sessões cívicas nos dez Centros — 33; palestras educativas — 234; espetáculos (cinema e teatro) — 103 e jogos esportivos — 148. No setor da assistência aos desajustados: pessoas recambiadas para o interior — 360. Nos cursos profissionais foram diplomadas: costureiras — 168; bordadeiras a máquina — 105; bordadeiras à mão — 35;

(Cont. na pág. 18)



O jornalista Andrade Lima Filho, presidente do Serviço Social Contra o Mocambo, no seu gabinete de trabalho, com seus auxiliares, traça planos para as atividades da autarquia.



Vista parcial das obras empreendidas pelo Serviço Social Contra o Mocambo atualmente, para a construção de 66 casas, em prolongamento da Vila Leão XIII, em Santo Amaro.



RELAÇÃO DOS NOMES DAS PESSOAS CONTEMPLADAS NO

GRANDE CONCURSO
DAS

LÃS SAMS

Nome classificado em 1º lugar: **KEAMOR**

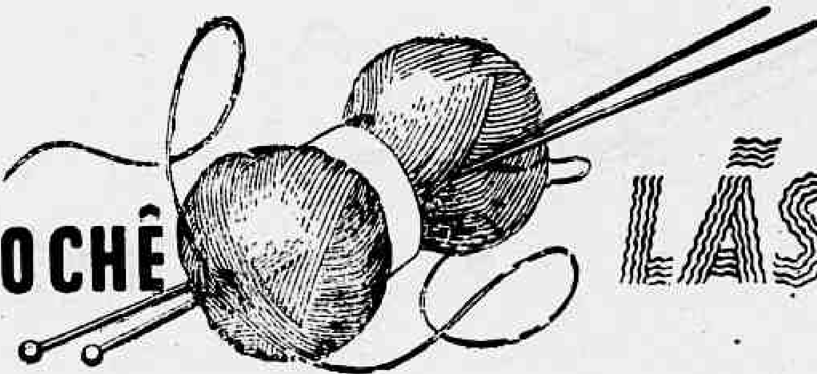
1.º **Prêmio - Cr$ 20.000,00** - Linda Cervone - Rua Dona Margarida - Santa Barbara D'Oeste - Est. São Paulo

2.º **Prêmio - Cr$ 5.000,00** - Renato Franchi - Alameda Jaú, 55 - Capital

Prêmios de Cr$ 1.000,00 - Cleuza Lucia Franchello - Paraná - Vicente Minitti, Campinas - Amancio José de Souza, Capital - Deolinda A. Granada, Santos - Nelson Minitti, Campinas - e mais **16 prêmios de uma assinatura anual da revista Tricô e Crochê.**

Outros nomes classificados para futuras criações das Lãs Sams, contemplados com Cr$ 1.000,00: TENTAÇÃO - Orlanda Marques Lopes, Capital - TIO SAMS - Ciro Tuttoilmondo Neto, Capital - SACY - Glacir Pissiali, Rio de Janeiro - CATITA - Eunice Motta Fermoselle, Capital - DELÍCIA - Antonio Péres, Capital.

PARA TRICÔ E CROCHÊ







GRANDE MASSA popular invadiu o recinto do edifício da Câmara dos Deputados, o chama do «Palácio Tiradentes, para ouvir os discursos dos políticos do PTB, por ocasião do lançamento da candidatura do senador Getúlio Vargas à sucessão presidencial. Este flagrante foi tomado quando se anunciava a irradiação da palavra de Vargas aceitando sua indicação.

A CONVENÇÃO DO P. T. B.

DEPOIS de marchas e contra-marchas politicas, com líderes de vários partidos em confabulações e viagens à Fazenda do Itu, no Rio Grande do Sul, o Partido Trabalhista Brasileiro que tem o senador Salgado Filho como seu chefe, decidiu escolher o seu candidato à Presidência da República no próximo quinquênio.

Já antes houvera resoluções semelhantes dos outros dois grandes partidos politicos, a União Democratica Nacional e o Partido Social Democratico, cada qual lançando em sessões solenissimas os seus candidatos às urnas do próximo dia 3 de outubro.

Durante meses era geral a espectativa em face da possibilidade de ser o senador Vargas um dos candidatos à sucessão do General Dutra; mas, como havia em todos os setores nacionais declarado e público desejo de encontrar-se um terceiro nome, de preferência extra-partidario que pudesse harmonizar tôdas as correntes interessadas, houve uma espécie de pausa nos trabalhos de seleção politica, ficando todos aguardando soluções que se eternizavam.

Com a atitude da UDN e, em seguida, a do PSD, lançando os seus candidatos, as vistas passaram a voltar-se para S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Em S. Paulo o governador Ademar de Barros não dissimulava suas simpatias para com a pessoa do Sr. Getúlio Vargas, firmando com o mesmo um pacto de atuação político-partidaria, mediante o qual se comprometiam a marchar juntos, nenhuma resolução tomando um, à revelia do outro.

Mas, através de tôdas as suas declarações à imprensa, continuava o ex-ditador a repetir que não seria candidato, a não ser que os acontecimentos políticos e as circunstancias partidarias o forçassem a mudar de pensamento, aceitando a indicação de seu nome como um dos competidores no pleito eleitoral.

Que circunstancias seriam essas? Naturalmente as que se originassem do desentendimento inter-



O DEPUTADO Segadas Viana fala ao microfone na Convenção Nacional do Partido Trabalhista para exaltar Getúlio.



DOIS PETEBISTAS aguardando o início da solenidade: dep. Jurandir Pires Ferreira e sr. Edgard de Carvalho



UMA ATITUDE oratória do senador Salgado Filho, líder do PTB, ao dirigir-se à grande assistência na Convenção.



PARA HOMOLOGAR a escolha do nome do sr. Getúlio Vargas na Convenção do Partido Trabalhista Brasileiro, vieram ao Rio líderes dos Estados. Fala aqui um maranhense.



PARA ASSISTIR à solenidade foram convidadas personagens da alta política, e diplomatas nacionais e estrangeiros. Vemos aqui, o embaixador Pereira de Sousa e senhora.

partidario; mas, como acontece sempre em tais casos, tanto do lado do PTB, como dos outros, as desarticulações se mantinham como agentes separadores dos homens de maneira que, se um candidato era aceitavel pelo PSD, não o era pela UDN; se a UDN estava de acôrdo com um nome, já êsse mesmo nome era impugnado pelo PTB ou pelo PSD.

Os demais partidos, todos de menor projeção no cenário nacional, assistiam às confabulações, esperando o momento preciso para dar seus votos, numa espécie de contra-pêso.

Clareados os horizontes com o lançamento do Brigadeiro Eduardo Gomes e, em seguida do Sr. Cristiano Machado, respectivamente pela UDN e PSD, os petebistas tiveram que decidir-se por um nome.

Depois de falar-se intensamente no General Estilac Leal, recentemente eleito para a Presidência do Clube Militar, o Governador de S. Paulo anunciou que iria lançar o nome do Sr. Getúlio Vargas em sessão noturna solene, ao pé do monumento do Ipiranga, no local em que Pedro I bradara o "Independência ou Morte!" a sete de setembro de 1822.

Com efeito, no dia marcado, o Sr. Ademar de Barros reuniu os seus correligionários e, numa encenação espetacular de sons e luzes, falou ao povo paulista e lançou a candidatura do senador Vargas.

Dias depois, no Rio de Janeiro, o PTB reunia os seus adeptos no Palacio Tiradentes e, em Convenção Nacional, aclamava o mesmo nome para a presidencia da Republica.

Nota interessante e que foi largamente comentada pela imprensa, foi a irradiação de ligeiro discurso do Sr. Getúlio Vargas, aceitando a escolha de seu nome. Segundo estava anunciado, iria êle falar para a Convenção Nacional, de microfone instalado em sua fazenda de S. Borja; entretanto, conforme foi amplamente comentado, o senador Vargas não falou de sua residência campestre, tendo sido as suas palavras anteriormente gravadas em disco e irradiadas mesmo do Rio.

O efeito, porém, foi o mesmo, uma vez que a multidão que afluira à Câmara dos Deputados recebera a palavra do terceiro candidato sob uma tempestade de aplausos, como se estivesse a ouvir, em pessoa, o criador do Estado Novo.

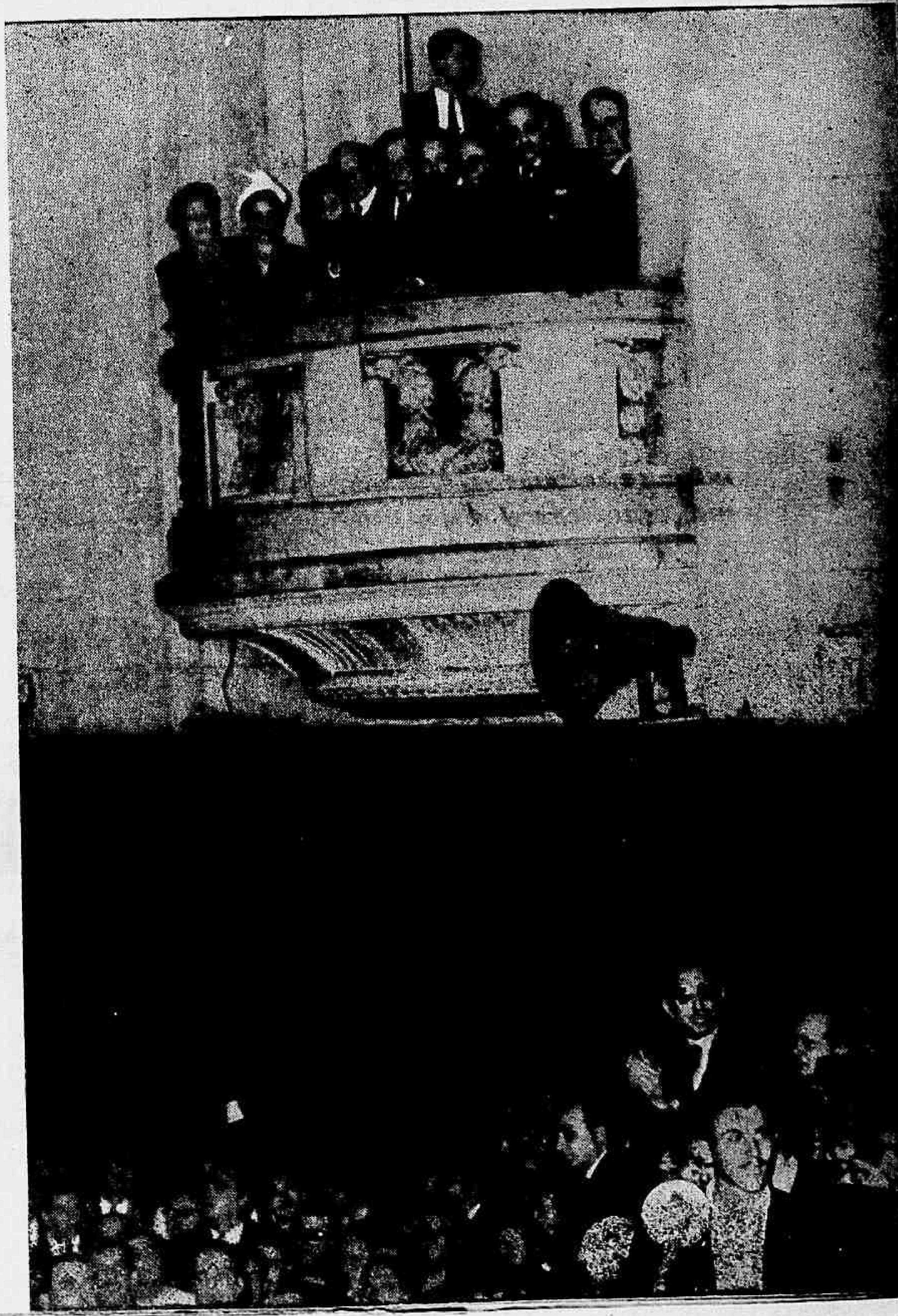
Esta REVISTA, que ofereceu aos seus leitores, reportagens sôbre as outras Convenções, — a da UDN e a do PSD, — com a mesma isenção de

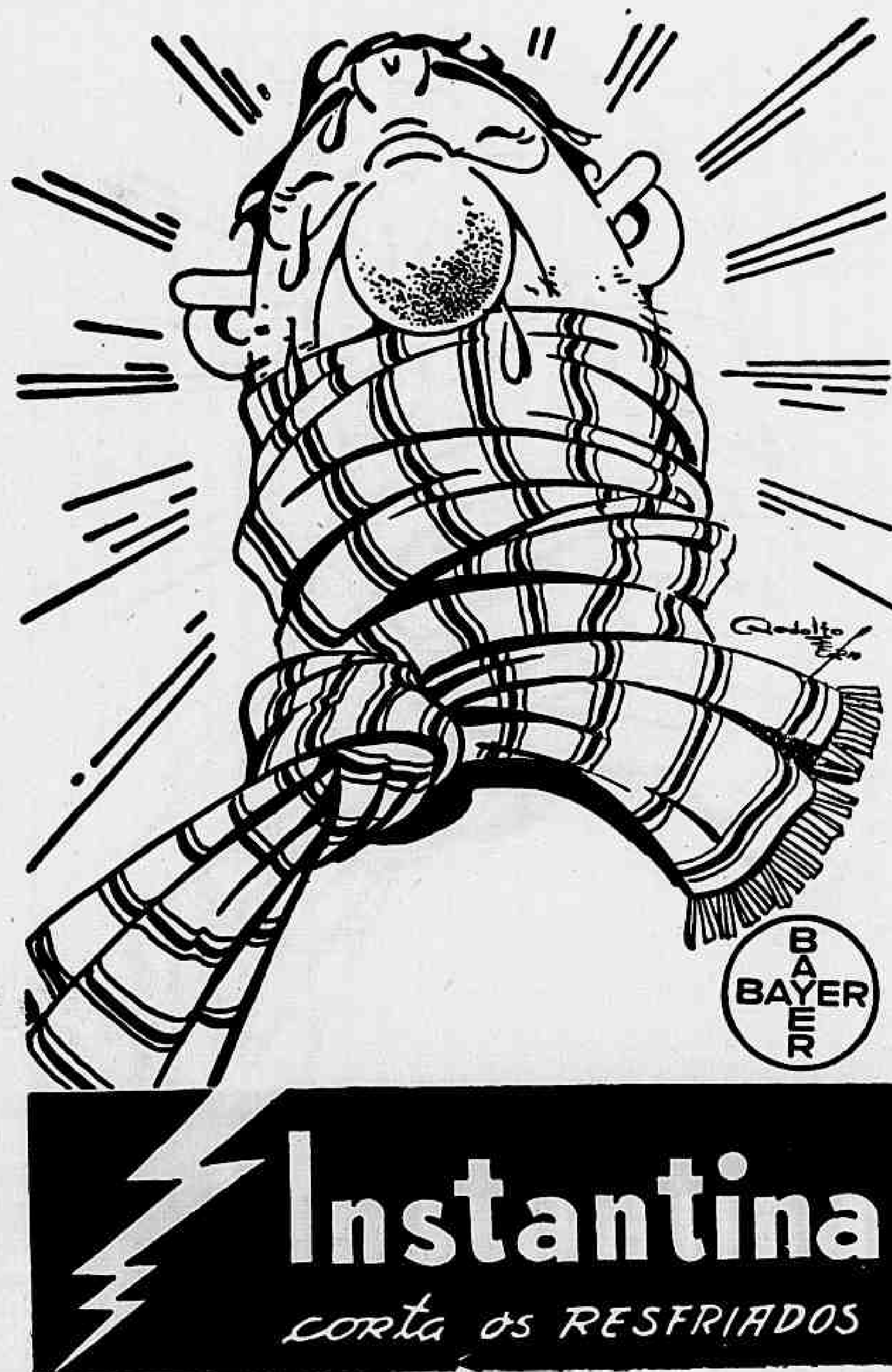
(Cont. na pág. 24)

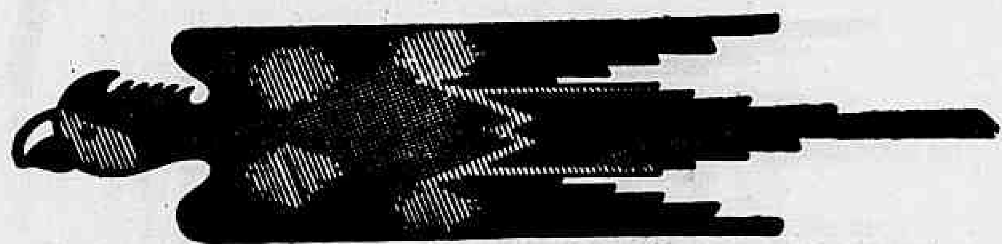
MOMENTO DE indescritível entusiasmo foi aquêle quando o nome do sr. Getúlio Vargas foi proclamado pela Convenção, como o candidato escolhido pelo Partido Trabalhista.



NUMA TRIBUNA de honra, os srs. João Mangabeira, Artur Bernardes e Cirilo Júnior, respectivamente do PSB, PR e PSD, convidados do PTB, assistem à solenidade do lançamento.







AEROVIAS

ANÁPOLIS • ARACAJÚ • ARAGUARÍ • BELÉM • BELO HORIZONTE • BOM JESUS DA LAPA • CAROLINA • CORONEL FABRICIANO • CURITIBA • FORTALEZA • GOIÂNIA • ILHÉUS • LA GUAIRA (Venezuela) • LONDRINA • MACEIÓ • MIAMI (Estados Unidos) • NATAL • PARAMARIBO (Guiânia Holandeza) • PARNAIBA • PEDRO AFONSO • PETROLINA • PORTO ALEGRE • PORTO NACIONAL • PORT OF SPAIN (Trinidad) • RECIFE • RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • SÃO LUIZ • SALVADOR • TEREZINA • TRUJILLO (Rep. Dominicana) • UBERABA • UBERLÂNDIA • VARGINHA • VITÓRIA.

BRASIL

SANGUE NOVO

(Cont. da pág. 14)

floristas — 43 e cozinheiras — 60. Êsses índices tendem a aumentar com a melhoria e ampliação das instalações acima referidas.

NOVAS VILAS

O Departamento de Construções do S. S. C. M., confiado a um competente técnico, que é o engenheiro Jorge Martins, não esteve, apesar das condições financeiras, inativo em 1949. Os trabalhos de conservação das Vilas foi intenso, estendendo-se .. caiação e pintura de 434 casas, reparos em 171, consertos na instalação dágua e esgôto de 93. Em matéria de construção, pròpriamente dita, inverteu o S. S. C. M. vultosa importância na aquisição dos terrenos de Engenho do Meio, que, doados à fundação da Casa Popular, em face de convênio anterior celebrado com o govêrno do Estado, deram ensejo ao aparecimento de um novo conjunto residencial de 588 unidades, sob a responsabilidade direta daquela entidade. Foi uma sábia política de atração de capitais, sem dúvida benéfica para o Recife, e, assim, dispendendo a soma de Cr$ 2.244.890,80, o S. S. C. M. adquiriu uma área pe 374.148 metros quadrados, doando metade à Fundação e reservando o restante para o seu próprio plano de construção para êste ano. Com isso, como se diz, matou dois coelhos: colaborou decisivamente no aparecimento daquela Vila e aumentou o seu patrimônio, tendo em vista a valorização da área que lhe pertence em Engenho do Meio.

O plano de construções dêste ano, que prevê mais um conjunto de 188 casas, já está em plena fase de execução em Santo Amaro, no prolongamento da Vila das Costureiras, onde está sendo construido um grupo de mais 60 casas populares, que deverá ficar pronto em fins de julho. E outros grupos virão para totalizar o número de construções previsto para 1950.

Como se vê, trabalha-se, há sangue novo no Serviço Social Contra o Mocambo. O sonho de Agamenon Magalhães revive sob o govêrno de Barbosa Lima Sobrinho. E revive com a pujança de uma esplêndida realidade no dinamismo realizador do jornalista Andrade Lima Filho à frente daquela autarquia.

PIO XII

(Cont. da pág. 36)

tantes, velhos e doentes Cardeais apareceram para cumprir com seus deveres. Setenta e dois Cardeais estavam presentes. Talvez nunca houvesse tanta animação em Conclave algum, nem tanta ordem, disciplina e organização. A massa enorme do povo esperou, postada na Praça, pela "fumata", tradicional maneira de se comunicar a nomeação do novo Papa. A primeira nuvem de fumaça que apareceu na chaminé secular era preta, e desanimou os que esperavam. A segunda já era branca. O povo gritou de alegria e o rádio e os alto-falantes espalharam para o mundo a notícia. Na "loggia" surgiu o cortejo que iria anunciar o nome do Papa. O Cardeal Protodiácono, em latim disse: "...Habemus Papam... Dominum... Eugênio..." nem se conseguiu ouvir o resto, tão fortes foram as manifestações dos romanos, quando adivinharam a personalidade do novo Pontífice. Era natural, após muitos e muitos anos, afinal, um Papa Romano. Não descansou Pacelli como esperava, pelo contrário, tudo piorou de então para cá, apesar de seus esforços sinceros em evitar novas mortandades.

NO MEIO DO FURACÃO

Nuvens carregadas de ódio apareceram no horizonte. Morrendo Pio XI, o Cardeal de Paris havia dito: "Estamos indo para tempos perigosos que o sucessor de Pedro deverá ser um herói ou um santo". A situação internacional ficou insustentável, as tratativas difíceis, os homens tinham sêde de sangue, de domínio, de vingança, de ambição, e não escutavam as palavras do Vigário de Cristo: "Nada se perde com a paz, tudo poderá ser perdido com a guerra". Até que estourou o conflito, ainda inacabado, e de que o mundo inteiro traz ainda bem vivas as feridas. Pio XII então, tornou-se incansável para pedir clemência aos homens em luta fratricida, para proteger todos os seus filhos, mesmo os que não pertenciam à sua Igreja, para dar asilo aos perseguidos, mesmo aos que se declaravam inimigos da Igreja e do Clero. Os seus brancos braços serviram para indicar o caminho certo aos que queriam ser dignos da Fé Cristã: o perdão, a misericórdia, a caridade, o sacrifício. As casas dos sacerdotes, as igrejas, os conventos enchiam-se de refugiados que procuravam escapar à perseguição e à morte. Seguindo o exemplo de Jesus, homens e mulheres, laicos e sacerdotes, e isso ninguém pode negar, fizeram-se aprisionar para dar liberdade a outros, morreram para salvar a vida mesmo dos desconhecidos e dos inimigos da Igreja, ameaçados de morte. O Vaticano ficou sendo o grande centro de referência para os prisioneiros, os dispersos, e as raríssimas tratativas entre as duas partes beligerantes. Auxílios para o mundo inteiro partiam de Roma. De tôdas as partes chegavam pedidos angustiados de socorro e na medida do possível mandavam-se respostas confortadoras. Na Rádio Vaticano já não havia lugar para transmissões musicais. Abria-se o programa com o som dos sinos de São Pedro, sinal êsse que ficou familiar a milhões de combatentes, e logo era lida a lista de mensagens. Num só mês, foram lidas vinte e sete mil mensagens para o Oriente Médio, Japão, Estados Unidos, Kenia, Tanganica, Indo-China, Inglaterra, Congo, África Equatorial e Etiópia... Auxílios ingentes em dinheiro, roupas, alimentos, remédios, matérias-primas, pedidos de clemência e informações partiam de Roma, sem alarde para socorrer amigos e inimigos. Para a Igreja Católica, todos são homens filhos de Deus, dignos de comiseração. Diàriamente a Igreja fornecia no mundo inteiro rações alimentares a milhões de desabrigados. A história que os livros não contam está cheia de atos de heroismo praticados pelos sacerdotes, pelos diáconos, pelos padres e pelas freiras, em prol de foragidos, de prisioneiros. Quantos e quantos dêles foram até ao sacrifício supremo para não delatar os partisans que se formaram em tôdas as terras sedentas de liberdade! Quantos não sofreram torturas inenarráveis, para não desmerecer o exemplo de Cristo! De onde saía todo o dinheiro gasto pela Igreja nos auxílios, de onde saía o exemplo de coragem que seus membros queriam seguir? De Roma, do Vaticano, do Papa. Para essas ocasiões é que serve o famoso "tesouro" do Vaticano, para ser vendido em troca de alimentos e roupas para os necessitados. Para essas ocasiões é que serve o exemplo constante de abnegação da Igreja em favor dos míseros e dos humildes. Não transigir com os fortes, não ter mêdo das ameaças, pregar a igualdade e a clemência, enfrentar a morte se fôr preciso. E foi isso que fizeram os padres da Igreja Católica, desde o Sumo Pintifice, aos mais humildes e desconhecidos heróis do grande exército cristão. Todos testemunharam a atitude irrepreensível dos padres católicos, desde os protestantes aos muçulmanos, desde os budistas aos fetichistas, desde os ateus aos nazistas, desde os fora da lei aos comunistas. Pio XII era considerado a melhor arma anti-aérea para Roma. Repetidas vêzes êle pedira para ser poupada a sede da Cristandade, inclusive ao próprio Roosevelt. Fôra-lhe assegurado que "..se fôsse absolutamente necessário bombardear Roma, seriam perfeitamente instruídos os aviadores aliados para evitar os objetivos não militares". Foram tão perfeitamente instruídos que em 19 de julho de 1943 o bombardeio quase destruiu a Basílica de São Lourenço! Antes mesmo que terminasse a incursão, o Papa já havia chegado de carro na área ferida. Prodigou curas, dinheiro, alimentos e tetos para os desabrigados. Em 13 de agôsto do mesmo ano repetiu-se o ataque, atingindo o bairro perto de S. Giovanni. O Papa também acorreu, conformou os feridos, sujando-se de lama e de sangue no contacto com os mesmos, na ânsia de socorrê-los. Êle estava acima de todos, e cada parte em conflito o acusava de estar

(Cont. na pág. 24)

A beleza dos seus móveis consiste ùnicamente em tratá-los constantemente com óleo de peroba.

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

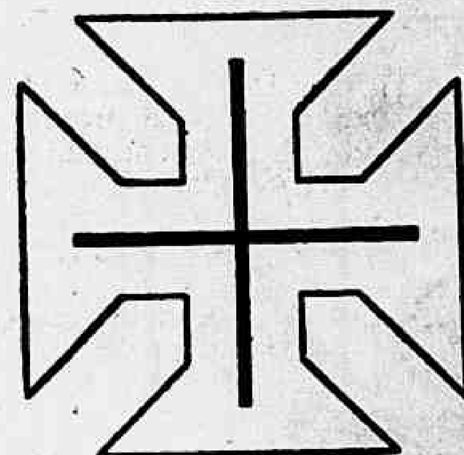
Os laços mais fortes entre portugueses e brasileiros foram os que se teceram pela fé e pelo amor a terra. Os lusos trouxeram para as terras de Santa Cruz o amor a familia, o temor a Deus, a coragem das conquistas. Todas estas virtudes eles souberam inspirar no coração e na alma dos seus descendentes, — os brasileiros, qualidades morais que são cada vez mais fortes, traços de união indissolúvel entre os dois grandes povos do Atlantico.

AMÉRICO AYRES & Cia. Ltda. saudam os seus clientes e amigos e pedem para todos as bênçãos do Ano Santo.



ESCRITÓRIO E LOJA
Rua Carolina Meyer, 24
(Meyer)
Fones: 29-3734 e 49-3582
FILIAL (Edifício próprio)
Av. Suburbana, 5.743-A
Fone: 49-1221

Azulejos ★ Ladrilhos ★ Louças
Sanitárias ★ Metais ★ Fogões
Banheiros brancos e em côres
Mosaicos ★ Cerâmica
Materiais e ferragens para construção em geral
End. Telegráfico "ROSAYRES"

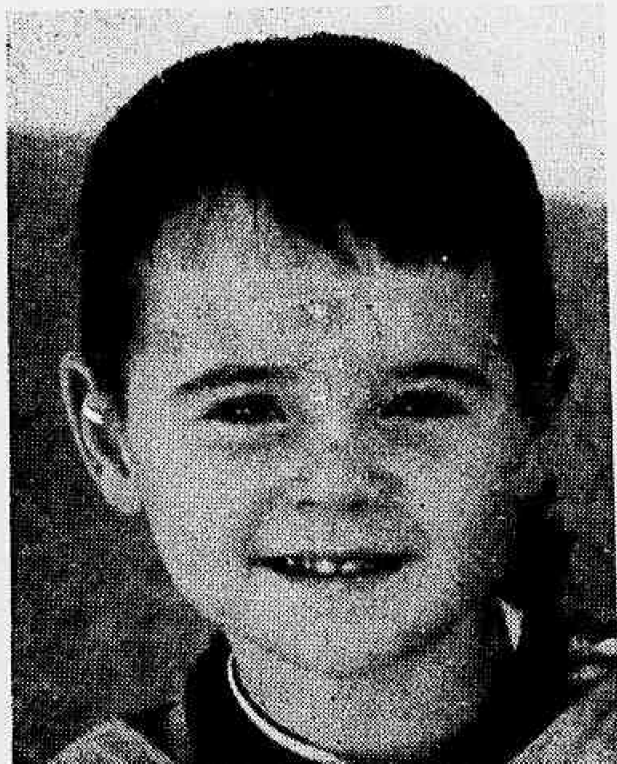


IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

NOS JARDINS ENCANTADOS DO HYPODROMO...



NOS jardins encantados do hipódromo, nas horas calmas dos dias em que as multidões de aficionados estão ausentes do prado maravilhoso, uma outra multidão povoa os recantos mais belos do parque imenso, indiferente à grandiosidade do panorama circundante, alheia à majestade do anfiteatro, onde se medem os parelheiros nas eletrizantes disputas do turfe empolgante. Manhã cedo, ei-los que chegam, alegres e robustos. A relva macia acolhe-os, ainda úmida. O ar puro encheu-lhes a pleno os pulmões. O sol saúda-lhes com seu beijo de luz nas faces rosadas. E o alimento são já os espera, nutriente e saboroso. A vida surge, então, palpitante e feliz no hipódromo famoso, onde os rebentos dos que compõem a grande família turfística encontram o seu paraíso terreno, através de uma obra social de harmoniosos efeitos. Olhem que quadro de suprema beleza encima estas linhas. Vejam, na página ao lado, a graça e o vigor dessas pequeninas flores humanas dos jardins encantadores do hipódromo. Quem diria ser êsse o mais envolvente, o mais emocionante espetáculo que o prado da Gávea oferece aos nossos olhos?



FLÁVIO



GILDA



AQUI ESTÃO OS PEQUENINOS PUPILOS DO JOCKEY



MARIA ISABEL



SEBASTIÃO



GASTÃO



LENI



JORGE



CLAUDIA MARIA



GILDA



ROBERTO



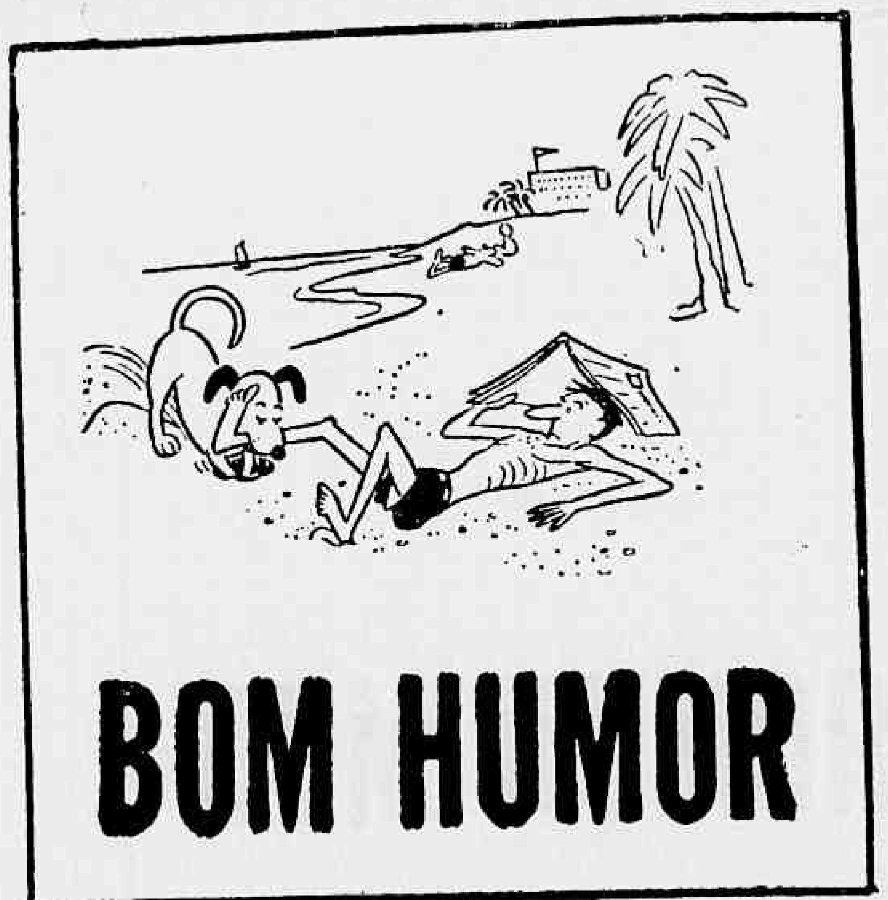
LENI



JOSE' LUÍS



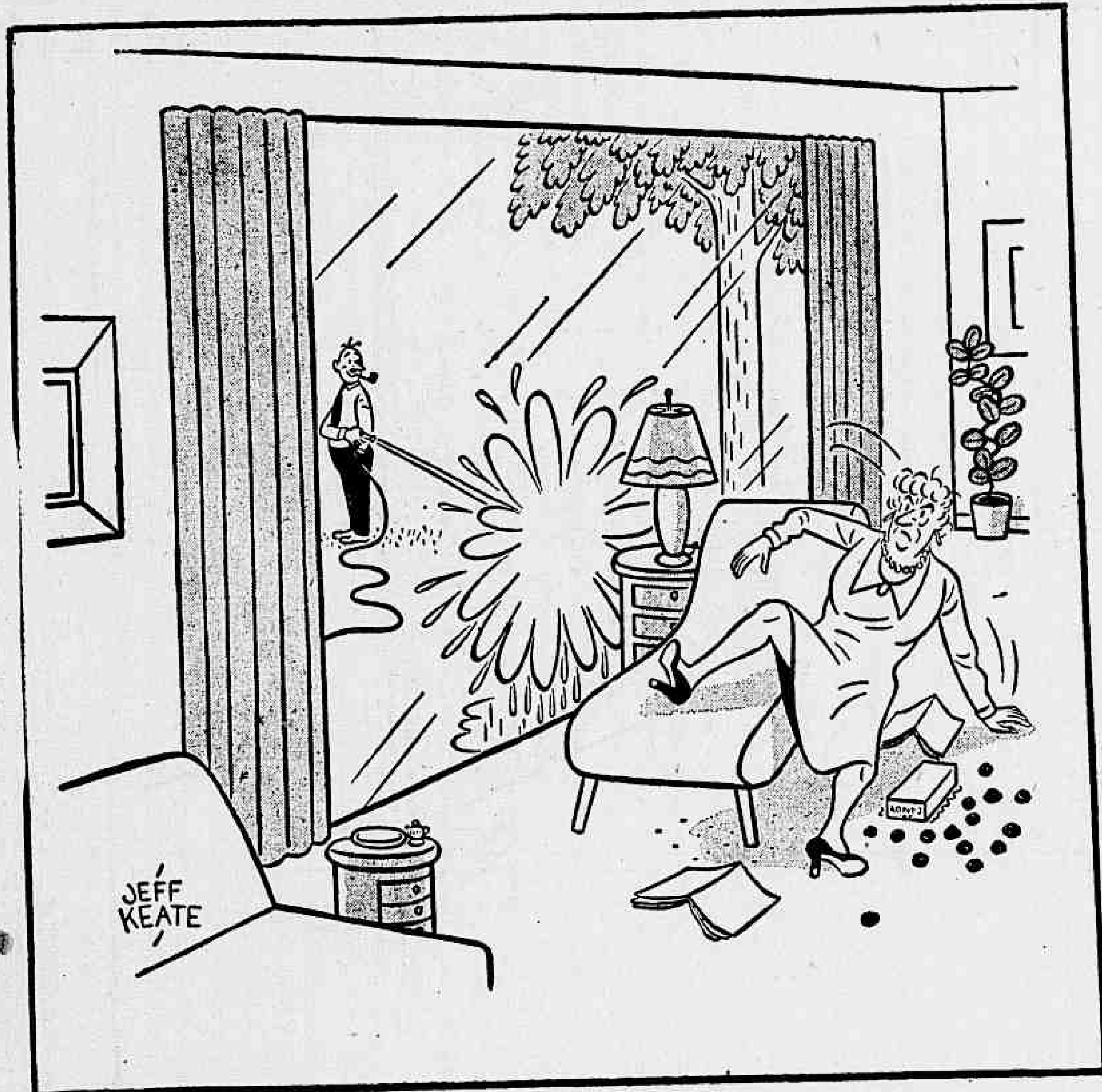
— E' só um minutinho, Ed!...

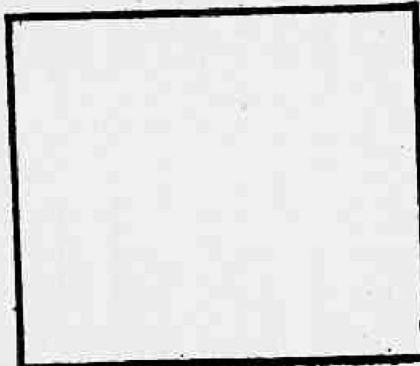


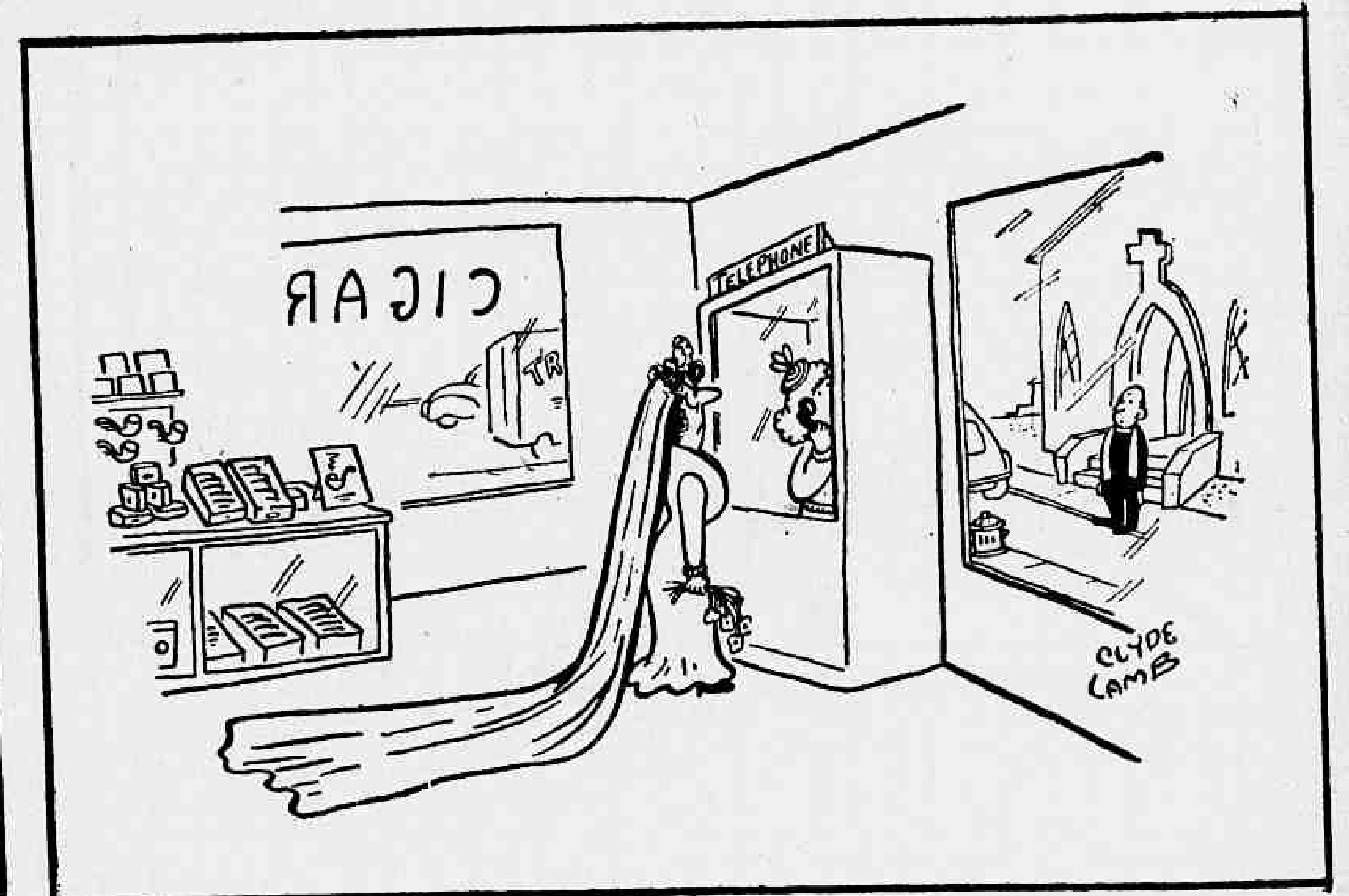
BOM HUMOR



— TAXI!!!...









— E' questão de sorte. Êle às vêzes está de bom humor...



A TORRE EIFFEL
97, OUVIDOR, 99

ARTIGOS FINOS
PARA CAVALHEIROS
DE BOM GOSTO

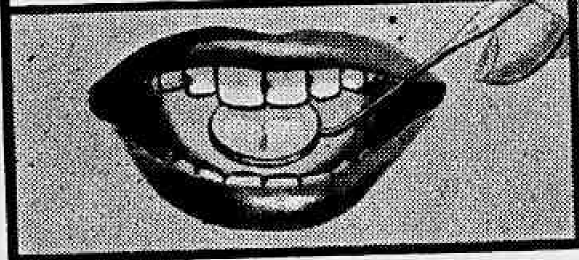
COMPLETO SORTIMENTO
DE
ARTIGOS PARA VIAGENS

RIO DE JANEIRO - BRASIL

SAUDAVEL E ALEGRE É O SORRISO DA KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante! E ECONÔMICO TAMBEM: Basta 1 cm. na escova seca.



McCANN

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-302

A melhor ornamentação do lar resume-se na conservação dos móveis e isso se obtém com óleo de peroba.

PIO XII

(Cont. da pág. 18)

contra ela, só porque falava em paz, em justiça, em perdão. Falou-se em guerra santa contra o bolchevismo e contra o nazismo. Tentou-se dominar o pequeno estado do Vaticano. Tentaram levar mesmo à fôrça o Papa para outro lugar. Êle chegou a declarar: "Estamos decididos a morrer mesmo num campo de concentramento". Ao embaixador nazista que lhe pedia para se afastar de Roma debaixo da proteção das armas alemãs, respondeu: "Queira dizer a quem de dever que o Papa não só se recusa a deixar Roma, aconteça seja o que fôr, como protesta pela inqualificável violência projetada, não contra nossa modesta pessoa, e sim contra o Vigário de Cristo". A frente de batalha passou por Roma, mas a cidade quase não sofreu com isso. E na tarde do dia 15 de maio de 1944 uma grande multidão encheu espontâneamente a Praça S. Pedro, para agradecer a proteção de Deus, por intermédio do Papa.

Agora é êle o Supremo Pastor e tem como paróquia o mundo inteiro e continua sorrindo tristemente para os mais humildes, para os infelizes, para os doentes de corpo e de espirito; em suas enciclicas continua falando em paz e em resignação, em justiça e liberdade, em fraternidade e concórdia Espera que os homens cheguem de fato a se entender. Na noite profunda continua a velar pelo seu rebanho. Quando já cansado de tanto trabalho, irá repousar, talvez não chegará até a pobre cama de hospital. mas humildemente deitar-se-á no chão mesmo, como já o seu secretário teve ocasião de surpreendê-lo, deixando-o extremamente envergonhado e procurando se desculpar: — "Após tanta glória, é bom voltar a nós mesmo e tomar contacto com a terra para sentir que não somos nada". Na noite profunda seus olhos ardem, seu corpo pede piedade. Êle reza e trabalha. Verdadeiro Pastor e Padre, sentinela do mundo.

BEATRIZ SEM...

(Cont. da pág. 27)

nhas viagens e que sempre me dedicou estímulo, compreensão e amor. A satisfação consistiu na encenação de uma revista, também de Zé Loureiro, que foi levada ao público no Teatro Avenida, em Lisbôa, sob o titulo de "Ela está", durante o periodo de apenas seis meses. Isso para mostrar a consideração que têm para comigo os meus patricios.

Interrompeu-se mais uma vez para apanhar uns vestidos e posar para a câmara do fotografo:

— Modelos parisienses de Jaques Fath, Christian Dior..., explicou femininamente e acedeu em sorrir para a objetiva, e como sabe sorrir...

— E o cinema não a atrai?

— Pois eu sou a pioneira do cinema em Portugal! Comecei a trabalhar ainda mocinha e ao todo fiz umas sete ou oito fitas. Agora mesmo, antes de vir para cá fui convidada para filmar na Espanha, mas adiei para quando voltar desta viagem ao Brasil. Gosto de cinema, mas não de realizá-lo ao mesmo tempo em que faço teatro. Uma coisa de cada vez, sim porque não estou para me matar.

— Qual é a sua opinião sôbre a situação do teatro em Portugal?

— O teatro lá está passando por uma das piores crises de tôda sua vida, mas quanto aos motivos nada lhe posso dizer, pois o tempo que lá passei não deu para examinar a questão a fundo nem para compreender as razões. Uma coisa posso dizer: não é por falta de público, disso eu tenho a certeza pela minha última temporada.

— Como são recebidos em Portugal os artistas e o teatro brasileiro?

— Da melhor maneira possível, e digo-lhe mais, seria necessária u'a maior troca de elencos entre as duas nações. Meus patricios teem verdadeira adoração pelo que vai do Brasil, e a preferência cai sôbre tudo o que é tipico dáqui. Assim como aprec iam imenso os versos do Catulo, por encontrar refletido neles o espirito regionalista do Brasil, no teatro mostram preferência pelas peças em que é retratada a vida brasileira como ela é vivida na realidade. Artista que teria grande sucesso nos palcos portuguêses e que eu para lá levaria, se fôsse empresária, é Alda Garrido, por se manter dentro dêsse tipo de teatro. Mas acredito que qualquer companhia que tivesse no repertório peças brasileiras, alcançaria pleno êxito. Para isso contribuiria também, ao contrário do que acontece com as companhias portuguêsas que vêm para cá, a vantagem do câmbio do cruzeiro sôbre o escudo a vida muito mais barata em Portugal o que faz que as despêsas de um conjunto brasileiro lá fora sejam bem mais em conta que as de um conjunto português no Brasil. Essa a razão porque as Companhias lusas alcançam no Brasil sucesso artístico, mas fracasso financeiro. Apesar disso, deve-se reforçar o intercâmbio teatral luso-brasileiro.

Estava assim terminada a rápida entrevista que Breatriz Costa nos concedeu. Voltou ao Brasil diferente, sem franjinha, mas sempre a mesma artista que os brasileiros estão acostumados a assistir e aplaudir, o que por certo não deixarão de fazer em seu próximo reaparecimento.

A CONVENÇÃO DO P.T.B.

(*Cont. na pág.* 17)

ânimos e com intuito exclusivo de registrar os mais culminantes acontecimentos politicos de nossa terra, traz agora os flagrantes da Convenção Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro, acontecimento de grande relêvo na vida politica do país neste momento histórico que atravessamos.

Como sucedera com os outros partidos ao realizarem suas Convenções Nacionais, o PTB expediu convites especiais aos líderes e representantes máximos dos demais Partidos, a fim de que assistissem ao desenvolvimento dos trabalhos.

Atendido pelos líderes das outras organizações partidárias, recebeu o PTB, na noite memorável de sua Convenção, figuras de destaque do PR, PSD, membros da diplomacia brasileira e outras figuras de escol, numa demonstração de que os nossos costumes politicos se vão encaminhando para os mais largos horizontes em matéria de competição politico-partidária.

Com a atitude do PTB, entra o Sr. Getúlio Vargas na ebulição dos acontecimentos flutuantes de nossa politica na direção de 3 de outubro, estando disposto, conforme declara, a lutar pela vitória de sua candidatura.

PAOLA, A CIDADE...

(Cont. da pág. 9)

idos: Aquêle, de cabeça branca e rosto escanhoado, fazia ponto na Praça Saenz Peña, junto ao cinema América... Aquêle outro, mais alto, mais magro, quantas vêzes o vimos sentado no seu banco de madeira, nas esquinas de Ouvidor e Avenida, junto à Casa Colombo! Um terceiro, era encontrado sempre na Praça Quinze, junto às Barcas...

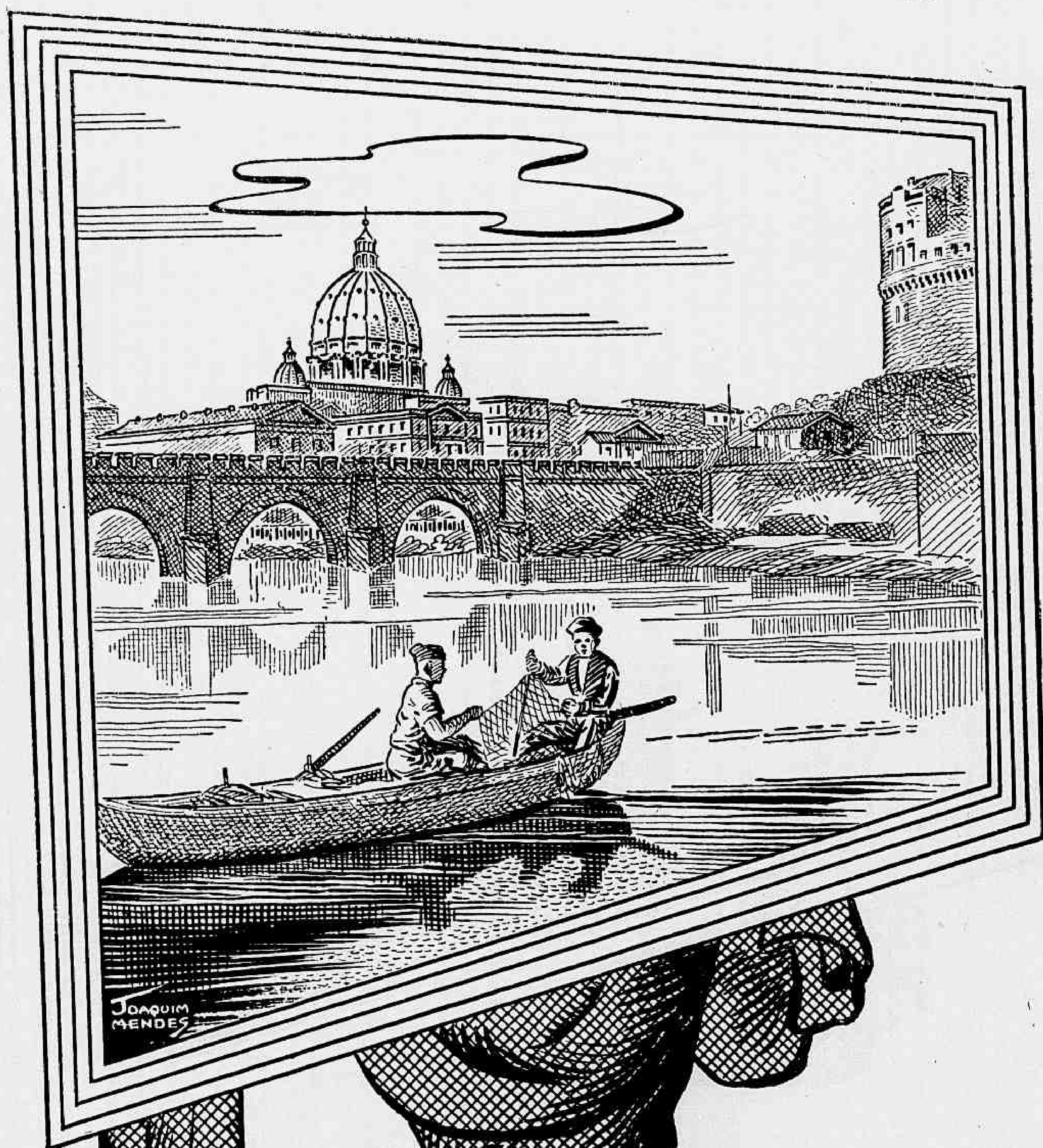
E todos se alegram com a presença de alguém que os reconhece do Brasil, e todos contam episódios do seu tempo, e querem saber notícias recentes e convidam o repórter para uma visita às suas casas, onde o espera o infalível copo de vinho, o pedaço de queijo da terra, e a macarronada no mais belo estilo calabrês.

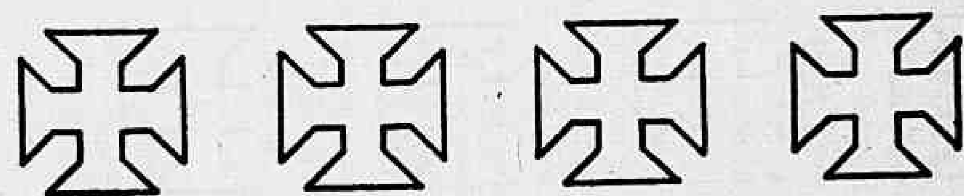
★

Surge, de surprêsa, uma figura feminina que mais parece ter vindo agora mesmo da Avenida ou de Copacabana. Fala o português sem ne-

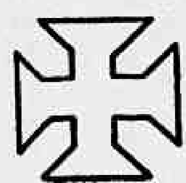
(Cont. na pág. 33)

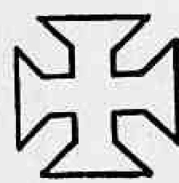
Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.



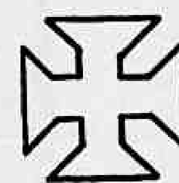


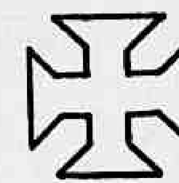
Foi a alma católica dos portugueses que deu ao Brasil o simbolo da Cruz, esplendor religioso que marcou uma nova era na humanidade, redimindo-a das trevas do paganismo. Durante o Ano Santo de 1950, as bênçãos de Roma se derramarão sôbre todos aqueles que se dirigem a Deus, vendo na Cruz de Cristo a mensagem da salvação eterna.

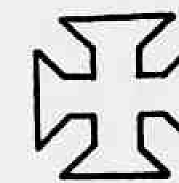


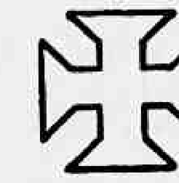


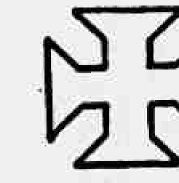
VIEIRAS DE CASTRO & C.IA L.TDA













PERFUMARIA MEYER
Rua Arquias Cordeiro, 293
Telefone: 29-0962

★

LOUÇAS E CRISTAIS
Rua Arquias Cordeiro, 285/9
Telefone: 29-1786

★

CASA JURITY
Rua Arquias Cordeiro, 279
Telefone: 29-1850

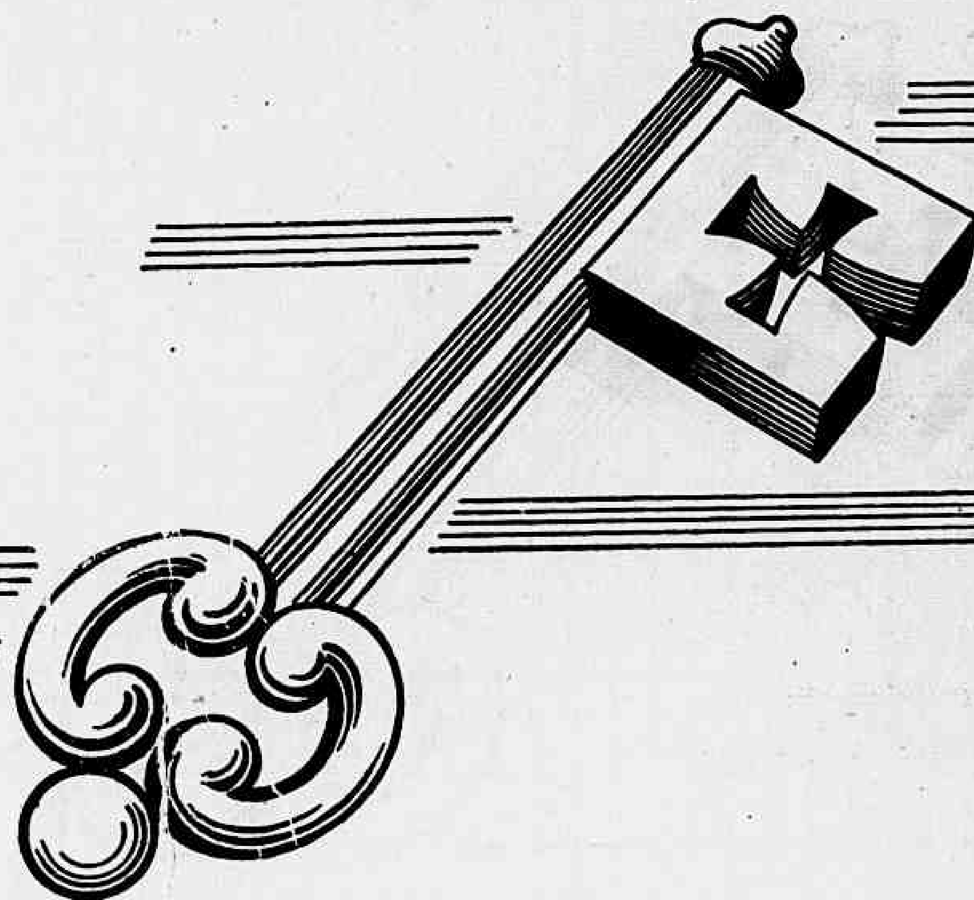
★

CHAPELARIA JURITY
Rua Arquias Cordeiro, 277
Telefone: 29-1479

★

CAMISARIA CASTRO
Rua Arquias Cordeiro, 275
Telefone: 29-1479

ESCRITÓRIO
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 285 — TELEFONE: 29-1786
RIO DE JANEIRO
FÁBRICA
RUA DOIS DE MAIO, 534-A — TELEFONE: 29-0756
De Bibelots MITAC
De Perfumes MIMO
De Tintas TIC-TAC





PARA INTERPRETAR no «Carlos Gomes» uma nova revista de Chianca de Garcia Beatriz Costa voltou ao Rio. Ei-la com as maquetes trazidas de Lisboa para a peça de motivos lusos



Será mesmo Beatriz Costa? Mas, a franjinha que a caracterizava? Os olhos brejeiros e o sorriso bonito continuam os mesmos, assim como a graça de representar da artista lusa

BEATRIZ SEM FRANJINHA

APÓS QUASE QUATRO ANOS DE AUSÊNCIA DOS PALCOS BRASILEIROS ESTREARÁ EM AGOSTO A ARTISTA PORTUGUÊSA ★ CEM POR CENTO DA REVISTA ★ SÓ PARA O PÚBLICO DE LÍNGUA PORTUGUÊSA ★ CINEMA TAMBÉM ★ PRIMEIRA FIGURA DO PRÓXIMO TRABALHO DE CHIANCA DE GARCIA ★ PARA O TEATRO CARLOS GOMES ★ SUA CARREIRA ★ IMPRESSÕES E VIAGENS

Reportagem de SABINO CANALINI

— "Acho que é melhor adiar a entrevista, assim nos disse Beatriz Costa quando a procuramos no Hotel Gloria, pois havia marcado cinco horas e os senhores chegaram às cinco e meia. Tomei outro compromisso e às seis em ponto preciso sair.

Desculpamo-nos pelo atraso e prometemos agir rapidamente dentro da meia hora que nos sobrava, seja quanto à entrevista propriamente dita, seja quanto à parte fotografica. Aliás, verdade seja dita, Beatriz é uma das pessoas com a qual mais facilmente fizemos reportagem. Sendo fotogênica, auxiliou espontaneamente o trabalho do repórter fotografico, permitindo ao mesmo tempo que lhe fizessemos perguntas.

— Sinto-me satisfeitissima de haver voltado ao Brasil. Da última vez que aqui estive, demorei-me oito anos. Saindo em 47, bastou uma ausência de pouco mais de três anos para sentir verdadeiras saudades.

— Quais os planos que trouxe para o Brasil e já tem programa traçado?

— Vim disposta a fazer teatro, convidada a tomar parte como primeira figura feminina na revista que está sendo preparada por Chianca de Garcia. Ficarei até dezembro, após o que voltarei para Lisbôa.

— A revista já tem nome? Será mesmo levada no "Carlos Gomes"?

— Ainda está tudo na fase de preparação, inclusive no que diz respeito ao título, para o qual há apenas palpites. Eu mesma dei um: "Por cima da carne seca", mas não posso dizer que seja o definitivo. A revista será mesmo encenada no "Carlos Gomes". As obras de reconstrução



ENQUANTO AJEITAVA o penteado declarou ser cem por cento da revista. Já fêz comédia, opereta e «vaudeville», mas é na revista que ela pode mostrar o quanto vale



CHEGOU HA POUCO, e é fotografada ao tirar da valise um dos últimos modelos de vestidos em renda de «Chantilly». Irá ensaiar no High-Life para se apresentar no Carlos Gomes

estão muito adiantadas, fui vê-las outro dia, e para os primeiros dias de agôsto se dará a estréia. Breve iniciaremos os ensaios no Hig-Life.

Interrompeu-se para posar frente à objetiva e nós tornamos a perguntar:

— Diga-nos alguma coisa de sua vida, Beatriz. Onde nasceu e como iniciou sua carreira?

— Nasci em Mafra, porém minha carreira teve início aqui no Brasil. Sim, tinha eu quinze anos quando entrei a fazer parte de uma companhia portuguêsa que viria se exibir aqui no Rio. Meu primeiro trabalho foi de corista, mas apenas durante três meses. Passei logo a artista. Talvez seja por isso também que eu gosto tanto do Brasil. A Companhia era de Antônio de Macêdo, mas depois trabalhei quasi que exclusivamente para Zé Loureiro.

— Quais os gêneros em que tem se exibido no teatro?

— Em vários, dêsde a revista ao "vaudeville", da opereta à comédia.

— Mas qual é o preferido?

— E' a revista. Sinto-me completamente à vontade, especialmente quando consigo despertar, dêsde os primeiros instantes de aparecimento na cena, aquela afinidade necessária entre o artista e o público para que o espetáculo tenha sucesso.

Lembramos então as palavras de um crítico português: "Aos primeiros momentos somos cativados pela presença de Beatriz Costa no palco. Ela, não sabemos devido a que, dá-nos a impressão de sair do palco para vir sentar-se em nosso colo", querendo com isso dizer que a artista consegue destruir a distância existente entre ela e os espectadores, criando maior afinidade emotiva, tão necessária ao bom êxito da peça.

— Além de Portugal e Brasil, em que outros países realizou "tournées" artísticas?

— Viajei muito, especialmente após minha última saída do Brasil em 1947. Desde Londres ao Mediterraneo oriental, visitei a Palestina e os lugares Santos, o Egito, a Turquia, mas nunca trabalhei. Só o tenho feito aqui e em minha pátria. A razão é simples, questão de língua. Não conheço inglês e o francês que sei não dá para me apresentar num palco e representar uma revista como estou acostumada a fazê-lo nos teatros brasileiros e portuguêses. Muito dos motivos de riso na revista consistem, na maioria das vêzes, em recursos de improvisação, coisa que me seria impossível numa língua que eu não manejasse facilmente. Depois, o que tem graça para nós, não a tem para os inglêses e francêses por exemplo, e vice-versa.

— Nota alguma diferença na aceitação de seu trabalho por parte do público português e brasileiro?

— Nenhuma. Quando represento no Brasil dá-me a impressão de o estar fazendo em Portugal. Minha vida tem sido trançar entre Lisbôa e o Pôrto lá, e entre o Rio e São Paulo no Brasil.

— Além dessas duas cidades, trabalhou em outras aqui?

— Morei no Brasil durante todo o período da guerra, como já disse, durante oito anos seguidos. Realizei, então, "tounée" pelo sul, em Rio Grande e Pôrto Alegre, no centro em Belo Horizonte, e no norte em Belem do Pará. Após êsse meu compromisso de agora, de volta de Lisbôa, continuarei trançando entre Rio e São Paulo e se houver tempo visitarei também os centros do interior. Meu tempo é escasso para todos os convites que recebo não só aqui como em Portugal. Basta dizer que devido à minha permanência prolongada no Brasil e à viagem de quasi dois anos que fiz ao sair dêste país, estava eu ausente dos palcos portuguêses há dez anos. Terminada portanto a viagem, quis dar uma espécie de satisfação ao meu povo, que sempre me recebera com o maior carinho de volta de tôdas as mi-

(Cont. na pág. 24)



ENQUANTO O FOTÓGRAFO preparava a máquina, Beatriz cantarolou o início de «Palhaços», de Leoncavallo, dizendo: «Posso entrar?». Pode sim, Beatriz seja benvinda!

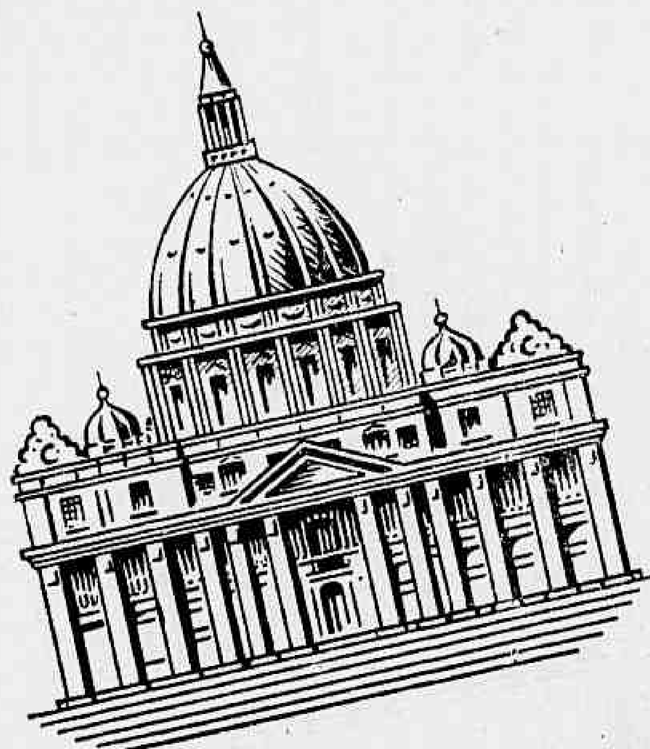
TORNEIO TRIANGULAR?

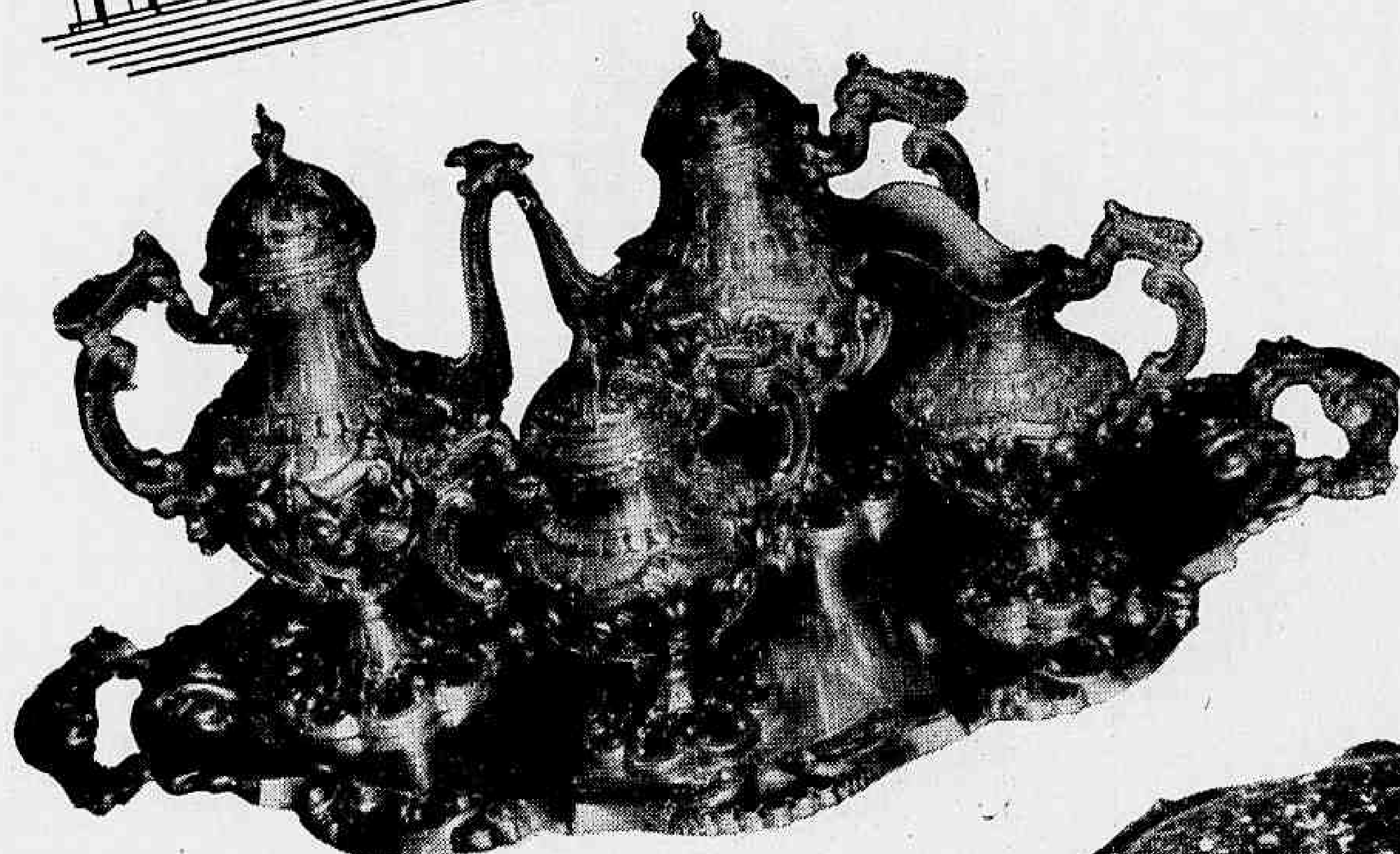


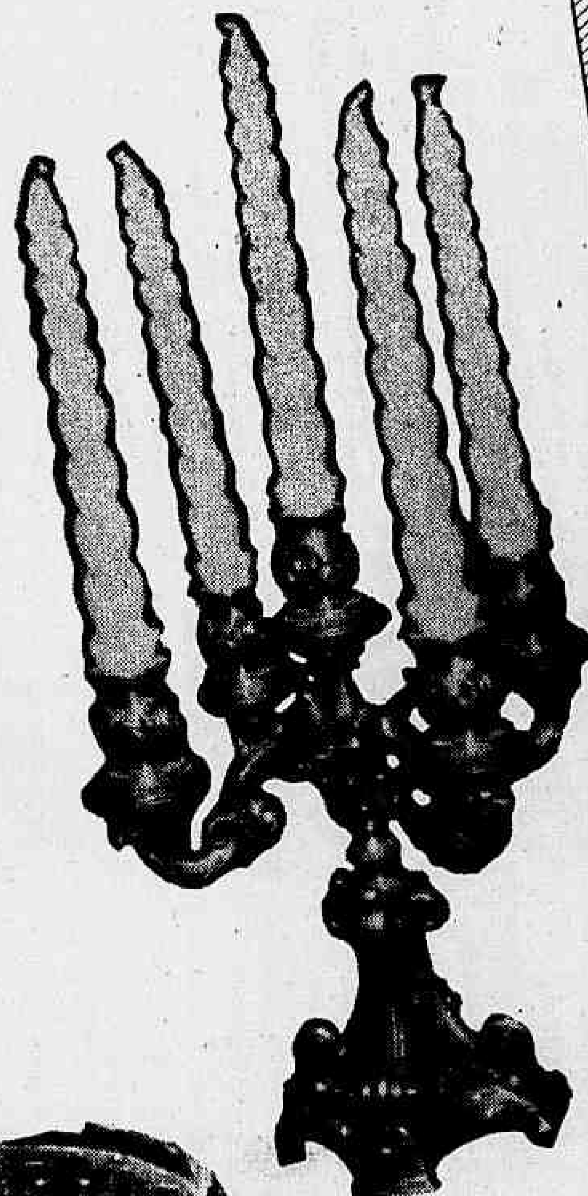
O JUIZ: — No campo só há lugar para os três candidatos ao Torneio e os vices-reservas! Torcida fica do outro lado da cêrca...

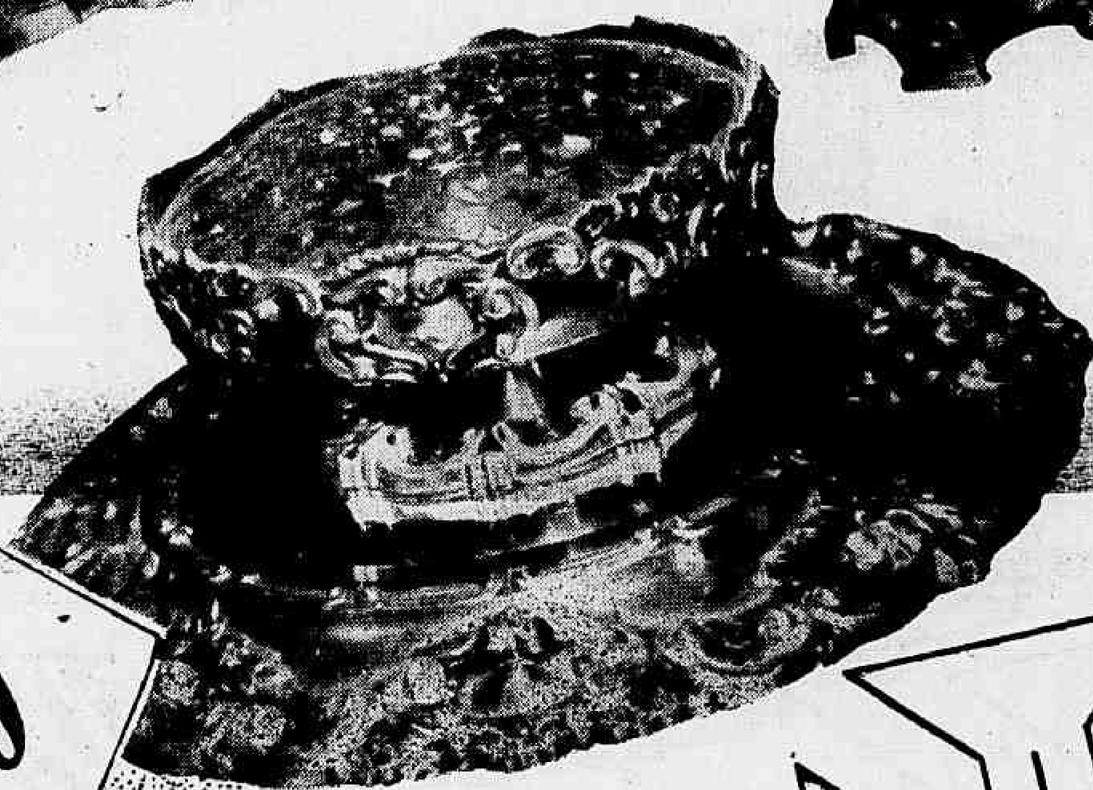
Joalheria "A PORTUENSE"
CASA FUNDADA EM 1915

JÓIAS - RELOJOARIA - BIJUTERIAS - ETC.
ALMERINDO GOMES & IRMÃO LTDA.
RUA URUGUAIANA, 16 - TELEFONES 42-2170 - 22-6181
END. TEL. "ALMAGO" - RIO DE JANEIRO

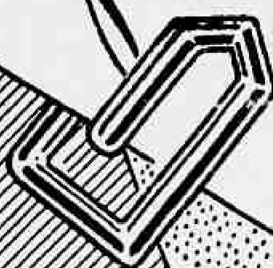


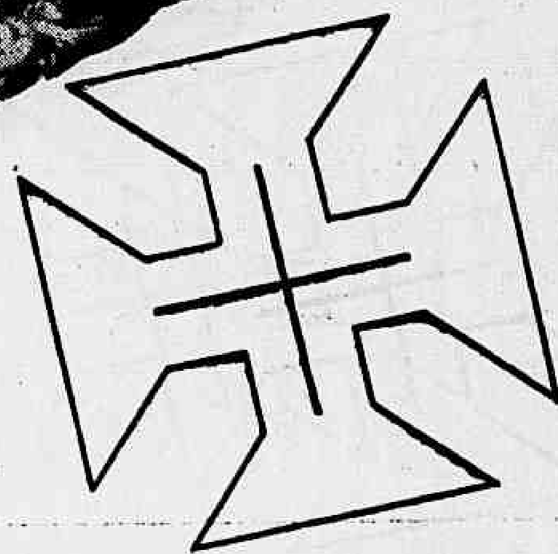




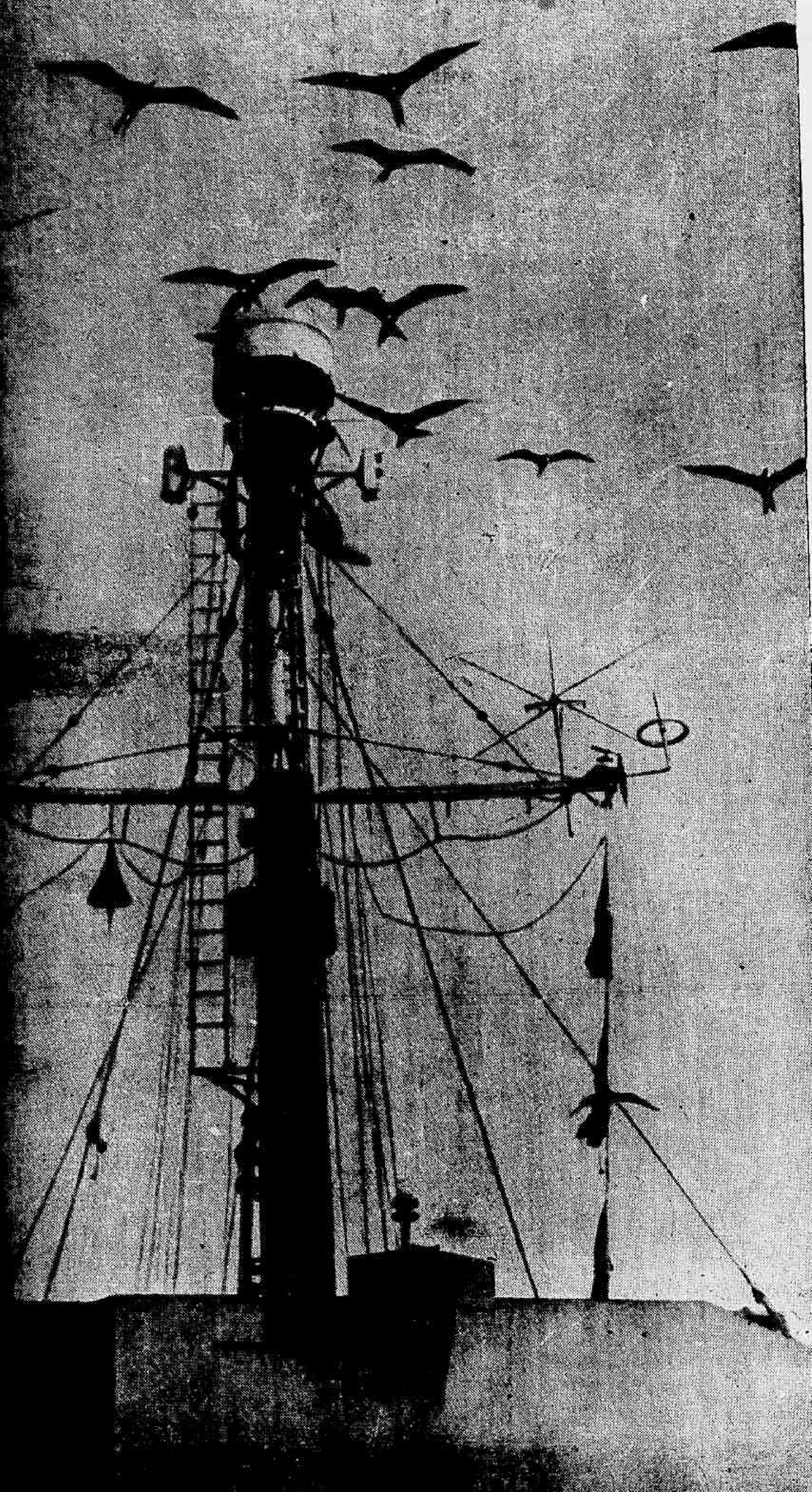


Homenagem ao Ano Santo 1950





JOAQUIM MENDES



AS AVES MARINHAS, em bandos quais esquadrilhas de aviões, sobrevoam o «Beberibe», ancorado numa enseada da ilha. São belas e mansas, talvez porque pouco vêem o homem.

O TESOURO ESCONDIDO PELOS --- PIRATAS ---

Lenda ou realidade? ★ Como se conta a famosa história de Zulmiro, o oficial inglês que se transformou em pirata, e "Zarolho", o enigmático marinheiro russo ★ As riquezas dos jesuitas do Peru soterrados no litoral brasileiro ★ Um mistério que está a desafiar os mais audaciosos aventureiros.

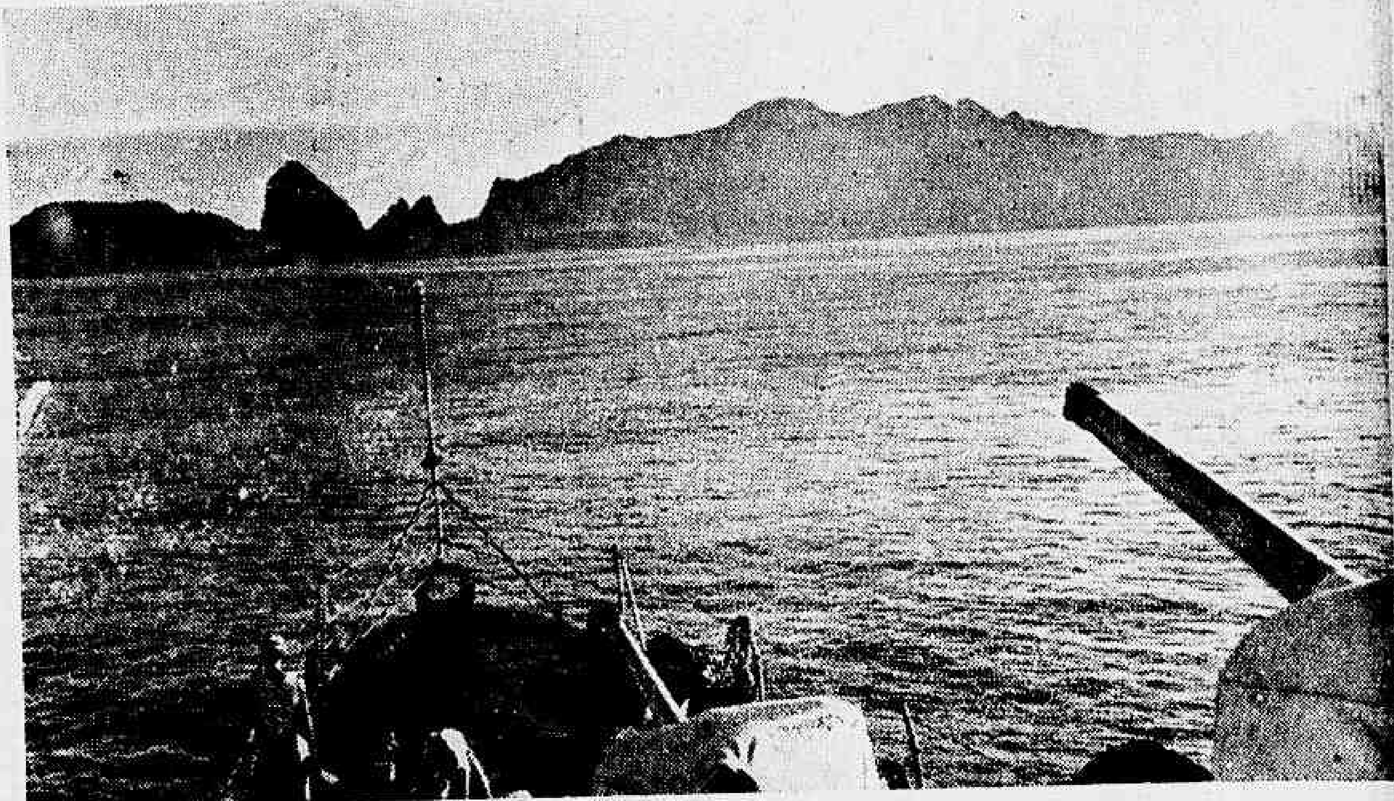
Texto de CARLOS DUARTE ★ Fotos de NESTOR LEITE

QUEM ainda não ouviu fala: no tesouro da ilha da Trindade? Lenda? Realidade? Quem sabe? E' um mistério empolgante. A noticia fantastica começou a correr o mundo por volta de 1880 — riquezas imensas, ouro, prataria e pedra preciosa roubada aos jesuitas da Catedral de Lima, no Peru, haviam sido roubadas pelos piratas que infestavam os mares e escondidos na ilha da Trindade, a pequena ilha brasileira perdida a 1.400 quilômetros da costa, em pleno Oceano Atlântico.

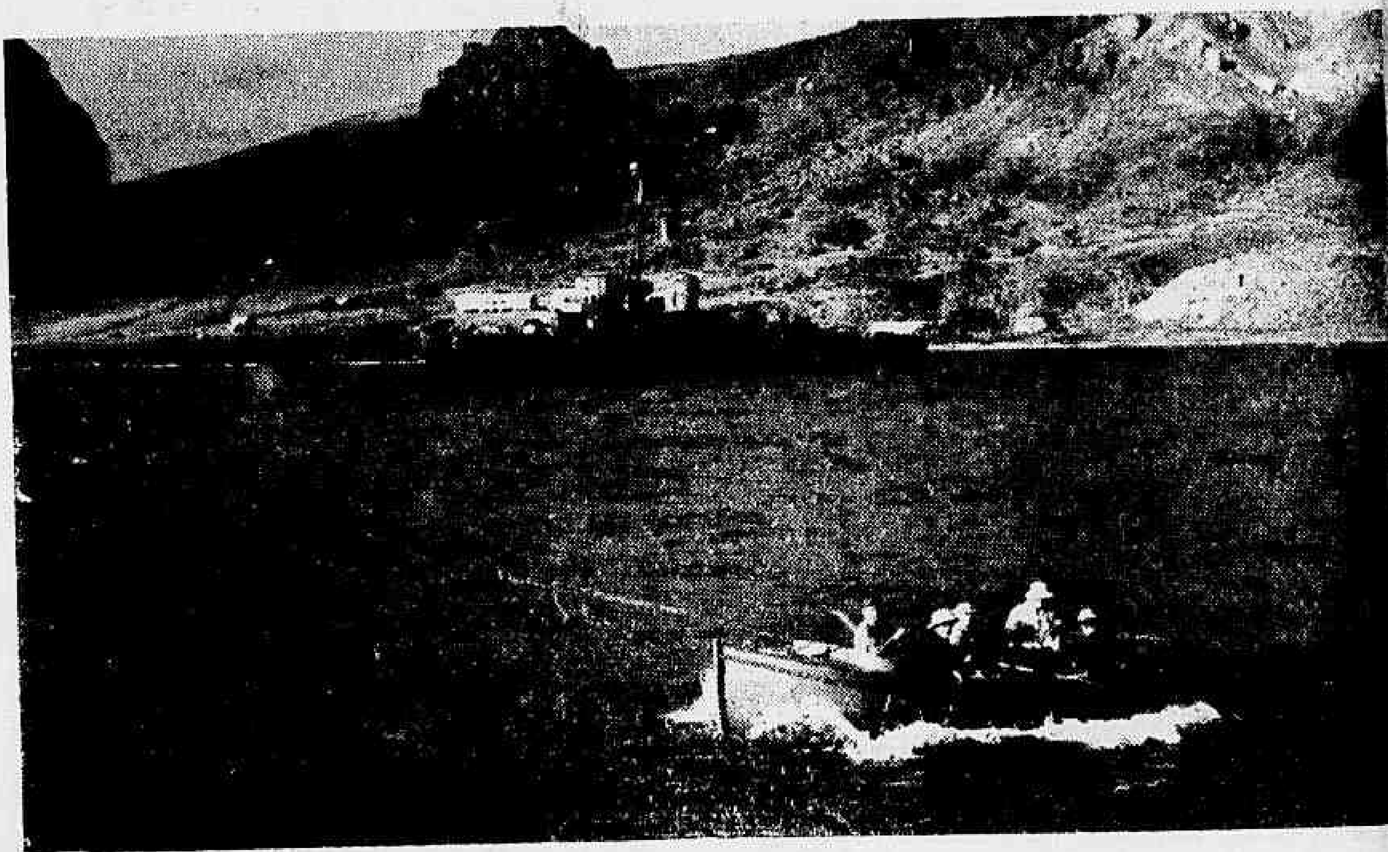
Dez milhões de libras esterlinas, segundo se calcula, o valor do tesouro, enterrados no sopé de u'a montanha ou encaixotados nos porões sombrios de grandes galerias subterrâneas, desafiando o espirito de aventuras dos homens e dos aventureiros. Teria a terra sepultado para sempre o espólio dos ladrões de mar, ou teriam os piratas levado com seus navios para o fundo do oceano o segrêdo de suas cavernas de Ali-Babá?

Verdadeiros donos dos mares, os piratas infestavam o Atlântico e o Pacifico no fim do século passado. Conta-se então que o capitão de um navio que fazia o Comércio Clandestino e ópio da China, para India entre 1848 e 1850, acolheu entre a sua tripulação um tipo esquisito, russo, de cara de calado, mais um homem bem educado e sobretudo excelente marinheiro.

Seus companheiros de bordo, desde o inicio não gostaram muito dêle, devido a sua estranha atitude de isolamento. Porque seria aquêle homem assim? — indagavam. Devido a uma vista furada que apresentava, apelidaram-no "Zarolho". Numa travessia da China para o mar de Oman, ao que parece em 1849 êsse homem adoeceu sendo desembarcado em Bombay. Nem grande bagagem levava quando desceu à terra. Foi internado num hospital da Cidade Indiana. Meses depois, quando seu antigo navio mais uma vez passava



IMPRESSIONANTE ASPECTO da ilha em quase tôda a sua extensão. E dizer-se que Trindade foi um covil de piratas que infestavam o Atlântico! Belo cenário para um filme!



A BARQUINHA do «Clube dos Marimbás», do Rio, rondando a ilha. No primeiro dia êles pescaram mais de duzentos quilos de peixe da melhor qualidade. Quanto peixe perdido!



OS CIENTISTAS expedicionários comemoram a data da primeira expedição científica à ilha. Foi uma festividade singela, mas expressiva e de largo efeito sentimental para todos

por aquêle pôrto, o enigmático marinheiro, sentindo que a morte se aproximava, num ímpeto de reconhecimento ao bom tratamento que, em meio à marujada desconfiada e intrigada, lhe dispensou durante todo tempo que estêve a bordo, mandou chamá-la. E contou, então, a sua vida passada. Era um antigo chefe de um navio pirata, com larga fôlha de ação no litoral americano.

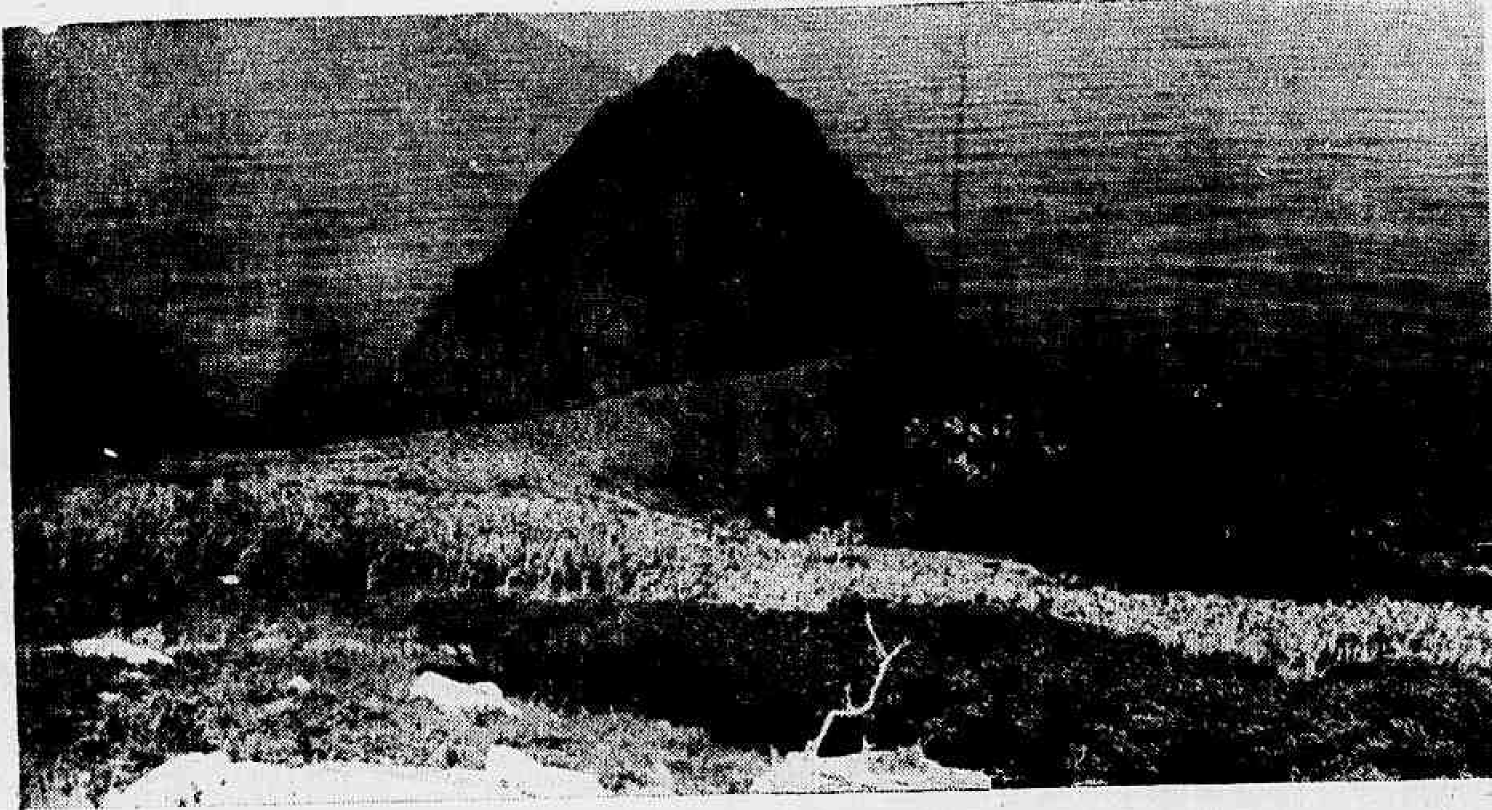
Narrou, em seguida, ao comandante os fatos sucedidos por ocasião das lutas pela libertação do Peru, ainda recente na ocasião em que estava falando, dizendo que um dos navios espanhóis que se afastara do campo das lutas carregando a maior parte das riquezas dos jesuítas da Catedral de Lima, e depois de aprisionados, julgados e decapitados em Havana (Cuba).

De modo impressionante, a história confirma que êsse relato — a fuga precipitada dos antigos dominadores espanhóis, sua preocupação de levar tôdas as riquezas que podiam, da ação dos piratas e o combate de vida e morte que não só a Espanha como a Inglaterra já lhes moviam.

Há documentos a respeito, em várias instituições culturais latino-americanas e nos fichários na marinha britânica.

Dono do grande segrêdo, o comandante da nau traficante de ópio, cujo nome jamais foi decifrado, não pôde, contudo, ao que parece, armar uma expedição em busca do tesouro, e, já velho, retirou-se do mar, indo viver em Newcastle, aí transmitindo o informe a seu filho, que em 1885 organizou uma expedição, com o barco "Áurea", tendo permanecido na ilha durante 23 dias, escavando-a incansàvelmente, mas sem resultado; e dois dos seus homens perderam a vida, tragados pela violência do mar de Trindade. Um rico advogado londrino, E. Knight, altamente relacionado no Almirantado britânico, sabendo do fracasso dessa expedição, conseguiu uma cópia do "roteiro do tesouro", e organizou outra, no "Alert", que viajou completamente equipado para revirar a ilha em todos os sentidos. Mas, como seu antecessor, fracassou completamente. Foi, no entanto, nessa ocasião, logo após a retirada do "Alert", que o govêrno inglês, tendo em vista a alta importância estratégica de Trindade, mandou outro navio à ilha, ocupando-a militarmente, e de lá só saindo no ano seguinte em vista da pronta ação do Brasil e bons ofícios do govêrno de Portugal, que intercedeu junto ao govêrno de S.M. em nosso favor. Até hoje muitos suspeitam que a Inglaterra ocupou a ilha considerando as possibilidades de se apossar do já então famoso tesouro. E nem só na Inglaterra êste despertou cobiça. Diversas expedições organizadas nos Estados Unidos demandaram à ilha, inùtilmente, inclusive uma que, como pretexto, lá estêve a procura do "guano", o fertilizante do solo que todo mundo sabia só existir no Chile e Peru...

Não fica aí, porém, o mistério do tesouro da ilha da Trindade. Viajando pelo Brasil em 1889, um cidadão inglês, Edward Young, ao passar por Curitiba teve a notícia de que lá vivia um conterrâneo seu, cuja vida era misteriosa. Quis então conhecer êsse homem, e o conseguiu, com um resultado surpreendente. Depois de cativar a sua confiança, obteve dêle algo de sensacional. Seu compatriota se chamava Zulmiro e fôra um antigo oficial da Marinha britânica. Certa vez, nas Bermudas, num acesso de nervos, matou um companheiro. Teve que fugir. Foi para a Flórida, nos Estados Unidos, embarcando num navio que fazia um tráfego de escravos. Alguns meses depois, tendo grangeado grande simpatia, revoltou a tripulação, matou o comandante e decidiu juntar-se aos piratas que viviam pilhando o Atlântico, cujo ponto de concentração era a ilha de Trindade — disse. Os navios de guerra inglêses, que então estavam promovendo uma



OUTRO ASPECTO da vegetação que cobre a parte alta das montanhas ao sul de Trindade. Um capim rasteiro e apenas três ou quatro tipos de árvores podem ali ser encontrados.



TRINDADE, uma composição que o mar fêz com a terra resultante de extintos vulcões. Às vêzes tem-se a impressão de uma paisagem lunar. Mas o efeito é sempre dramático.



TRINDADE FOCALIZADA na parte éste, vendo-se o «Monumento», uma pedra de 264 metros de altura. Tôda a paisagem é assim, primitiva, inspirando evocações dramáticas!



A ILHA VISTA DO MAR. Altas montanhas de origem vulcânica formando silhuetas com o mar. Futuramente êste flagrante será comum para os viajantes que forem a Trindade



NO FUTURO será melhor, pois a ilha será urbanizada. Vemos na foto, os srs. João Alberto, Paulo de Assis Ribeiro e Manuel Ferreira dando um giro aprazível pela região deserta.



O TÚNEL que corta um pontão na parte sudeste de Trindade é um dos atrativos da ilha. Ali se reuniam os membros da expedição nas horas de repouso e pela manhã, para o banho.

PEIXES NAO FALTAM, grandes e saborosos. Mas também muito tubarão e os expedicionários tiveram de cuidar-se para não se inverterem os papéis. Podia vir o dia do peixe...



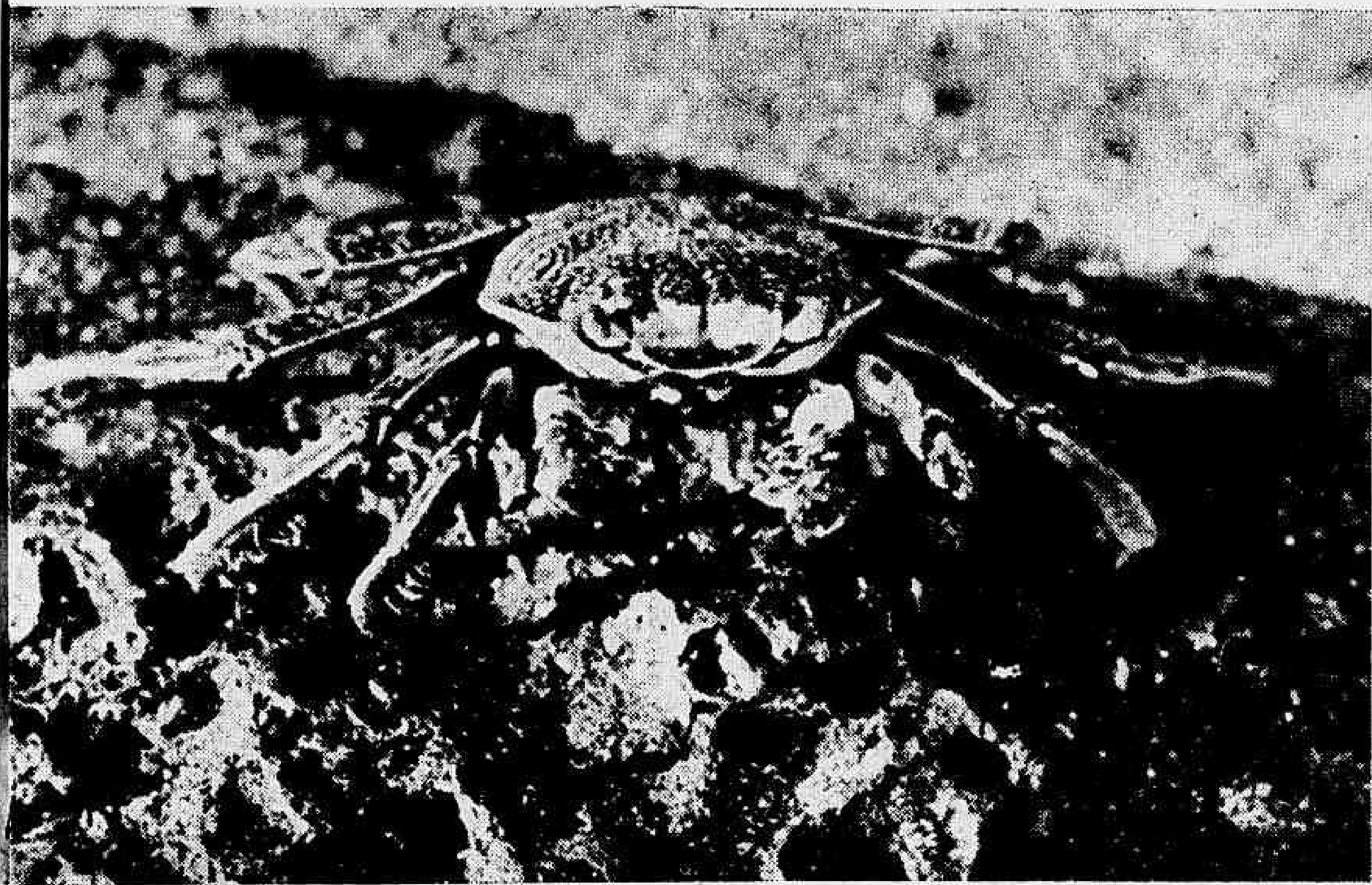
e santuários, além de uma imensa quantidade de brilhantes e outras pedras preciosas.

*

Misteriosamente, em 1896, quando, no Rio, Edward Young estava na véspera de partir à procura do tesouro, foi misteriosamente assassinado. Até hoje não foi descoberto o assassino, cujo móvel do crime foi, segundo tudo indicava, o roubo do roteiro. Êste, porém, estava bem guardado. Edward Young, que talvez pensando no fim trágico do irmão, nada fêz para encontrar a fabulosa fortuna. Por herança, o roteiro continuou andando de mão em mão, sem que hoje se saiba com quem está. Um dos seus últimos proprietários conhecidos era o farmacêutico paulista Martiniano Barbosa Filho, que, voltando ao roteiro primitivo tomou parte numa expedição feita pela Marinha brasileira à ilha da Trindade em 1906, e andou por lá cavando a terra, como os inglêses e americanos, inùtilmente. Em anos mais recentes, conforme nos deu conta em excelentes reportagens que, em 1939, fêz para o "Diário da Noite" o jornalista Maurício Waitsman, um senhor Sebastião Barroso, de posse do roteiro, retornou à busca pelo litoral fluminense, no mesmo local onde Edward Young pretendia encontrá-lo. E o sr. Sebastião Barroso chegou a essa conclusão, após exaustivo estudo de tudo quanto se tem dito, publicado e feito em todo o mundo a respeito. Ninguém, por enquanto, porém, achou o tesouro, cuja caça despertou a atenção, inclusive, de uma mulher, D. Filomena Magalhães Land, que julgou poder encontrá-lo na ilha do Raimundo, no interior da Guanabara. Outros, por sua vez, pensaram localizá-lo na ilha do Governador.

Quando o "Diário da Noite" agitou a questão, em 1939, criou-se verdadeira onda de caçadores de tesouros; houve até expedições procurando-o pelas ilhas da Guanabara, uma das quais organizada pelo poeta e então também "speaker" de rádio, J. G. de Araújo Jorge, além de outras sigilosas, com vigilância de soldados da Polícia Especial, a fim de evitar invasores...

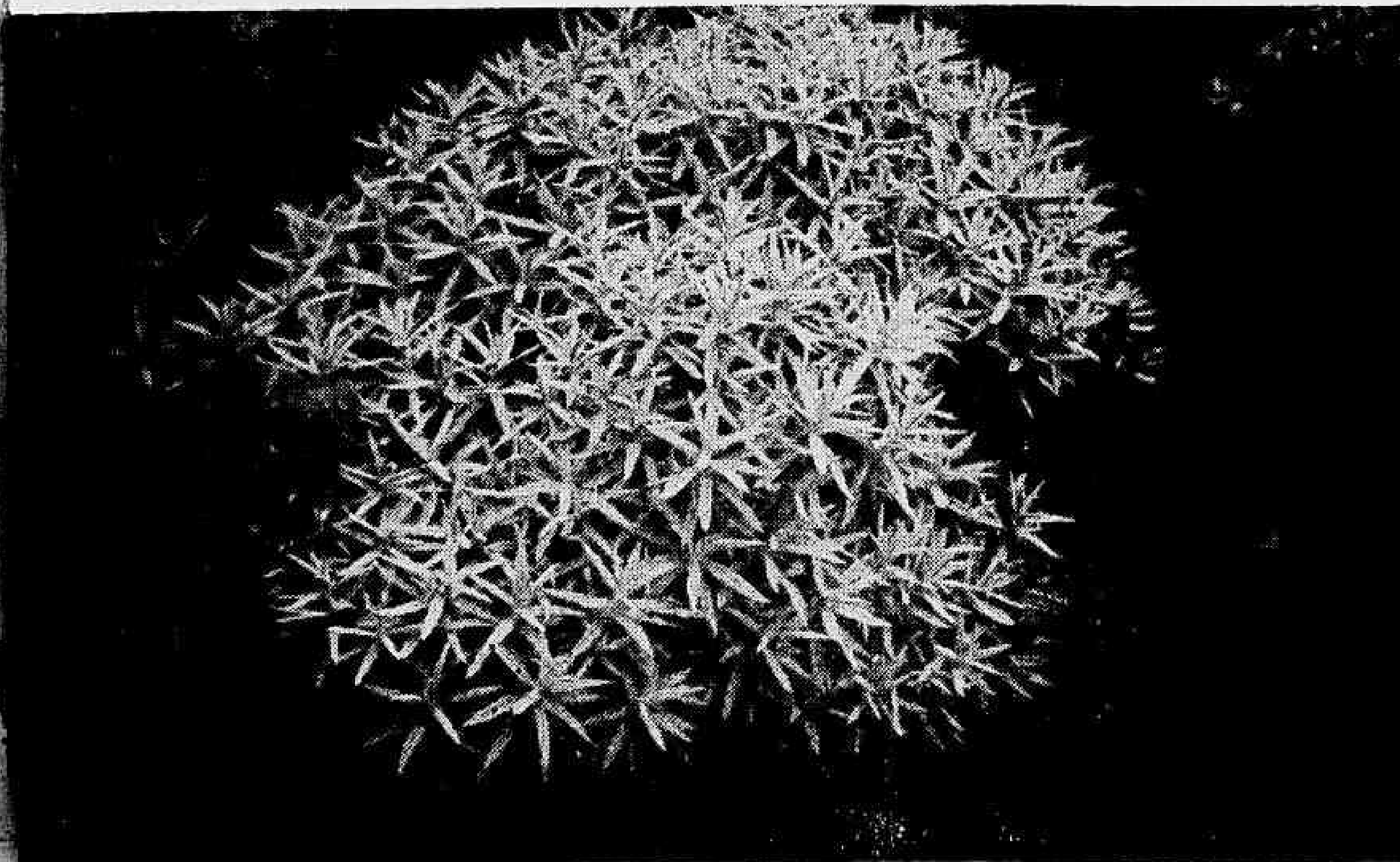
E o problema continua de pé, agora novamente muito falado em virtude da expedição organizada pelo sr. João Alberto à ilha da Trindade, que, diga-se, de passagem, nem cogitou de procurá-lo. Mas o mistério está aí, desafiando os aventureiros mais argutos.



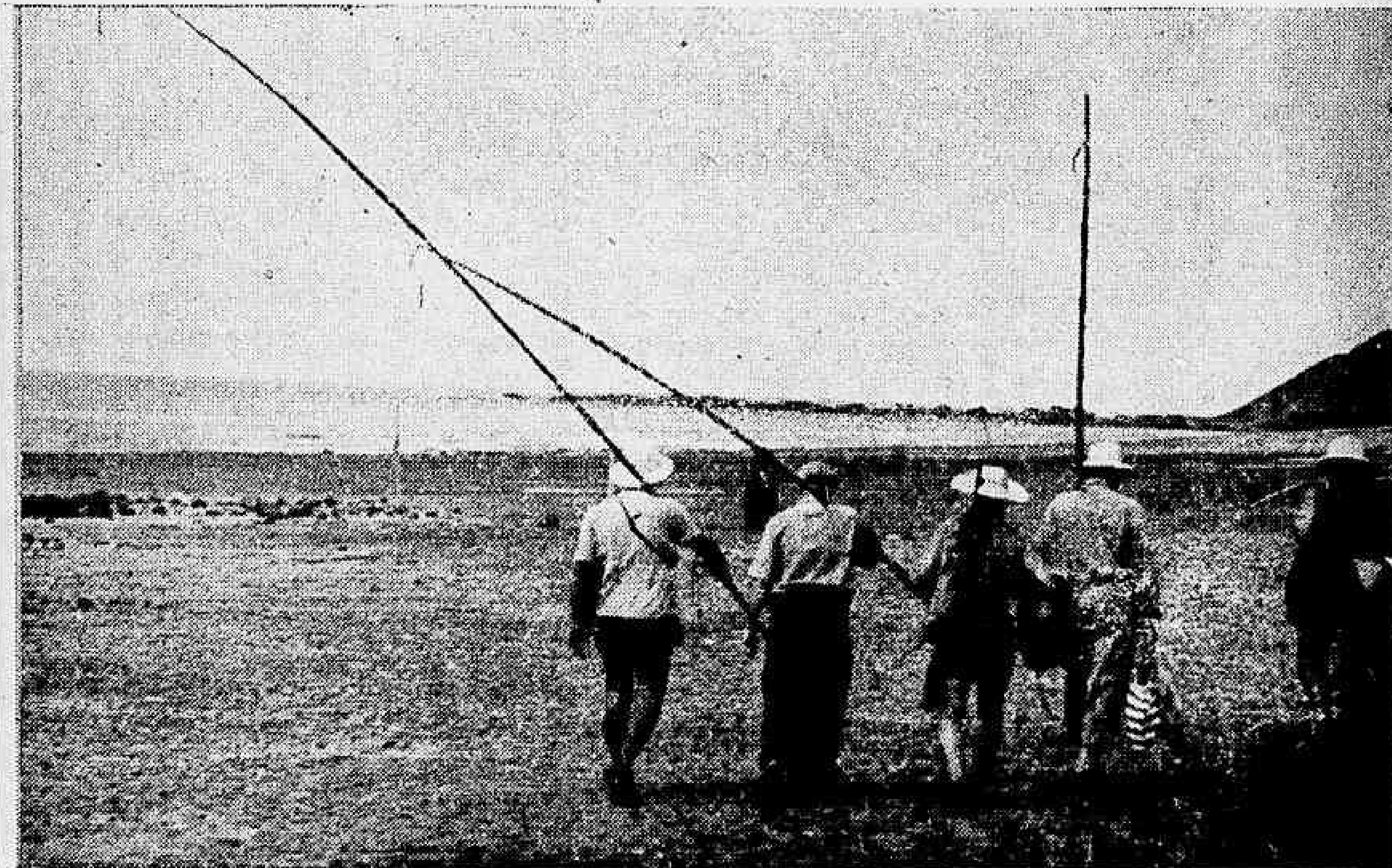
CARANGUEIJOS iguais a êste, tempos atrás, eram tantos na ilha que importunavam o sono dos que lá viviam. Mas acontece que na Trindade pouca gente chegava a dormir...



AVES BRANCAS e belas como esta, às dezenas, sobrevoam constantemente a ilha. São mansas, podendo ser agarradas à mão, como vêem os leitores no flagrante que apresentamos.



PARECEM FLORES, mas são apenas folhas de uma espécie característica da escassa flora da ilha. Dias virão em que perfumados jardins floridos hão de existir em Trindade.



A CAMINHO DA PESCA. Êste será um dos passatempos da ilha, quando ali fôr instalado um reduto de turismo. Por enquanto, é apenas um desporto à moda primitiva e rústica.

Nicodemus MOSTRA A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE

A MULHER E A LITERATURA

LITERATURA
INDIGESTA
MASSUDA
OBRA
EM
12
VOLUMES
E
6000
PAGINAS
SEM
ILUSTRA-
ÇÕES ...



LITERATURA
PICANTE
ROUGE
DE NOSSAS
FACES
PALIDA-
MENTE
INGE-
NUAS
...



A GENTE
LÊ
E
FICA
SÊCO
PARA
RELER
AO
MENOS
UMA
SEGUNDA
VEZ
AH,
DEIXA ...

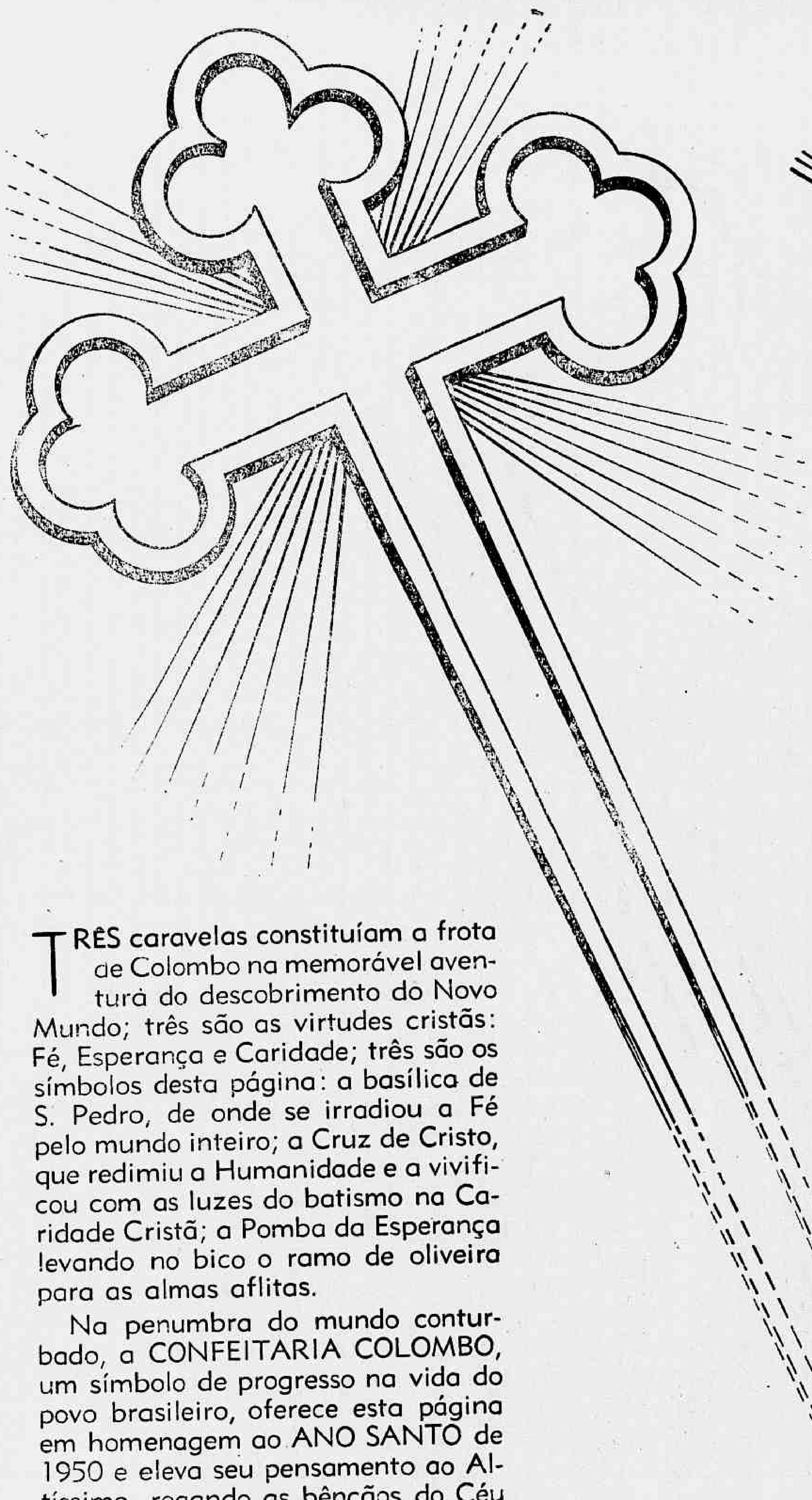
WORSE-SELLER
BROCHURA
APERGAMINHADA
ENCALHE
SEM
SAIDA
POSSIVEL ...

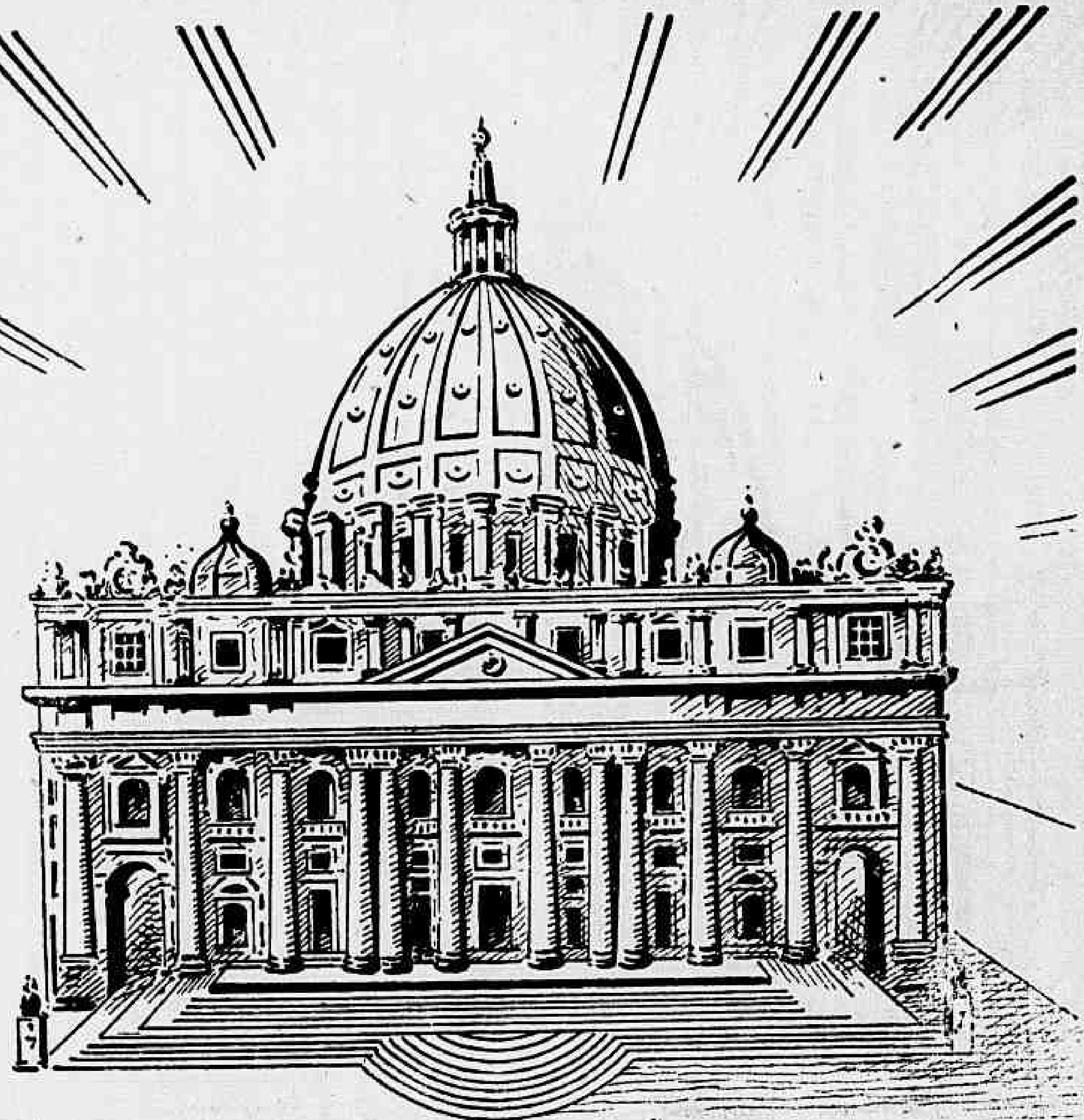




... E A QUE
SERVE
PARA PASSAR
O TEMPO,
SEM
COMPROMISSOS;
NÃO E'
MUITO PROFUNDA
MAS
QUE IMPORTA?
E' BARATA
FACIL
DE ENCONTRAR;
QUANDO SE
ENJÔA,
BOTA-SE FÓRA,
PEGA-SE OUTRA
NA BANCA
DA ESQUINA:
A LITERATURA
ACÉFALA
DAS

HISTORIAS EM QUADRINHOS ...





CONFEITARIA COLOMBO

FRANÇA & CIA. LTDA.

Casa fundada em 1894



Líquidos, Comestíveis finos e frutas ★ Fabricantes das afamadas Farinhas Alimentícias marca "Colombo" ★ Especialidade em doces, geléias, etc., etc.

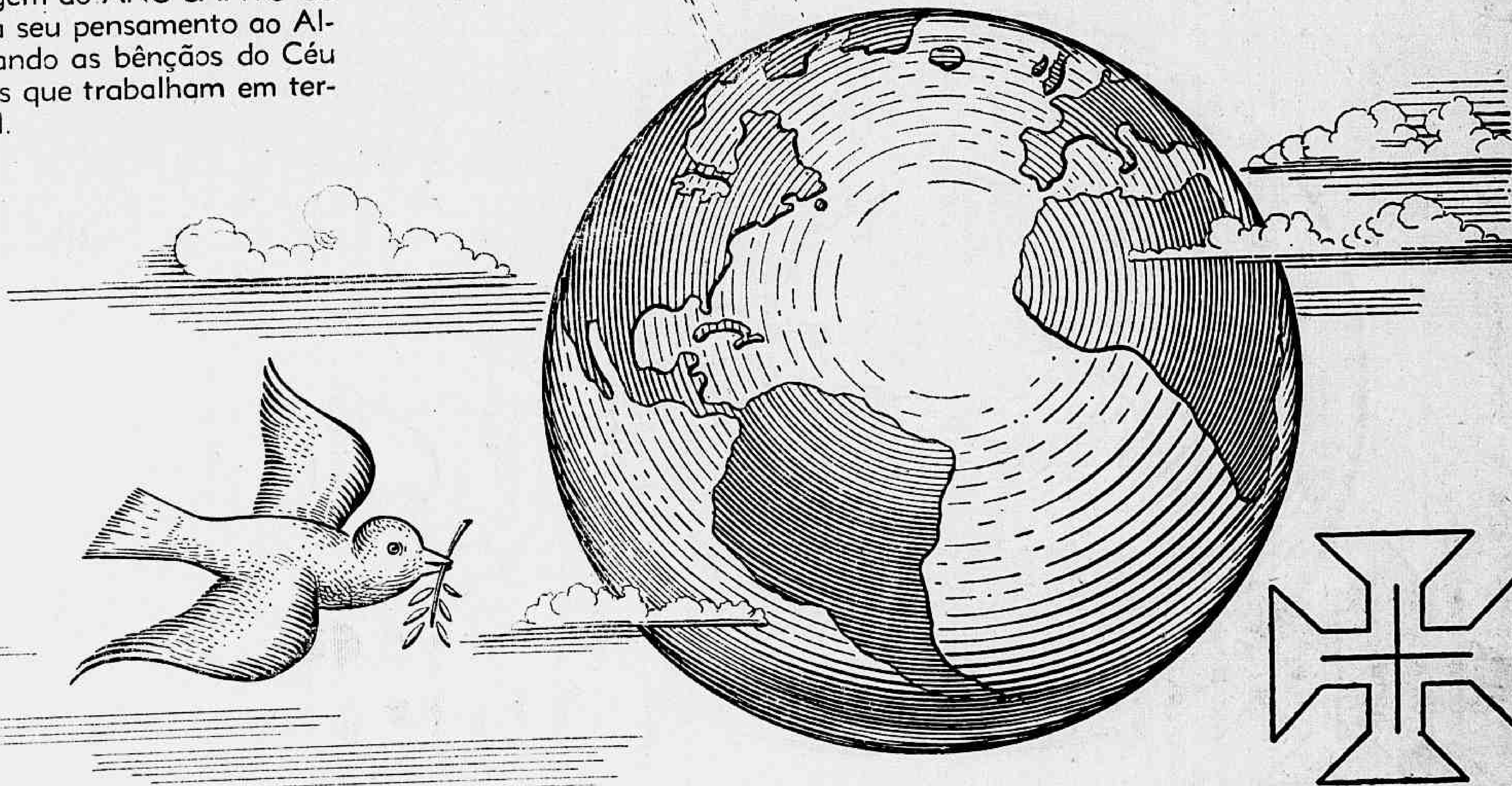


Matriz: Rua Gonçalves Dias, 32/36
Anexo à Rua 7 de Setembro, 94/96
Filial à Av. N. S. de Copacabana, 890
Fábrica: Rua do Livramento, 174/184
Fone: 43-6925

RIO DE JANEIRO

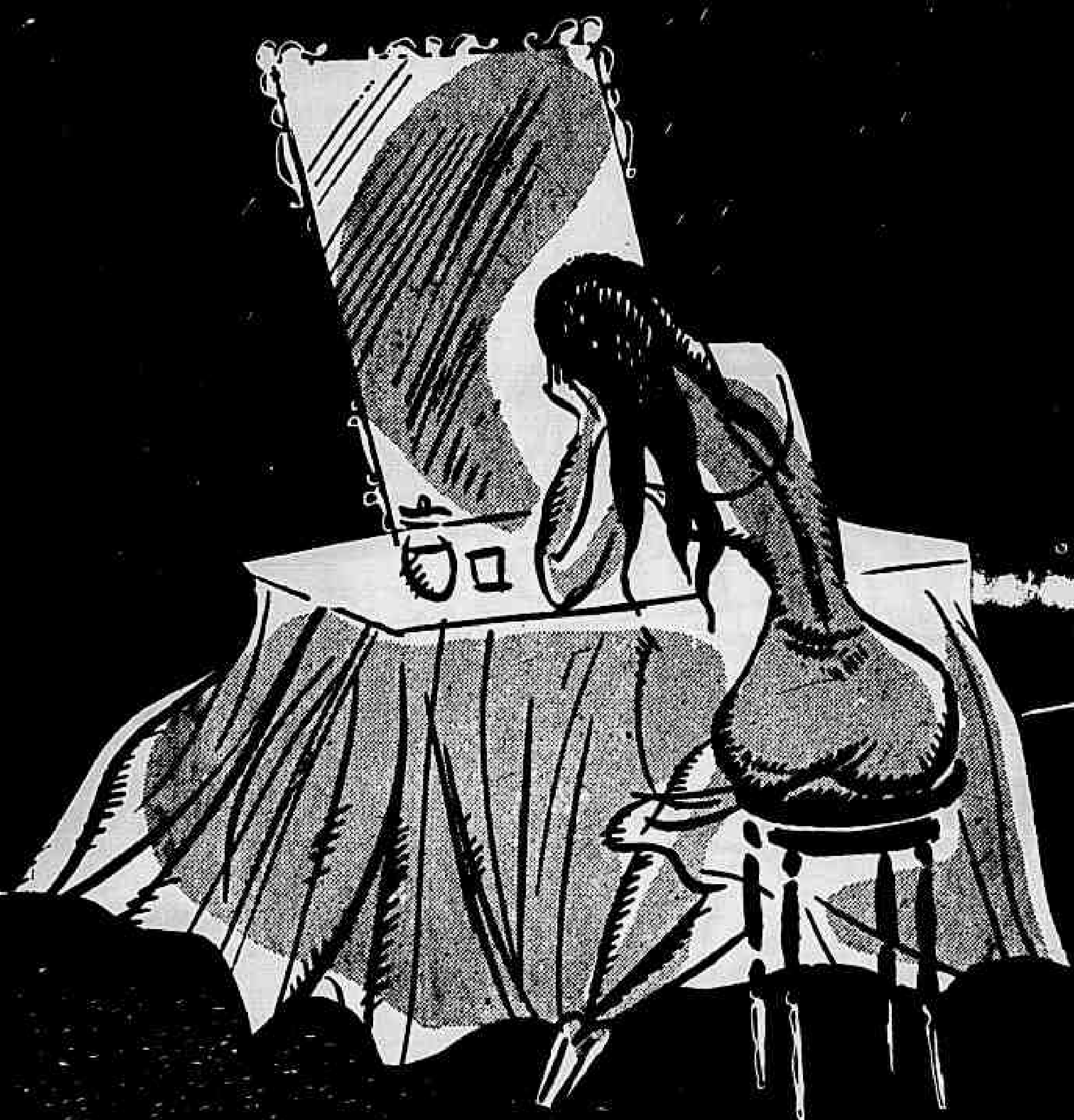
TRÊS caravelas constituíam a frota de Colombo na memorável aventura do descobrimento do Novo Mundo; três são as virtudes cristãs: Fé, Esperança e Caridade; três são os símbolos desta página: a basílica de S. Pedro, de onde se irradiou a Fé pelo mundo inteiro; a Cruz de Cristo, que redimiu a Humanidade e a vivificou com as luzes do batismo na Caridade Cristã; a Pomba da Esperança levando no bico o ramo de oliveira para as almas aflitas.

Na penumbra do mundo conturbado, a CONFEITARIA COLOMBO, um símbolo de progresso na vida do povo brasileiro, oferece esta página em homenagem ao ANO SANTO de 1950 e eleva seu pensamento ao Altíssimo, rogando as bênçãos do Céu para todos os que trabalham em terras do Brasil.



Ronda dos Vivos





ORLANDO MATTOS



BRI lentamente os olhos e deparei o vulto branco do médico à minha cabeceira. Ao lado da cama, meu pai e minha mãe: ela chorava e êle esforçava-se para conter as lágrimas. Outros vultos brancos divisei: eram os enfermeiros.

Sentia um atordoamento no cérebro e não conseguia explicar-me naquele ambiente.

Estava estendido sôbre a cama, sem um movimento. Senti ímpetos de me levantar, de perguntar a todos o que me estava ocorrendo. Estranho fenômeno: consegui me levantar, assentando-me na cama, mas vi que o corpo continuava inerte, na mesma posição, e nenhum dos presentes fêz sinal ou gestos para me auxiliar, parecendo-me que não viam meus movimentos. Coordenei as idéias e compreendi tudo: eu poderia me mover, mas meu corpo continuaria inerte; estava morto e era apenas um espírito. Um desespêro mudo invadiu-me: não poderia estar morto. Aquilo devia ser um sonho! Eu não podia morrer! No entretanto, logo me acalmei, e meu espírito deixou o corpo...

A princípio tive o cuidado de não esbarrar naqueles que se encontravam no quarto, mas pouco a pouco, fui compreendendo que ninguém me sentia, e eu não sentia nada. Apenas conservava a consciência em plena lucidez.

Assustado, notei que podia penetrar no pensamento dos que estavam em meu quarto. Era verdade: eu era um espírito. Eu — que sempre fôra um cético — era uma simples demonstração daquilo em que nunca pudera crer. Ainda atordoado, com os pensamentos confusos, ouvi uma longínqua voz se aproximar de mim.

Disse-me:

— Ouve, ó espírito! Tu já não és tu! Tu és uma vaga imagem daquilo que fôste! Tu és uma simples recordação da vida. Deixaste o convívio dos vivos, mas não és morto, porque agora começarás tua verdadeira peregrinação pelo mundo.

Desesperado com aquelas palavras, gritei à voz:

— Quem és tu? Por que estou aqui? Ou será apenas um pesadelo? Serei eternamente isto? Estou no céu? Ou irei para o Inferno? Dize-me, ó voz, tira-me desta dúvida cruciante que me devora!...

A voz falou:

— És jovem ainda, mas teus pecados envelheceram-te. Ouve: Tu mesmo quiseste a Morte, tu mesmo deixaste a vida. Teu momento ainda não era chegado, mas teus pensamentos fúnebres trouxeram-te até aqui.

— Mas eu mesmo me matei? — perguntei soluçando.

— Não te suicidaste, mas tua alma ansiosa e covarde, procurou sempre fugir à vida! Teus pensamentos eram negros e a Morte por isso te rondava os passos. Todos os homens são covardes, mas lutam pela conservação da vida.

— Então sou um pecador comum? Nunca ofendi, nunca matei, nunca acreditei no sobrenatural, é verdade, mas sofri demais na vida! Por isto queria morrer!

— Foste, em tudo que fizeste o mais pecador dos homens. Mas teus pecados não foram feitos por ti: o mundo tornou-te um pecador. Tinhas o coração bom demais para os outros homens, mas te deixaste levar pelo pensamento sombrio, e avançaste muito na vida. Agora, virás para o mundo dos não-vivos e vagarás eternamente até que sejas chamado ao convívio do Eterno.

— Mas eu não posso acabar assim! Não quero a eternidade solitária vagando por entre os homens até redimir minha vida!

— Não mereces teus crimes, mas esta é a lei da Morte: terás que vagar até cumprires a Lei Eterna!

Dizendo isto, desapareceu a voz. E eu, amargurado, compreendi que meu único desígnio seria procurar aquêles que foram a causa de todos os meus crimes e pecados...

Deixando minha mãe que ainda chorava, meu pai que ainda procurava conter suas lágrimas, o médico que ainda cercava meu corpo inerte, saí do quarto e enveredei pelas ruas da cidade.

Era noite. Os homens passavam pelas ruas, procurando o caminho de suas casas ou o caminho das casas alheias. Lembrei-me de Irene, minha noiva, e fui para o lado de sua casa. Sim, Irene devia estar triste, sofrendo minha ausência prematura. Não! Eu não deveria vê-la. Seria aumentar meus sofrimentos. Apesar da reflexão, continuava o caminho de sua casa: era uma vontade superior que me guiava. Continuei a pensar: Irene, pobre criatura, sofrendo dores imerecidas. Seria capaz de fazer tudo para consolá-la, mas eu era um morto, um espírito apenas, e nada poderia fazer por ela. Cheguei. A rua estava deserta e a casa parecia-me mais deserta ainda. Apenas se via uma pequena luz em um cômodo dos fundos. Entrei. Vozes vinham de um quarto. Os pais de Irene conversavam na semi-escuridão. O pai dizia:

— Coitada de Irene! Foi muito infeliz e deve estar sofrendo muito.

Suas palavras deixaram-me pensativo: seria melhor ir embora, não ver Irene, porque não queria sofrer mais ainda. A mãe de Irene falou:

— E' verdade, ela perde um bom casamento. Mas foi melhor assim...

— Melhor? Por quê? — perguntou o velho.

— Melhor que êle tenha ficado doente antes do casamento, pois depois o sofrimento seria maior.

— Por mim, nunca simpatizei com o Moacir, e sempre pensei que êle acabasse assim. Sempre estudando não sabia viver, mas tivessem se casado antes, seria melhor, pois Irene estaria com o dinheiro, garantida para o resto da vida.

Estas palavras de meu futuro sôgro feriram-me, mas refleti logo e considerei natural que pensasse assim, pois, em verdade, era êle um velho que nada conseguira na vida e na velhice tornara-se ambicioso. Em sua idade — pensei — é natural não saber que nosso amor estava acima das coisas mundanas, principalmente do dinheiro.

Retirei-me do quarto e fui andando pela casa escura. No pequeno quarto iluminado, estava Irene, frente ao espêlho, penteando seus cabelos, aquêles louros fios de cabelos que tanto eu queria e tantas vêzes acariciara com minhas mãos. Tive desejo de abraçá-la, de beijá-la, de acariciar novamente seus cabelos, de chorar aos seus pés delicados. Mas era tôla a vontade, pois, seria impossível. Ela continuava, vagarosamente, passando o pente por seus compridos cabelos. Percebi que pensava em mim naquele momento e penetrei aos poucos em seu pensamento. Notei que ela se achava em grande confusão de espírito e vi que continha as lágrimas com grande esfôrço. Se ela me pudesse ouvir, eu lhe diria: "Não chores assim, minha querida. A morte não é o fim de tudo; estarei sempre ao teu lado, velando teu sono, teus passos, cuidando de tua sorte. Tira êste pranto de teu rosto e sorri para a vida. Sei que tu me amavas; continuarei amando-te na Eternidade. Não chores mais, minha querida..."

Entrei em seu pensamento:

— "Não posso mais! Fomos namorados durante dois anos. Já me habituara com Moacir. Não, eu não gostava mesmo dêle, mas a convivência já era tão grande..."

Compreendia perfeitamente: era natural que não gostasse muito de mim, mas como ela mesmo pensava, era um resultado de nossa convivência. Eu perdoava. Seu pensamento continuou:

— "Agora, não sei o que fazer. Tenho já vinte e seis anos e receio não mais me casar. E eu não quero ficar solteirona, quero ter segurança na vida. Na realidade não estou sofrendo muito sua falta, mas sofri um choque tremendo com o acontecido. Também sua família nem me mandou avisar..."

Parou de pensar um momento, deixou o espêlho, apagou a luz e deitou-se. Logo continuou:

— "Amanhã vou me levantar mais cedo, fazer umas compras e passar em casa de Mário, meu primo. E' isto mesmo! Eu devo continuar minha vida. Quero me casar. Parece-me que Mário gosta de mim, e se não gostar, pelo menos tem desejo de se casar. Se a família de Moacir ficar sabendo e falar mal, não darei importância. Deixa o povo falar... Fui infeliz com Moacir, mas com Mário não o serei..."

Desviou o pensamento para outras coisas e eu saí do quarto. Sim, agora sabia tudo: Irene jamais gostara de mim; quisera apenas casar-se comigo. Tive desejos de viver novamente, para dizer àquela linda criatura, que eu não mais seria um palhaço em suas mãos; sempre dissera que me tinha amor e eu nunca duvidara. Saí novamente para a rua. Vaguei sem destino. O pior seria isto: vagar sem destino, sem um pôrto de abrigo.

Vaguei por entre os homens que passavam por mim, cada um com uma idéia diferente. Cheguei a uma larga praça. Um rapazinho, de vinte e dois anos, mais ou menos, estava parado em uma das esquinas. A expressão de seu rosto era de tanto sofrimento que me aproximei interessado. Pensava:

— "Eu acabo mesmo me suicidando! Estér me maltrata o coração e sofro demais! Ela não é digna de meu amor, pois sabe quanto a quero e me faz sofrer assim. Mas che-

(Cont. na pág. 92)

Conto de ALUÍZIO ORDONES DE CASTRO - Ilustração de ORLANDO MATTOS

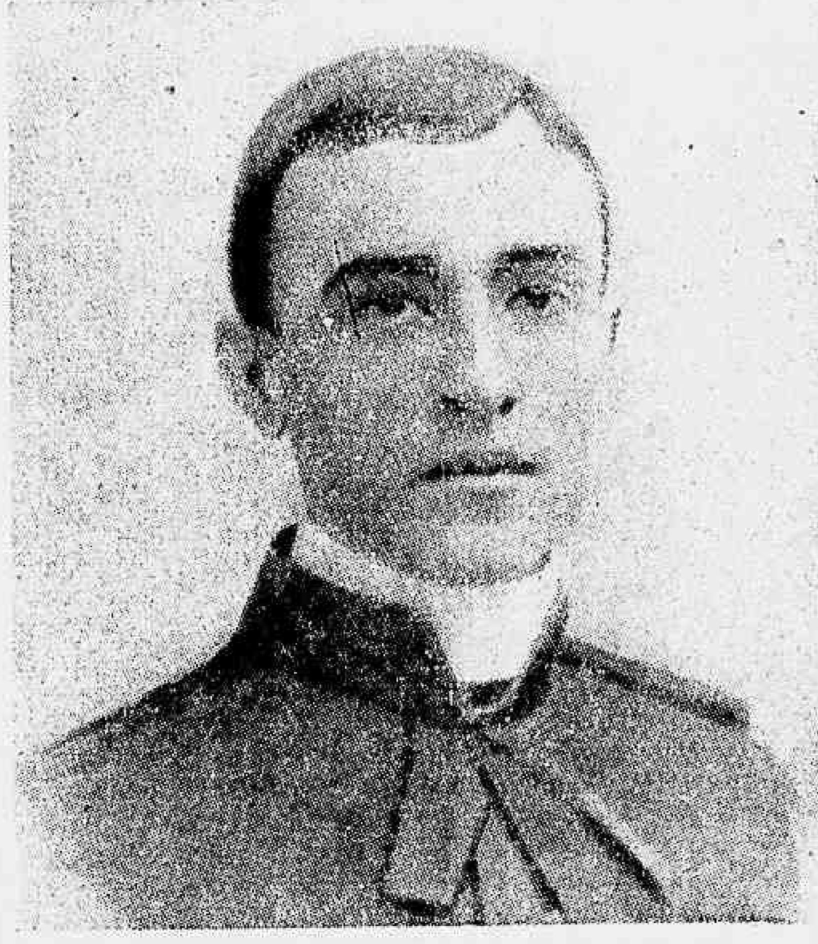
PIO XII

DADOS BIOGRÁFICOS SÔBRE A MAIS ALTA PERSONALIDADE DA IGREJA CATÓLICA ROMANA ★ O QUE TEM SIDO SUA VIDA E SUA CARREIRA NA HIERARQUIA ECLESIÁSTICA

Por PAULO LIGGERI



PACELLINO era um menino muito estudioso e bom, mas também gostava de trepar nas árvores sem temer as quedas



NA PÁSCOA DE 1899 Eugenio Pacelli era consagrado sacerdote e no dia imediato celebrava a sua primeira Missa

A noite é profunda. Uma impressão de descanso invade a natureza. Os homens repousam. Uma de cada vez as luzes de tôdas as casas apagam-se e os olhos luminosos de milhares de janelas caem na cegueira. O silêncio e a paz invadem a Praça São Pedro. As próprias fontes fazem o possível para atenuar o barulho da água caindo, e a luz bruxoleante das lâmpadas votivas parece ter mêdo de penetrar na sombra vitoriosa. Mas lá no alto, no canto do Palácio Vaticano, nem tôdas as janelas estão apagadas, porque dois olhos insones e ardentes dilatam-se incansàvelmente para perscrutar todos os pontos da terra. E' Pio XII, que vela sôbre o imenso rebanho que Cristo lhe confiou. E' o Pai que demora em descansar para vigiar amorosamente a família humana, que é a sua verdadeira e única família, seus filhos incontáveis como os grãos de areia do mar, crentes e infiéis, pecadores e santos, apóstolos e perseguidores, revoltosos e mártires de tôdas as nações, de tôdas as raças, de tôdas as côres, de tôdas as classes, todos seus filhos amantíssimos. Desde o soldado sul-africano ou neo-zelandês que não professa a religião católica, desde os mais intratáveis chefes de govêrno, aos que o não querem reconhecer, que o ridicularizam, e aos que, tomados pelas teorias não humanas, desabafam jogando-lhe impotentes projetis le lama. Pio XII dissipou tesouros incontáveis para confortar, alimentar, sustentar e agasalhar milhões de sêres inconsoláveis em tôda a terra durante o descomunal oceano de lágrimas e sangue que invadiu o mundo. Por isso foi humilhado pelos estultos e fátuos homens que conduziam os povos à destruição; por cima das labaredas de fogo e de ódio não havia senão os seus braços que se abriam para o amor e que infundiam nos corações humanos assustados a esperança de ver um dia despontar o arco-íris da Paz. Os homens grosseiros, superficiais e ignorantes vêem sòmente os esplendores da Igreja, enxergam com seus olhares míopes apenas o que chamam de fasto do Pontificado, e não suspeitam que aquêle velho, acima das sêdas, dos brocados, do reluzir dos ouros e dos mosaicos, é também um dos mais humildes.

"PACELINO"

Tudo isso por certo não estava no pensamento de Dona Virginia Graziosi, espôsa do advogado concistorial Filippo Pacelli, quando nasceu aquêle ser tão frágil que foi chamado Eugênio. Diz a lenda que após o batismo, na igreja de S. Celso, um velho sacerdote, D. Jacobacci, talvez obedecendo à inspiração, pegou o menino nos braços e disse: "Um dia esta criança será aclamada em S. Pedro". E' possível que os Pacelli tenham se amedrontado com a profecia, pois já conheciam quais as dificuldades do Papado a que, mesmo após a tomada de Roma em 1870, ficaram fiéis, ao ponto de serem indicados como integrantes do patriciado "prêto". Apesar do fato que bem cedo Eugênio foi inscrito no pequeno clero e que ajudava quase quotidianamente a Missa, na vizinha igreja dos Filippini, e voltava para casa com grande vontade de dizer missa e de improvisar sermões ardorosos que a irmãzinha suportava, pois que lhe servia de ajudante, seus familiares não pensavam a uma séria vocação para a vida sacerdotal. Era um menino caridoso, estudioso, mas gostava também dos brinquedos e era capaz, como qualquer outra criança, de subir nas árvores e aguentar as infalíveis quedas. Devido a isso, começou a frequentar o ginásio-liceu Ennio Quirino Visconti, gesto de indiscutível coragem, na época, por parte do advogado Pacelli, pois que era uma ousadia não leve para uma família católica, mandar seus filhos numa escola laica. A fé de Eugênio não se alterou e teve várias ocasiões de se externar diante dos companheiros e dos professôres, que o consideravam. Coiseguiu em 1894 a licença de honra do Liceu Visconti, junto com uma medalha de ouro ganha numa discussão de história moderna.

O SACERDÓCIO

Orientou-se então decisivamente para o sacerdócio e o Colégio Capranica o acolheu entre os mais caros e inesquecíveis alunos. Ora, seus olhos cintilavam pelo ideal que lhe infundia uma sêde cada vez maior de dedicação, de sacrifício e de consumação. Seu corpo, ainda frágil e delicado, quase se diluiu como cêra. Sucederam-se dias terríveis em que a dúvida de uma vocação erròneamente interpretada lhe dilacerava o espírito. A falta de saúde seria um sinal da vontade divina? Obrigado a voltar para casa, curou-se e só mais tarde, como externo, frequentou a Universidade Gregoriana e o Seminário Pontifício do Apollinare, onde terminou seus estudos, doutorando-se em filosofia, teologia e "utroque jure". Finalmente, na Páscoa de 1899, Eugênio foi consagrado Sacerdote e no dia seguinte celebrou sua primeira Missa, na capela "borguesiana" de Santa Maria Maggiore. Do dia 2 de março de 1876, em que Eugênio nasceu para a vida terrena, até o dia 2 de abril de 1899, em que entrou para a vida sacerdotal, sua passagem pela terra foi apenas o espêlho do que seria depois a continuação dessa mesma vida dedicada aos mistérios da alma. O jovem padre, ainda envolvido pela chama puríssima da crisma sacerdotal, parecia um círio destinado a ser consumido em pouco tempo pelo ardor que o dominava. Não podia esquecer que, por várias vêzes, fôra obrigado a interromper os estudos para ir repousar nos campos. Quantas apreensões e receios de que as fôrças viessem a lhe faltar definitivamente! E que alegria quando, restabelecido, consentiam-lhe voltar para Roma e continuar seus estudos sacerdotais!

CÃO DE PASTOR

O sonho de Eugênio era dedicar-se plenamente ao sacerdócio, mas um dia apareceu-lhe em casa Monsenhor Pedro Gasparri, Secretário dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários da Secretaria de Estado. Convidou-o para trabalhar naquela Secretaria. Pacelli respondeu com um sim tão mecânico, que Gasparri notou a falta de entusiasmo.

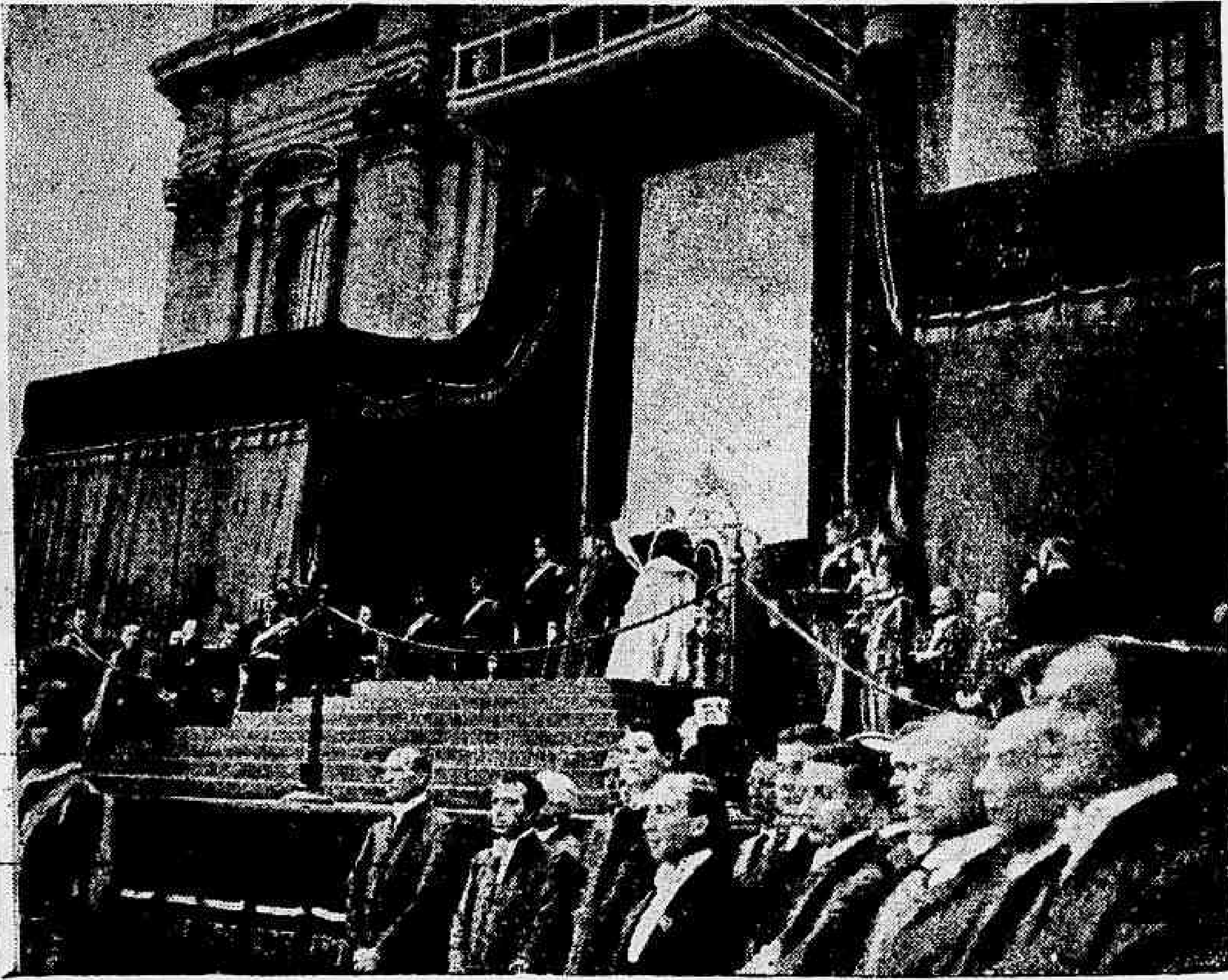
— "E' que eu esperava conseguir a grande honra de poder me dedicar à cura das almas..."

— "Compreendi — respondeu Gasparri — quer ser Pastor, e eu vou lhe ensinar a ser cão de pastor, um cão capaz de rosnar e mostrar os dentes aos lobos que querem agarrar o nosso rebanho."

Certamente, assim também teria servido a Igreja, mas não era essa a maneira que Eugênio desejava empregar. Gasparri idivinhou as qualidades do jovem e orientou-o no serviço das relações internacionais da Igreja. Assim o jovem sacerdote percorreu todos os graus da hierarquia dos escritórios, desde aprendiz ao de subsecretário da Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários.

(Cont. na pág. 86)

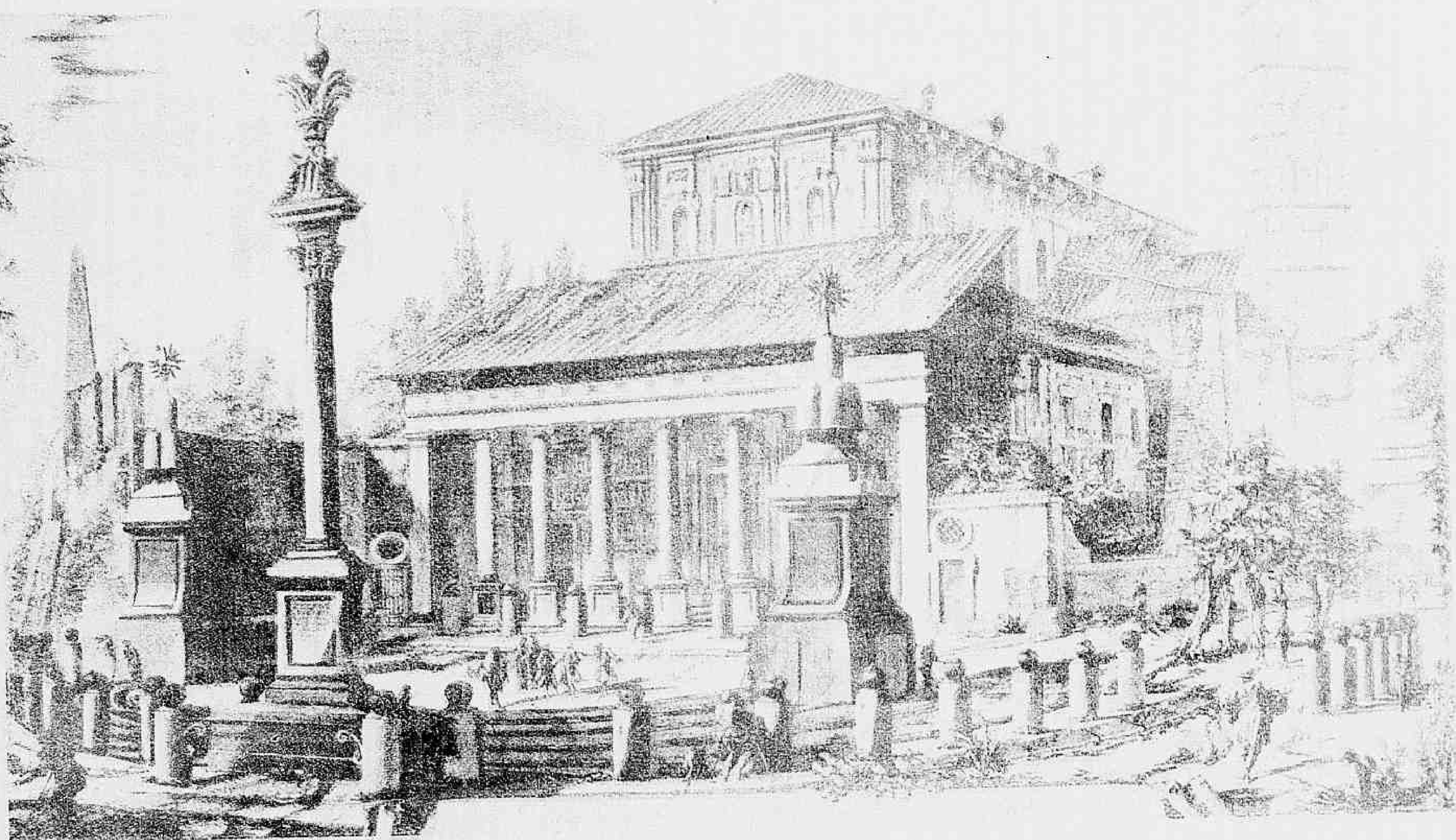




PACELLI queria viver entre os humildes. Mons. Pedro Gasparri, porém, chamou-o para a Secretaria de Estado e o Papa Benedito XV nomeou-o Núncio Apostólico em Munique

O UNIVERSO ESCUTA. Parece que o Pontífice fez um grande esfôrço para elevar a voz, a fim de que suas palavras chegassem a todos os corações. Mas quantos não o querem ouvir!





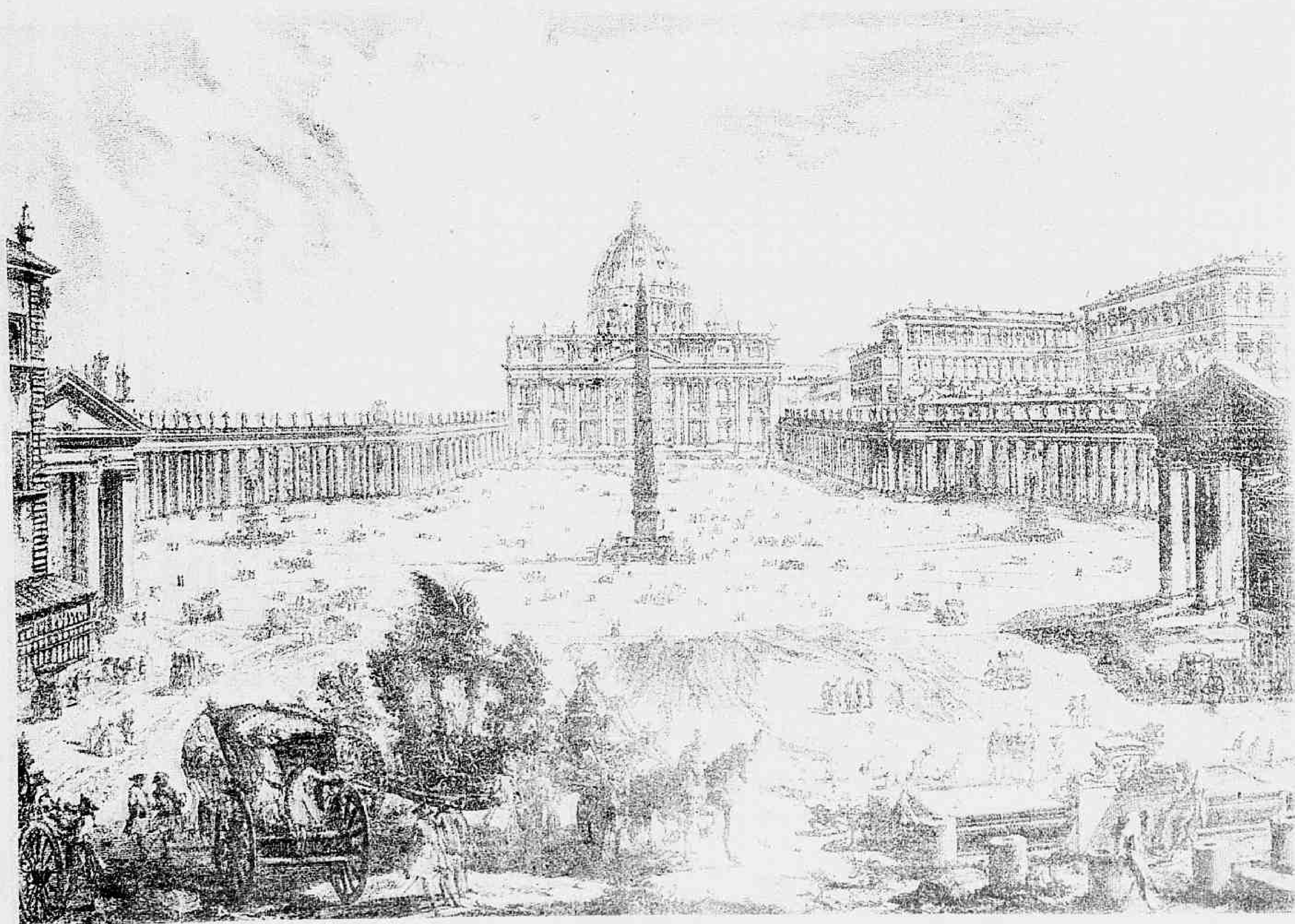
As Basilicas e as

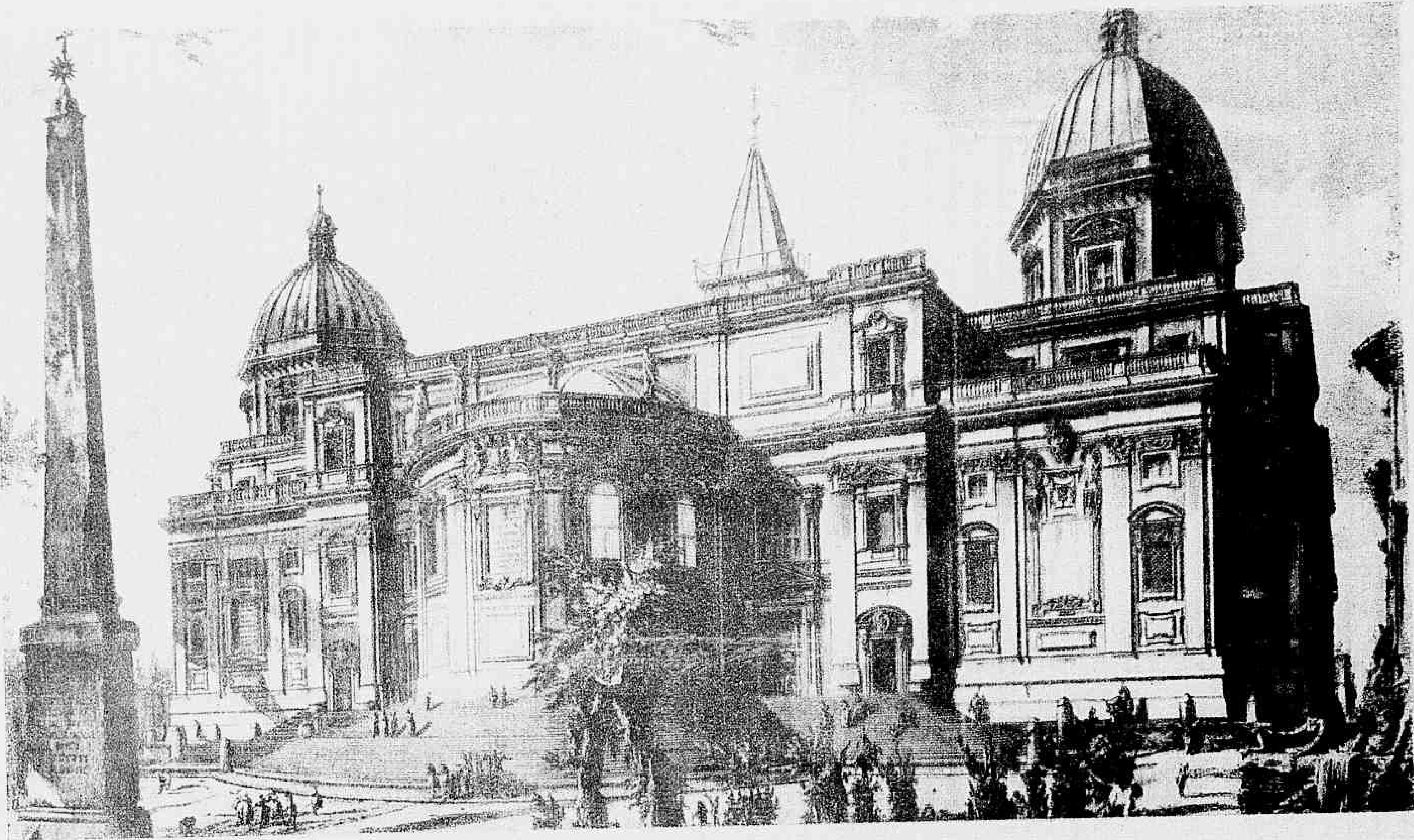
A S centenas de milhares de peregrinos e turistas que acorrem à Cidade Eterna para tomar parte nos festejos e cerimônias que celebram êste Ano Santo de 1950, têm, como obrigação ritual, a visita às principais basílicas de Roma. Se o nome de Roma ainda evoca uma sensação de solenidade, se robustece a confiança no direito e a esperança na Fé, nas majestosas Basílicas Romanas é que o crente e o justo encontram a fonte de sua fôrça espiritual. E' para as Sete Basílicas tradicionais, que dentro e fora dos muros seculares continuam a guarda dos lugares mais veneráveis da Urbe, é para lá que se dirigem as massas humanas cansadas e angustiadas por um mundo em que não há paz.

Aproveitando a ocasião, achamos interessante reproduzir para os nossos leitores quatro das principais Basílicas Romanas, conhecidas no mundo inteiro, por meio de gravuras italianas, em cobre, da metade do século passado.

Várias das igrejas romanas são mais antigas que as grandes Basílicas e guardam em suas pedras a lembrança comovida dos primeiros ágapes, as refeições que os primitivos cristãos efetuavam em comum na simplicidade da "Domus Ecclesia". Mas logo que o Cristianismo triunfante teve que agasalhar, para o culto, massas cada vez maiores de fiéis, pôsto de lado o templo pagão que em sua concepção era só a moradia do deus fechada aos fiéis, a igreja escolheu, com sabedoria romana, entre os edifícios imperiais, o de tipo basilical que correspondia não sòmente à exigência do maior espaço como, por ser a sede do tribunal, era considerado em Roma — pátria do direito — lugar venerável.

A primeira gravura reproduz a Basílica de "San Lorenzo fuori le mura". Está situada

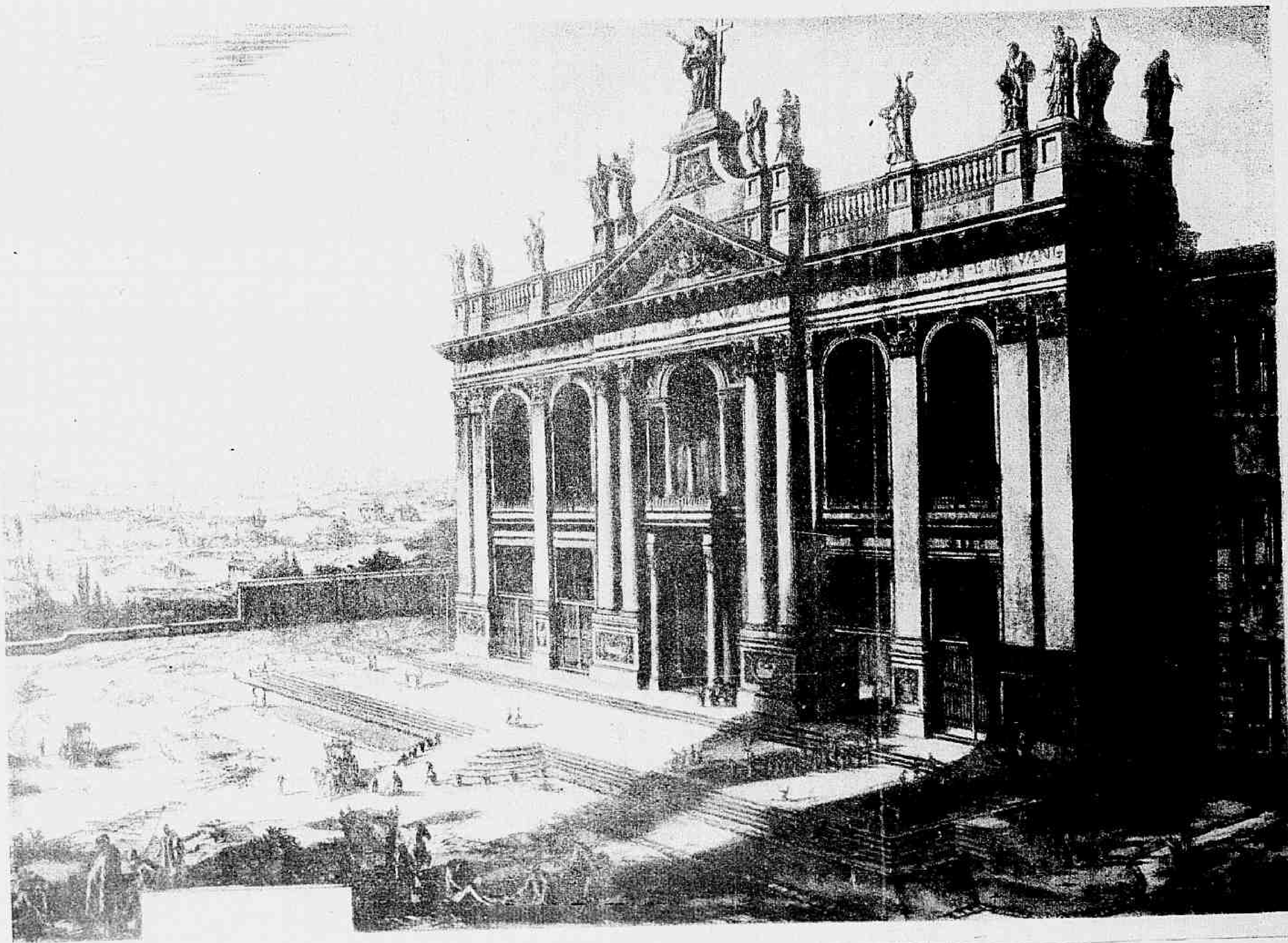


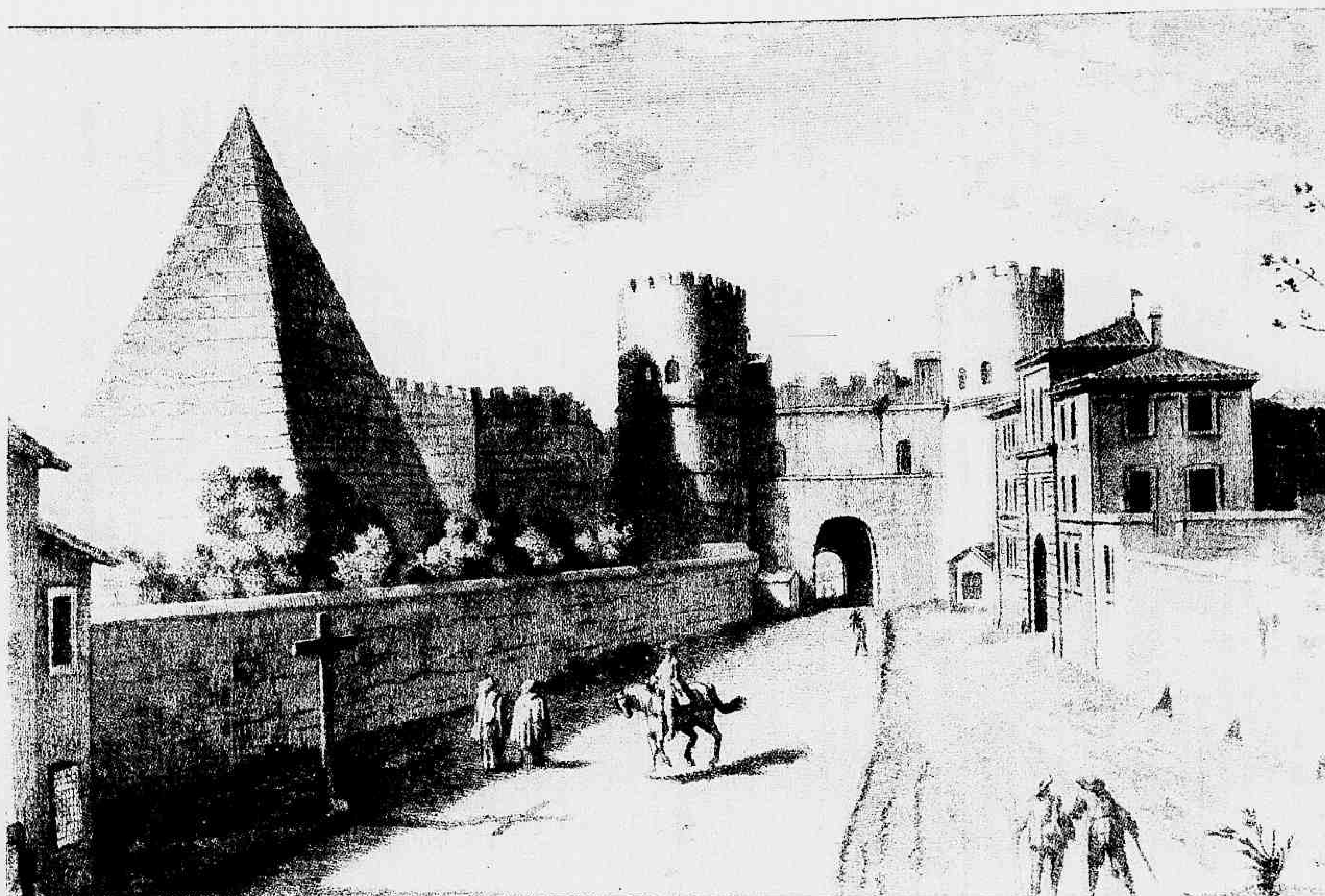


Portas de Roma

a dois quilômetros da Porta de São Lourenço e é a única Basílica extra-urbana. Composta de dois templos, o primeiro foi construído em 330 sôbre a tumba do Santo e constitui a igreja subterrânea. A superior, mais recente foi erguida por Sixto III, em 432-440. O belo "campanile" e o pórtico pertencem ao XIII século. Ornada por antiquissimos e artísticos "a fresco" e mosaicos, de mistura com mármores, colunas e fragmentos arquitetônicos de edifícios antigos, encerra em sua cripta subterrânea a tumba de S. Lourenço e a do Papa Pio IX.

A Basílica de São Pedro no Vaticano é a mais famosa das igrejas do mundo inteiro e por enquanto a maior. Surge no lugar onde, segundo a tradição e as escavações modernas querem provar, foi martirizado e enterrado o Primeiro Pontífice "Confessio Beati Petri". Naquele lugar, numa primeira época, surgiu um Oratório, depois a Basílica construída pelo imperador Constantino e finalmente a atual. Em 1506 foi posta a primeira pedra do templo que Júlio II queria em forma de cruz grega segundo o desenho de Bramante. Desde aquêle momento, porém, passaram 120 anos até a inauguração oficial da igreja, de modo que as plantas primitivas foram transformadas pelos arquitetos que se sucederam na direção dos trabalhos. Cada um dos grandes artistas italianos deixou aí uma impressão de seu poder criativo. A forma de cruz latina atual é devida a Rafael. A fachada foi terminada em 1613 por Maderna. As monumentais portas em bronze foram feitas por Ghini e Filarete em 1442. A nave principal mede 185 metros de comprimento, 44 de altura e 27 de largura. A cúpula é de Michelangelo. Tem 42 metros de diâmetro e do chão até o cume externo há 143 metros. O docel superior ao Altar do Papa é de Bernini. Do mesmo é a colunata em volta da praça,

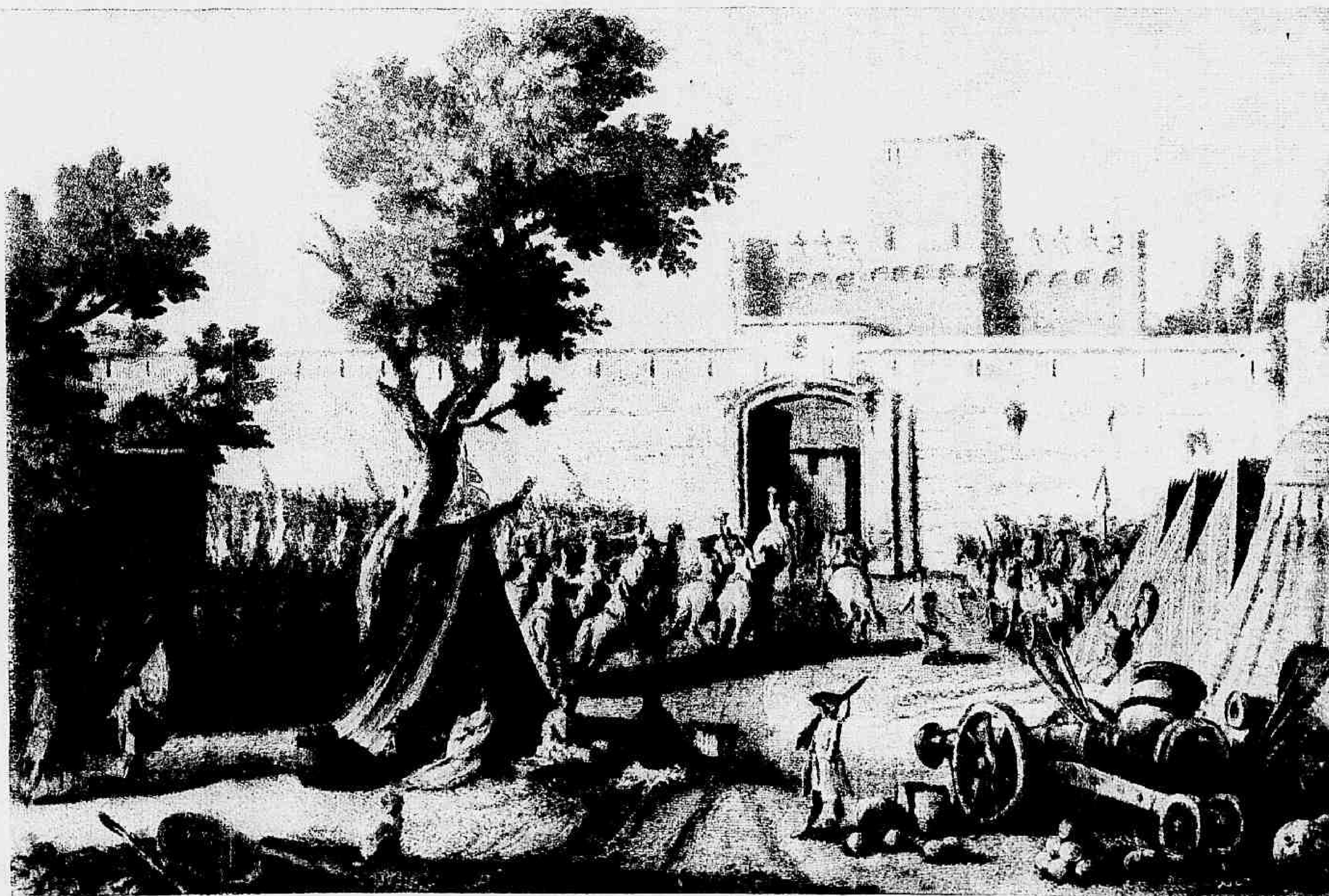




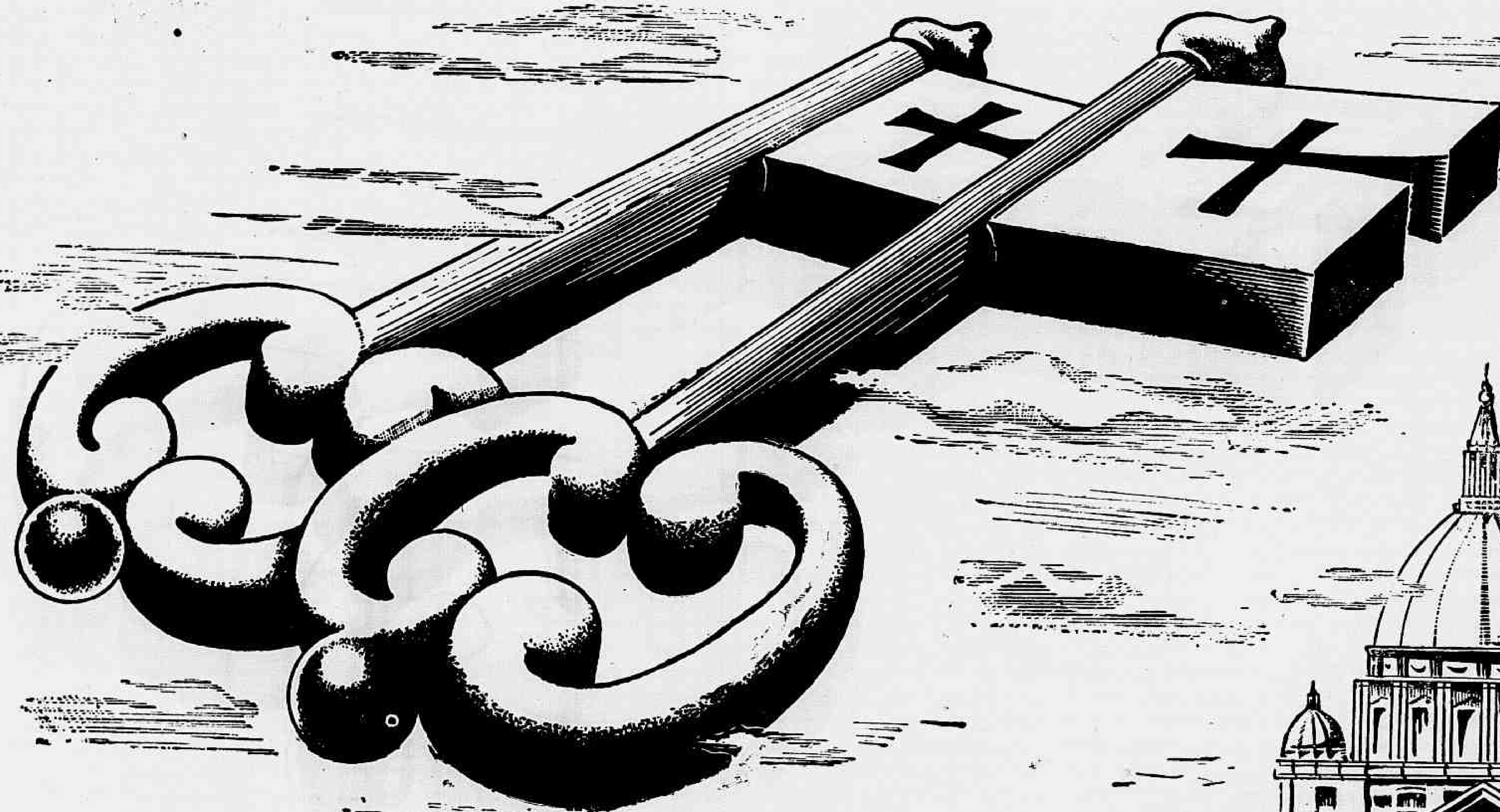
erguida em 1567, tendo 284 colunas dóricas e 166 estátuas de santos. No conjunto todo há obras artísticas de valor inestimável, esculturas, pinturas, mosaicos, baixo-relevos que trazem as assinaturas de Rafael Michelangelo, Bramante, Peruzzi Vienola, San Gallo, Della Porta, Fontana, Maderna, Bernini, Canova, Domenichino, Pollaiolo, Zampieri, Reni, Guercino, Cellini e tantos outros que longo seria enumerar. Às obras de arte devem-se juntar as numerosas relíquias, a maior parte das tumbas dos Papas de 1500 até hoje, os subterrâneos com a cripta sepulcral de S. Pedro, os palácios de todo o Vaticano com a Pinacoteca, a Biblioteca com seus livros, manuscritos, documentos e arquivos preciosos pelo valor histórico, o museu, as residências dos pontífices, a Capela Sixtina e o tesouro que tanta celeuma provoca entre os inimigos da Igreja.

A Patriarcal Basílica de "San Giovanni in Laterano" surgiu de um palácio que já havia sido dos Laterani e que Constantino deu aos Papas Milcíades e Silvestre I. Êstes abriram aí uma capela que depois cedeu lugar a uma grande igreja. Devastada pelos Vândalos no V século e duas vêzes por grandes incêndios em 1308 e 1360, foi reconstruída sempre com desenho diferente e tem agora o aspecto devido ao projeto de Borromini. A fachada foi construída em 1726 por Galilei e no tope há as estátuas de Cristo e de 14 santos. E' a primeira igreja do mundo católico. A inscrição medieval incluída na fachada, sancionando por decreto imperial e papal que a Basílica Lateranense é "mater caput" de tôdas as igrejas do mundo, confirma a romanidade da igreja.

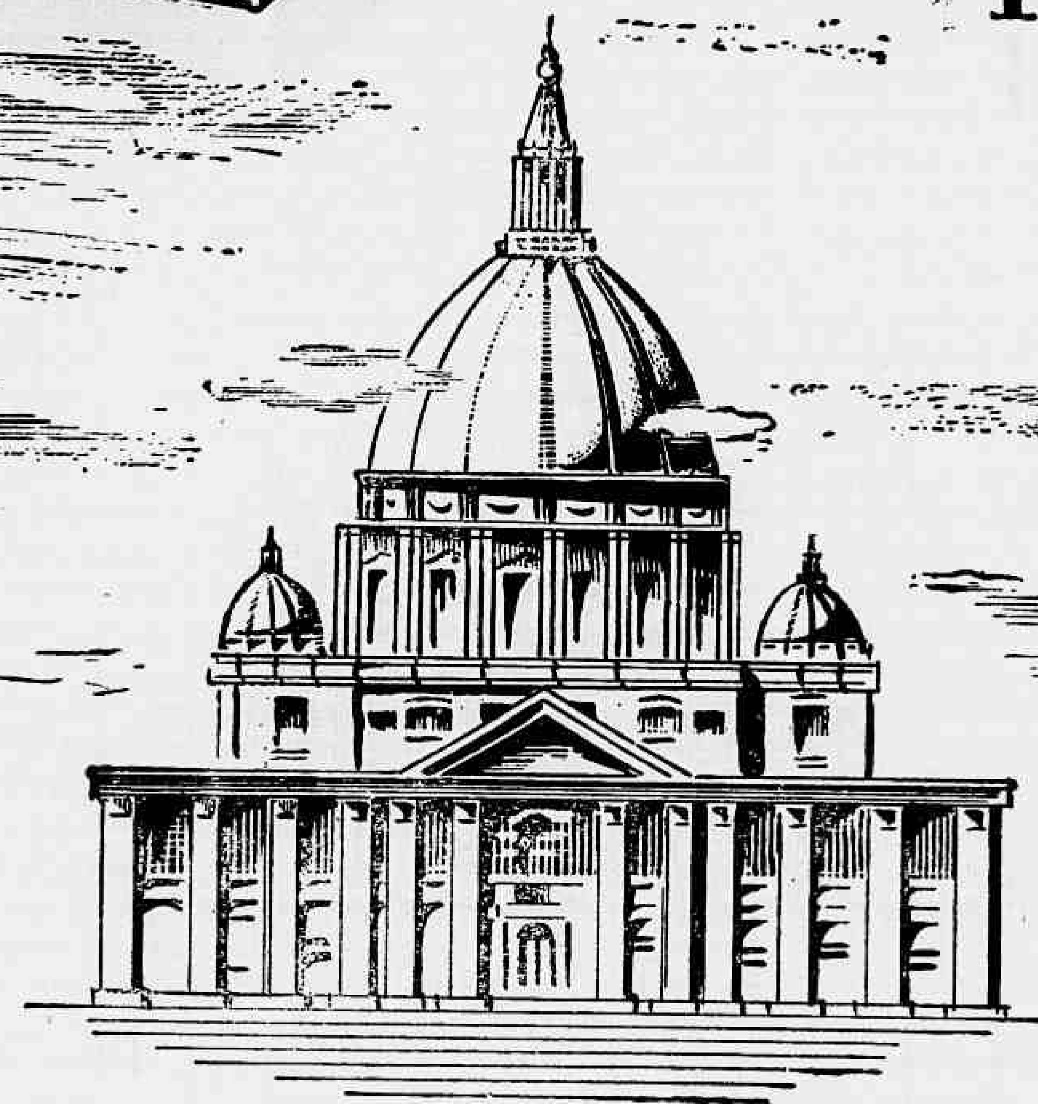
(Cont. na pág. 87)



A CHÍMICA »Bayer«



ANO SANTO
1950



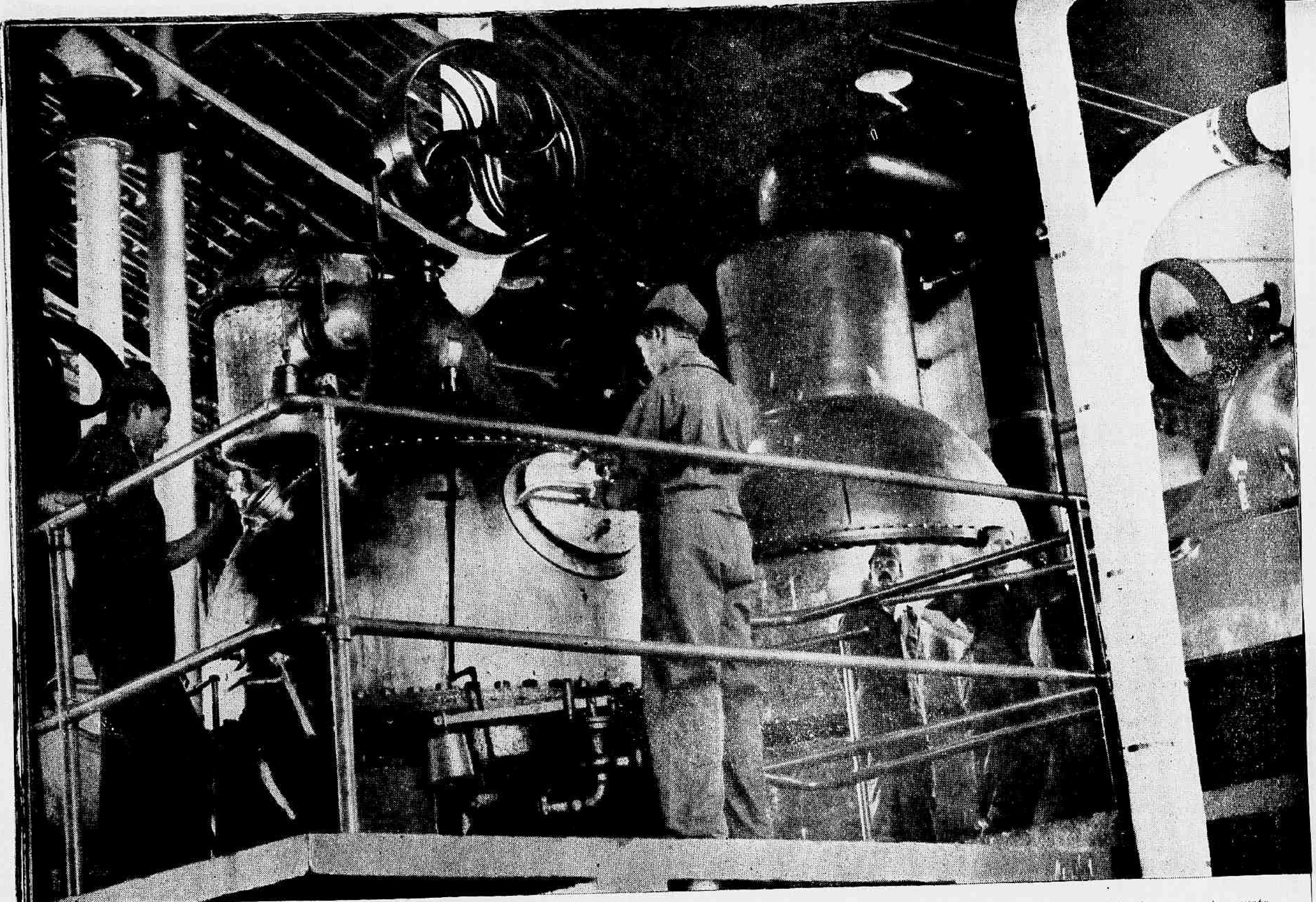
DESEJA

AOS CATÓLICOS DO BRASIL

possam eles usufruir das imensas graças da Igreja, guardiã das chaves confiadas a São Pedro.



Inter-Continental - 801



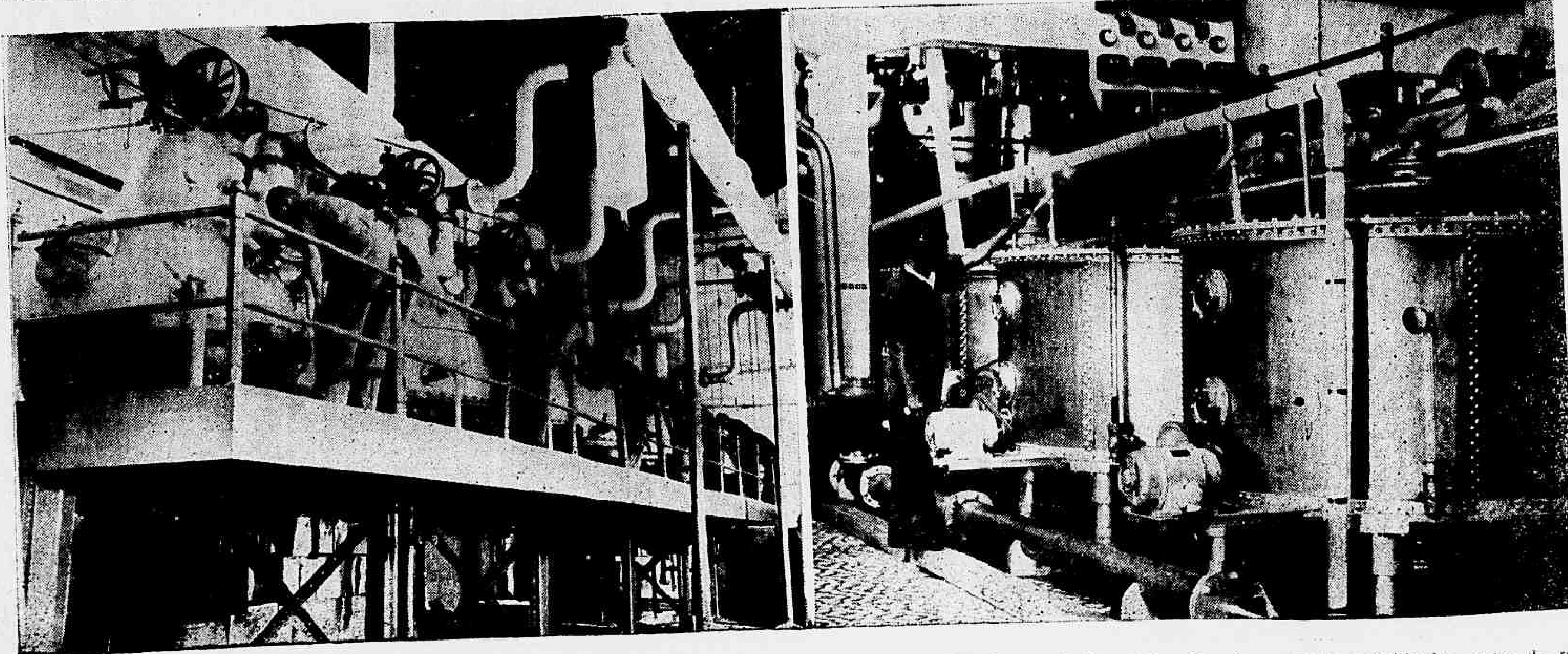
Uma vista dos Tachos a Vácuo, podendo-se observar os operários especializados que mantêm constante fiscalização para que o doce seja sempre fabricado no «ponto» exato

A HISTÓRIA DE UM TACHO DE COBRE

NA cidade de Pesqueira, em Pernambuco, o visitante é atraído pelos edifícios de uma grande fábrica. Centenas de operários trabalham ativamente ali dentro. Pode-se mesmo dizer que a vida da cidade gira em tôrno dessa monumental construção. Vê-se, pelo movimento de caminhões, que ali está situada uma grande indústria. Penetremos nesse mundo de trabalho, onde as máquinas compõem uma sinfonia vibrante.

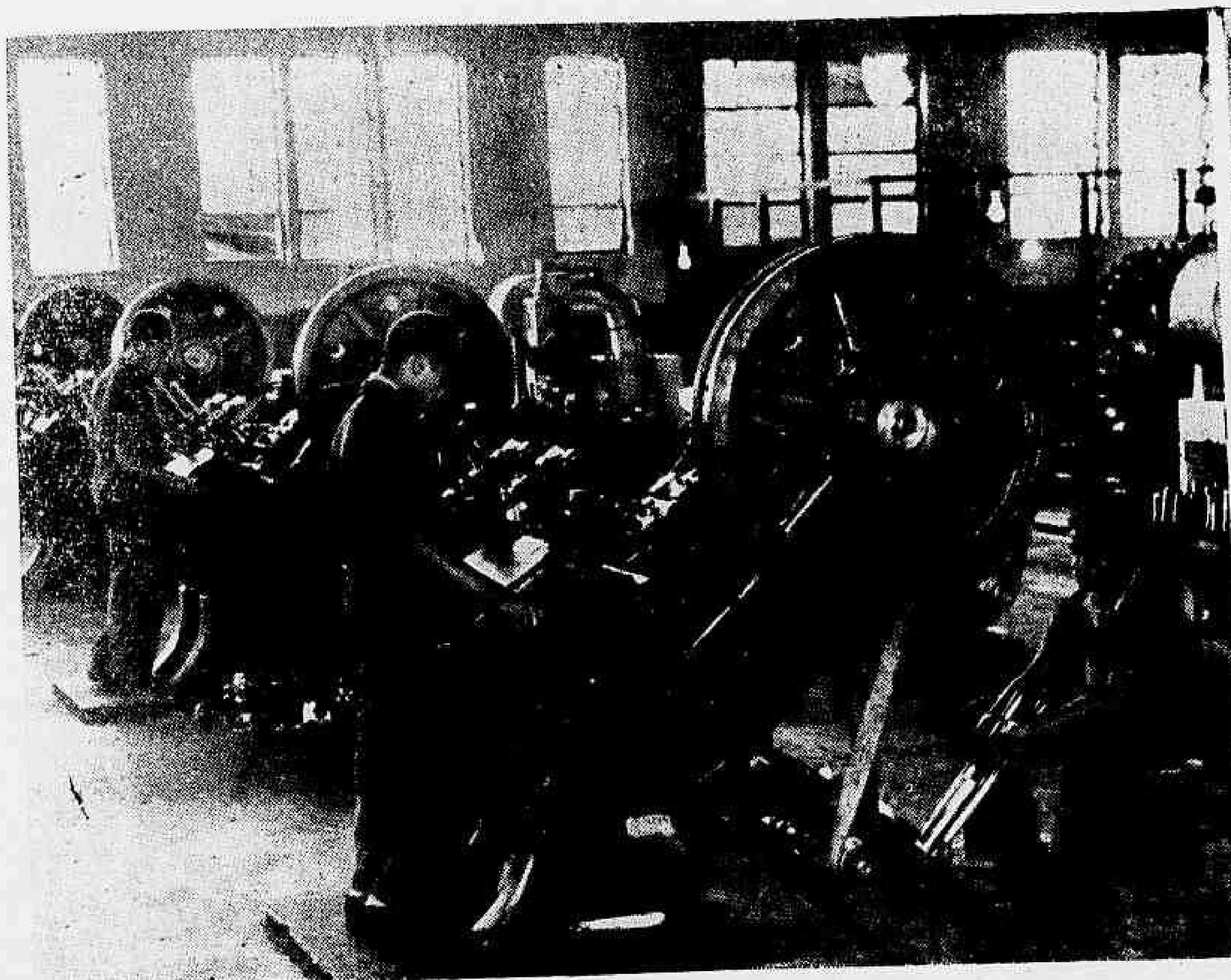
O amável guia que a direção da fábrica pôs à nossa disposição, vai nos conduzindo pelas várias seções daquele imenso organismo industrial. Passamos pela estamparia, onde milhares e milhares de latas são produzidas diàriamente. Os rótulos que nossos olhos surpreendem são tentadores: compotas, goiabada, marmelada...

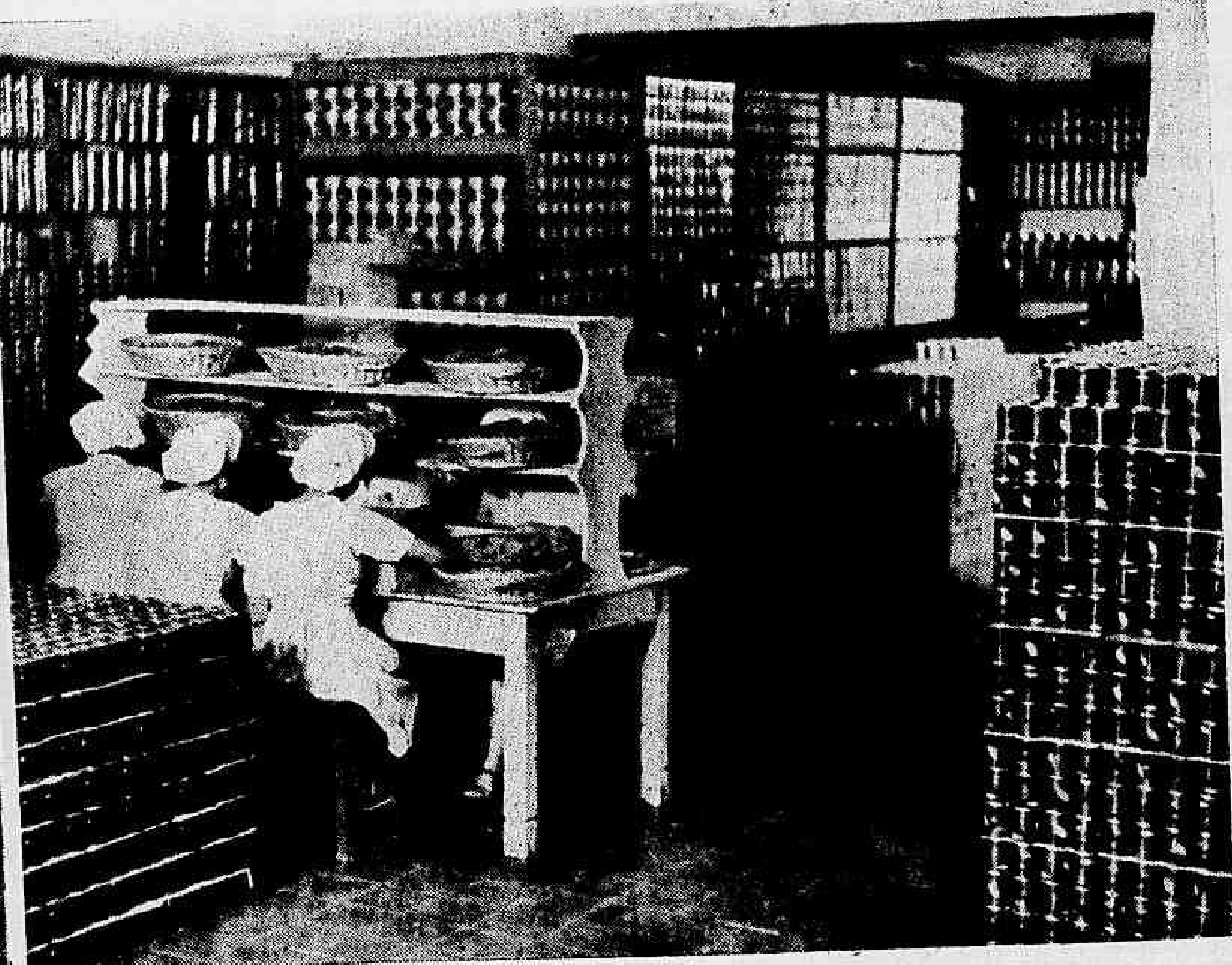
E' que estamos visitando a maior indústria de produtos alimentícios do país — as Fábricas Peixe. Compreendemos então o justo renome que seus produtos gozam em todo o território nacional e além das nossas fronteiras. Tudo ali se subordina aos princípios da mais alta técnica e da mais rigorosa higiene. Máquinas modernas transformam os frutos colhidos em plantações próprias — em deliciosos doces que fazem as honras de todos os lares do Brasil. Percorrendo êsse complexo mecanismo — tivemos oportunidade de assistir ao esmerado fabrico dos produtos Peixe. Nenhum contacto manual interfere nas diversas operações. A máquina se encarrega de tudo. Em tachos mecânicos a massa



Outra vista dos Tachos a Vácuo, onde se processa o cozimento das frutas e a preparação dos doces. Automáticos, completamente isentos de contacto manual

Câmaras Esterilizadoras. Aqui as latas são rigorosamente esterilizadas, antes de receberem os doces e conservas


Estamparia. Estas máquinas produzem latas para a embalagem dos doces e conservas Peixe


Vista de uma parte da seção de embalagem de doces e frutas cristalizados

dos frutos atinge o seu ponto exato para ser encaminhada às seções onde se processa a embalagem. Tudo num ritmo perfeito que entusiasma e surpreende. Jamais imagináramos que a sobremesa que estamos habituados desde a infância, a saborear, sob a marca famosa, exigisse tão extraordinária aparelhagem! Mas as Fábricas Peixe não se resumem nos laboratórios e máquinas cujo funcionamento tivemos diante dos olhos. Elas formam como que uma vasta família de fábricas espalhadas em outros pontos do Brasil como São Paulo e Distrito Federal. Isso sem contar as plantações que possui de tomates, marmelos e frutas de tôda espécie, onde a cultura dos frutos é feita segundo os métodos mais racionais de seleção exigidos pela técnica do fabrico de doces.

Mas o que acima de tudo as FÁBRICAS PEIXE revelam é a fibra da nossa gente, a capacidade de trabalho do brasileiro, criando com seus próprios meios, um organismo industrial que nada fica a dever às maiores realizações no gênero em outros países. E dizer-se que tudo isso se originou de um simples tacho de cobre.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Foi em 1897 que, com os poucos recursos da cozinha de seu próprio lar a sra. Maria da Conceição Cavalcanti de Britto fabricou a primeira goiabada destinada à venda. O produto teve tal aceitação na cidade de Pesqueira que, em pouco tempo começou a ser procurado pelos moradores das localidades vizinhas. Mas, não pararia aí a fama da goiabada que Dona Conceição fabricava. Alguém a tornou conhecida em Recife e os moradores da Capital logo começaram a procurá-la. Diante da crescente aceitação do doce, o Sr. Carlos Frederico Xavier de Britto, espôso de D. Conceição, resolveu contratar os serviços de um funileiro da cidade e instalar a primeira fábrica da Goiabada Peixe. A fábrica utilizava nesse tempo, tachos de cobre aquecidos a fogo nu e a produção do funileiro não ultrapassava de 300 latas por dia. Isso era um entrave ao progresso da pequena indústria, pois, os pedidos aumentavam de dia para dia. Assim, em 1902, foi montada a primeira fábrica de latas para a embalagem da já famosa goiabada. As máquinas manuais produziam latas suficientes mas exigiam um exaustivo esfôrço. Mesmo assim, funcionaram durante muito tempo. Em 1904 chegou a Pesqueira o primeiro motor movido a querozene e desenvolvendo a fôrça de 25 cavalos-vapor, destinado a movimentar a despolpadeira e o quebrador de goiabas. Nessa ocasião o doce fabricado pelos Britto já tinha alcançado grande fama, sendo conhecido até em outros Estados. Estava assegurada a vitória das Indústias Peixe. Em 1905 mais um grande passo foi dado com a chegada dos motores mais possantes, destinados à seção de funilaria, podendo produzir maior número de latas. Em 1906 os tachos de cobre aquecidos a fogo nu, foram substituídos pelos modernos tachos mecânicos, aquecidos por uma caldeira de 35 cavalos-vapor.

E' interessante frisar que até essa época, Dona Conceição sempre estêve à frente da fábrica, zelando pela qualidade do produto que fabricava. Sòmente quando chegaram os tachos mecânicos, que dispensavam uma constante fiscalização por parte de elementos humanos, afastou-se a precursora das Indústrias Peixe, do seu pôsto. Lutou desde o início, vencendo os entraves que se lhe deparavam, não se deixando envaidecer pela vitória merecida.

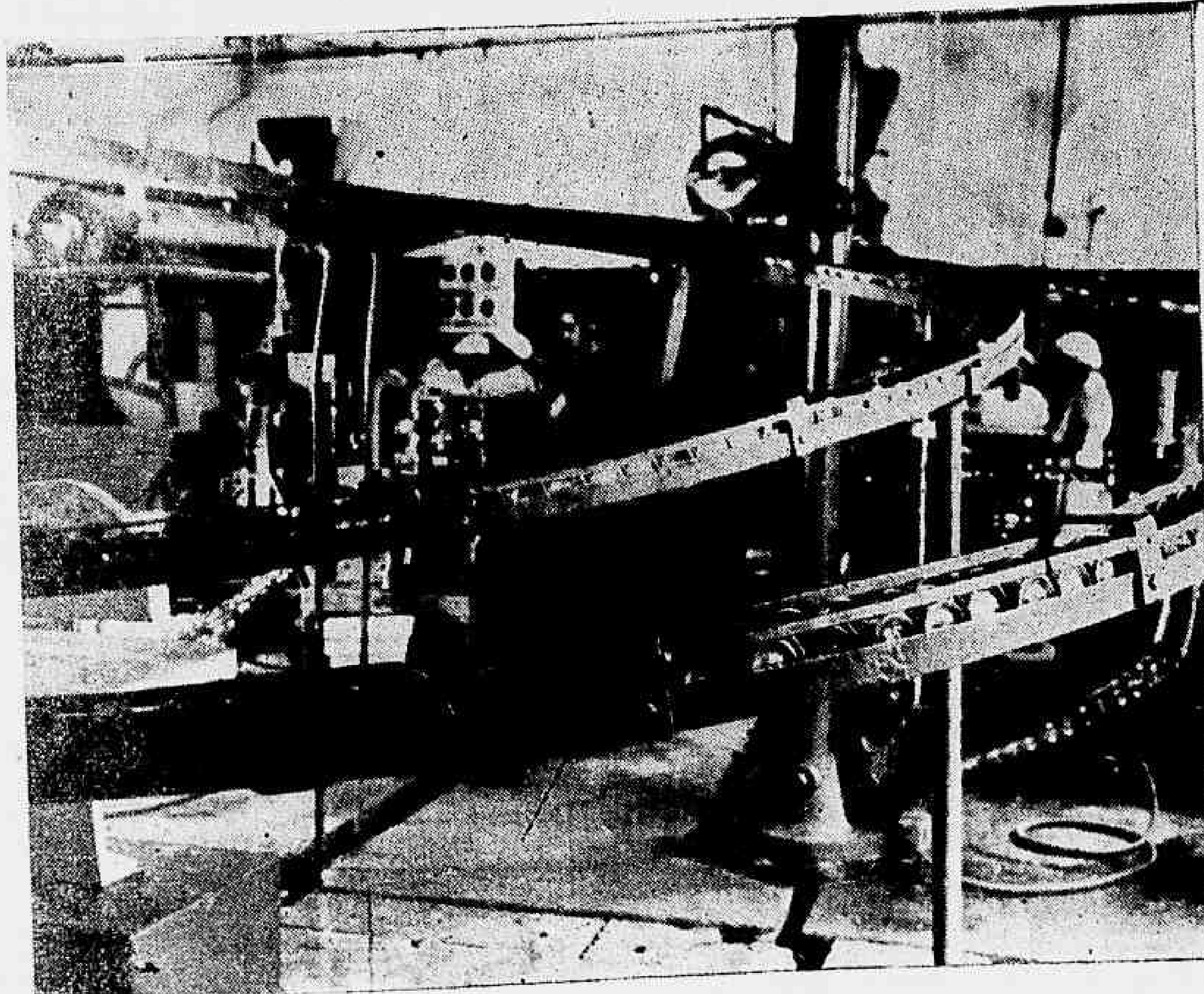
A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA

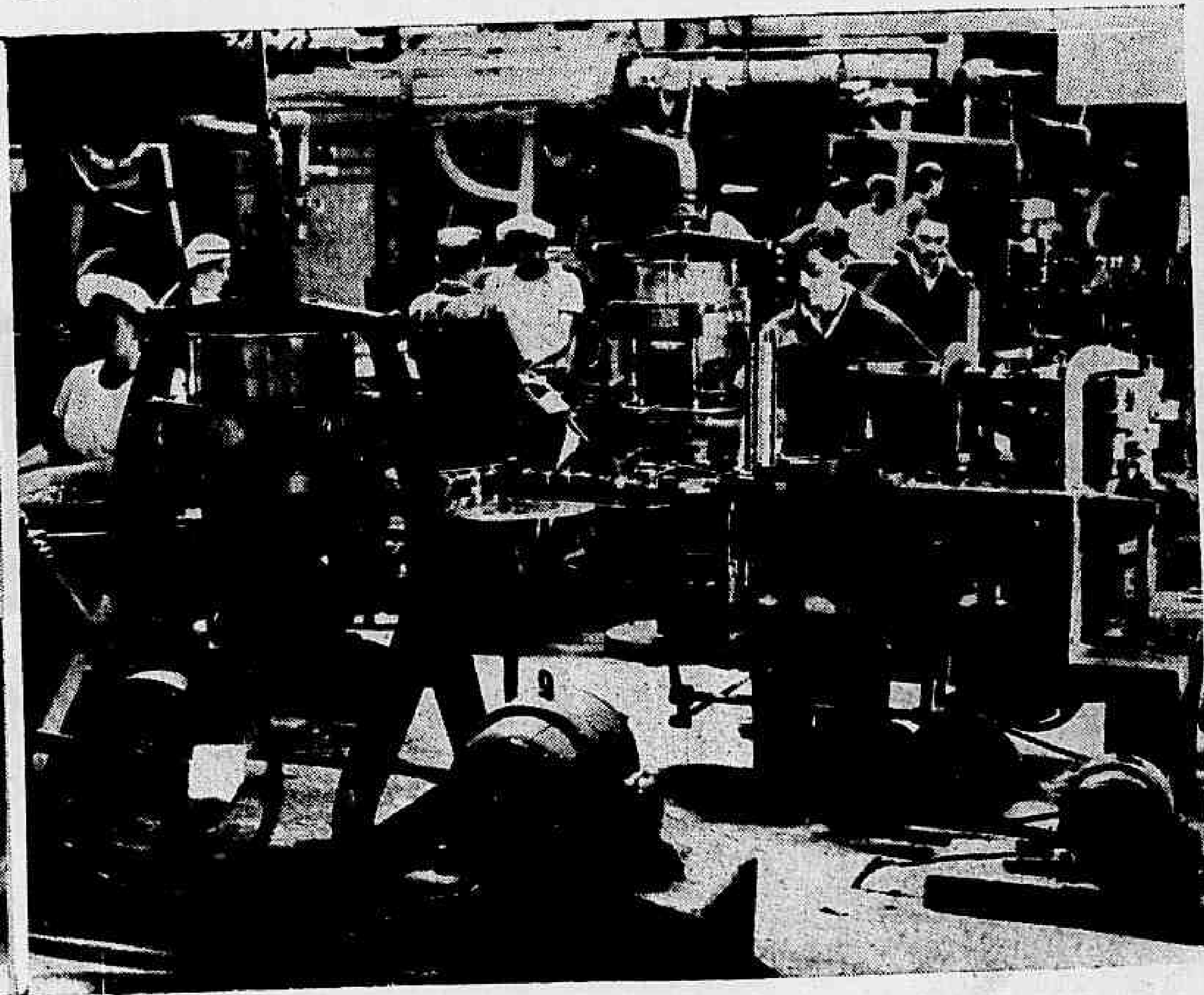
Pela sua origem, as FÁBRICAS PEIXE representam a projeção no plano da indústria das melhores tradições da cozinha brasileira. Soube conservar, através de tôdas as fases da sua evolução, as virtudes básicas de: esmêro e perfeição que marcaram o seu início num modesto tacho de cobre. Daí a aceitação dos seus produtos em todos os lares. E' que, sob a Marca Peixe, cada dona de casa encontra a sua própria maneira de confeccionar doces e o paladar a que se habituara desde a infância. Prova eloquente dessa aceitação, temos nas cifras crescentes da indústria de ano para ano. A produção das fábricas que conquistara em 1920 um valor de 3 milhões de cruzeiros já atingia em 1940 a mais de 5 milhões e hoje essa cifra foi de muito superada, e tudo faz crer que êsses índices aumentarão cada vez mais nos anos viudouros dada as posibilidades imensas da indústria e a sólida posição que ocupa em todos os mercados.

Tudo isso se deve ùnicamente à atilada orientação dos seus atuais dirigentes que souberam manter o mesmo espírito e o mesmo entusiasmo dos fundadores das Fábricas Peixe.

Introduzindo novos métodos de trabalho, ampliando as suas instalações, as FÁBRICAS PEIXE representam no panorama nacional, uma sólida obra construtiva no aproveitamento, em base científica, dos melhores produtos do nosso solo: dando aos frutos brasileiros um papel de relevância na alimentação do povo.

São os Britto, nesse campo, verdadeiros pioneiros e a êles muito deve o país pelo exemplo de probidade e amor à pátria que sempre nortearam tôdas as suas iniciativas.


Esteira que conduz as latas para a Câmara de Esterilização


Enlatamento e fechamento automático do Extrato de Tomate Marca Peixe





ROMA PERMANECE a Cidade Aberta para os fiéis que de todos os países acorrem para receber a bênção do Ano do Perdão e assistir às grandes comemorações que só vão terminar a 25 de dezembro próximo. Na página ao lado, reprodução do altar-mor na Basílica São Pedro, por ocasião da beatificação da Desolata Torres Acosta, uma nova santa que viveu e praticou atos de sublime piedade na Espanha. Ao alto, peregrinos emilianos iniciam suas orações, mesmo antes de entrar na Basílica, curvando reverentes na escadaria

A GRANDE ROMARIA CONTINUA

ACOMPANHANDO a vibração da alma católica brasileira durante as festividades do Ano Santo, esta revista promoveu, em devido tempo, o embarque de um redator à Cidade Santa. Nestes últimos números pudemos oferecer aos leitores, ampla e documentada reportagem, obtida "in loco", no curso de cerimônias importantes e acompanhando a visita dos peregrinos de tôdas as partes do mundo, à capital italiana. Êsse material, entretanto, era de tal modo abundante que impunha, para uma divulgação completa, a preparação de um número em grande parte dedicado ao acontecimento magno do ano.

(Cont. na pág. 90)



NÃO É FACIL encontrar lugar na Basílica São Pedro em dia de festividades maiores. Anuncia-se uma cerimônia para as oito da manhã e desde duas horas antes a "arrancada" dos madrugadores começa. Aqui está um flagrante obtido numa dessas ocasiões, justamente quando ia ser beatificada a Desolata Torres Acosta. Os rapazes, de pernas mais ágeis, galgam os lances da escada com velocidade incrível e vão aboletar-se onde é possível. Muitas vêzes, entretanto, lá os espera uma desagradável surprêsa: não há mais lugar!



A VISITA AS CATACUMBAS é um capítulo obrigatório e infalível no itinerário das peregrinações. As catacumbas ficam a pequena distância do Vaticano, sendo feito o percurso de ônibus, automóvel ou nas tradicionais "carrozzas" puxadas a tração animal. Aqui estão visitantes da França ao entrar nas catacumbas de São Sebastião, talvez as mais importantes, num ponto da histórica "Via Appia". Lá são vistas relíquias do tempo em que os Apóstolos ali viveram



A CÚPULA DA BASÍLICA, deslumbrantemente iluminada em noite de festa. Durante o dia, é permitido visitar a parte mais alta, que se atinge depois de galgar algumas centenas de degraus, mas o panorama compensa qualquer esfôrço. Lindas fotografias são batidas do alto



EM MARCHA, de passo firme, homens e mulheres entoam os hinos sacros desfilando na Praça São Pedro. Êste grupo de bretões acaba de cumprir seus deveres de peregrinos visitando a Basílica e saem de alma reconfortada, para regressar à sua aldeia na manhã seguinte

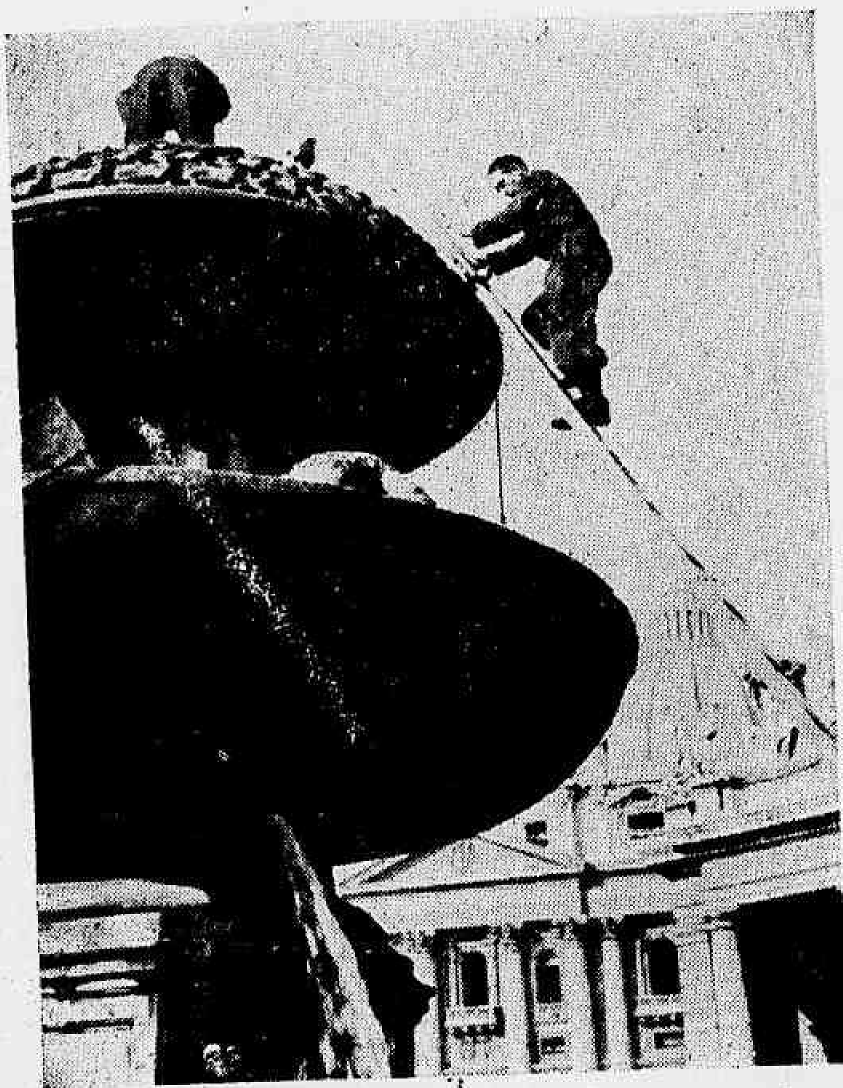


AS CRIANÇAS recebem uma lição preciosa na visita à Basílica São Pedro, ensinamentos que perdurarão a vida inteira. Seus cânticos enchem o espaço e a variedade de idiomas faz crescer a emoção dos que assistem a êsse espetáculo de fé e devoção. Na gravura acima, alunos de um colégio suíço, depois de terem percorrido a grande nave, retiram-se para apanhar condução de volta ao hotel. O aluno portador da cruz é sempre o de melhor comportamento na escola



DENTRO DA BASÍLICA, vêem-se inúmeros sacerdotes munidos de uma vara sagrada, com a qual dão a bênção aos peregrinos. As mulheres cobrem a cabeça, e a menina que não tinha um véu o fêz utilizando um lenço. Há véus apropriados que se vendem nas casas de artigos sacros

ROMA NO ANO SANTO



É PRECISO MANTER apurada e decente a "toilette" das duas grandes fontes situadas em meio da Praça São Pedro. Trabalhadores especializados se desincumbem dessa missão, uma vez por semana, de modo a sempre surpreender os visitantes com a magnificência das fontes



TUDO É POESIA e emoção para essas crianças. Jovens peregrinas que para atender ao chamado de Roma deixaram seus estudos e seus pais por alguns dias, agora se deslumbram com a presença das maravilhas de arte religiosa que as esperam na Basílica e no Museu do Vaticano. Na coluna ao lado, um dos cartazes elucidativos das instruções aos peregrinos, durante o "Giubileo 1950", para facilitar as visitas. Grupos de sacerdotes e professôres servem de cicerones



ALI MESMO, junto a uma das pilastras da Praça, essa peregrina, que veio de longe, descansa e redige um cartão postal que vai mandar como recordação aos parentes na sua aldeia distante. O sêlo comemorativo do Ano Santo ficará como valiosa relíquia pelo resto da vida...



APARATOSOS, com as bandeiras desfraldadas ao vento e irrepreensivelmente perfilados, êsses rapazes vão dar entrada na Basílica onde são esperados pelos sacerdotes e outros fiéis seus compatriotas. Longas caminhadas foram vencidas até que pudessem dar cumprimento ao seu voto



É UM PERMANENTE desfile de trajes regionais, multicoloridos e cheios de encanto, o que se vê em Roma nestes dias festivos. E à medida que as semanas vão passando, a afluência à Cidade do Perdão faz-se mais numerosa, porque só agora estão chegando os bandos de peregrinos procedentes das terras mais distantes. Aqui está um grupo de encantadoras jovens, deixando transparecer no olhar a alegria de se encontrarem, finalmente, próximas da igreja do Apóstolo.



A PIEDADE
(DE MICHELANGELO)

Detalhe da cabeça da Virgem, do grupo marmóreo que pode ser visto sôbre o altar da capela "della Pietà", na Basilica de S. Pedro, em Roma

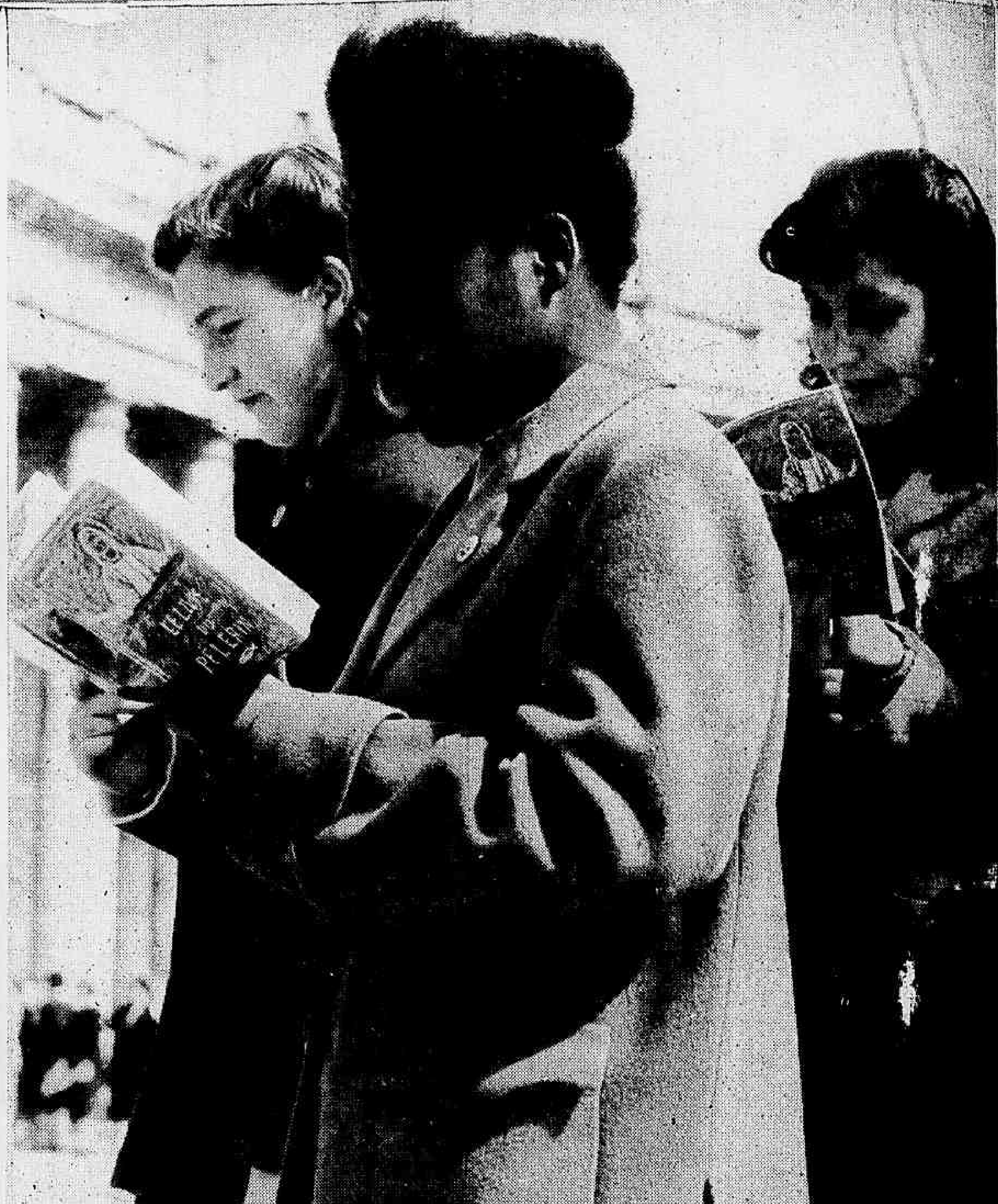


A Piedade

(La "Pietá" de Michelangelo)

ESSE grupo marmóreo está sôbre o altar da primeira capela da nave direita na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Encomendado pelo Cardeal Jean Villiers de la Groslaye, Abade de S. Dionísio e embaixador da França junto a Alexandre VI, foi terminado pelo artista em 1498, com a idade de apenas 24 anos. Desde 1749 acha-se no lugar atual. Representa a Virgem com Jesus morto e deitado sôbre seus joelhos, após a deposição. Michelangelo pousou ousadamente o corpo desnudo do Cristo sôbre os joelhos da Virgem vestida e, de tal contraste, soube extrair um efeito impressionante. A Virgem sofre em silêncio: ela é muito superior e altiva para chorar. Michelangelo Buonarroti nasceu em 1475 no castelo de Chiusi a Caprese, perto de Florença, de nobre família. Morreu com oitenta e nove anos, em 1564, em Roma. Apesar de contrariado, desde menino freqüentou a escola de Domenico del Ghirlandaio e depois de Donatello. Aos quinze anos, observado enquanto modelava uma testa de Fauno por Lourenço de Medici (o Magnífico), foi daí em diante protegido por êste. Através dos conselhos de Poliziano, dos estudos dos clássicos gregos nos originais conservados no jardim dos Medici, do desenho e dos nus nas pinturas de Masaccio, e da prática de anatomia humana seccionando os cadáveres no Convento de Santo Spirito, conseguiu a perfeição que podemos admirar em seus trabalhos. De um bloco de mármore, abandonado por um obscuro escultor fiesolano como imprestável, conseguiu o "David", em 1504. Poeta, arquiteto, escultor e pintor, Michelangelo sentia-se e dizia-se exclusivamente escultor, assinando-o com ostentação em seus trabalhos. Na realidade é um espírito todo escultural e plástico. Uma só coisa o interessa: o homem, como êle o sonhava, um gigante com atitudes improvisadas e convulsas, com uma formidável tensão de músculos. A arte antiga nada havia produzido superior a seus corpos atléticos, elegantes e em pleno movimento. Depois dêle, muitos o imitaram, mas fracassaram, tanto que o "gigantismo" espasmódico de Michelangelo foi abandonado por ser insuperável. Na escultura, seus principais trabalhos são: a "Piedade", a "Virgem com o Menino", o "David", o "Cristo", a "Tumba de Júlio II" e de "Lourenço de Medici", inacabadas, à primeira das quais pertence sua obra-prima: o "Moisés". Na pintura: a volta da "Capela Sixtina" e o grandioso "Juízo universal" da mesma, uma "Deposição", a "Madona" e a "Sacra Família", sendo que o mais célebre de seus cartões, o da "Guerra de Pisa", executado em 1535, andou perdido, conservando-se apenas um episódio através de uma incisão de Raimondi. Na arquitetura: o "Palácio Farnese", em Roma, a "Biblioteca e a sacristia de S. Lourenço", em Florença, e a conhecidíssima "Cúpula de São Pedro no Vaticano". Foi ainda poeta e engenheiro militar.





ÊLES SE ENCONTRARAM casualmente ao entrar na Basílica, procedentes da mesma região, na Bretanha. O rapaz, escoteiro e explorador, mostra-se feliz porque saiu de casa muito antes, e a peregrina congratula-se pelo encontro. Vão, ambos, visitar a Basílica e voltarão juntos à França. Ambos conservam os trajes típicos da sua encantadora região

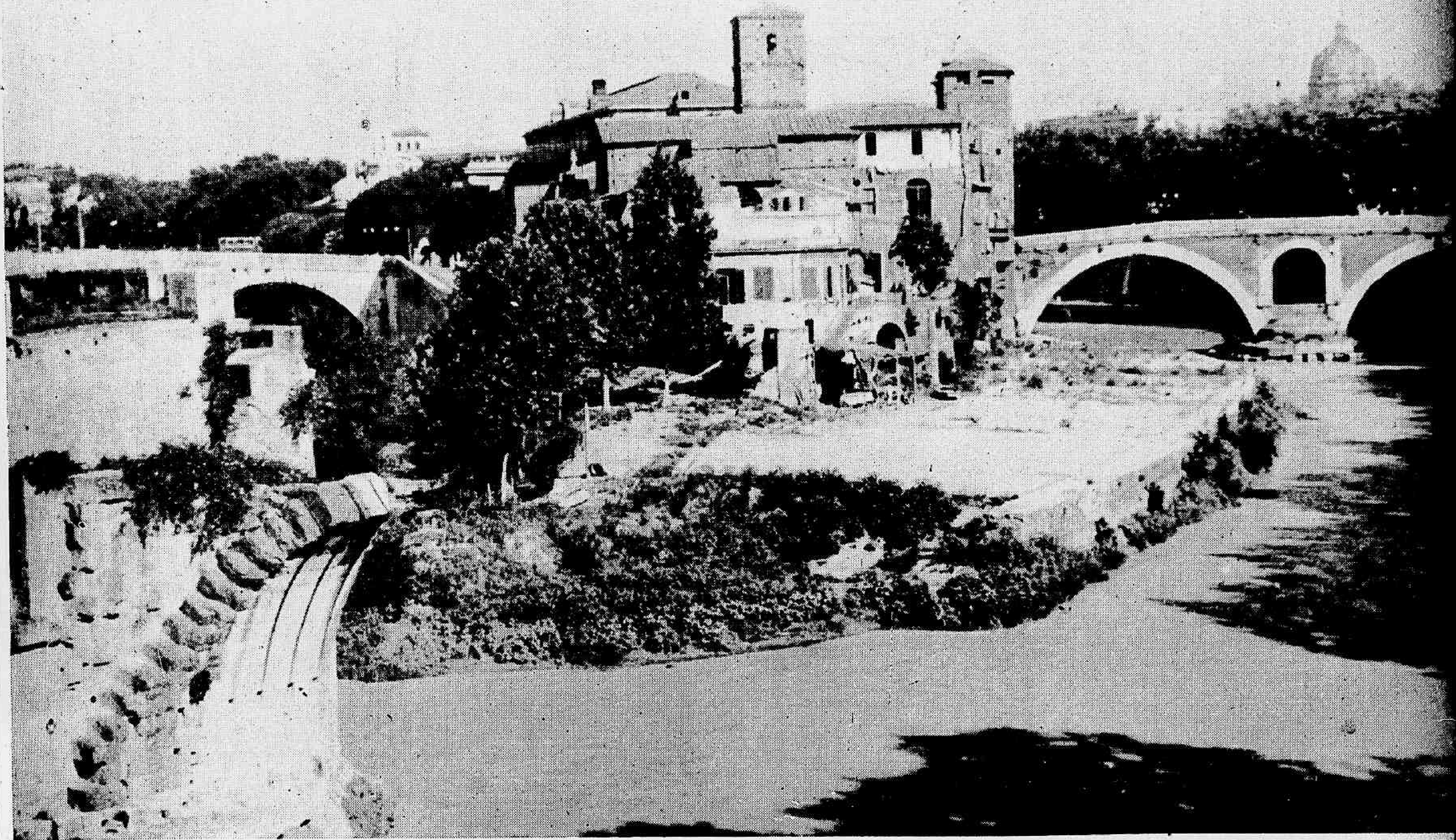
NÃO HÁ DISTINÇÃO de raças entre os visitantes do Jubileu. Todos se misturam, sem variante social nem preconceitos, irmanados pelo mesmo sentimento de fé. O distintivo do Ano Santo à lapela, o Livro do Peregrino nas mãos, faz dessas jovens uma só família confraternizando nas solenes comemorações que nestes dias atingem o seu ponto máximo

SENHORAS JÁ IDOSAS procuram munir-se de uma cadeira portátil com a qual poderão resistir melhor durante as horas das cerimônias no interior da Basílica. Vendem-se as cadeiras ou se alugam nos pontos destinados a êsse fim. Outras, porém, levam-nas de casa. Essas duas peregrinas da Bretanha estão dispostas a passar um dia inteiro na igreja

O CANTIL MILITAR presta inestimáveis serviços. Dentro da Basílica e na Praça São Pedro não é fácil encontrar um líquido para matar a sêde, e os mais precavidos, pelas dúvidas, muniram-se dêsse apetrecho. A maneira peculiar de levar o cantil ao alto, sem nêle colar os lábios, evitar qualquer contacto. E um gole de água fresca... que delícia!





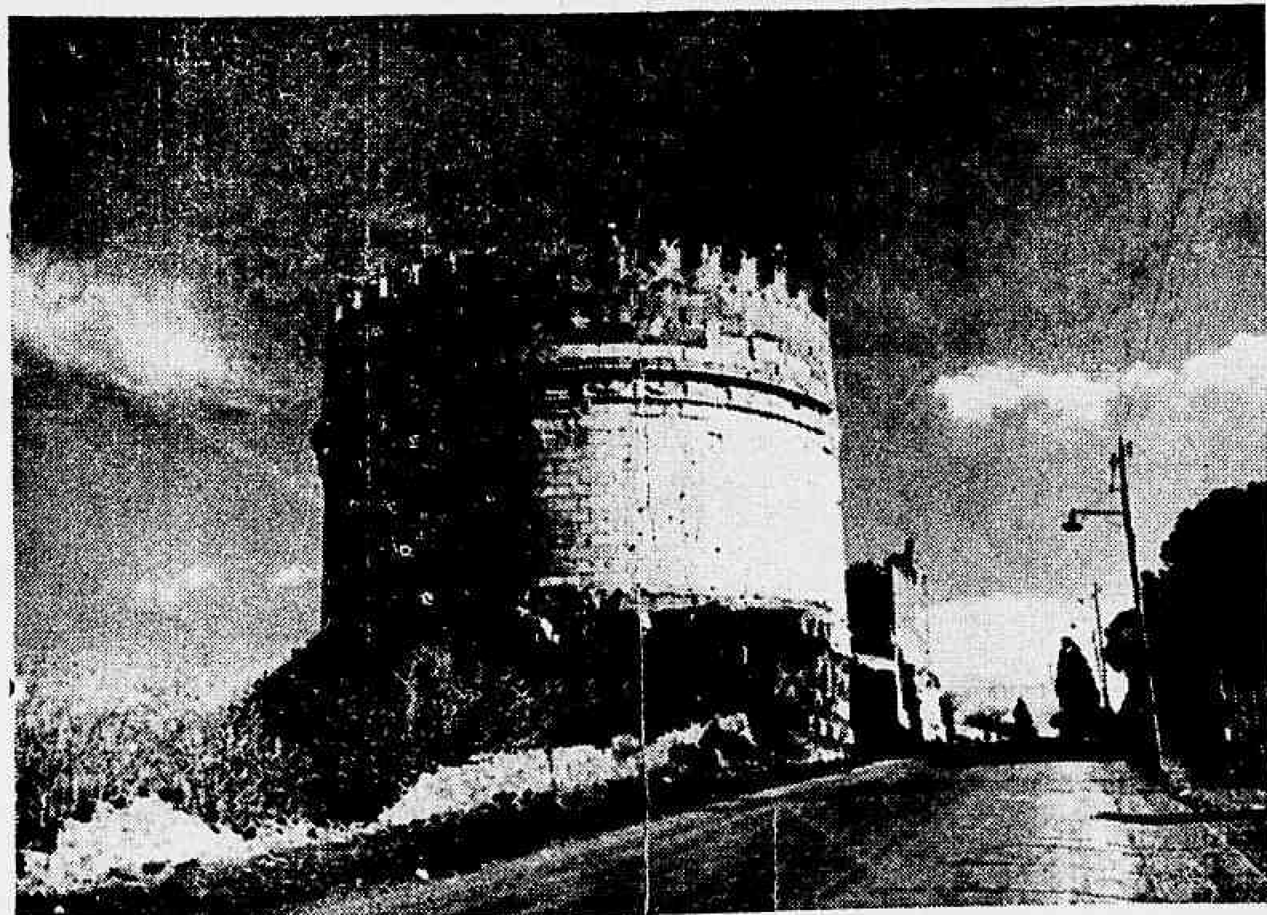


ILHA TIBERINA e restos de pontes romanas. Numa das curvas do Tibre, em Roma, entre o Capitólio e o Gianicolo, há uma ilhota que aparece na história da "cidade eterna" desde os primórdios. Sede sucessiva de templos pagãos, de fortalezas medievais e de igrejas, é ligada às margens por duas pontes; a da direita, única existente, foi construída em 192 a.C.

DESAFIANDO OS SÉCULOS

RUÍNAS GLORIOSAS E TRISTES, ARTÍSTICAS E GRANDIOSAS, FAZEM DE ROMA UM DOS MAIORES MUSEUS DO MUNDO, ABERTO CONTINUAMENTE AO PÚBLICO

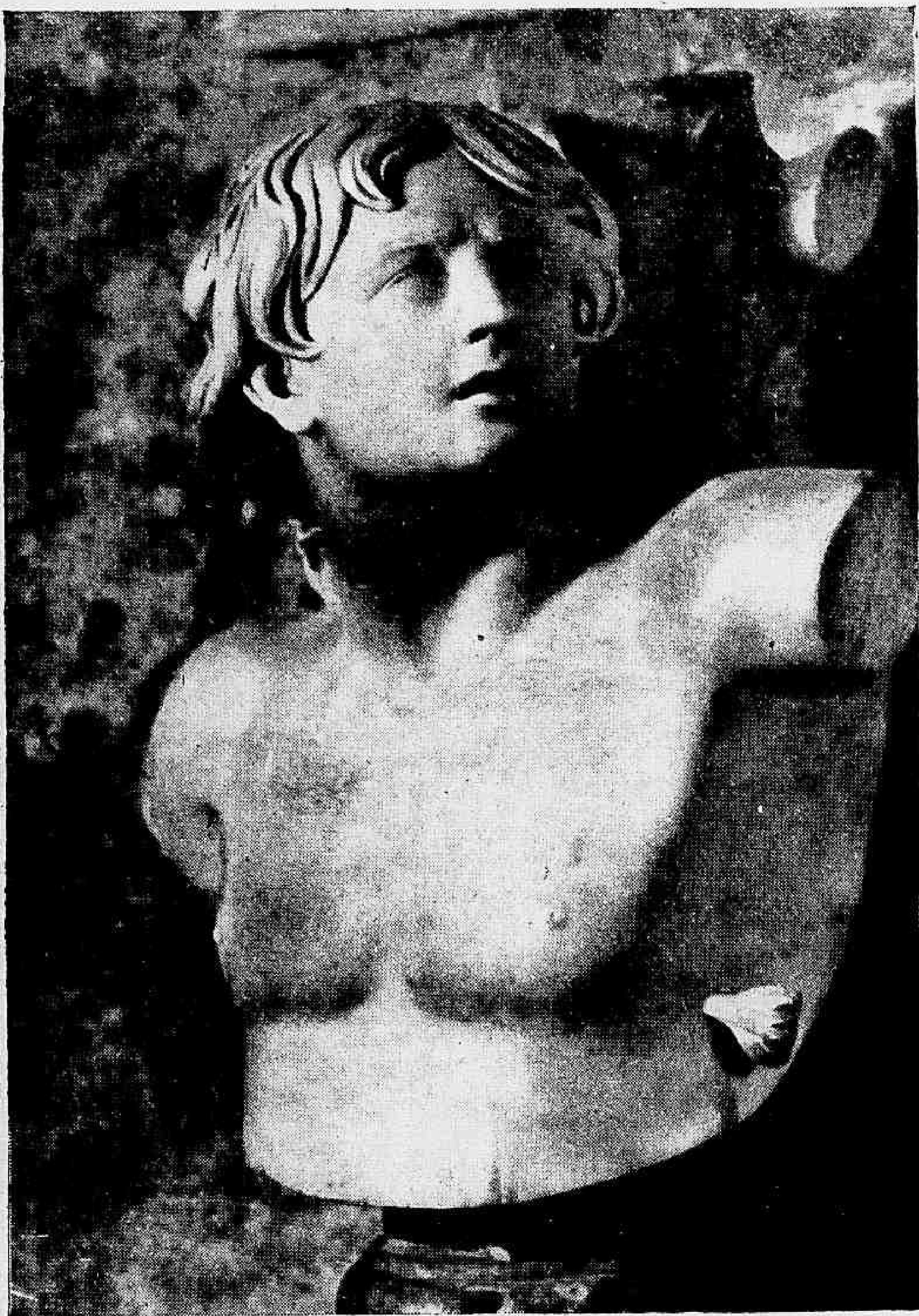
DESDE as mais remotas civilizações, no mundo inteiro, os homens têm deixado provas de seu poder criativo, de sua evolução e de sua coragem em enfrentar a natureza, através das numerosas e variadas construções civis e militares que começaram a pontilhar a terra cinco milênios antes de Cristo. Impressionantes ruínas que atestam a grandiosidade e a arte empregadas em tempos tão longínquos, resistiram a tudo para vir contar-nos o arrôjo que aquêles homens empregavam em eras falhas de meios técnicos, mas não de engenho. Em quase todos os continentes há restos de edificações, nos estilos os mais diferentes para testemunhar a passagem do gênio humano. Nas Américas são as construções incas, aztecas e dos peles-vermelha. Na África as egípcias e as etíopes. Na Ásia as fenícias, assírias, babilônicas, hebraicas, persas, indianas, chinesas e japonêsas. No Mediterrâneo as cretenses, as do Egeu, gregas, etruscas, romanas e cartaginenses. No resto da Europa apenas as druídicas. De tôdas essas, as que podem ser vistas ainda mais ou menos intactas, paradoxalmente, são também as mais antigas. Talvez pelo tamanho descomunal das obras, que resistiram ao vandalismo dos homens. Trata-se das Pirâmides do Egito, que datam do terceiro para o quarto milênio A. C. As outras ou desapareceram por completo ou deixaram insignificantes restos, ou foram empregados seus materiais para novas construções, ou ainda estão escondidas debaixo da terra. Uma coisa porém, é facilmente observada. Nos lugares que outrora tiveram vida ativa, população espêssa, civilização florescente, centros humanos de grande importância na história da antiguidade, nesses lugares hoje só existe a desolação do aspecto de ruínas postas no-

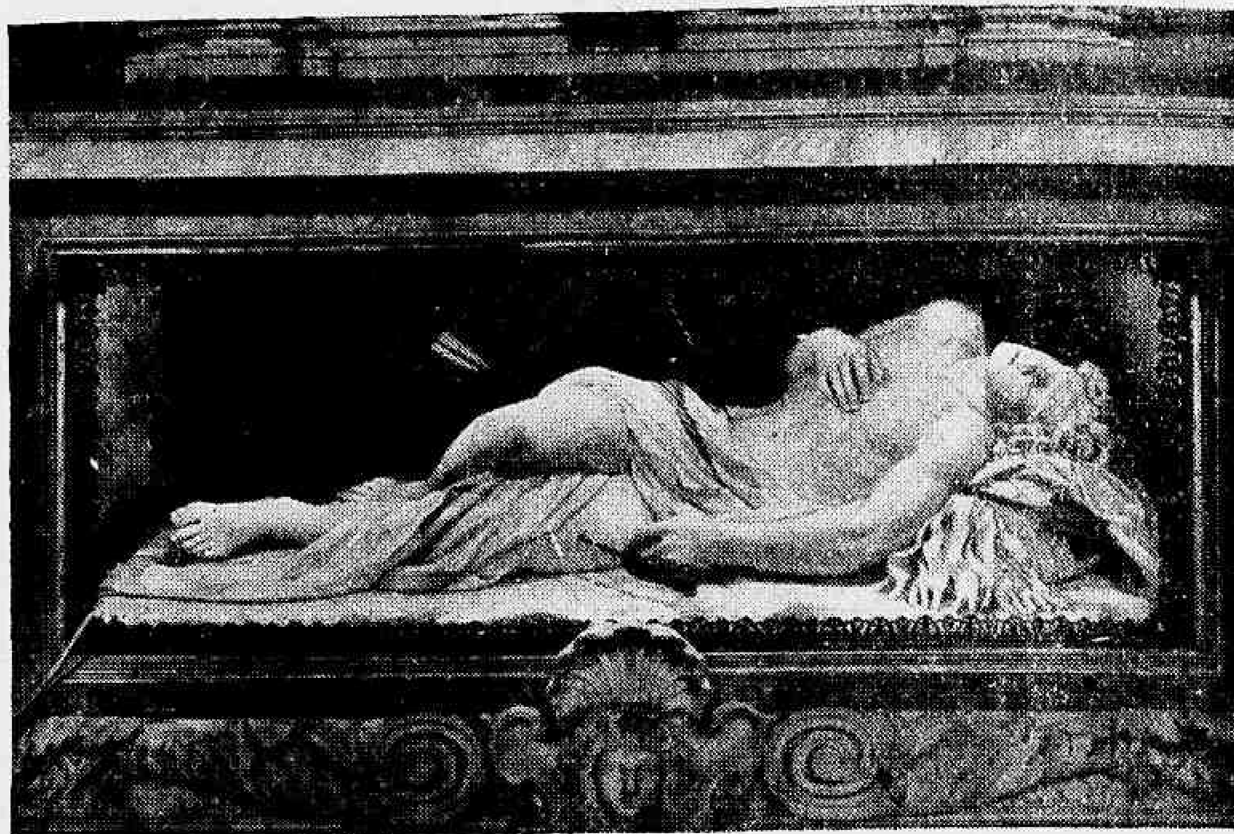


SAINDO DE ROMA pela "Via Appia", após três quilômetros, depara-se o viajante com um monumento familiar aos turistas e aos estudiosos: a tumba de Cecilia Metella, num aclive



CONSTRUÍDA no primeiro século antes da nossa era, serviu de tumba, foi adaptada para fortaleza pelos Savelli, na Idade Média, passou para os Caetani e hoje é um pequeno museu

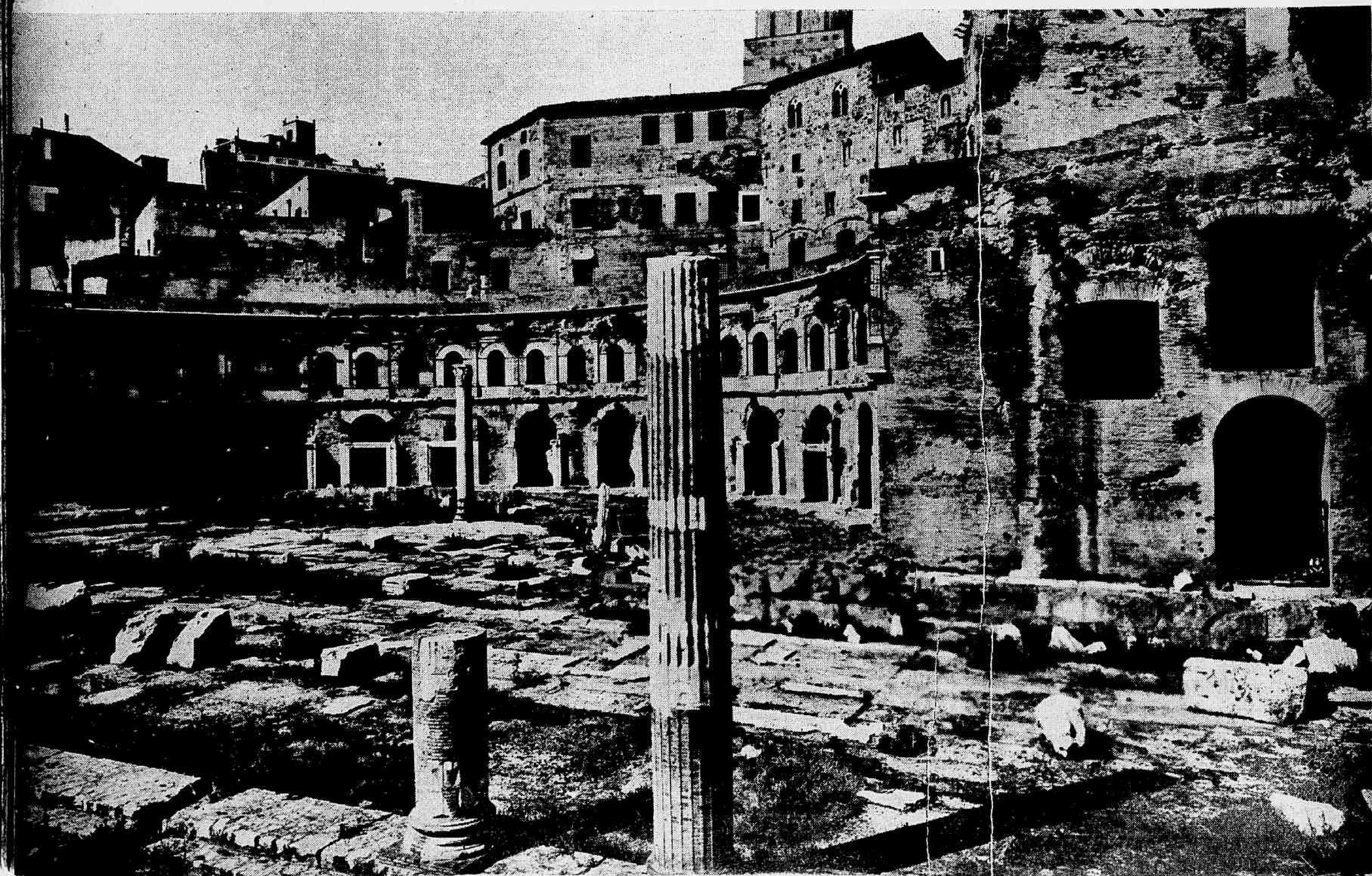


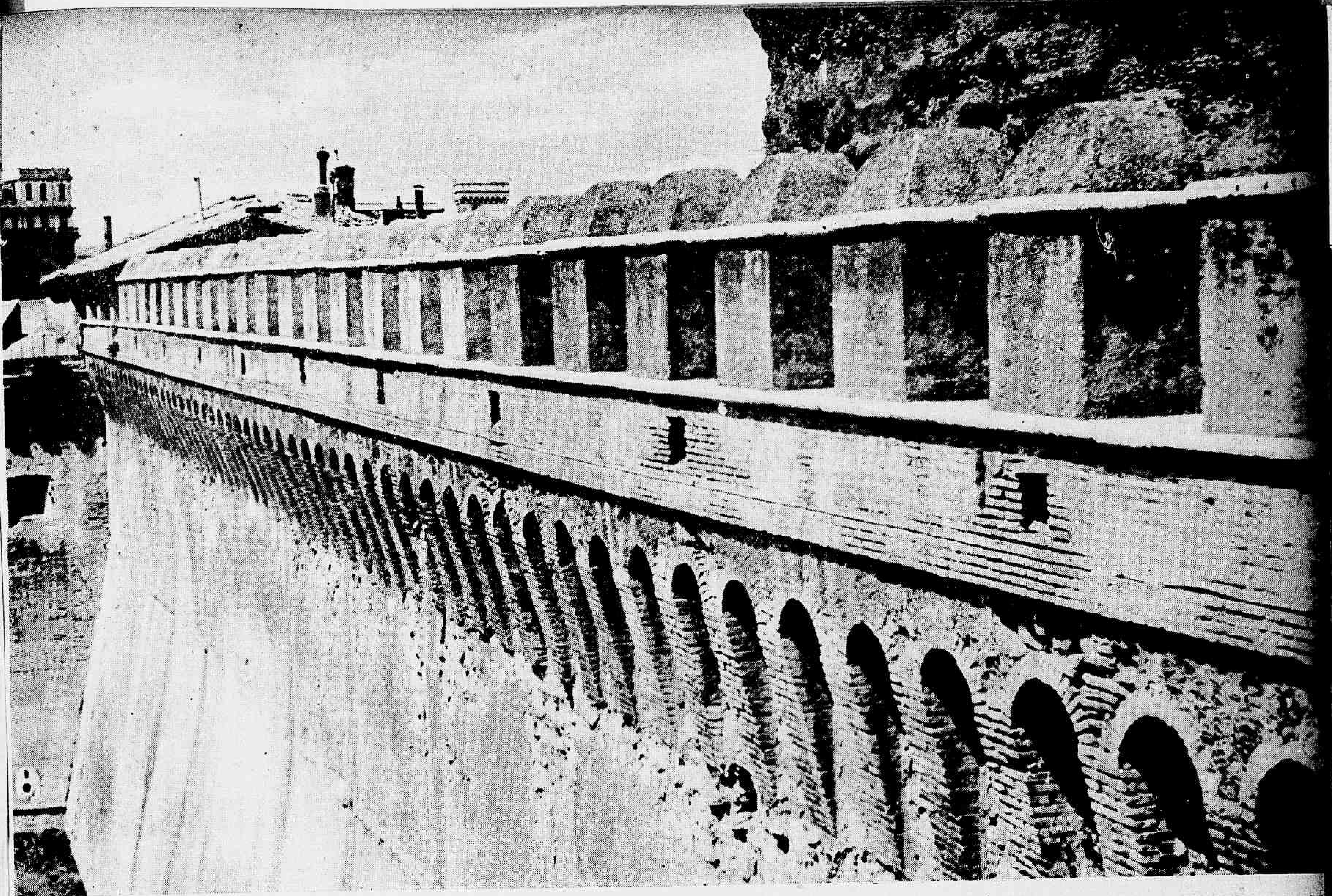


MARTIRIZADO por Diocleciano em 304 e morto a flechadas, São Sebastião teve uma Basílica fundada por Constantino. Em seu altar há uma bela estátua de Giorgetti

vamente à luz do dia, mas dominadas pelo silêncio que caracteriza a ausência de vida humana. Gloriosas ruínas, mas abandonadas aos estudos dos arqueólogos, talvez para sempre. Desde que sofreram a destruição, nunca mais se levantaram para a vida. Entre os raríssimos centros que demonstraram a vitalidade própria dos cogumelos, e que apesar de sofrer contínuas invasões, destruições, saques e ocupações, sempre voltaram a se erguer, está a Itália. Após o desmantelamento do Império, em 476 de nossa era, a primeira debacle total da civilização romana, a Itália não sumiu da história como o fizeram a Grécia e os impérios centro-americanos, o Egito e a China, os impérios da Ásia Menor e a Índia. Talvez por gozar de situação privilegiada no centro da bacia do Mediterrâneo, os itálicos não continuaram a viver apenas das glórias do passado, floresceram novamente, contribuíram ainda para a história da civilização e para a história da arte principalmente. Durante séculos isso se repetiu. A invasão e a destruição sucediam aos períodos áureos de reconstrução. Parecia que os outros povos tinham prazer em invadir a península e pô-la a ferro e fogo, no apogeu de um período histórico, para truncá-lo inapelàvelmente e obrigar seus habitantes a começar outra civilização apoiada apenas nas ruínas que lhe haviam ficado. E foi isso justamente o que se deu. E' isso o que podem os turistas e peregrinos observar nas atuais visitas à Itália por ocasião do Ano Santo. Encontrarão ruínas do período etrusco e da Magna Grécia, que foram aproveitadas pela civilização seguinte: a romana. Edifícios dessa época, dêles restam apenas ruínas, como no caso do Coliseu e dos Foros, ou foram aproveitados nos períodos imediatos, como as fotos mostram no caso do Castel Sant'Angelo e da Tumba de Cecília Metella. Ao período romano sucedeu o irrequieto da Alta Idade Média, com sua confusão ainda um pouco indecifrável para nós. Surgiram as cidades-estados, com fortificações em todos os can-

AS ANTIGAS praças, os Fôros, onde se desenvolvia a vida pública dos romanos, apesar de haverem atravessado os séculos e chegado até nós em ruínas, demonstram claramente as funções a que eram destinadas. Reuniões sociais e políticas, festas militares e religiosas e lugares de procura e venda de qualquer mercadoria. Na foto os Mercados de Trajano





BASTIÕES com ameias e seteiras do Castel Sant'Angelo. Aproveitando a robustez da Mole Adriana e sua posição estratégica para dominar o Tibre, a primitiva tumba foi transformada em fortaleza desde o V século da nossa era. O túmulo pròpriamente dito desapareceu para dar lugar à tôrre quadrada, construíram-se muros, bastiões, fossos com água pontes levadiças

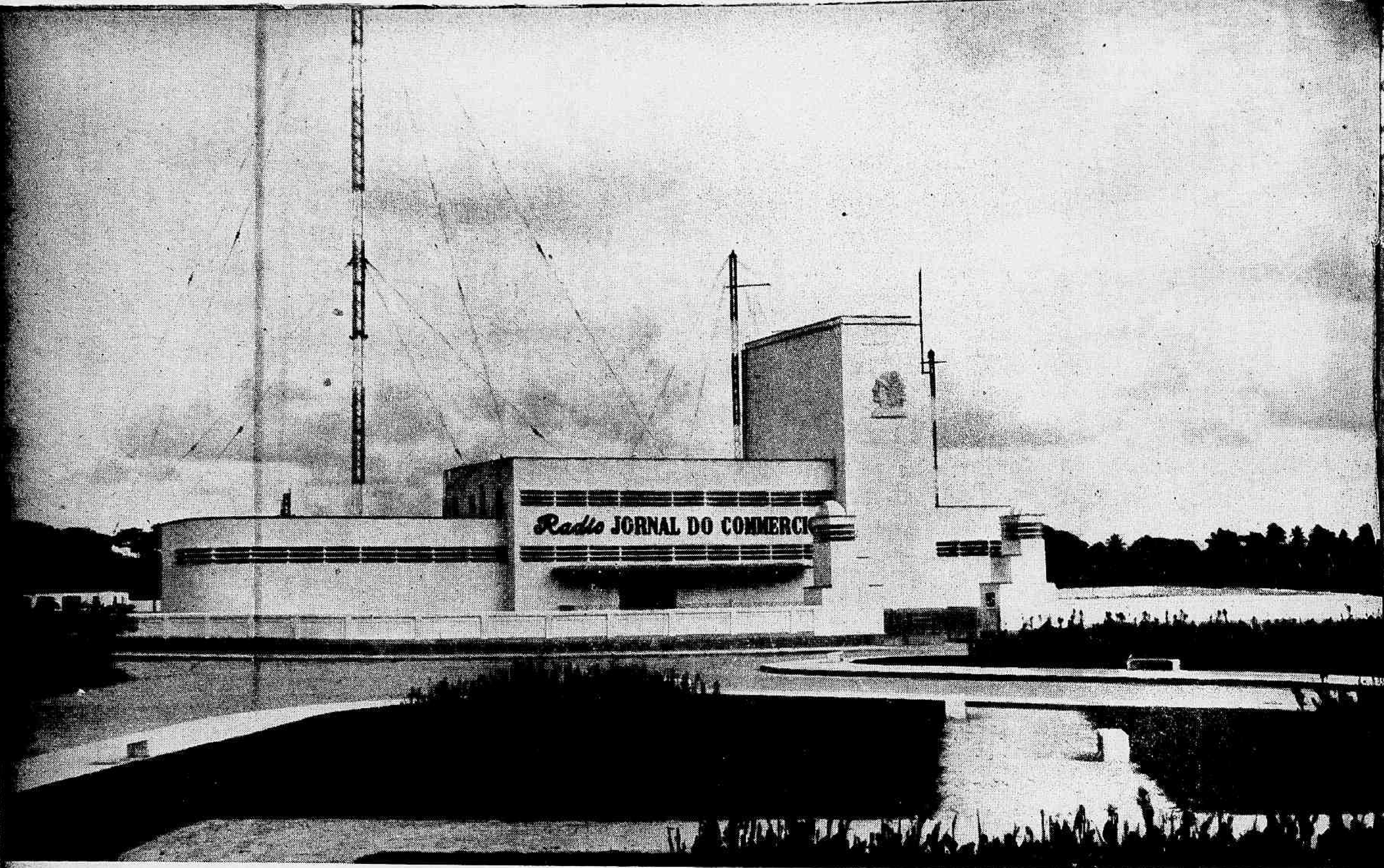
tos: portas, igrejas, tôrres e palácios, tudo fortificado. Foi aí que se aproveitaram os edifícios romanos em bom estado de conservação e capazes de resistir a cercos e assaltos. Foram guarnecidos de muros de cinta, encimados de ameias, seteiras, e posteriormente de canhoneiras, defendidos por fossos cheios de água, tomando assim o aspecto de verdadeiros castelos feudais. Na baixa Idade Média, com o aparecimento das pequenas repúblicas, muitas dessas tumbas-fortalezas-igrejas passaram a funcionar como residências mais ou menos incômodas e luxuosas. Exemplo típico é ainda o Castel Sant'Angelo. As muralhas e as tôrres deixaram de ter preponderância. As estreitas janelas góticas, os vãos entupidos pelas pesadas grades de ferro, símbolo da vida de reclusão da época, deram lugar à estrutura, ao estilo é a mentalidade da Renascença. Palácios de afetado estilo barroco, em que foram grandemente aproveitados os materiais fornecidos gratuitamente pelos monumentos romanos, como sejam mármores, baixo-relevos, estátuas, colunas, capitéis, frisos, pisos, e mesmo tijolos e pedras já prontas, surgiram para arejar as cidades ainda com fisionomia feudal. Predomina o Papado, com seus inúmeros mecenas. Surgem as grandiosas Basílicas, de onde? Ora o nome o diz, das basílicas romanas, os edifícios públicos. Aproveitam-se especialmente as termas, e é assim que a Itália inteira ganha igrejas das mais suntuosas e belas que o mundo possui. Os tempos mudam. O individualismo, ou mesmo a política de famílias, as conveniências dos pequenos e instáveis tronos que subdividiam a península são substituídos por um sentimento nacional. Acompanha-o um plano de urbanização. Desenterram-se os restos das civilizações passadas, mas não já para saqueá-los e sim para mostrá-los a todos. E' o começo do turismo na Itália. Além do clima e das belezas paisagísticas tem agora essa na-

(Cont. na pág. 90)

TRECHO DA famosa «Via Appia», à esquerda, a mais antiga das estradas militares, começada em 313 A.C. por Apio Claudio. À direita a Cruz Latina, no interior do Coliseu







Pelo clichê acima pode-se observar como é reàlmente luxuoso o edifício onde se acham instalados os transmissores da emissora pernambucana, uma das líderes do «sem fio» indígena.

PERNAMBUCO FALANDO PARA O MUNDO

JÁ não comporta mais dúvida quanto à situação privilegiada em que se encontra a «Rádio Jornal do Comércio», de Recife, entre as suas co-irmãs do «sem-fio» indígena, situação que se impôs pela realidade de suas apresentações, e ainda mais, pela elevação de seu notável patrimônio, particularmente no que diz respeito às suas completas e mais modernas aparelhagens no gênero, conforme pôde constatar o nosso companheiro enviado àquela capital.

Formando entre as primeiras emissoras da América Latina, graças ao espírito dinâmico e esclarecido do Dr. Francisco Pessôa de Queiroz, a «Rádio Jornal do Comércio» trata-se também de um órgão da rede da Emprêsa Jornal do Comércio S/A, a qual também é proprietária do matutino «Jornal do Comércio» e do vespertino «Diário da Noite», da capital de Pernambuco.

Êste arrôjo singular de Francisco Pessôa de Queiroz, do qual vem dando provas inequívocas, dignificando a sua pessoa, honrando Pernambuco e servindo ao Brasil, não tem um raio de ação limitado, o que vem colocar em mais evidência a larga visão dêsse homem construtor e moderno que é traduzida como precursora do progresso nos seus diversos aspectos.

Assim é que o grande patrício contando com uma efetiva fôrça oculta, inspirada na inteligência — já por várias vêzes comprovada — de seus dedicados e eficientes auxiliares diretos, estenderá, dentro em breve, diretamente aos numerosos habitantes de Pesqueira, Caruaru, Garanhuns e Triunfo, o seu gênio altruístico e empreendedor, fazendo inaugurar nas citadas localidades uma estação radiodifusora.

Tôdas essas atividades vêm, de resto e involuntàriamente, trazer em relêvo a figura desassombrada de um homem de iniciativas úteis que se projetam sempre e invariàvelmente em benefício da coletividade. Comprovando as nossas apreciações em tôrno das atividades dêste brasileiro ímpar, benemérito do nordeste, embora ferindo a sua modéstia, traçaremos, a seguir, sua rápida biografia:

O dr. F. Pessôa de Queiroz nasceu em 1890, filho do coronel João Vicente de Queiroz e da sra. Mirandolina Lucena Pessôa de Queiroz. Após um curso brilhante, bacharelou-se em 1911, pela Faculdade de Direito do Recife, tendo freqüentado, no ano seguinte, em Paris, cursos especializados de Direito Internacional.

Em 1913, entrou para o Ministério das Relações Exteriores, como «attaché», sendo mais tarde promovido a 3.º e 2.º oficial daquele Ministério, por merecimento. A convite do chanceler Lauro Muller, participou do gabinete daquele titular em 1915. Nomeado o sr. Nilo Peçanha chanceler, em 1917, o dr. F. Pessôa de Queiroz fêz parte igualmente do gabinete do novo ministro. Serviu depois como secretário das Embaixadas do Brasil, em Londres e em Buenos Aires.

Deixando em 1918 a diplomacia, candidatou-se o dr. F. Pessôa de Queiroz à deputação federal de Pernambuco, com o patrocínio das principais casas comerciais do referido Estado e o prestígio de sua ilustre família. A fim de evitar a sua eleição, o governador do Estado, naquela época, desenvolveu violenta pressão contra o eleitorado, o qual não se intimidou e estava disposto a levar às urnas o nome do dr. F. Pessôa de Queiroz, mesmo com sacrifícios de tôda ordem. Em virtude da exaltação de ânimos, formou-se uma perspectiva de tal modo sombria que a Associação Comercial do Recife decidiu intervir, tendo obtido do dr. F. Pessôa de Queiroz a retirada de sua candidatura, o que foi feito com a publicação de vibrante e eloqüente manifesto, publicado em todo o país, manifesto que recebeu os maiores aplausos.

Retornando à diplomacia, foi o dr. F. Pessôa de Queiroz convidado para servir no gabinete do chanceler Domicio da Gama. Nomeado o sr. Epitácio Pessôa, em 1919, chefe da Delegação do Brasil à Conferência da Paz, em Versalhes, foi o diretor do «Jornal do Comércio» designado para participar dessa Delegação, como 1.º secretário da Embaixada, e ocupando mais tarde, a Secretaria Geral da mesma. Ainda em 1919, quando o sr. Epitácio Pessôa assumiu a Presidência da República, foi o dr. F. Pescsôa de Queiroz nomeado oficial de gabinete da Presidência e secretário particular do presidente.

Distinguido pelos governos de vários países, é hoje o dr. F. Pessoa de Queiroz dignitário das seguintes ordens honoríficas: grande oficial de Leopoldo II, da Bélgica; grande oficial da Ordem de Pio IX, do Vaticano; grande oficial da Ordem da Espiga de Ouro, da China; comendador do Império Britânico; oficial da Legião de Honra, da França; grande oficial da Corôa, da Bélgica; grande oficial de São Gregório Magno, do Vaticano; comendador da Corôa da Itália; grande oficial de Cristo, de Portugal; comendador de São Maurício e São Lázaro, da Itália grande oficial da Ordem do Sol, do Peru; grande oficial da Ordem de Santiago, de Portugal.

Em 1920, e a convite do dr. José Bezerra, então governador de Pernambuco, deixou o dr. F. Pessôa de Queiroz a Secretaria da Presidência da República, demitindo-se pela segunda vez da carreira diplomática, para ser eleito deputado federal por êsse Estado, por considerável maioria de votos. Na Câmara dos Deputados, a ação do dr. Pessôa de Queiroz destacou-se por uma grande atividade, tôda ela voltada para o interêsse das coisas do país e do grande Estado que representava. Espírito combativo, seus discursos parlamentares tiveram sempre o cunho brilhante de sua personalidade. Na Comissão de Diplomacia e Tratados, durante quatro legislaturas, o deputado Pessôa de Queiroz foi sempre um voto acatado, como técnico que era no complexo assunto. Por quatro vêzes, e de acôrdo com deliberação da própria Câmara dos Deputados, o dr. F. Pessôa de Queiroz representou essa Casa do Congresso na Conferência Internacional de Bruxelas, em 1925 em Roma, em 1927 no Rio de Janeiro, e em 1928 em Paris. Em 1928, o ex-deputado Pessôa de Queiroz foi nomeado chefe da Delegação do Brasil à Conferência de Direitos Autorais, em Roma, onde a sua brilhante atuação conquistou para o Brasil uma posição de relêvo no seio da grande assembléia. Reeleito deputado federal em várias legislaturas, foi sempre o dr. F. Pessôa de Queiroz o candidato mais votado em todo o Estado.

Diretor do «Jornal do Comércio», o então deputado F. Pessoa de Queiroz se revelou sempre, através das colunas dêsse jornal, um defensor destemido da nacionalidade, salientando-se a sua ação como jornalista pela independência e firmeza com que costumava e costuma defender suas idéias.

Ao lado de seus irmãos, o dr. F. Pessôa de Queiroz teve parte saliente nos graves acontecimentos políticos que precederam a revolução vitoriosa de outubro de 1930, mantendo-se então intransigentemente ao lado do seu partido político, como já o fizera em 1922, quando o seu Estado divergira do presidente da República de então que era o seu tio, dr. Epitácio Pessôa. Com a queda do regime vigorante até 1930, foi o diretor do «Jornal do Comércio» — que a êsse tempo ocupava a presidência da Comissão de Diplomacia e Tratados da Câmara dos Deputados — deportado para o estrangeiro, permanecendo no exílio até 1932, quando regressou ao país, empenhando-se então, fortemente, em restabelecer seus haveres e os de sua família, quase totalmente destruídos por elementos exaltados da revolução vitoriosa.

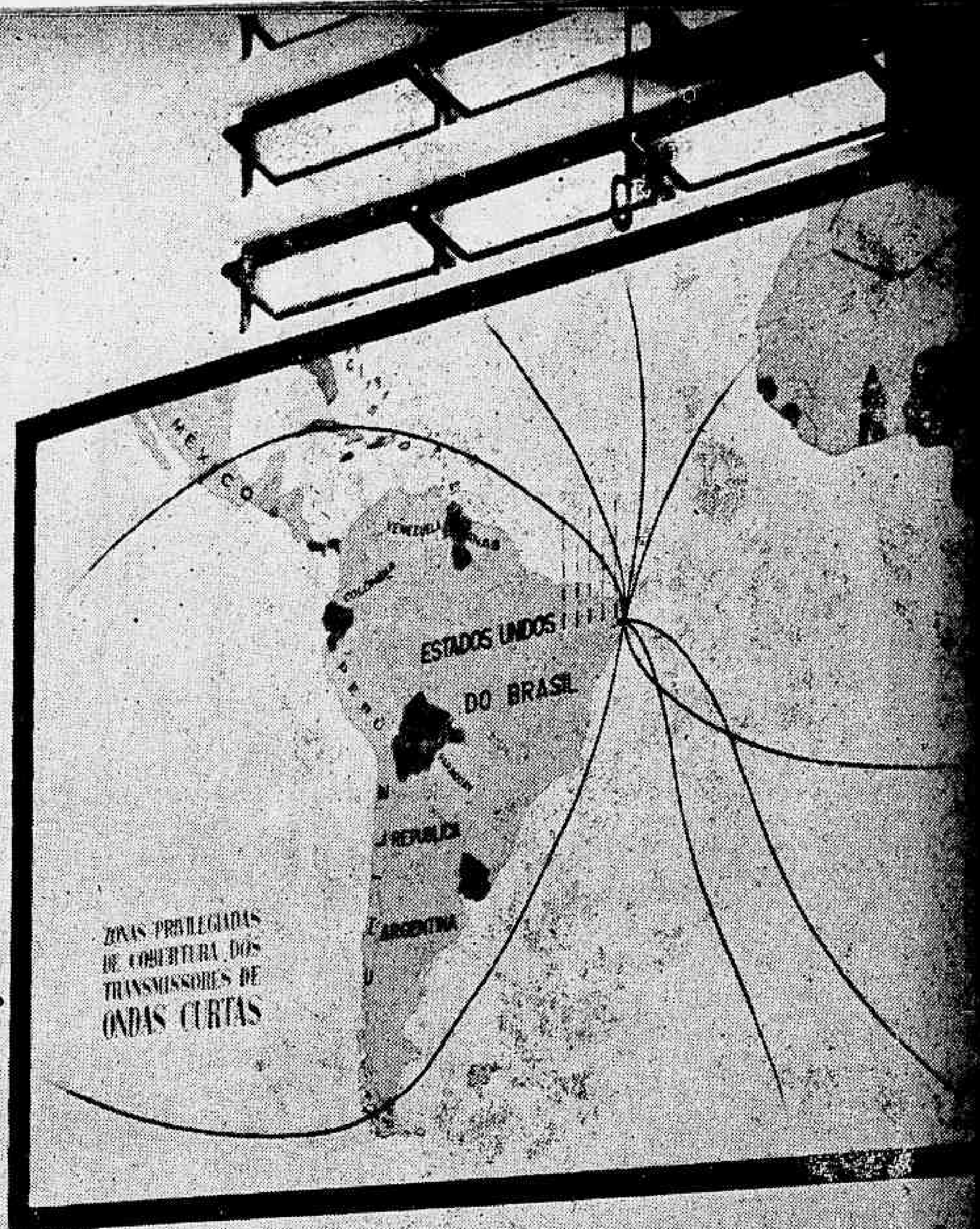
Afastado da política, pôde logo depois reorganizar sob bases mais sólidas o «Jornal do Comércio», que havia sido totalmente danificado, transformando-o em sociedade anônima, e fazendo-o reaparecer em 1934, completamente reformado e luxuosamente instalado, sob a sua esclarecida orientação e alheio a tôda e qualquer competição partidária — mantendo a norma de conduta inflexível que, em breve, pôde assegurar a esta folha a posição de «leader» da imprensa no norte do país.

O dr. F. Pessôa de Queiroz é autor de diversos trabalhos sôbre assuntos internacionais e comerciais, salientando-se os seguintes: «Coisas Internacionais», «Os Acordos Industriais e Comerciais», traduzido para o francês, «Discursos Parlamentares» e «O Direito Autoral».

Mas o que, na vida e na carreira do ilustre homem público queremos sobretudo pôr em realce, é a sua ação à frente do «Jornal do Comércio» que, principalmente nos últimos anos, lhe tem absorvido, como o «Diário da Noite», inteiramente as atividades. Não se poupa, com efeito, o dr. F. Pessôa de Queiroz, na direção dêstes jornais, aos quais tem dado o melhor de suas energias, através de uma orientação sadia e cheia de equilíbrio.

Não só na sua feição material, que a ostenta perfeita como poucos jornais sulamericanos, mas igualmente na parte intelectual, o dr. F. Pessôa de Queiroz tem trazido para êstes jornais a sua inteligência, a sua cultura e a experiência que, através de seus estágios na diplomacia e na política, adquiriu dos homens e das coisas.

O que é hoje o «Jornal do Comércio», seu largo prestígio no seio da imprensa nacional, a posição de relêvo especial que desfruta em todo o norte do país, representa o





Outro detalhe interno do Edifício dos Transmissores da grande emissora, guarnecido por confortáveis poltronas

★

trabalho dedicado do nosso ilustre diretor, os sacrifícios e as canseiras que jamais lhe abateram o ânimo forte e decidido, sempre que se trata de ir ao encontro dos interêsses coletivos. Pois, não tem sido outra a norma de ação do «Jornal do Comércio» — órgão independente, livre de facciosismos de quaisquer espécies, e totalmente voltado para o bem público.

Ao lado do «Jornal do Comércio», o «Diário da Noite», vitorioso desde o primeiro instante, e embora ainda não tendo dois anos de vida, é, sem favor algum, um vespertino que não teme confronto com os melhores do seu gênero no Brasil, quiçá em todo o mundo. Jornal vibrante, ativo, vigilante, dotado de um serviço de informações prontas que abrangem, poucas horas depois de verificados, os acontecimentos ocorridos nos mais remotos meridianos, impôs-se imediatamente à preferência pública, é disputado nos mais longínquos rincões onde circula, esgotando-se ràpidamente a sua vultosa tiragem diária. O dr. F. Pessoa de Queiroz, que imprime, por assim dizer, ao «Jornal do Comércio» aquela austera honestidade mental que é um dos traços dominantes do seu caráter, comunica ao «Diário da Noite», com os seus comentários ágeis, sua vibratilidade nervosa e seu brilhante colorido, um outro **facies** igualmente característico de sua personalidade empreendedora e dinâmica: o entusiasmo e a combatividade com que se lança às boas causas, que sóem ser sempre tôdas as suas emprêsas, entusiasmo e combatividade aliados a êsse outro traço distintivo do seu temperamento, que é a energia vigilante, desassombrada e construtiva, continuamente apta a apreender e interpretar as justas aspirações da comunidade.

O exemplo que, a êste respeito, proporciona a todos os instantes o dr. F. Pessôa de Queiroz aos que trabalham naquelas casas, é um exemplo de firmeza, de convicções e dignidade no trato dos assuntos que envolvem o progresso do Estado e do país e o bem estar das populações.

Na defesa dêsses princípios, o «Jornal do Comércio» e o «Diário da Noite» jamais cederam uma linha, sob a esclarecida direção do nosso chefe tão enérgico e disciplinado quanto bondoso e amigo dos companheiros menos graduados.

O dr. Pessôa de Queiroz, com efeito, tanto é o chefe diligente no sentido de tornar sempre mais vigoroso o rendimento de trabalho, como é o amigo que vela pelas necessidades e urgências do numeroso pessoal que serve sob suas ordens.

Nas iniciativas que empreende, nos desdobramentos de ação que vai efetivando ao longo da existência do jornal, o ilustre diretor dessas folhas jamais deixou de assegurar aos que com êle trabalham a certeza de que não serão desmerecidos os esforços daqueles que labutam com ânimo e confiança em qualquer dos departamentos do «Jornal do Comércio» e do «Diário da Noite».

Ao traçarmos estas linhas em tôrno da personalidade do dr. F. Pessoa de Queiroz, queremos deixar expressos os sentimentos do numeroso pessoal que emprega suas atividades no «Jornal do Comércio» e no «Diário da Noite», dos mais graduados aos mais humildes — sentimentos que são um índice bastante expressivo das peregrinas qualidades que exornam o diretor dêsses jornais..

Grande animador de tudo quanto vise a engrandecer o «Jornal do Commércio» e o «Diário da Noite», para que êles possam cumprir com eficiência maior seu programa impregnado do mais legítimo espírito público, o dr. F. Pessoa de Queiroz sabe também distinguir em cada colaborador da sua obra um amigo a quem ajuda com a experiência rara que possui, oriunda de seu largo e fecundo tirocínio na vida pública.

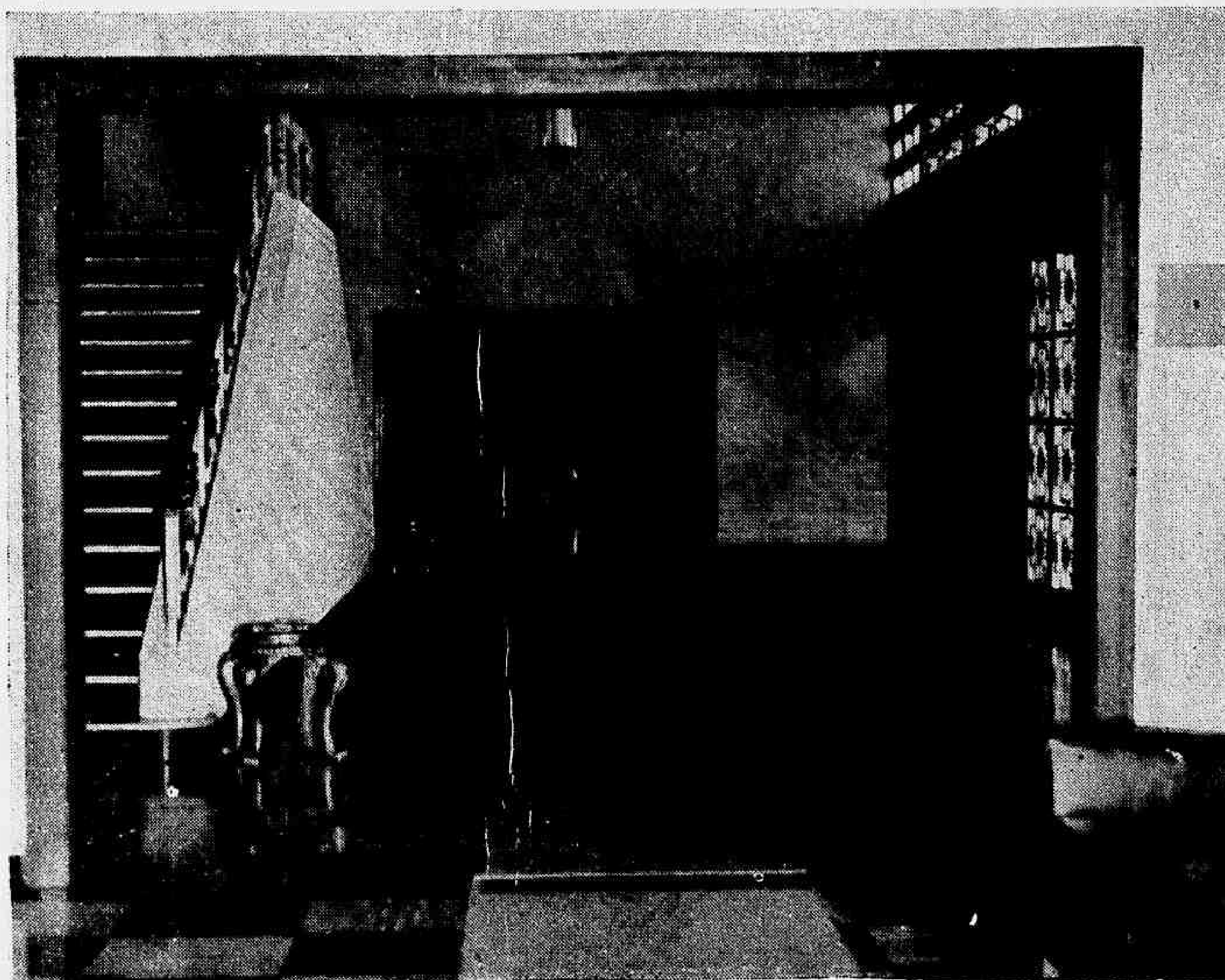
E o profundo espírito de justiça que lhe é inato, como também o exato senso das realidades, o raciocínio pronto sôbre as questões mais complexas que envolvem os interêsses e as necessidades coletivas — eis alguns dos mais impressionantes atributos da personalidade do diretor do «Jornal do Comércio» e do «Diário da Noite», fatores da grandeza e do prestígio de ambos os jornais.

Nas palavras que aí ficam, prestam os que pertencem aos seus quadros, ao dr. F. Pessôa de Queiroz, uma homenagem cuja espontaneidade decorre da própria maneira acolhedora e distinta com que o nosso ilustre diretor procura estimular, quantos aqui empregam uma parcela de esfôrço.

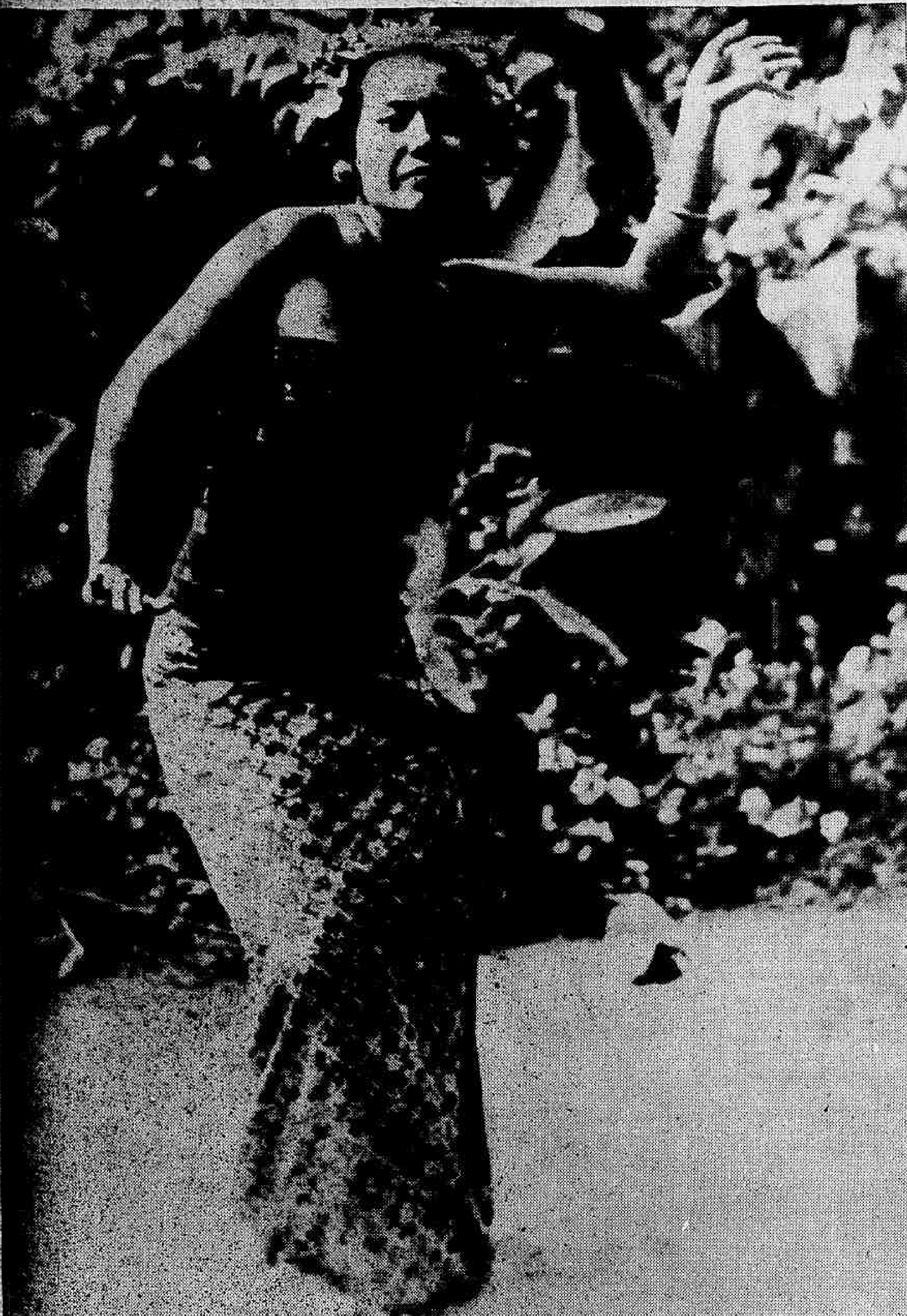
E em nenhum momento essa homenagem teria oportunidade tão significativa quanto na data em que uma outra voz, igualmente potente e igualmente animada pos mesmos princípios norteadores da atividade jornalística e de homem público do dr. F. Pessôa de Queiroz, vem juntar-se ao «Jornal do Comércio» e ao «Diário da Noite». O Rádio Jornal do Comércio é um vigoroso contingente somado às realizações de uma existência totalmente devotada às boas causas e aos supremos interêsses da nacionalidade. Realizada com o mesmo esmero, com aquêle mesmo lema de **nec plus ultra** que o dr. F. Pessoa de Queiroz imprime a todos os seus empreendimentos, todos êles nascidos triunfantes, a nova emissora é um orgulho para Pernambuco e para o Brasil. E terá sido prèciso testemunhar dia a dia o carinho, o desvêlo incansável, a inteligência criadora e o entusiasmo postos pròdigamente nêssa realização pelo seu idealizador, para se fazer a idéia de como, tanto quanto o «Jornal do Comércio» e o «Diário da Noite», a emissora que hoje se inaugura resulta, por assim dizer, como uma nova projeção da forte personalidade do dr. F. Pessôa de Queiroz.

Prefere êle, entretanto, que se diga ser isto, antes de tudo uma obra pernambucana, um esfôrço, uma glória pernambucana. Essa a instrução que transmite aos seus redatores, recomendação que aqui nos dispusemos a desobedecer para externar de público, à sua inteira revelia, as verdades que o nosso convívio com tão ilustre chefe nos revela. Os que fazem o «Jornal» do Comércio» e o «Diário da Noite», e em breve, decerto os que irão fazer, sob sua direção, o Rádio Jornal do Comércio, sentem que a firmeza de sua orientação e de suas diretivas é a melhor garantia da continuidade dêsse conjunto de empreendimentos de tão alto sentido cultural, através dos caminhos que se têm percorrido até hoje. E é no exemplo do dr. Francisco Pessôa de Queiroz que todos buscam renovar as energias na labuta de todos os dias, nesta casa que é também uma escola em que se aprimoram os espíritos, adestra-se o sentido do interêsse público e não se medem esforços para honrar Pernambuco e servir ao Brasil.

★



Um aspecto interno do Edifício dos Transmissores da Rádio Jornal do Comércio, em Santana, no Recife, onde se vê a mesma linha de refinado gôsto da parte externa do edifício



UMA DANÇARINA da alta sociedade de Bali exibe-se nos jardins de sua residência

BALI, A ILHA DOS TESOUROS DA ASIA

APÓS um lapso de cêrca de dez anos, durante os quais estava virtualmente suspenso o turismo na Ásia, Bali recebe novamente grande número de visitantes. Para os moradores europeus da Indonésia e da Malaia, necessitados de férias quietas e aprazíveis, Bali possui uma atração magnética, e com boas razões. Porque, contrário ao resto do antigo Império das Índias Orientais Holandesas e da própria península da Malaia, Bali está imersa em completa tranquilidade, sendo um dos poucos lugares em que os turistas podem locomover-se sem temer terroristas ou bandidos.

Com o comprimento de 145 quilômetros, e 90 quilômetros de largura, Bali, apesar de seus 1.500.000 habitantes é uma ilha pequenina. Seu tamanho não está em proporção à fama que goza em todo mundo, como "ilha encantada". E' agradável surprêsa perceber que quase tôdas as companhias de navegação americanas incluem Bali como importante "baldeação" em seus itinerários feitos para os ricaços à procura de prazeres e divertimentos. Apesar da ocupação japonêsa, os habitantes quase não mudaram o seu caráter, os seus costumes e a sua aparência. Mesmo a moda — sarong do cinto para baixo, e a parte superior nua — mudou muito pouco. A vida move-se dentro das mesmas linhas tradicionais, e o inevitável contacto com os turistas e com os poderosos automóveis americanos parece ter exercido pequena influência sôbre o balinês. A influência dos tempos modernos, contudo, é visível em certas esferas da vida de Bali. Seus trabalhos manuais, entalhação de madeira e trabalhos artísticos em prata, antigamente produzidos por artistas anônimos, apresentam agora apenas pouco de seu antigo valor artístico, por serem fabricados em massa para satisfazer os pedidos dos turistas.

Mas, acima de tudo os balinenses conservam ainda a sua paixão por danças e representações, e êles se apresentam espontâneamente e entusiàsticamente, sem interessar-se pelos turistas que, de permeio a algumas centenas de nativos, podem observar os seus movimentos. A dança, assim como a música, é ponto alto da vida balines, e êles se atiram à dança com um fervor verdadeiramente religioso, crendo em sua origem divina. Enquanto se divertem, estão certos também de agradar aos deuses.

Suas danças são variadas. A dança *Lelong*, apresentada por 3 a 4 rapazes e meninas, especialmente treinados, é a mais graciosa: a dança *Kris* é a mais excitante, o *Ketjag* é a mais espetacular. O *Lelong* baseia-se em uma história em que mudam continuamente os papéis, de tal modo que os próprios balineses necessitam da explicação de um *Dalong* (narrador de histórias) para entender a dança em si.

A dança *Kris* é executada em templos, e



A DANÇA «KRIS» mostra os bailarinos em suas pantomimas, lutando com instrumentos ponteagudos, de modo tão realista que chega a ser milagre nenhum deles resultar ferido

A HISTÓRIA CURIOSA DE SUAS DANÇAS, QUE OS BALINENSES CRÊEM DE ORIGEM DIVINA ★ A INFLUÊNCIA DOS TEMPOS MODERNOS É VISÍVEL NA VIDA DE BALI ★ HÁ QUASE VINTE ANOS, DEPOIS DE PERCORRER O MUNDO TODO, O PINTOR LA MAYEUR ACHOU QUE AQUELA ILHA ERA O LUGAR IDEAL PARA ÊLE PASSAR OS SEUS ÚLTIMOS DIAS

F. H. HALPERN

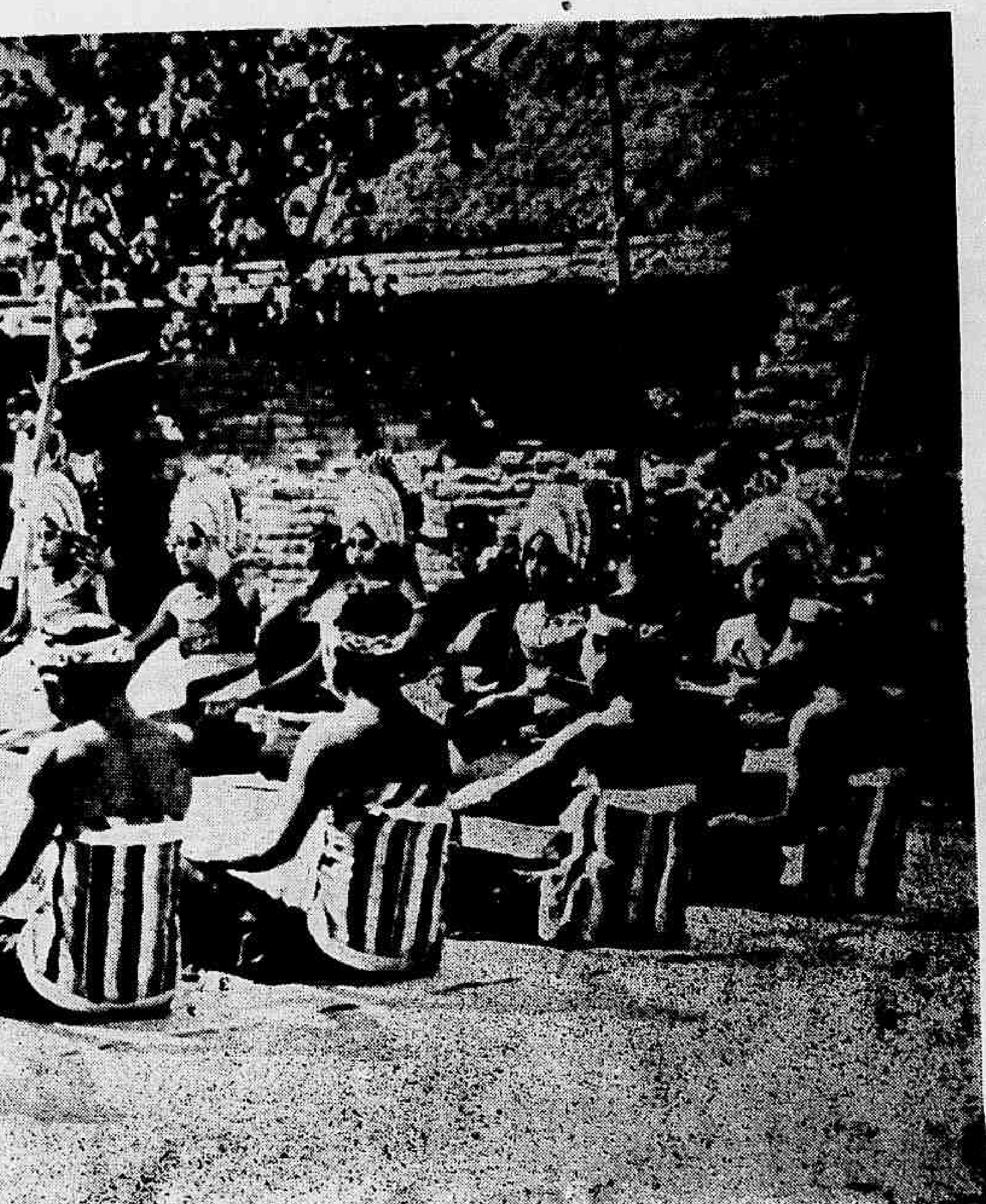
(Exclusivo para a REVISTA DA SEMANA)

é muito mais excitante se bem que seja menos dignificante também. Os dançarinos representam as suas pantomimas, lutando um contra o outro com instrumentos ponteagudos, os *krisses* — de modo tão realista que consideramos um milagre nenhum dêles sofrer feridas graves, se bem que todos êles estejam cobertos de feridas menores. Também esta dança representa o eterno motivo. A luta do Bem contra o Mal.

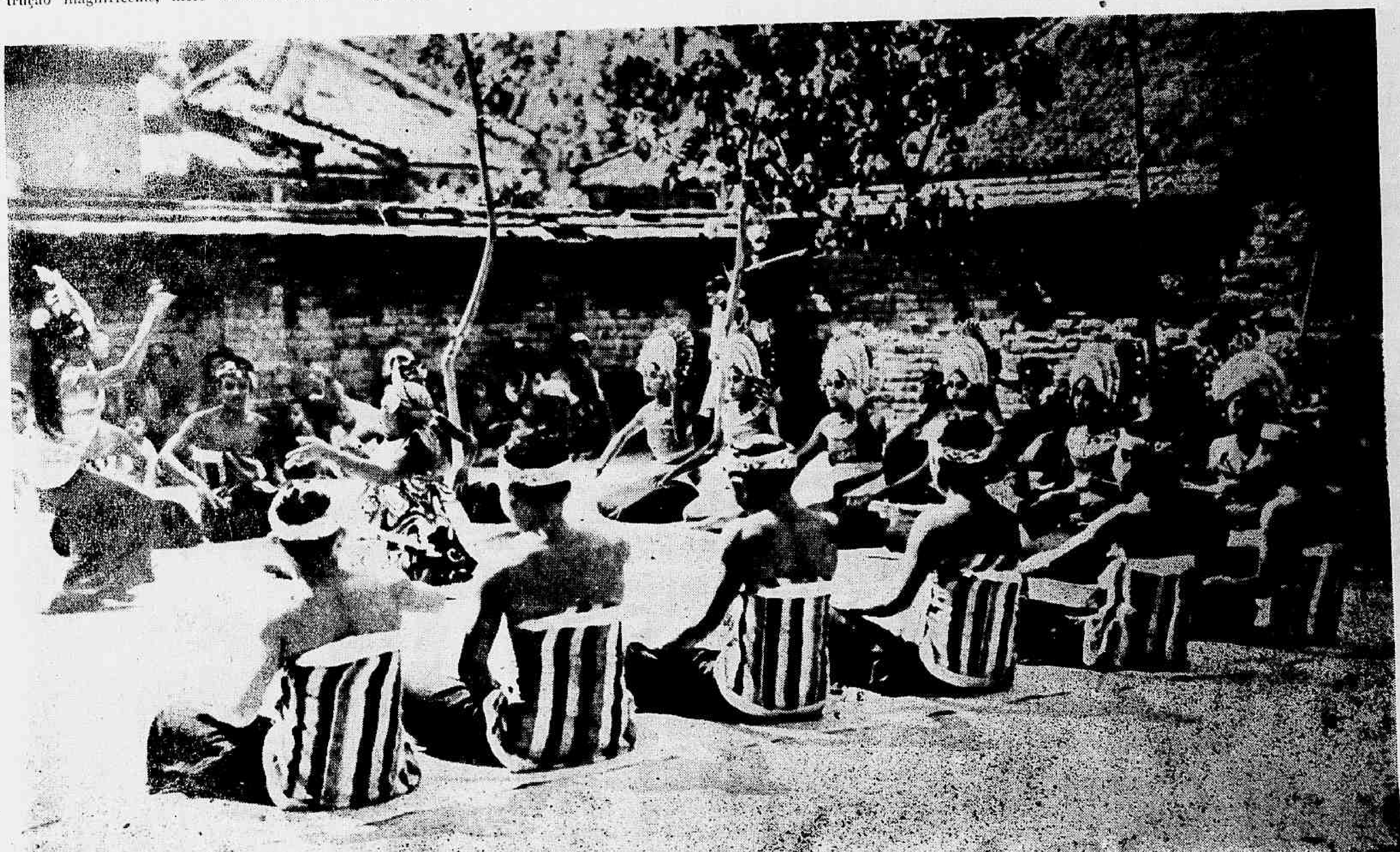
E esta também a história representada pela dança *Katjak*. Executada por doze homens e uma mulher — Sita, espôsa de Rama, assaltado pelos demônios do mal. Os homens, sentados em um circulo formado ao redor de uma pálida lâmpada, a óleo, personificam os súditos de Sugriwas, rei dos Macacos, tarefa que executam durante a dança com seus contínuos gritos "*Ket-Jak*". Esta dança, como as outras, demora demais para o gôsto europeu, mas é bem mais variada que as outras, tendo sido desenvolvido em uma verdadeira peça teatral.

Den Passer, a capital da ilha, oferece pouco da velha Bali, exceção feita de alguns poucos objetos realmente artisticos contidos no Museu, e da dança semanal *Lelong*, promovida pelo Hotel Bali. Mas a 6 quilômetros de distância de Den Passer, perto da aldeia de Sanoer, ainda há um pedaço da velha Bali. Lá, em uma construção magnificente, meio nativa e semi-européia, vive o pintor belga La Mayeur, de 69 anos de idade, e sua espôsa balinesa Pollok, de 32 anos, que tornaram-se agora uma tal instituição em Bali, que os turistas os visitam como uma das maiores atrações. Há 18 anos passados decidiu La Mayeur, depois de conhecer o mundo todo, que era justo Bali o lugar que mais lhe convinha para passar os seus últimos dias de vida. Estabeleceu-se em Sanoer e escolheu duas jovens dançarinas para usá-las como modelos durante 3 anos... Uma casou com um balinês e Pollok tornou-se espôsa de La Mayeur. Aos 32 anos ela ainda ostenta uma magnifica figura, um lindo rosto e mais graça natural do que uma atriz de Hollywood. Com êles vivem cinco outras moças, parentes de Pollok, uma mais bela que a outra, e que não apenas cuidam da casa como ainda servem de modêlo para La Mayeur. Tudo na casa é estritamente balinês, menos o dono da casa, que forma estranho contraste com a casa em que vive. Os quartos são decorados com objetos de arte de Bali e com as pinturas de La Mayeur, representando cenas da vida balinesa e côres vivas. O lugar em si evoca a idéia de um conto dos mares do sul do século passado.

Quanto tempo Bali vai resistir à modernização e à pressão dos turistas é dificil prever-se. Já agora, enquanto ainda praticam as suas danças e suas representações, pedem em alguns lugares dinheiro para exibir-se, só dos turistas está visto. Atualmente, porém, Bali ainda merece o prestigio que conquistou no mundo inteiro.



TIPOS DE BELEZA nativa carregando cestos de frutas com adornos regionais de bonito efeito



O «LELONG», outra dança típica da velha Bali só pode ser executada uma vez por semana em obediência ao ritual. Os hotéis organizam destas festas como atrativo para os turistas



SILVANA PAMPANINI é uma das mais jovens e vitoriosas figuras do cinema italiano. Em três anos ascendeu ao estrelato filmando «Sto. Antônio de Pádua» com Fabrizzi, «Branca de Neve e os Sete Ladrões», com Mischa Auer, e outras películas de relêvo. Silvana canta o clássico, o lírico e as melodias napolitanas. Possivelmente, ainda êste ano, teremos a sua visita.

SILVANA PAMPANINI VIRÁ BREVE AO RIO

ROMA, junho (Silvio Silveira — Via Air-France) — Não sei se os nossos patrícios já tiveram ocasião de assistir a algum dos filmes italianos com essa pequena bonita fazendo a protagonista, mas se tal não aconteceu, posso garantir, repetindo a frase muito carioca: Nem sabem o que estão perdendo!

Silvana Pampanini é talvez a mais bela mulher da cinematografia desta terra. Muito moça, apareceu no cinema em 1947, e um ano mais tarde recebia papéis de responsabilidade. Hoje faz as protagonistas de filmes que registram extraordinário sucesso, na Itália e em todos os países da Europa. Já filmou em Londres, e na qualidade de atriz-cantora, tem percorrido quase todo o Velho Mundo Quando a Paramount, de combinação com a Titanus, de Roma, produziu "Arrivederci Papá", confiou a Pampanini — hoje um nome querido e pupolaríssimo — a parte de heroína que lhe valeu uma consagração definitiva. Fêz também o primeiro papel feminino de "Il Segreto di Don Giovanni", com Bechi, nos estúdios da Scalera, sob o contrôle da 20th Century-Fox, e com Aldo Fabrizzi apareceu em "Santo Antônio de Pádua". Foi a heroína de "Branca de Neve e os Sete Ladrões", com Mischa Auer, e além dêsses já participou de um total de oito filmes de longa metragem. E' também cantora de teatro e de rádio, cantando em italiano e espanhol. Neste momento projeta uma excursão à América do Sul e deseja conhecer o Rio "na melhor época do ano" — conforme disse textualmente — mas não o fará sem a oportunidade de se apresentar a um microfone.

(Cont. na pág. 90)



NA VILA BORGHESI, em **Roma**, cidade onde nasceu **Silvana** tira uma tarde para distrair e recrear o espírito.



UMA POSE para a **REVISTA DA SEMANA** e uma frase: «Tenho um desejo louco de conhecer êsse Rio tão famoso...»



SILVANA PRATICA todos os esportes. Tem cabelos negros, olhos verdes, pesa 59 quilos e mede 1,70m de altura.



ELIZABETH TAYLOR justifica a confiança de todos nós na renovação dos valores do cinema americano. Por enquanto ela é mais uma pequena bonita do que uma bonita intérprete, mas acontece que o mesmo sucedeu, em outros tempos, com artistas de Hollywood, que a poder de experiência e ensinamentos, acabaram sendo legítimas revelações. Dêem-lhe bons papéis em filmes de merecimento e ponham a seu serviço diretores de categoria que será o bastante. Elizabeth Taylor acabará vencendo. (Foto Metro-Goldwyn-Mayer).



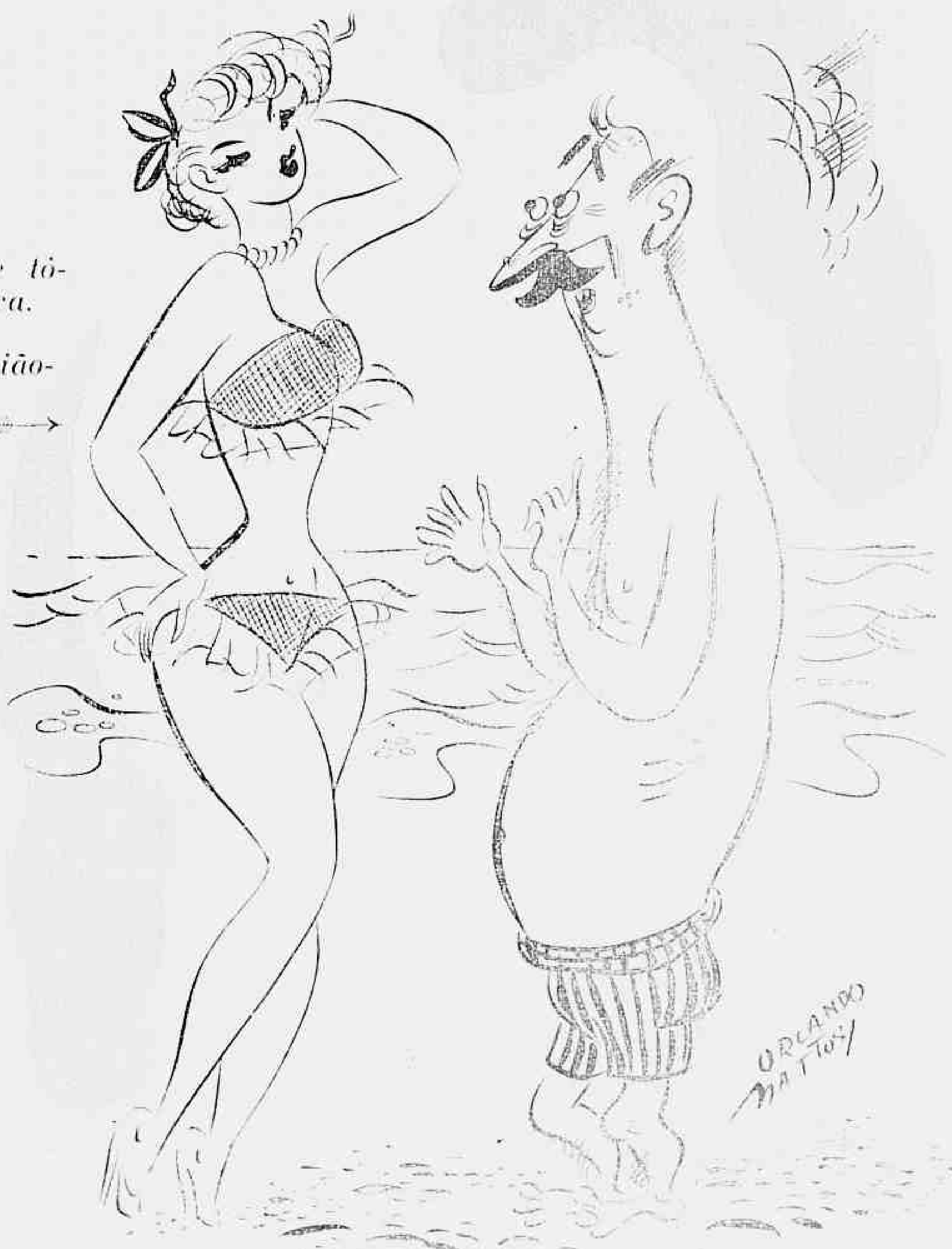
— Vou ao hipódromo, jogo tênis, golf e tenho loucura por cinema e teatro.
— E teu marido, Lourdes?
— Meu marido... meu marido, cozinha maravilhosamente bem.



— Ora Lalá, com essa já são três as minhas gravatas borboleta que você transforma em maiô!



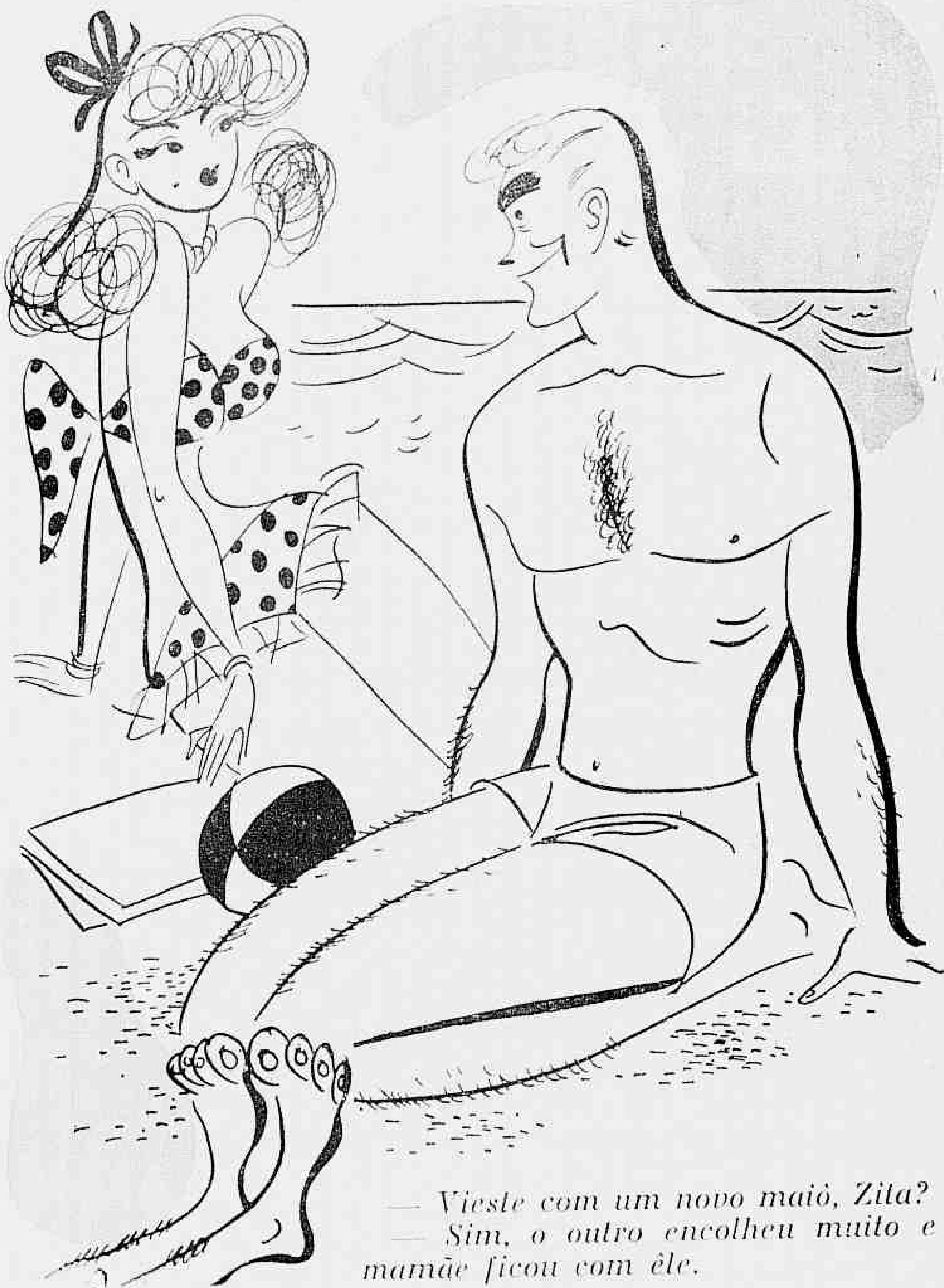
— A senhorita poderia fazer o favor de devolver-me a dentadura?



— Na minha frente tôdas vocês abrem a boca.
— D. Juan?
— Não. Sou cirurgião-dentista.



— Quebrei um espêlho e meu marido desapareceu.
— Você é supersticiosa, Laura?
— Não. É que o espêlho foi quebrado na cabeça dêle.



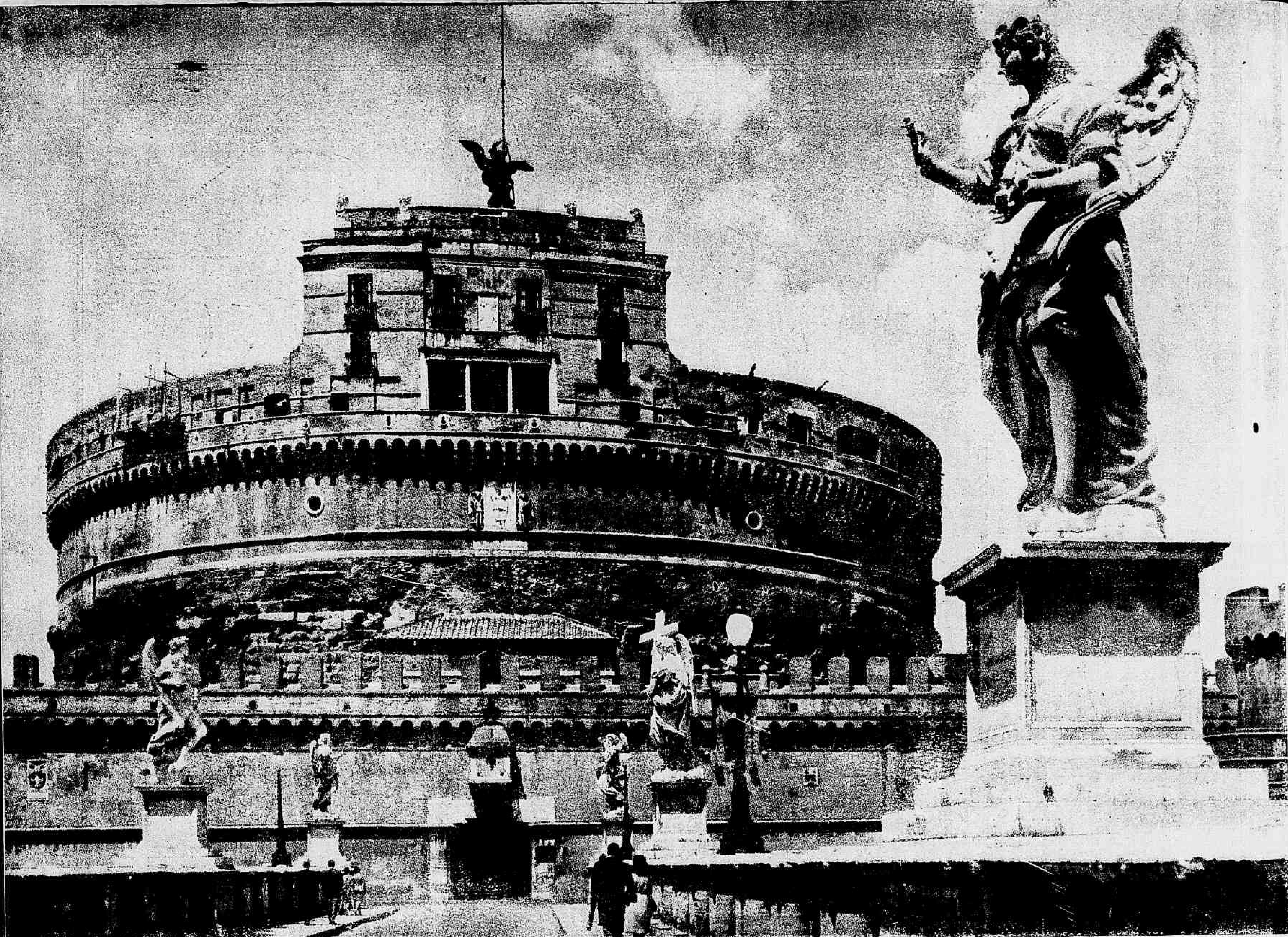
— Vieste com um novo maiô, Zita?
— Sim, o outro encolheu muito e mamãe ficou com êle.



Senhorita, chamo-me Emílio... Emilionário.



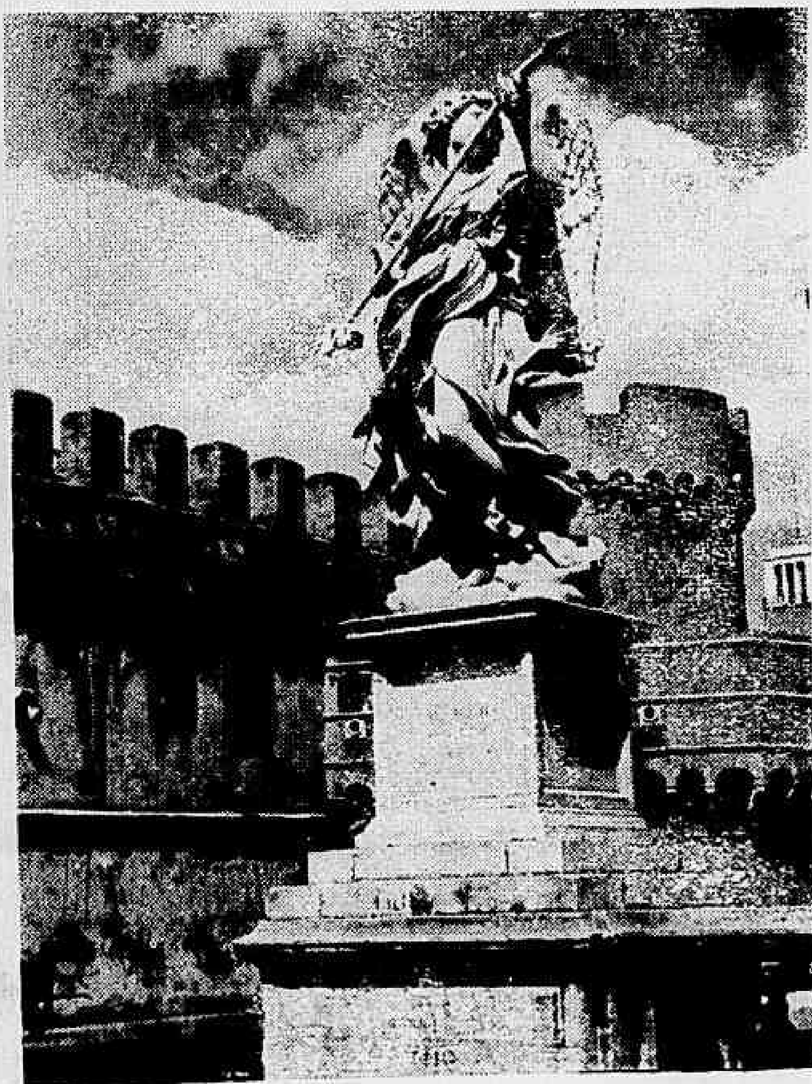
— Acho que você devia controlar mais as suas emoções, Ricardo!



O imperador Adriano construíu para si e os seus, no ano 136 da nossa era, uma tumba no estilo das etruscas. Foi êle o primeiro a ser enterrado ali em 139, e Caracalla foi o último, em 217. Originàriamente, o edifício era muito diferente, todo recoberto de mármores e de estátuas. Foi usado, também, como fortaleza. Quem possuía o «Castel Sant'Angelo» dominava Roma. Ligado por subterrâneos ao Vaticano, serviu de moradia a vários personagens célebres da história: os Crescenzi, os Orsini, passando para os papas em 1278, dele servindo-se Nicolau V, Urbano VIII, Alexandre VI; Serviu de prisão para Cellini, Cagliostro, Giordano Bruno, Beatrice Cenci, e transformado, recentemente, em museu de armas de tôdas as épocas

ARTE E HISTÓRIA NAS RUAS DE ROMA

MONUMENTOS, ESTÁTUAS, "FONTANE", E IGREJAS DE TÔDAS AS ÉPOCAS



A Pons Aelius de Adriano, ladeada por estátuas de Lorenzato, Paulo Romano e Bernini, liga o Castelo à outra margem

CONSTRUIDA no VIII século antes de Cristo, Roma teve durante cêrca de duzentos anos o govêrno lendário dos Reis. No período republicano cuidou de sua expansão comercial, política e militar.

Iniciou-se a construção de grandiosas obras públicas, para utilidade do povo, vias de comunicação, pontes, aquedutos, esgotos. A vida mais intensa da "urbe" era vivida no Fôro, que por isso cobriu-se de templos, de basílicas e de outros edifícios. Mas a história monumental de Roma desenvolveu-se entre Júlio César e Constantino, do 1º ao 2º século do império, que correspondem ao 1º e 2º séculos de nossa era. Então foram construidos os palácios do Palatino, os Foros imperiais, as grandes termas de Nero, de Tito, de Trajano, de Diocleciano e de Caracalla, os teatros, os anfiteatros, os arcos de triunfo, as colunas comemorativas, os majestosos templos, etc. Caido o império, a capital passou para Bisancio, e Roma sofreu uma série de saques e destruições: Visigodos, 410; Vandalos, 455; Gôdos, 537 e 545; Longobardos, 739; Saracenos, 849. Incertas são as notícias do 9º ao 12º século. Os Savelli, Conti, Capocci, Orsini, Colonna, Caetani e muitas outras famílias lutavam entre si e contra o Papa para dominar a cidade. Surgem os castelos e as tôrres fortificadas. A cidade toma ares de fortaleza. Sofre em seguida a influência Bizantina, acompanhada do helenismo. No século XV toma fôrça o "Renascimento", que se iniciara com Dante, Cavallini e Giotto, se fortalecera com o Beato Angélico e continuara com Peruzzi, Bramante, Raffaello, Michelangelo e tantos ou-

(Cont. na pág. 86)



Em primeiro plano uma estátua da Ponte Vittorio Emanuele. Ao fundo, a cúpula de S. Pedro, obra de Michel Angelo.



Detalhe da «Fontana delle tartarughe», uma das mais bonitas de Roma. Desenhada em 1585 por Giacomo della Porta, foi ornamentada com quatro estátuas por Taddeo Landini



Estátua de S. Pedro, patrono da maior basílica do mundo, em frente à mesma, fazendo dupla com a de S. Paulo. Foi o primeiro Papa e é o protetor espiritual da Igreja Católica

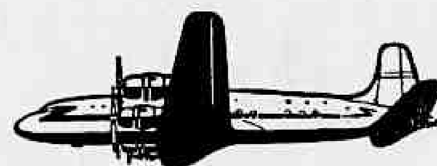


No centro da Praça do Capitólio existe, desde 1538, a estátua equestre do imperador filósofo Marco Aurélio (161-180). É uma das raras estátuas que chegaram aos nossos dias



Em primeiro plano a Coluna Trajana, historiando em baixos relevos a campanha do imperador contra a Dacia. Ao fundo, o monumento a Vittorio Emanuele II., de Giuseppe Sacconi

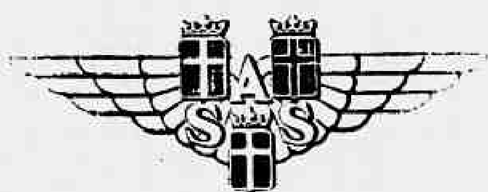
ROMA



aguarda a sua visita durante o Ano Santo!

O Ano Santo é um inesquecível espetáculo de fé, ao qual cada geração só assiste uma vez... E esta é a *sua oportunidade!* Faça a sua peregrinação a Roma, viajando pelos quadrimotores da SAS, que oferecem conforto, precisão e cortesia! Além de visitar as famosas basílicas de Roma, o sr. fará um cruzeiro turístico pela Europa, passando por Genebra ou Zürich e Lisboa, sem aumento no preço da passagem! Peça-nos informações, sem compromisso, sobre os nossos planos de viagem.

- *Em cooperação com os agentes de viagens e turismo, a SAS se encarrega de reservar hotéis em Roma para os seus passageiros.*
- *Excursões em grupos, dirigidas pela SAS, nos lugares santos da França, Portugal e Suiça.*
- *Viagens nos mais modernos e confortáveis DC-6, com excelente serviço de bordo.*

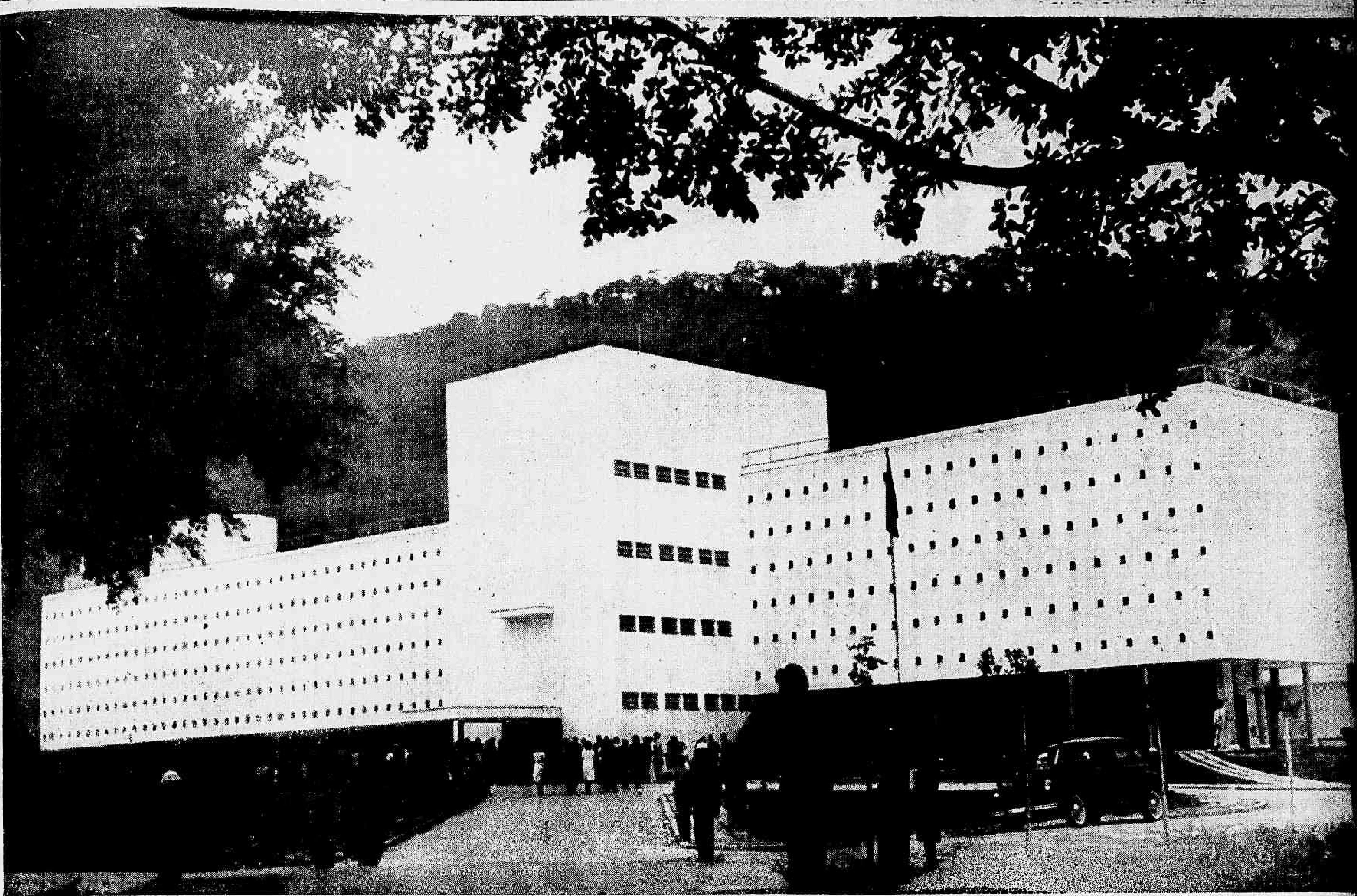


SCANDINAVIAN
AIRLINES SYSTEM
(LINHAS AEREAS ESCANDINAVAS)

Av. Rio Branco, 277 - loja 1D3 — Tel. 42-1704 — Rio de Janeiro

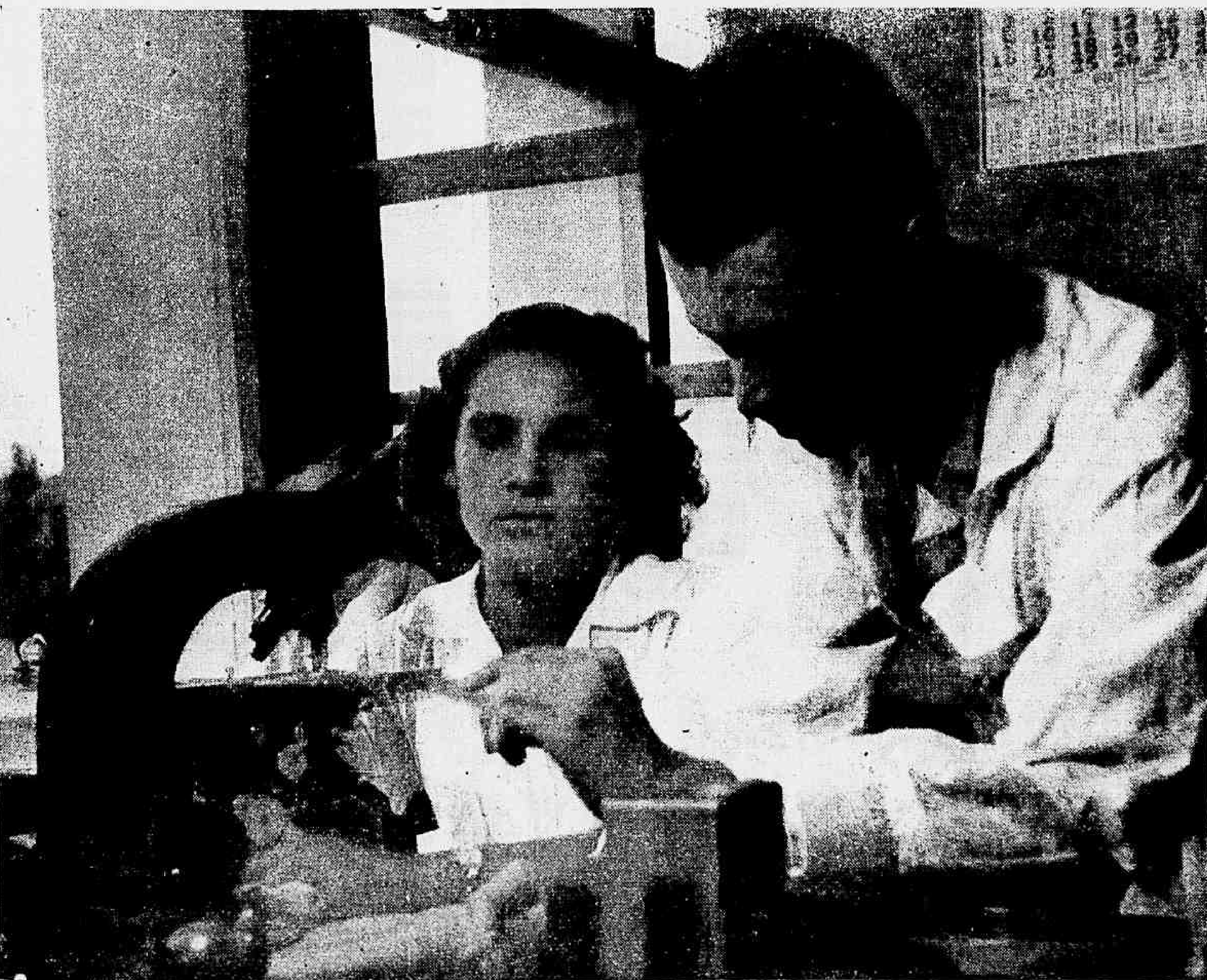
Agencias tambem em São Paulo - Porto Alegre - Recife - Salvador

PASSAGENS TAMBEM A VENDA NAS AGENCIAS DE TURISMO E NAS CIAS. NACIONAIS DE NAVEGAÇÃO AEREA.



Neste imponente edifício localizado na capital do Estado do Rio, trabalha uma legião de cientistas na elaboração de produtos específicos para a sanidade dos rebanhos nacionais.

O INSTITUTO VITAL BRAZIL CONTRIBUE DECIDIDAMENTE PARA A SANIDADE DOS REBANHOS DO BRASIL



Vital Brazil Neto, do Departamento de Bactereologia, no exame de uma lâmina

DESTACANDO-SE nos meios científicos mundiais, a fama do INSTITUTO VITAL BRAZIL — atravessou as nossas fronteiras permitindo-lhe fixar nos países mais longínquos um marco que representa o espírito pertinaz e audacioso dos brasileiros quando se enveredam pelos humbrais da Ciência. Respeitado e admirado no mundo inteiro, Vital Brazil é o precursor do Sôro e da Vacinoterapia — no nosso País. Não se desvaneceu do espírito dos povos de todo o mundo, as vitórias alcançadas por Vital Brazil na luta contra o ofidismo.

Nos trabalhos do cientista patrício sôbre êste assunto, o eminente Mestre reverencia, de modo louvável, a obra inicial dos instituidores da Sôroterapia. Entretanto, nos seus trabalhos nota-se o desenvolvimento de profundos conhecimentos adquiridos através das pesquisas realizadas com o veneno dos nossos ofídios, cunhando-os com o estigma da sua vibrante personalidade.

Dêsses estudos, Vital Brazil partiu para a concretização dos seus trabalhos, preparando diversos tipos de sôros específicos para cada espécie ou grupo de espécies, alcan[illegible] pela sua eficácia, a consagração de uma retumbante vitória.

[illegible] ainda sobejamente conhecidos os seus produtos à base de sôro e vacina, entre êles o Sôro Anti-Tetânico, Anti-Diftérico e os Sôros Anti-Ofídicos.

O INSTITUTO VITAL BRAZIL possui, em Niterói, magníficas instalações, adequadas ao desenvolvimento sempre crescente da produção de suas especialidades. Alí, uma plêiade de cientistas se dedica com entusiasmo e carinho ao estudo de assuntos os mais atuais, sôbre Medicina Humana e Medicina Veterinária.

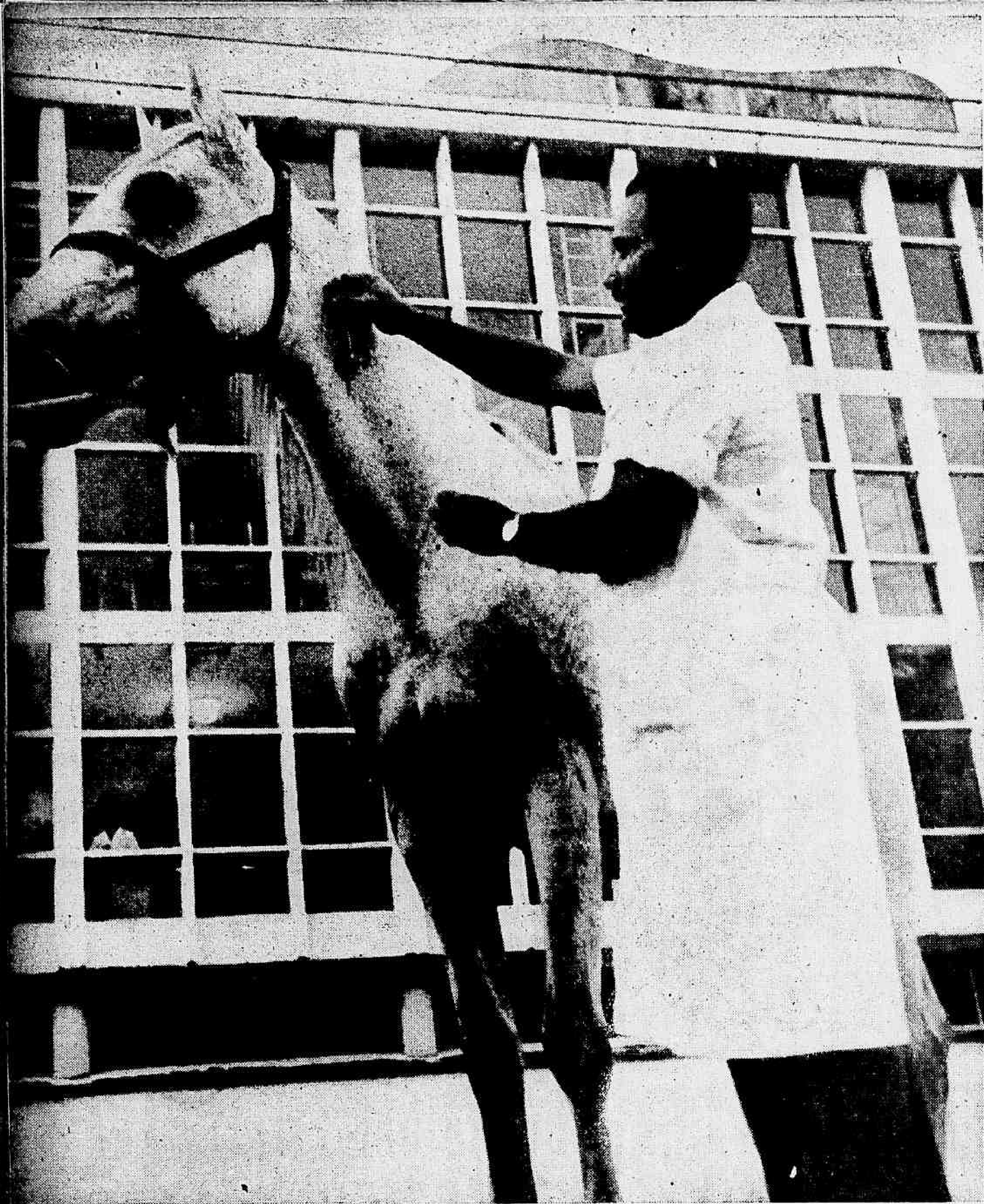
No campo da Medicina Veterinária, o INSTITUTO VITAL BRAZIL tem se sobressaído, graças à orientação científica que imprime aos seus trabalhos.

O mecanismo de funcionamento do Departamento de Veterinária, se inicia na fazenda de propriedade do Instituto, onde estão em permanente serviço de imunização, algumas centenas de cavalos fornecedores de sôros, passando-se depois para os Laboratórios onde o material coletado na estância é devidamente beneficiado.

Entretanto, as atividades do INSTITUTO VITAL BRAZIL não se restringem ao fabrico de sôros e vacinas, como se poderia supor, mas se amplificam no sentido do preparo de produtos opoterápicos e químicos. Êsse Departamento que funciona nas dependências mesmo do Instituto é dirigido por cientistas de mérito e desenvolve a produção em larga escala de produtos de uso exclusivamente veterinário, aplicáveis para tôdas as espécies animais.

Entre os produtos mais importantes elaborados pelo INSTITUTO VITAL BRAZIL, destacamos alguns deles, como por exemplo, a Vacina CRISTAL VIOLETA contra a peste suína.

Está viva na memória de todos, a dolorosa repercussão que teve nos centros criadores, a eclosão da peste suína. Alastrando-se ràpidamente nas criações de suínos, essa



Injetando o Cotency. — O Instituto Vital Brazil utiliza para as suas experimentações animais saudáveis de várias espécies

terrivel zoonosé dizimou cifras fantásticas de cabeças, em várias regiões do Brasil, notadamente nos Estados do sul e em Minas Gerais.

O INSTITUTO VITAL BRAZIL, como sempre acontece, não hesitou em mobilizar todos os recursos para a produção intensiva de vacinas, CRISTAL VIOLETA, influindo de maneira decisiva no extermínio do terrível mal, que assumia proporções catastróficas.

LIPÓIDO-VACINAS CONTRA OS CARBÚNCULOS

Indubitàvelmente, o ponto elevado das conquistas do INSTITUTO VITAL BRAZIL, no terreno da Medicina Veterinária, se fixa no lançamento das vacinas contra o Carbúnculo Hemático (Carbúnculo Verdadeiro).

As LIPÓIDO-VACINAS contra o carbúnculo são aplicadas com a mesma técnica das vacinas comuns. Suas características, porém, são as mais notáveis possiveis, porquanto são Lipóido Vacinas, isto é, um tipo diferente de vacina, onde os germens são associados aos lipóides do fígado.

Essa associação é oportunissima de vez que oferece as seguintes vantagens:

a) Uma imunização mais rápida (de 4 a 10 dias);
b) não produz reações locais ou gerais;
c) Pode ser aplicada indiferentemente em qualquer espécie animal mesmo ovelhas, caprinos, equinos, podendo ser aconselhada também na vacinação de animais finos

Com o lançamento dêsse tipo de vacina, novos horizontes se abriram para a vacinação sistemática, em bases mais sólidas, dos nossos rebanhos.

O fator tempo foi um dos principais objetivos do INSTITUTO VITAL BRAZIL na elaboração dessas vacinas — Segurança de imunidade, a despeito da rapidez com que se processa, graças à função estimulante e desintoxicadora dos lipóides a que as vacinas I.V.B. estão associadas.

VACINA ANTI-RABICA

A Vacina ANTI-RÁBICA constitui um capítulo à parte na vida no INSTITUTO VITAL BRAZIL.

O INSTITUTO VITAL BRAZIL num gesto de altruismo que bem o caracteriza, levou a efeito, desde 1919 até 1949, 30.000 vacinações dessa espécie, sem qualquer insucesso proveniente de acidentes ou óbitos, o Instituto produz ainda, ininterruptamente e com o mesmo êxito, esta vacina para uso veterinário.

Constituindo **a raiva bovina** um verdadeiro flagelo para os rebanhos do sul do Brasil, é deveras notável a participação do Instituto Vital Brazil na batalha contra essa terrivel moléstia.

Anualmente, milhares de doses de Vacinas são destinadas àquela região para salvaguardar a economia nacional e os resultados têm correspondido aos anseios dessa humanitária Instituição.

MEDICAMENTOS PARA AVICULTURA

O INSTITUTO VITAL BRAZIL percebendo a extensão do incremento que vem tomando a criação de avas, através dos clubes avícolas e Sociedades Comerciais que exploram êsse futuroso ramo de negócio em nosso país, organizou uma Seção Avícola, dotando-a dos melhores recursos medicamentosos para defesa sanitária das aves em geral A linha de produtos para essa especialidade, é a mais completa Cada produto é rigorosamente dosado de modo a permitir uma aplicação segura para cada doença.

Entre os produtos mais importantes, os senhores avicultores poderão encontrar os seguintes: — As vacinas contra a **bouba, a espirilose, cólera, pulrose** e vermífugos para as aves.

Entretanto, alguns produtos requerem cuidados especiais de conservação, tal como acontece com a vacina contra a bouba aviária, para pintos.

Desta forma, o INSTITUTO VITAL BRAZIL aconselha que, para se conseguir uma vacinação criteriosa e garantida contra essa moléstia, se torna necessária a utilização de vacinas de fabricação recente.

A fim de que os srs. Avicultores possam adquirir vacinas nessas condições, o INSTITUTO VITAL BRAZIL mantém em fabricação permanente êsse produto que é conservado em frigoríficos especiais, de modo a permitir uma vacinação 100% garantida, de pintos de 14 dias.

E' necessário ainda para a garantia dêsse trabalho que os animaizinhos permaneçam encerrados nas criadeiras por mais de 14 dias (fase negativa). A vacina deve ser aplicada por fricção na parte externa da coxa dos pintos.

CÓLERA AVIÁRIA

Também conhecida pelos nomes de **pasteurolose, septicemia hemorrágica e peste de ar, a cólera aviária** é moléstia insidiosa que causa os maiores estragos à criação, podendo ser confundida com a **Espirilose.**

Muito contagiosa por contacto indireto, mata quase que inopinadamente as vítimas, cujo número ascende ràpidamente.

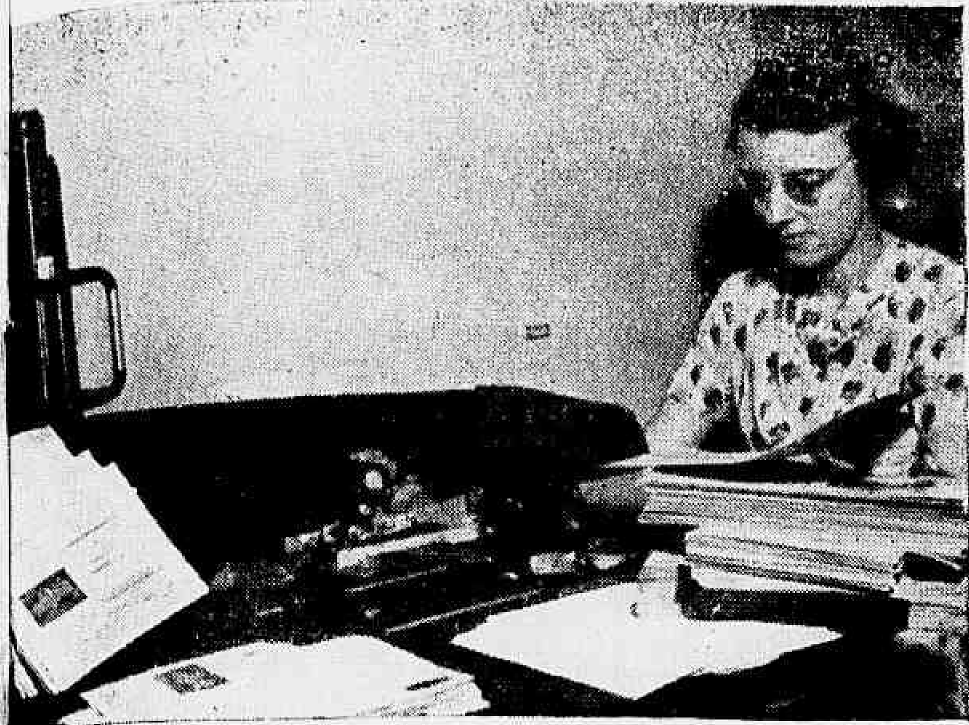
Seus sintomas são fàcilmente perceptíveis e se constituem de tristeza, sonolência, tremores de frio, penas arrepiadas, asas pendidas, crista violácea, diarréia fétida, paralisia. Morte em 6 a 48 horas.

Depois de injetado o «virus da raiva» nos coelhos, após quatro dias de espera, são sacrificados centenas de animais para a obtenção do sôro específico



A Seção Avícola do Instituto está perfeitamente aparelhada





A funcionária da «adressográfica» mantém milhares de clientes em contacto com o Instituto



O microscópio elétrico, uma das mais poderosas armas da microbiologia possibilita a identificação dos agentes patológicos

ESPIRILOSE AVIÁRIA

Sinonimia: — **Espiroquetose — Borreliose — Peste das Galinhas.**

SINTOMAS: A doença tem curto período de incubação (dois a seis dias). As aves começam a se mostrar tristes; a diarréia verde aparece, as mucosas visíveis e a crista ficam pálidas, esbranquiçadas. A doença ataca marrecos, perus, patos e galinhas. E' transmitida por um carrapato, que vive nas frentas do galinheiro ou nos poleiros.

TRATAMENTO: O valor do tratamento está em prevenir a doença.

VERMINOSES

As aves são sujeitas à infestação por grande número de espécie de vermes que vivem no aparelho digestivo. Em certos casos, os sintomas da verminose podem se confundir com os de outras doenças, pois as aves apresentam emagrecimento, anemia, tristeza, paralisia das pernas, etc. O INSTITUTO VITAL BRAZIL possui produtos para o tratamento dessa enfermidade.

EQUINOS

Não descuidou o INSTITUTO VITAL BRAZIL de atender às necessidades advindas do incremento que vem tomando o apuro da Criação de Equinos.

Correntes sanguíneas vindas da Inglaterra, Normândia, Argentina, têm vindo melhorar o tipo de nossos animais de trabalho, seja para montaria, para tração, ou corrida.

Entretanto, já existe no Brasil animais de alta linhagem, de criação nacional, destacando-se as espécies Campolina e Manga Larga, dotados de características inigualáveis para montaria e viagem, dada a marcha natural, suave e confortável que possuem.

Dessa forma é óbio que o INSTITUTO VITAL BRAZIL se interessasse por êsse lado da questão, providenciando a produção de produtos necessários à defesa dessa espécie.

O Sôro contra o garrotilho e a vacina para o mesmo fim, as vacinas carbuculosas, o COTENCY, são produtos de larga aplicação em Equinocultura e oferecem os mais lisonjeiros resultados.

Dêsses, destacamos o CONTENCY pela curiosidade de suas aplicações e propriedades.

COTENCY é um produto derivado do Curare com tôdas as propriedades daquele produto elaborado pelos nossos indios nas selvas, com a vantagem de não ser tóxico como o seu originário.

A título de ilustração e curiosidade, oferecemos aos leitores alguns esclarecimentos sôbre êsse magnífico e curioso produto.

O COTENCY veio revolucionar a Medicina Veterinária. Sôbre êle podemos apresentar considerações interessantes, oferecidas pelo Departamento de Divulgação Científica do Instituto Vital Brazil.

Entre os venenos de flexas, o Curare é, sem dúvida, o mais famoso.

As suas propriedades fisiológicas despertaram bem cedo a atenção dos fisiologistas e naturalistas, que procuravam verificar nas regiões onde é fabricado, (Amazônia e regiões vizinhas), a sua origem e o processo de preparo daqueles que se têm empenhado em isolar os seus constituintes ativos.

Desde 1942, o INSTITUTO VITAL BRAZIL vem desenvolvendo pesquisa sistemática sôbre o Curare e substâncias curarizantes, que substituissem com vantagem a preparação indígena e sôbre as suas possíveis aplicações.

A resposta obtida a tais pesquisas foi um produto químico — o cloridrato do di-metil-eter da metil-bebe-erina.

Êste composto químico é o elemento de que se constitui o COTENCY.

Sua atividade curarizante é superior à dos Curares comuns.

Quando introduzido por injeção intra-muscular no animal, produz diminuição do tonos do músculo e paralisia flácida, que atinge, sucessivamente, certos grupos musculares variáveis nas espécies animais.

Os últimos músculos atingidos são os da respiração e o derradeiro, o diafragma.

O COTENCY é indicado para uso veterinário com as seguintes finalidades:

(Cont. na pág. 86)

para debelar os males que infestam as aves



Sendo o «gado vacum» uma das maiores fontes de renda do País, o Instituto garante a produção do capital empatado





Avareza

PEDRO João era o protótipo do agiota-avarento. De faces escaveiradas, nariz aquilino, orelhas transparentes e lábios murchos, que talvez nunca tivessem sorrido, movimentava êle as longas pernas a passos inseguros, sustentando a carcassa que se dobrava ao pêso de tantas velhacarias.

Todo vestido de prêto, com a roupa impregnada de asquerosa sebosidade, ameaçando romper-se pelos muitos anos de uso, Pedro João tinha bem a aparência de um mendigo, com a fome a rondar-lhe o estômago. No entanto, era um finório que se locupletava na prática da agiotagem, vendo nas leviandades de uns e nas necessidades de outros, um meio fácil de lhes extorquir dinheiro.

Homem mau sob todos os pontos de vista, sacrificava os outros e a si próprio, com um único objetivo: acumular fortuna.

Bem, mas vamos à nossa história.

Pedro João, um dia, foi procurado em sua pocilga, por uma jovem de côr parda. Pedia-lhe, ela, oitocentos cruzeiros emprestados, a fim de adquirir um aparelho ortopédico para o seu filhinho de três anos, que sofrera paralisia da perna direita e, segundo vaticinara o médico, sòmente com o uso dêsse instrumento, poderia, com o tempo, recuperar os movimentos naturais do membro afetado.

O avarento ouviu a história com a indiferença que lhe era peculiar e disse: Posso arranjar-lhe o dinheiro, porém a senhora terá que assinar um título, juntamente com seu marido, e conseguir o aval de uma pessoa idônea; um comerciante ou um proprietário.

— Não tenho marido, nem pessoa que me dê fiança — respondeu a moça um tanto confusa.

— Não tem marido! Então é viúva?...

— Não. Nunca tive marido...

— Quem é o pai de seu filho?

— Foi-se... não sei onde está. Prometeu casamento e tudo, mas foi-se... nunca mais voltou.

— Nesse caso não lhe posso emprestar o dinheiro. Negócio é negócio, e dinheiro empregado sem garantia não é negócio.

— Mas eu lhe pagarei, juro que lhe pagarei. Nunca fiquei devendo nada a ninguém. Eu trabalho e trabalharei ainda mais. Pagarei mensalmente os juros e lhe darei uma amortização de cem cruzeiros.

— Promessas não são garantias. Nada posso fazer.

— Tenha pena do meu filhinho, êle ficará aleijado... — insistiu a moça com lágrimas nos olhos.

— Por que não pede dinheiro ao seu patrão?

— Não tenho patrão. Trabalho em casa; sou costureira.

— Ah... é costureira!... Tem máquina de costurar?

— Tenho, sim! E' velha, mas é boa!

— Dá a máquina em garantia?

— Dou.

— Então vamos vê-la.

E Pedro João foi ao porão onde morava a jovem.

Ao entrarem no quarto, o menino despertou. Pôs-se sentadinho no fundo do berço, entre os trapos velhos. Era um garotinho branco, de cabelos castanhos, que assustado fixou os olhinhos brilhantes na fisionomia fúnebre daquele homem esquisito.

— Esta máqina não vale oitocentos cruzeiros. Está gasta, cheia de defeitos...

— Mas vale mais do que isso. Paguei-a ao Jacob; dois mil cruzeiros; quer ver os recibos?

— O judeu roubou-a. Vale no máximo quinhentos cruzeiros. Em todo o caso, dá-se um jeito. Ficarei com a garantia da máquina e do aparelho que comprar para o menino.

— Tudo o que o senhor quiser. Preciso de dinheiro para o meu filhinho. Vê o senhor como êle é bonitinho?...

O usurário mal o olhou e sem se alterar, prosseguiu: — A senhora vai assinar oito promissórias, incluindo capital e juros. A primeira prestação será de cento e oitenta cruzeiros; a segunda de cento e setenta; a terceira de cento e sessenta, assim por diante. A senhora compreende; à medida que fôr pagando o capital, os juros vão diminuindo. Além dos títulos, vai dar-me um recibo de mil e duzentos cruzeiros, como se me vendesse a máquina e o aparelho e vai também assinar uma carta, declarando-se depositária dêsses objetos, que serão entregues imediatamente ao seu legítimo dono, caso venham a ser exigidos. Está de acôrdo?

— Estou! O senhor é muito bom! Muito obrigada!

Dessa maneira, que dispensa quaisquer comentários, a operação foi realizada, tendo a vítima entregue ao avarento títulos no valor de mil cento e sessenta cruzeiros.

No primeiro vencimento, como no segundo, a moça parda, que se chamava Maria da Silva, efetuou pontualmente os pagamentos. Mas, a desdita, a sorte madrasta, não quis que assim fôsse no terceiro mês. Maria, acometida por uma infecção nos rins, que a entrevou na cama, não teve meios para solver o compromisso.

No dia seguinte ao do vencimento do título, Pedro João, enfurecido, assomou à porta do porão, reclamando o dinheiro.

A pobre moça, ao vê-lo, estremeceu, e, sem poder levantar-se, explicou-lhe: — Sinto muito senhor Pedro João, mas o senhor vê, estou doente... há mais de vinte dias na cama, sem poder trabalhar... Logo que ficar boa, levarei o dinheiro.

— Êstes atrasos não me agradam. A senhora dê um jeito de me arranjar o dinheiro. Concedo-lhe quinze dias de prazo, mas pagará os juros da mora.

Passados, porém, os quinze dias, Maria ainda continuava na cama. Estava vivendo quase de esmolas; de alguns pratos de comida que lhe davam os vizinhos, também pobres.

Pedro João, lá voltou, desta feita mais violento, e, depois de descompor a moça, concluiu: — Ou me paga até o fim do mês ou levarei o que me pertence.

Quando, no fim do mês êle voltou, Maria, que se achava na mesma, tornou-se lívida.

— Então, arranjou o dinheiro?

— Perdoe-me, senhor Pedro João. Como poderia eu conseguir o dinheiro?... Estou tão doente... nem levantar-me posso — disse entre soluços.

(Cont. na pág. 86)

Conto de OSCAR JUFRÉ Ilustração de ARMANDO PACHECO

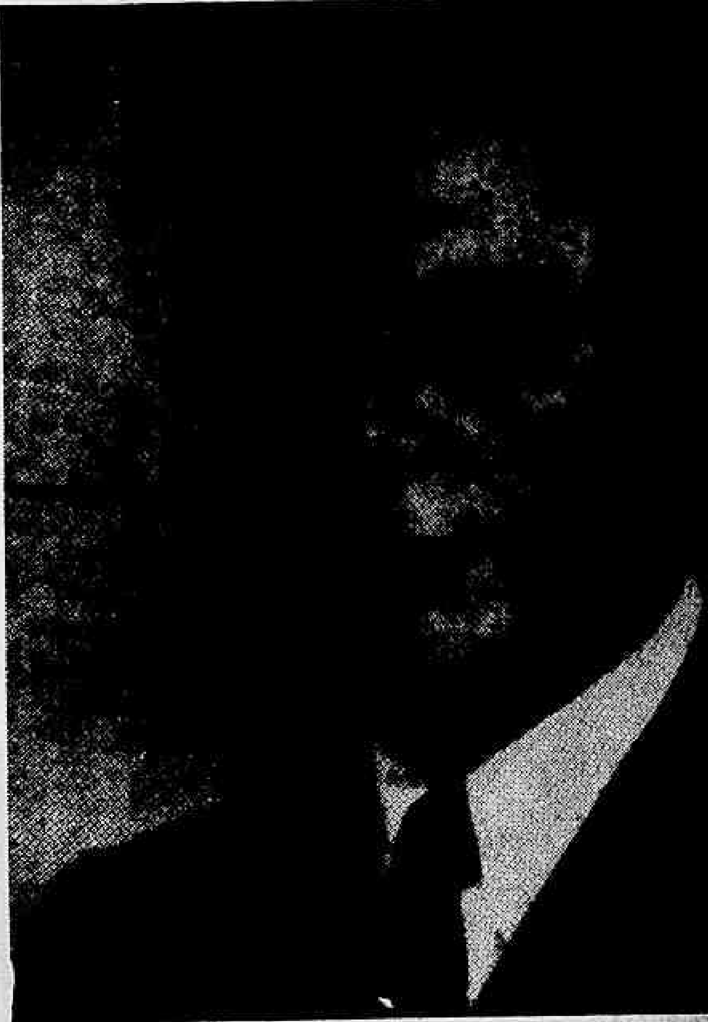


Engenheiro Antonio Figueiredo — Diretor do Departamento do Saneamento do Estado de Pernambuco

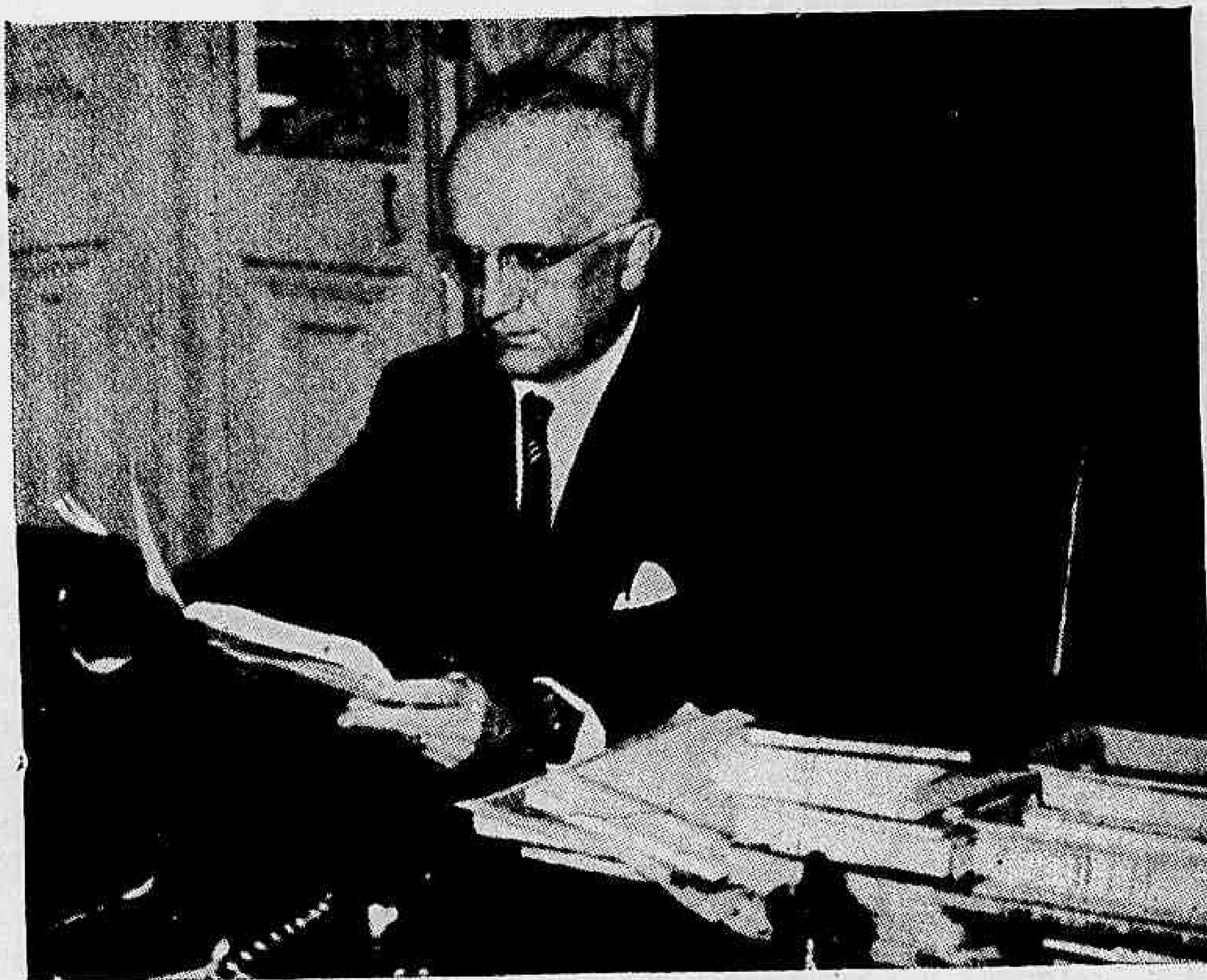
PLANOS DE OBRAS SANITÁRIAS DO GOVÊRNO BARBOSA LIMA SOBRINHO

EXECUÇÃO EM 1949 — 1950 — 1951

GERCINO DE PONTES



Engenheiro Gercino de Pontes — Secretario de Viação e Obras Públicas



O Governador Barbosa Lima Sobrinho, em sua mesa de trabalho no Palácio das Princesas

A administração iniciada com a posse do eminente estadista Dr. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, estabeleceu o seu programa de govêrno, mediante a organização de planos à serem executados pelas diversas Secretarias de Estado.

Na da Viação e Obras Públicas foram estabelecidos e organizados, pelas repartições subordinadas os seguintes: de Obras Sanitárias na Capital e nas cidades do interior pelo Departamento de Saneamento do Estado; de pavimentação superior para as estradas troncos que saem da Capital, pelo Departamento de Estradas de Rodagem; para eletrificação das sédes municipais, em concordância — com os trabalhos da Cia. Hidroelétrica de São Francisco, pelo Departamento de Águas e Energia; para construção de prédios públicos pelo Departamento de Obras e Fiscalização dos Serviços Públicos.

Desenvolvendo a execução do plano de obras sanitárias (águas e esgotos) foram atacados os serviços do Recife, que compreendem refôrço do abastecimento dágua da Capital, expansão da rêde coletora dos esgotos e uma Usina de tratamento dos despejos, afim de evitar a descarga "in natura" na formosa praia do Pina e industrializar sob a forma de adubos as matérias sólidas dos mesmos.

Construiram-se 39.339 metros de novos distribuidores dágua e 14,110 metros de coletores de esgotos com uma inversão superior a cinco milhões de cruzeiros. Acham-se em construção os novos filtros de Gurjaú e a captação do manancial de Beberibe, com reservatório, filtros e linhas de adução e distribuição prestes a serem inauguradas, a fim de suprir a zona norte da cidade, no que vai se despender para mais de seis milhões de cruzeiros. A instalação de tratamento de esgotos e fabricos de adubos, já encomendados na América do Norte representam uma inversão de cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Além destas providências, na Capital, para melhor eficiência do seu excelente serviço sanitário traçado e executado inicialmente pelo grande mestre da engenharia Saturnino de Brito foram encomendados .... 15.000 hidrômetros KENT que assegurarão com certeza uma mais perfeita distribuição dágua na cidade do Recife em pleno progresso e vertiginoso desenvolvimento.

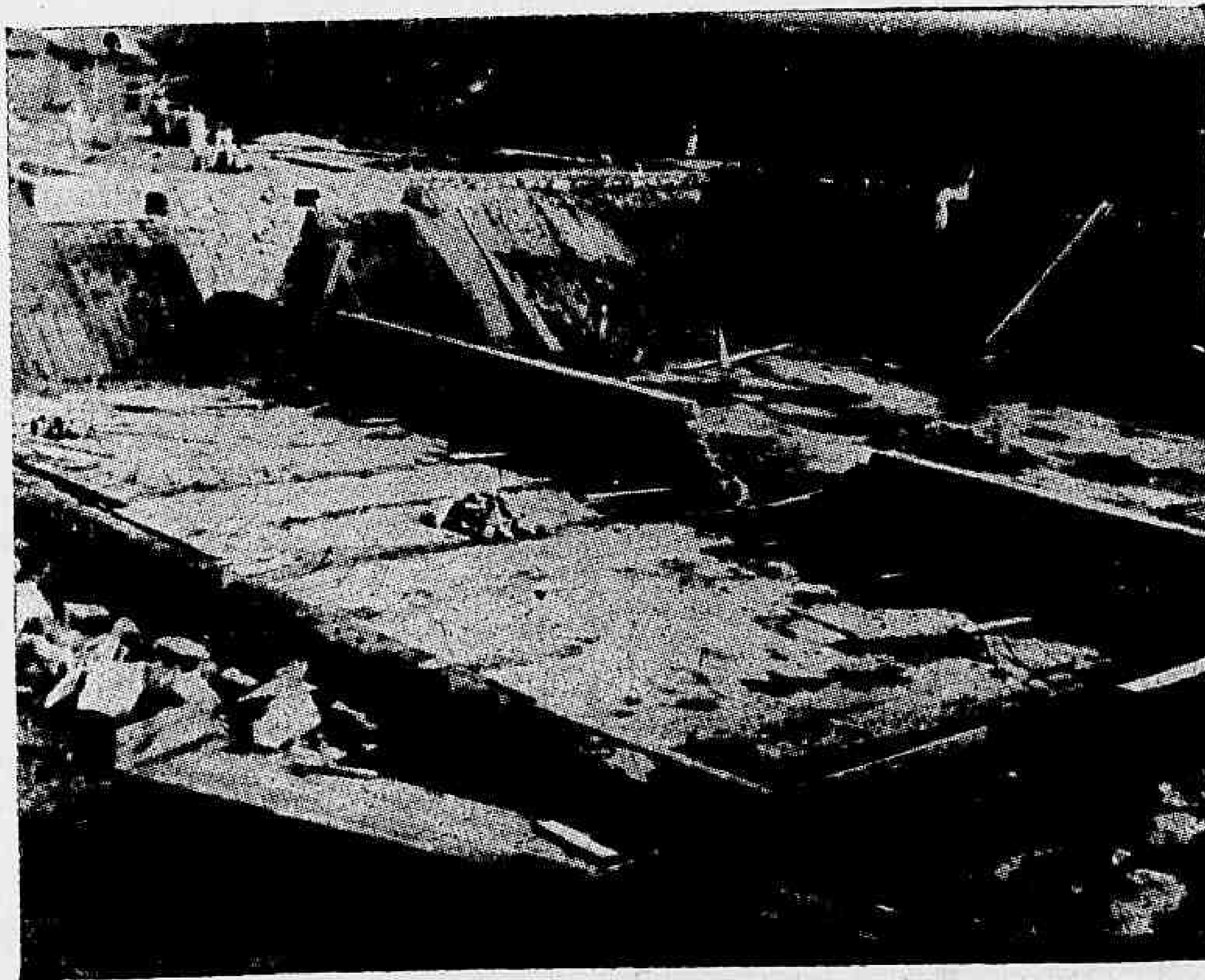
No interior do Estado verificava-se a seguinte situação com relação a obras sanitárias: em 4 das mais importantes cidades Caruarú, Olinda, Vitória de Santo Antão e Garanhuns encontravam-se serviços de abastecimento dágua funcionando regularmente mas já exigindo obras de refôrço e outras aconselhadas pela técnica. Nas demais cidades não existiam, ou eram precários demais, os serviços de suprimento dágua, acontecendo que nenhuma possuia esgotos sanitários.

O Govêrno Barbosa Lima Sobrinho enfrentou os trabalhos de abastecimento dágua das cidades de Olinda (refôrço) Caruarú (reforma e refôrço), Bezerros Timbaúba, Pesqueira, Arcoverde, (conclusão), Limoeiro, Altinho, São José do Egito, Rio Formoso, Catende e Palmares, e estância hidro-mineral de Fazenda Nova, o que quer dizer que serão construidos 150 mil metros de canalizações adutoras e 60 mil metros de distribuidoras, em tubulações de ferro fundido inglêses ou brasileiros entre 75 e 450mm. de diâmetro para servir a uma população superior a 141 mil habitantes aproximadamente, distribuidas, como se vê, acima, por cidades pernambucanas.

As despesas que vão ser realizadas, com estas obras do interior excedem de 50 milhões de cruzeiros dos quais pequena parte foi financiada pelo Tesouro e a outra, muito maior, pelo empréstimo do Banco do Brasil.

O interêsse revelado por todos os Municipios, pela solução de tão importante problema, que diz com a saúde do povo, levou o Governador Barbosa Lima Sobrinho a organizar um plano, pelo qual o Fundo de Saneamento do Interior contasse durante os anos de vigência do preceito constitucional com numerário que permitisse garantir o financiamento das obras de abastecimento dágua e de esgotos sanitários de tôdas as cidades pernambucanas. Este plano acha-se em exame na Assembléia Legislativa e tem por objetivo dotar de esgotos sanitários as cidades já abastecidas dágua e promover as obras sanitárias nas 75 cidades restantes. Sua execução se processaria durante os próximos 15 anos e para êste fim é mister que a Assembléia Legislativa forneça os meios necessários ao Fundo de Saneamento do Interior para que êste possa dispôr de numerário certo com que seja garantido a operação de crédito, sob a modalidade de apólices do Saneamento, permitindo o financiamento de tão importantes obras.

O D. S. E. dêsde 1942 vem realizando estudos e projetos de obras sanitárias das cidades pernambucanas e êstes estudos ultimamente vão se estendendo a todos os núcleos de população superior a três mil habitantes, razão porque o Govêrno do Estado pela Secretaria de Obras Públicas, acha-se aparelhado a executar o plano que foi traçado e só depende da boa vontade das classes conservadoras em cooperar com a Assembléia Legislativa no sentido de concordarem com a elevação de um décimo por cento do imposto de vendas e consignações.



Reservatório de 5.000.000 de litros de capacidade, construído no Alto do Céu para abastecimento da zona norte de Recife. A fotografia mostra uma fase inicial dos trabalhos, que hoje se encontram pràticamente concluídos



A FIM DE RETIRAR as mulheres do hospício de alienados do Recife, construiu o atual govêrno a Colônia de Mulheres Psicopatas de Monjope. Foto colhida no dia da inauguração

REALIZAÇÕES SOCIAIS DO GOVÊRNO PERNAMBUCANO

CUMPRINDO o seu programa a Secretaria de Saúde e Assistência Social do Estado de Pernambuco, conseguiu, sem nenhum prejuizo para o povo, baixar as despêsas que foram, em 1947, de 68,4 %, para 41,1 % no orçamento de 1950.

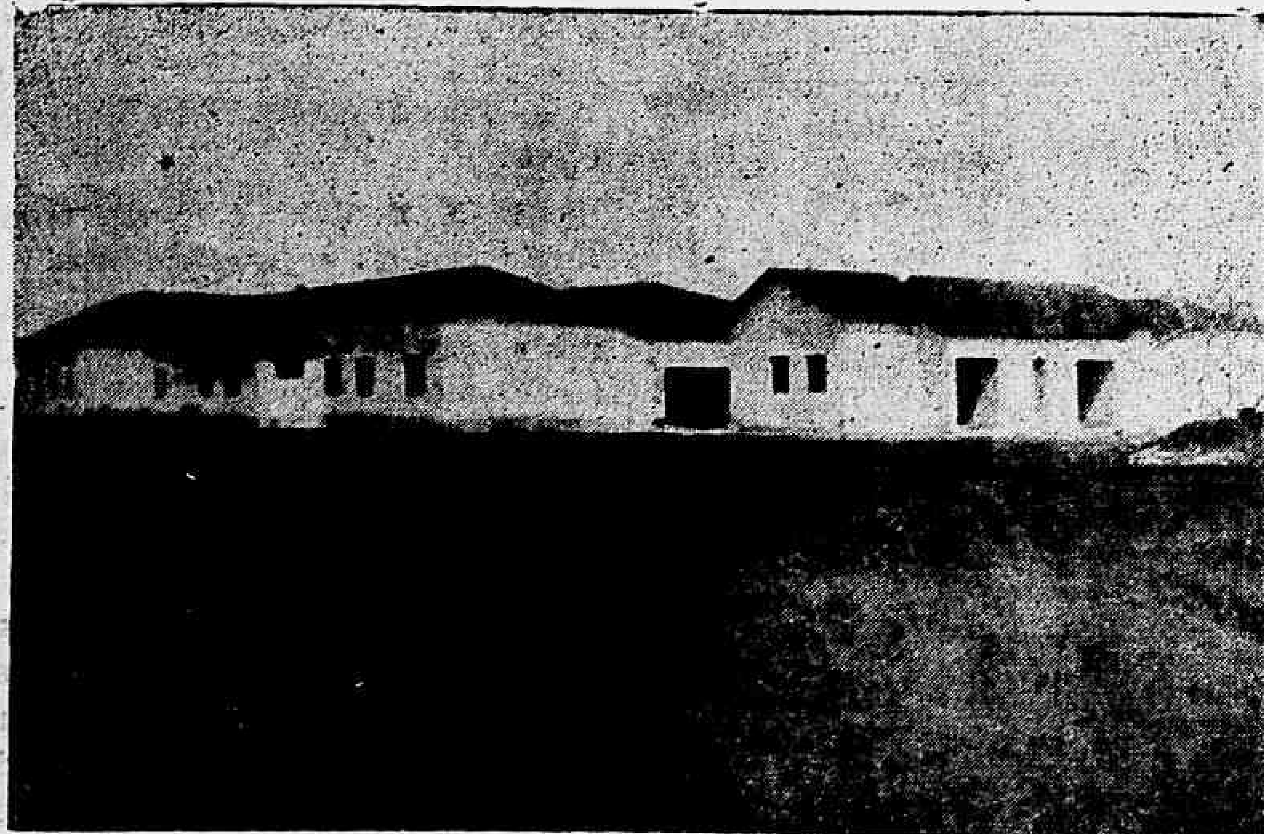
O Departamento de Assistência Hospitalar distribuiu medicamentos gratuitamente, no valôr de Cr$ 3.555.299,50, em 1949. Graças às verbas federais, estão sendo concluidos 35 Postos de Higiene, 2 de Puericultura, não se incluindo nesse número 3 Unidades Sanitarias e um Pôsto de Puericultura já concluidos. Também nos deram seus auxílios para obras de assistência social que estão sendo feitas pelo Estado, os Srs. Prof. Froes, Drs. Barca Pellon e Martagão Gesteira.

O QUE VEM FAZENDO A SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL NO GOVÊRNO BARBOSA LIMA SOBRINHO - MATERNIDADES, CENTROS DE SAÚDE E HOSPITAIS

Está quase concluido e deverá inaugurar-se brevemente, por ocasião do Congresso Brasileiro de Higiene, o Centro de Saúde Modêlo, da Encruzilhada, que funcionará como Escola de Saúde Pública, servindo para preparação de pessoal, evitando-se desta forma, despêsas com a ida de médicos e enfermeiras para cursos especializados no S. Paulo e Rio. Seu custo orça em Cr$ ...... 1.800.000, 00.

Além da Unidade Sanitaria de Paulista, já inaugurada, estão sendo concluidas as de Serrita, Catende e Panelas. Para o mais eficiente amparo das populações do interior, estão sendo construidos diversos Postos de Higiene e deverão ser iniciadas as construções de diversos outros em sédes de cêrca de 40 municipios.

O movimento no Departamento de Saúde Publica foi muito maior em 1949, em relação aos anos anteriores. Assim, em 1947, houve, no Estado, 92.330 vacinações; em 1948 subiu para 117.116 e em 1949, chegou a quase 190.000 (exatamente 189.755).



ÊSTE HOSPITAL na cidade sertaneja de Floresta, serve a uma vasta zona do interior



HOSPITAL «Herminio Coutinho», na cidade de Nazaré da Mata, zona açucareira

MOVIMENTOS NOS 4 CENTROS DE SAÚDE DO RECIFE

	1947	1948	1949
Prédios cadastrados	326	576	1.791
Visitas da Polícia Sanitária	82.546	75.588	92.595
Visitas a Estabelecimentos de Gêneros Alimentícios	72.707	63.442	117.808
Comparecimento de Escolares aos Centros de Saúde	192	3.871	10.972
Exames de laboratório, realizados nos Centros de Saúde	14.717	17.279	17.306

A Colonia de Mirueira passa por sensíveis transformações e melhoramentos, já tendo sido concluida a instalação de luz e fôrça iniciada no atual govêrno, bem como a da rêde de esgôtos. Iniciou-se o serviço de abastecimento de água sob todos os requisitos modernos, tudo isso com apenas um auxílio de Cr$ 770.000,00.

Construiu-se também o "dancing" para internados e está sendo preparada a Colonia Agrícola.

A Campanha contra a Tuberculose em Pernambuco, tomou, na atual administração, proporções nunca atingidas, em nenhum Estado do Norte ou Nordeste. Houve reformas e ampliações consideraveis no Hospital Osvaldo Cruz, com modernissimo serviço cirurgico, instalações da melhor qualidade para cirurgia toraxica, completo serviço de Raios X, com planigrafia, refeitórios, Serviço Social, etc.

A Divisão de Tuberculose inaugurou ainda um serviço médico a domicílio. O movimento dos Dispensários se elevou a 62.661 pessoas em 1949.

A Malaria também tem sido objeto de cuidados especiais do govêrno, tendo sido dedetizados 446.091 prédios em 58 municipios, protegendo-se, assim, contra a malaria, 2.100.000 pessoas. O número de paludados, antes do primeiro ciclo de DDT, era de 400 mil, descendo logo depois a 120.000.

Outro problema de saúde pública que está sendo resolvido é o das *Caldas*. Mas êste está em vias de resolver-se com a Distilaria do Cabo que preparará instalações afim de receber o mel das usinas Bulhões, Jaboatão, Pirangi, Serro Azul e Treze de Maio. Quanto às demais usinas que ainda não têm os seus serviços de tratamento de caldas, estuda-se a solução do mesmo problema.

O Departamento de Assistência Hospitalar empreendeu as reformas e as realizou, em hospitais de seis municipios. O hospital de Nazaré da Mata, com cem leitos, já está concluido, tendo custado aos cofres estaduais, Cr$ 1.065.642,60. Além dêsse hospital, foi construida e já inaugurada a Colonia de Mulheres Psicopatas "Ulisses Pernambucano", em Monjope, custando Cr$ 1.147.560,90. Serão transferidas para a mesma as mulheres alienadas atualmente internadas na Tamarineira.

Em Floresta foi construido o Hospital Regional, para cem leitos, por Cr$ 1.341.098,30, servindo extensa zona sertaneja. A cidade de Ouricuri terá dentro em pouco o seu Hospital, já quase concluido, o mesmo sucedendo com a cidade de Limoeiro, que terá uma Maternidade anexa ao Hospital Regional.

Na capital do Estado é de grande atividade o panorama hospitalar. Na Maternidade da Encruzilhada, Derbi e na de Afogados, foram construidas novas dependências e instalado serviço de Raios X bem como foram feitos grandes melhoramentos no Hospital do Centenário, e na Assistência a Psicopatas, inclusive novo pavilhão para menores.

Para o Hospital do Pronto Socorro foram adquiridas nove modernas ambulancias e reparados os carros existentes. Além de outros melhoramentos, foi adquirido novo aparelho para anestesia gasosa e completado o existente que não funcionava. Adquiriu-se ainda um aparelho portatil de Raios X, de 30 mil amperes e instalado um laboratório.

Outra realização de louvavel alcance e de grande significação para o Estado é a construção da Casa Maternal, importantissimo estabelecimento que vem completar a finalidade da Maternidade da Encruzilhada.

Pernambuco sempre reclamou uma Escola de Enfermagem de alto padrão, e êsse sonho será uma realidade de junho em diante com a inauguração dêsse estabelecimento sob os moldes da de S. Paulo e da Ana Neri, no Rio. O Estado contribuirá com a verba de 900 mil cruzeiros anuais, dentro do orçamento comum, sem nada de extraordinário.

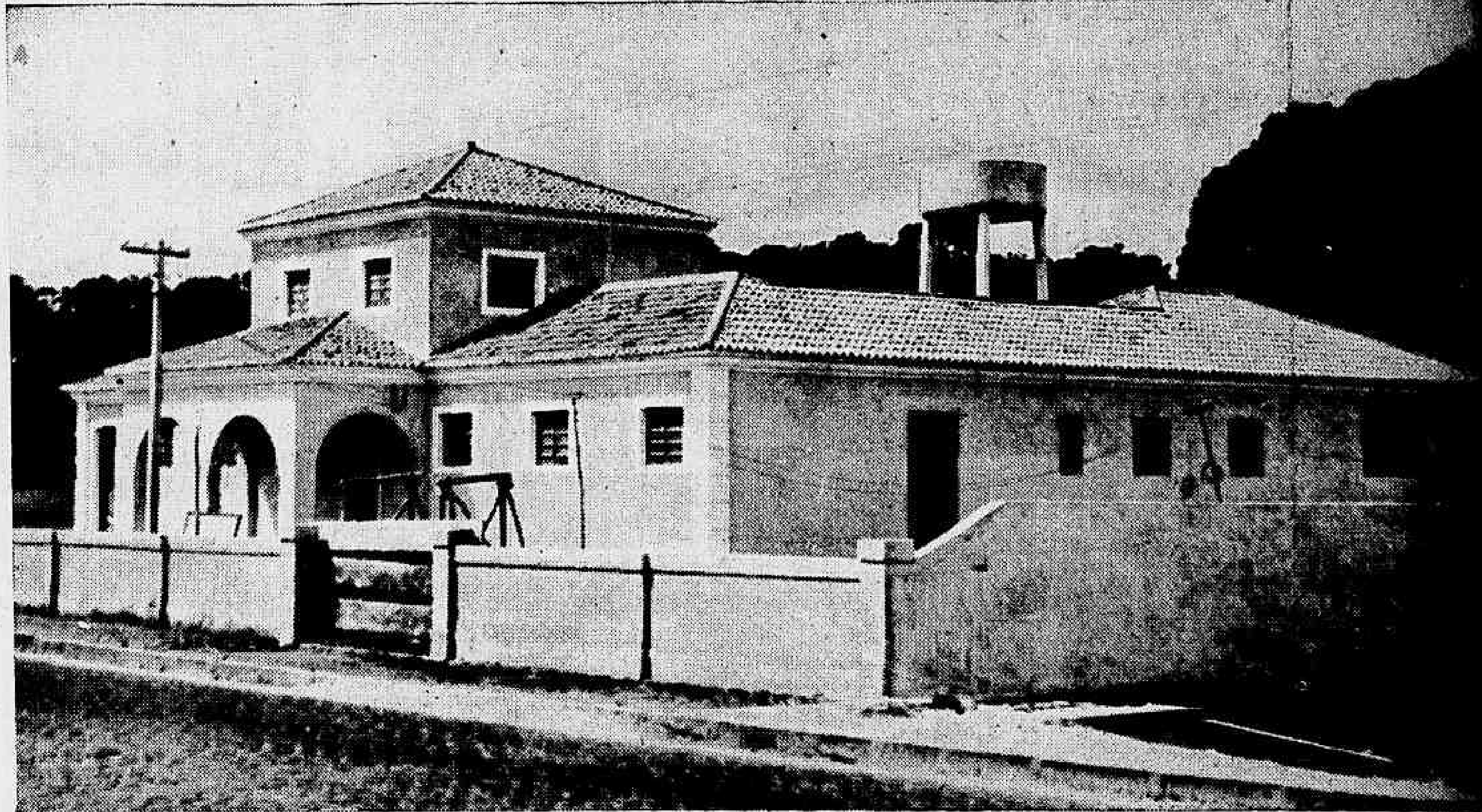
Para atender ao Serviço de Proteção à Maternidade e à Infância, foram inaugurados no interior do Estado seis Postos de Puericultura e na capital oito Dispensarios de Higiene Infantil, Serviço Social, Laboratório de Analises, etc.

Em Sertania e Arcoverde estão concluidos mais dois Postos de Puericultura, com verbas fornecidas pelo Departamento Nacional da Criança. No Recife estão sendo construidos o Pôsto de Puericultura de Areias e, no interior, os de Serra Ta-

(Cont. na pág. 88)



SERVIÇO de merenda escolar na Escola Rural «Alberto Tôrres», um dos maiores da Sec. de Saúde e Assistência Social



UNIDADE SANITARIA, já inaugurada em Paulista, centro industrial e proletário nas vizinhanças da cidade de Olinda



CENTRO DE SAÚDE MODELO, da Encruzilhada, subúrbio do Recife

O MILAGRE DO AMOR

NOVELA DE LISA CASTRO

A história desenrola-se em uma linda e moderna cidade que chamaremos Helênea, como poderíamos chamar Rio de Janeiro, New York ou Los Angeles. Chamá-la-emos Helênea. Uma cidade próspera, risonha, com cêrca de dois milhões de habitantes aparentemente felizes e onde o dinheiro impera como senhor absoluto e a beleza como virtude indispensável. Sem embargo de seu franco progresso, Helênea possui relíquias e tradições, como castelos feudais, cujos remendos mal disfarçados os conseguem manter de pé e cujas famílias, últimos rebentos de uma velha estirpe estão ainda imbuídas de um puritanismo provinciano que a situação progressiva não justifica. Entre as coisas tradicionais sobressai o "Solar dos Grayson". Imponente, ergue-se majestoso em suas linhas perfeitas e elegantes, sendo, talvez, o solar mais antigo de Helênea. Sua história oferece emoções diversas. Seu passado foi risonho e feliz até que morreram seus últimos donos, deixando um único herdeiro: Sidney Grayson, que continuava vivendo no seu glorioso passado.

Mas não estamos aqui para falar do passado dêsse soberbo castelo. Vamos narrar o seu futuro, pois o solar dos Grayson estava destinado a um futuro bem mais interessante do que todo o seu passado de castelo feudal.

Sidney Grayson era um rapaz taciturno, sempre metido num mutismo absoluto. George, o velho mordomo, último objeto de luxo a que se permitia Sidney, não conseguia arrancar-lhe mais de três palavras de uma só vez. As velhas amizades da família foram caindo no esquecimento, mas o orgulho recusava a que Grayson ficasse reduzido. Diante de tantas dificuldades financeiras, o rapaz pensava em desfazer-se do solar e abandonar a cidade. Todavia, essa idéia não merecera o apoio das pessoas que ainda podiam opinar sôbre o caso. As coisas estavam nesse pé quando o acaso veio solucionar a questão.

Certa manhã, o mordomo levou à presença do rapaz, um senhor sobraçando volumosa pasta.

— Bom dia. É com o sr. Grayson que tenho a honra de falar?

— Perfeitamente. Em que o posso servir?

— Hum, hum — pigarreou o velhote. — Sou Gregory Skyb, advogado nesta cidade.

— Conheço-o de nome. O que deseja de mim? Não creio que...

— Não, não tenha apreensão. Venho apenas propor-lhe um negócio. Disseram-me que pretende deixar a cidade e eu desejava alugar o solar para uma cliente. Ela deseja a casa somente por um ano. Ser-lhe-á possível?

— Realmente, pretendo deixar a cidade, mas não pensei em alugar o solar. Todavia, o senhor despertou o meu interêsse pelo assunto. Como deseja fazer o negócio? Ou melhor: quais as condições?

— Bem, a minha cliente oferece-lhe trezentos mil cruzeiros pelo contrato de um ano.

— Conquanto Sidney parecesse calmo e indiferente, não pôde impedir que um estremecimento lhe percorresse o corpo. Ele jamais sonhara com tanto dinheiro. Toda sua vida, até aquêle momento, fôra vivida modestamente, porque a situação financeira de sua família nada tinha de invejável. Sidney não acreditava que alguém pagasse êsse preço pela renda do velho solar.

— Bem... — ensaiou um gesto de dúvida que Gregory Skyb interrompeu:

— Não há razão para dúvidas. O castelo continuará sendo seu, é claro. Dentro de alguns meses minha cliente estará ausente da cidade e indubitàvelmente lhe entregará a casa. Imagine que esta é a quinta cidade onde Miss Breston faz estágio. Embora costume fazer contrato de um ano, não fica mais de seis meses. Imagine que...

— Sim, sim, compreendo. Sua cliente é pessoa singular que gasta o dinheiro da família com extravagâncias.

— Hum, hum — pigarreou novamente o advogado. — Creio que o dinheiro é unicamente de Miss Breston.

— Neste caso...

— O negócio está fechado, não? Dentro de um mês minha cliente deve chegar a Helênea. — um largo sorriso iluminava o rosto do velho advogado.

— Mas o senhor não viu ainda o solar. Como sabe que agradará sua cliente?

— Tomei a liberdade de ver a planta na mesa dos arquivos da cidade e remeti cópia a Miss Breston. O senhor não se vai zangar, pois não? — disse apreensivo.

— E se eu não estivesse disposto a alugar o solar? — perguntou com ar de riso.

— Mas o senhor a fará, pois não? — Skyb ficou pálido com a expectativa de uma recusa. — Esta é a minha última esperança de satisfazer Miss Breston. Já percorri a cidade inteira sem conseguir uma só casa que pudesse agradar-lhe. Eu não desejo perder uma cliente como Miss Breston.

— Está muito bem. Vou chamar o mordomo para que lhe mostre as dependências.

Ao toque da campainha, George apareceu imperturbável, ostentando sua máscara impassível de velho servidor.

— Leve o sr. Skyb para ver o solar, George. Mostre-lhe todos os aposentos.

— Sim, senhor — a voz de George era exatamente igual à sua expressão fisionômica. — Acompanhe-me senhor Skyb.

É inútil dizer que Gregory Skyb ficou encantado com o velho solar. Intimamente felicitava-se por tão luminosa idéia. Miss Breston ficaria maravilhada, estava certo. Alguns minutos depois, o advogado despedia-se com grande entusiasmo, e então o ambiente sofreu uma grande transformação. O severo e taciturno Sidney Grayson, fêz uma pirueta e jogou-se nos braços do assombrado George que não compreendia tão insólita atitude. Sua surprêsa aumentou quando Sidney falou com uma voz que êle não conhecia:

— Meu velho! Prepara-te para receber seus ordenados atrasados.

— Que está dizendo? [illegible]

— Meu cabeça de vento, é exatamente o que você ouviu... vou passar todos os meses alugado. Enfim, não precisarei fechar os "olhos da alma", quando chegar o fim do mês e você passar por mim escondendo olhares compridos.

— Que diz sr. Sidney? Jamais pensei em cobrar-lhe os ordenados. Há 32 anos que vivo neste solar. Seu pai era um rapazão por quem eu dava a vida com prazer. O meu patrão é como se fôsse meu próprio filho. Considero-me bem pago por continuar morando aqui.

— Agradeço suas palavras, George. Mas é bem mais interessante que eu possa pagar-lhe os ordenados. — Numa explosão de entusiasmo: — Bendita Miss Breston. Sabes que devemos a nossa sorte a uma... naturalmente nova rica, snob e pretenciosa que não mede despesas para satisfazer os próprios caprichos!

Em poucas palavras Sidney pôs o mordomo ao par dos acontecimentos.

*

Naquele mesmo dia o advogado telegrafou a Miss Breston. A resposta não se fêz esperar: "Aí estarei dentro de poucos dias" — dizia o telegrama de Miss Breston. Desesperado com o imprevisto, Skyb voou novamente para o solar dos Grayson.

— Sr. Sidney... que faço agora? Eis o telegrama de Miss Breston.

— Não precisa ler. Que aflição, posso ter com isto?

— O senhor sr. Grayson, Miss Breston diz que estará aqui dentro de poucos dias. [illegible]

[illegible]

— Ajude-me sr. Grayson, que posso fazer agora? — Skyb estava aflito.

— Eu nada posso fazer. Creio, disse-me que ela só viria no fim do próximo mês, por conseguinte.

— Mas o senhor não poderia ir para um hotel?

— Seria muito engraçado. Porque sua cliente não vai para o hotel?

— Deus do céu. Ela detesta hotéis. Miss Breston quer espaço, liberdade. Seus advogados têm-se visto em palpos de aranha para conseguir agradar à jovem. Tive o trabalho de me comunicar com todos êles para saber como lidar com Miss Breston. O senhor não imagina que informação vim a colhêr. Miss Breston é uma déspota e intransigente. A pêso de ouro compra tudo quanto deseja. — o pobre velhote estava quase chorando e sua voz suplicante encontrou eco no coração do rapaz.

— Para que me não julgue de mal-vontade, providenciarei meu embarque para a próxima semana. Reze para que sua cliente não chegue antes dessa época.

— Fico-lhe muito grato, sr. Grayson. E... uma coisa que já lhe devia ter falado: onde fica o telefone que não encontrei?

— Minha família jamais permitiria a introdução dêsse modernismo em nossa casa — essas palavras foram ditas num tom que surpreendeu o sr. Skyb.

— Mas o telefone já não é modernismo. Há muitos anos que vem penetrando em todos os lares, mesmo os mais modestos.

— Não adianta, sr. Skyb. Temos a nossa tradição.

— Isto é lamentável. Miss Breston é uma grande artista, uma cantora famosa e não poderá prescindir do telefone.

— Isso é lá com ela.

— Permitirá então que se instale um?

— Absolutamente — sua voz era firme e não admitia réplica.

— Aviso-lhe que de nada adiantará sua aversão ao telefone. Não conseguirá afastar-se da cidade sem ter usado um aparelho.

— Em vinte-e-oito anos não precisei de um telefone, porque precisarei agora? Decididamente, sr. Skyb: Não quero telefone em minha casa.

Gregory despediu-se sem que as coisas ficassem em harmonia. Miss Breston deveria decidir agora, diante dessa intransigência de Sidney. Passou-se uma semana e o rapaz procurou o advogado para fazer a entrega das chaves. Adiantou que poderia dar ao solar arrumação desejada sem contudo introduzir qualquer outro móvel. Só os já existentes deviam ser usados. Skyb prometeu respeitar êsse desejo. O contrato foi lavrado e assinado. O advogado apanhou três maços de cem mil cruzeiros e entregou ao rapaz.

— Então está tudo resolvido. Aqui tem o seu dinheiro. Queira conferir.

— Confio em sua palavra.

Alguns minutos depois Sidney despedia-se do advogado e partia para o desconhecido. Skyb pôs mãos à obra. Contratou decoradores e pessoalmente dirigiu os trabalhos. Operou-se uma transformação completa no velho solar. Os pesados reposteiros foram substituídos por leves cortinas de alvura imaculada, com rendas e babados. Aos móveis foi dada uma disposição elegante. As mesas e colunas, antes nuas e frias, estavam agora cobertas com paninhos bordados, combinando com as cortinas. O próprio Sidney não teria reconhecido o interior do velho solar, onde até o papel de côr severa e desbotada que cobria as paredes fôra substituído por outro branco com ramagens coloridas. Ninguém poderia dizer que não estivesse melhor do que antes.

Quando o advogado começava a desesperar, eis que sem qualquer aviso um luxuoso carro parou à porta de seu escritório. Skyb não pôde conter sua admiração, vendo diante de si tão linda mulher. Uma auréola dourada emoldurava-lhe o rosto de linhas perfeitas. Os lábios contraídos denotavam irritação, enquanto os olhos de um azul puríssimo brilhavam perigosamente. Abrindo a bôlsa, dela tirou um cartão, olhou, e perguntou:

— O dr. Gregory Skyb? — sua voz era fria e metálica.

— Sou seu criado, minha senhora.

— Vejo que não me esperava — censurou.

— Como poderia esperá-la? — perguntou, desfazendo-se em mesuras.

— Sou Miss Breston... Daise Breston.

— Mil perdões, Miss Breston. Eu aguardava [illegible]



SONHO DE MULHER

CASUALMENTE, veio cair em minhas mãos, um dos mais interessantes depoimentos femininos. Dir-se-ia escrito por uma dessas grandes amorosas do século XIX, quando os homens decantavam as suas amadas dando-lhes os pálidos tons de belas noites de luar. O documento fôra deixado numa poltrona de ônibus, dentro de um envelope contendo outras notas sem maior importância. Como não trazia qualquer endereço, não me foi possivel fazer chegar aquilo às mãos de sua dona.

Para que ela saiba, entretanto, que não houve extravio sem qualquer utilidade, eis-me aqui para dizer de público, o quanto me comoveu o "testamento de Amor" que aquela alma aflita escrevera talvez numa hora de descrença e paixão. Dizia assim: "Hoje foi, para mim, um dia amargo e cruel. A notícia que tive dêle me deixou desiludida de obter na vida o menor vestígio de felicidade. Já nos amamos há dois anos e cada vez mais me convenço de que êle não quer compreender todo o meu afeto. No dia de meus anos cobriu-me de presentes. Mas, pensará êle que jóias, perfumes e flores representam o que há de mais necessário na vida de uma mulher que já não é mais criança? A vida material não me interessa. Gosto de sonhar, de ficar horas esquecidas distante do mundo, a viajar de olhos fechados pensando na magnitude do Amor e no paraíso que deve ser a vida entre dois que se compreendem e estimam.

Mas o meu amado é atraído para outros polos. Sua inclinação é mais objetiva, mais pragmática, mais século XX. Ou XXI. Não percebe que a própria Natureza é sonhadora e nos alimenta com os seus mistérios sonhadores. Vejamos o que sucede com um verme. Recolhe-se, tece um sarcófago, envolve-se nêle e ali fica imóvel até que de larva que era, lança-se nos ares convertido em borboleta! Tudo um sonho, um mundo de sonhos! Eu desejo voar também! Tenho em mim as asas da fantasia, mas preciso dêle, do seu Amor, para completar meu sonho! Que poderei fazer, meu Deus, para convertê-lo à minha crença e vê-lo ao meu lado a dar-me os momentos de alegria de que tanto preciso para viver!". Por onde andará essa pobre borboleta sem destino?







SUGESTÕES PARA "TAILLEURS"

APRESENTAMOS algumas sugestões em casacos, para futuros "tailleurs". Como trajes de duas peças variam de estilo, estas sugestões diversas adaptam-se para qualquer feitio. À direita: próprio para mocinhas, casaco cintado com gola arredondada. Elegante casaco transpassado, abotoado com botões. Gola recortada e bolsos embutidos. À esquerda: casaco em tafetá, gola alta, mangas três quartos, franzidas. A aba na frente é lisa e atrás mais comprida e franzida. No centro esquerdo da página, ao alto, temos uma sugestão para traje de noite. Casaco com gola alta, mangas com punhos largos, a parte da frente é em fazenda listrada, casando-se as listras.





Dois modelos em tafetá. O primeiro tem o corpo de alças e a saia tôda trabalhada em franzidos. O segundo se compõe de saia justa com uma aba godé atrás e blusa de listras com gola branca. — Vestido de faile, saia justa com um pano sôlto atrás e mangas com largos punhos.

PARA A HORA DO "COCKTAIL"



É sem dúvida à hora do cocktail e das reuniões elegantes que a elegância feminina mais se acentua. Para estas ocasiões apresentamos êstes modelos, criações dos mais afamados costureiros de Paris. Em cima, à direita: — dois sugestivos modelos. O primeiro é de sêda, possui saia pregueada, gola terminada em ponta e mangas três quartos, largas. O segundo, também de sêda, tem saia bem justa, trespassada em baixo, com amplos bolsos laterais. O corpo é de mangas japonêsas com uma capa godé, mais comprida atrás que na frente, abotoando no corpo. No pescoço, um laço de tafetá. À esquerda, outras duas elegantíssimas sugestões: — a primeira, em sêda azul e a segunda em pesada sêda preta, laço de tafetá branco.







VOLTARAM os véus caídos pelo rosto, e de fato completam muito melhor os chapéus de feltro. Os véus amplos têm a vantagem de dispensar maiores adornos, como vemos nos novos modelos de chapéus estampados nesta página. Em cima, vemos: copa simples, bem enterrada, com a aba fingindo asas. Chapéu de veludo, achatado em cima, e adornado com grande véu de "pois". Em baixo: aba terminada em ponta, enfeitada com penas pretas e véu de tule. Finalmente, esta elegante, e pequena copa enfeitada com laço de feltro e véu de tule bordado.





NOVOS CHAPÉUS



O encanto das Loiras!

Loira?
Como as espigas
Como os raios de sol e as moedas antigas...

Menotti Del Picchia

A beleza de cabelos negros ou castanhos atrae tambem a admiração dos homens. Essa admiração é tanto maior quanto maior é a atenção que a mulher dispensa ao seu penteado. Dê, portanto, mais encanto aos seus cabelos usando o Oleo de Lima, cujo uso corresponde a um tratamento de beleza. Oleo de Lima facilita e fixa o seu penteado. Não contem goma nem gordura e evita a caspa.



OLEO DE LIMA

Dá brilho e vigor aos cabelos

PARA O SEU LAR

o melhor!



AÇUCAR PEROLA

WEEK-END NA COZINHA

NHOQUI DE BATATAS

Cozinhe 1 k. de batatas descascadas, escorra, passe no passador, deixe esfriar bem, junte 1/2 colher de manteiga, 2 claras de ovos, 4 gemas, sal e 150 gr. de farinha de trigo. Amasse tudo, tire aos bocados, enrole como uma cobrinha sôbre uma tabua polvilhada de farinha, corte aos pedacinhos de 2 cm. enviezados. Vá jogando na agua a ferver com sal. Logo que subam à tona, retire para uma peneira de taquara. Arrume num prato, em camadas de nhoqui e de queijo ralado, regue com 2 colheres de manteiga derretida e leve a tostar no fôrno quente. Sirva no próprio prato.

CREME DE CASTANHAS

Tome 1/2 k. de castanhas, tire as cascas grossas, depois escalde para pelar e leve a cozinhar no caldo com 1 cebola picada e tostada na manteiga e 2 batatas doces partidas. Depois de tudo bem cozido, passe pela peneira, junte 1 xicara de leite, leve de novo ao fogo. Sirva com pedacinhos de pão torrado, num pratinho à parte.

OVOS MEXIDOS COM COUVE-FLOR

Cozinhe 1 couve-flor regular nágua e sal, e que não fique muito mole. Quebre 10 ovos dentro de uma tijela. Junte o leite em meio volume dos ovos, tempere de sal, bata um pouco e incorpore a couve-flor. Despeje tudo numa frigideira com 2 colheres de manteiga, e vá mexendo com uma colher, para não pegar, mas tendo o cuidado de não esmigalhar demais a pasta de ovos que deve ficar em pedaços regulares, e os pedacinhos de couve-flor inteiros. Despeje num prato, enfeite com alface e sirva logo. Se quizer pode juntar pedacinhos de presunto, ou de camarões.

TORTA DE FRUTAS CRUAS

A massa: 125 gr. de manteiga ou gordura, 200 gr. de farinha, 2 colheres de água 1 colher de açúcar, 1/2 colher de chá de fermento em pó. Faça uma massa lisa e branda. Divida em 2 partes. Com uma delas forre uma fôrma de porcelana, ou uma travessa untada e polvilhada com pó de pão. Encha com fatias de fruta cruas, como bananas, maçãs, peras, pêssegos, figos e outras. Polvilhe com açúcar, cubra com a outra parte, dore com 1 ovo batido, polvilhe com açúcar e leve a assar em fôrno brando.

ALCATRA LARDEADA

Tome uns 2 k. de alcatra, tire as peles e os ossos, apare ao redor, bata um pouco e lardeie tôda. Deite numa caçarola pedacinhos de toucinho, 2 cenouras, e 1 cebola, picadas, e por cima a carne; depois junte 1 colher de manteiga, sal, cheiro, 2 cravos e molhe com 1/2 xicara de caldo ou de água e leve a secar em fogo vivo. Cubra depois com água morna, deixe ferver e tire para fogo brando, para reduzir. Desengordure o môlho, côe e sirva sôbre a carne. Corte a carne regue com o môlho e ao redor deite alguns legumes.

MODO DE LARDEAR

Com o furador ou faca pontuda, faça furos fundos, de cima para baixo, em espaços iguais, no assado a lardear. Introduza tiras de toucinho ou de presunto.

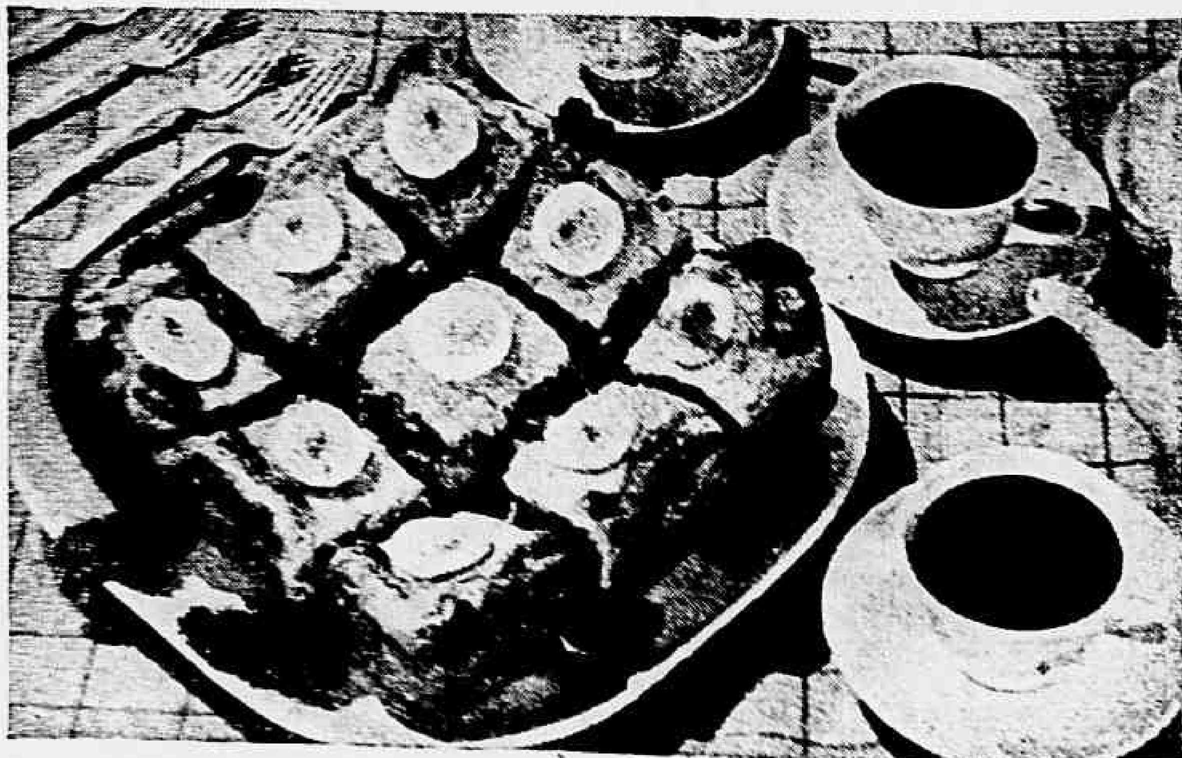


GELEIA MISTA

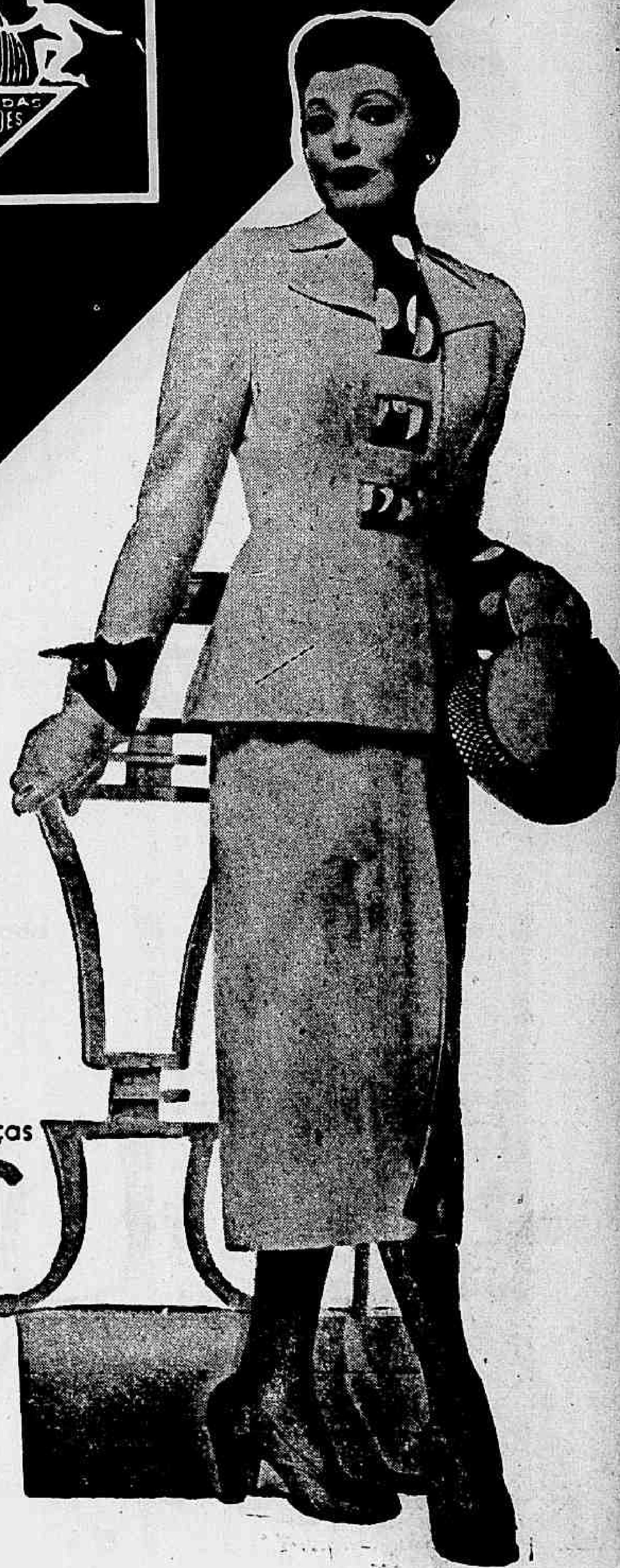
2 pés de vitela, 2 de porco, 250 gr. de carne de vaca, alguns pepinos em conserva, 1 cebola, 2 pimentas em grão, 1 folha de louro, cheiro verde, 1 cálice de vinho Madeira, sal, 1/2 litro de vinho branco, folhas de gelatina.

Colocam-se os pés de porco e vitela e carne picada em água fria e leva-se tudo ao fogo. Quando levantar fervura, despeja-se água e deitam-se os ingredientes sob uma torneira, deixando-se que a água fria escorra sôbre os mesmos durante 15 minutos. Em seguida, levam-se os mesmos novamente ao fogo com 3 litros de água, acrescentando-se-lhes os pepinos em conserva, cebola, folha de louro, as pimentas socadas e, os cheiros. Deixa-se cozinhar tudo durante 2 horas. Quando restar, mais ou menos, 1 litro de água tiram-se todos os ingredientes. O caldo continua no fogo juntando-se-lhes os vinhos e o sal necessário. Caso êle tenha uma aparência turva, deve-se clarificá-lo do seguinte modo:

Batem-se 2 a 3 claras com um pouco de água e despejam-se as mesmas no caldo. Deixa-se levantar fervura em fogo brando, mexendo sempre. Assim que a clara estiver se destacando, tira-se a panela do fogo, acrescentando-se então as folhas de gelatina dissolvidas. Por fim, passa-se tudo por um guardanapo e põe-se para gelar.







★ FAZENDAS

★ Artigos de alta moda
nacionais e extrangeiros
Importação diréta.
Padrões exclusivos.

★ Confecções para crianças

Casa das Novidades

Avenida N. S. Copacabana, 611
Tel. 37-7122 e 37-7088 — Rio

MODELOS



Joan Leslie (MGM), modêlo esportivo em fina lã cinza



Florence Marly (Columbia), elegante blusa em lã verde claro



Loreta Young (MGM), sugestivo modêlo em renda e cetim

VARIADOS



Ida Lupino (Columbia), blusa esportiva em lã beije, listras vivas



Jeanne Crain (Fox), modêlo em sêda vermelha, aplicações de soutache

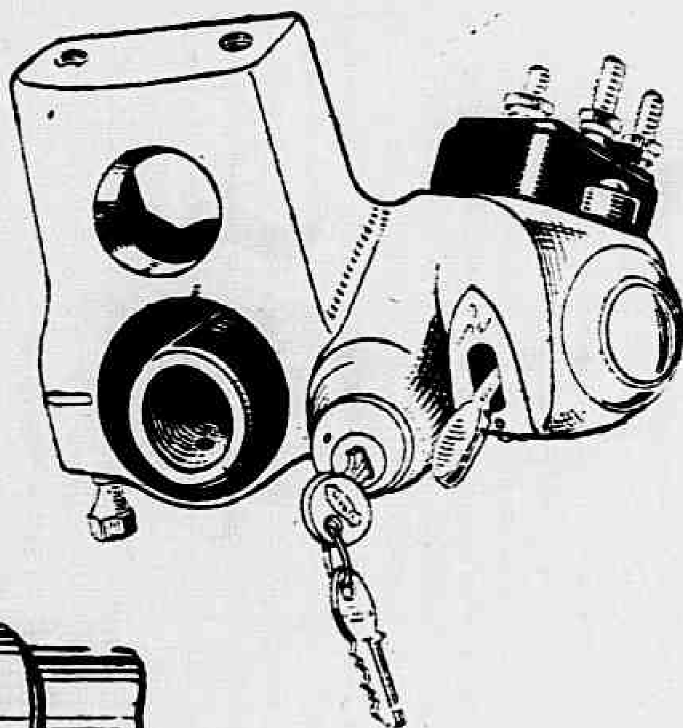


Terry Moore (Columbia), "sweater" em lã, "slacks" em gabardine



MARCA REGISTRADA

A Fechadura de Segurança "MERLI", Patenteada, trava a direção e o contato do seu carro



Modêlo de uma fechadura com todos os seus detalhes

Bucha que acompanha a fechadura. Vê-se que a barra da direção não é furada.

Com uma só chave fechará os principais movimentos do automóvel, garantindo-o assim contra os roubos, tão frequentes atualmente.

E' um símbolo de qualidade e 100% eficiente. Tipos para qualquer marca de carro. Colocamos sob absoluta garantia.

MATRIZ: Rua Adolfo Gordo, 225 — Fone: 51-5806 — São Paulo

Colocação de Fechadura

FILIAL: Alameda Nothmann, 951 — Fone: 52-7050 — São Paulo

TEMOS ALGUMAS VAGAS PARA REPRESENTANTES

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

GRIPES
RESFRIADOS
NEVRALGIAS



DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL

A SAÚDE DO BEBÊ

VARIEDADE NO REGIMEN DA CRIANÇA

DR. SABOIA RIBEIRO

Completado seu primeiro ano de vida a criança deverá já estar adaptada a um regimen semelhante ao do adulto, quer em referência à variedade de pratos quer mesmo quanto a seu número.

Como o adulto, fará 4 refeições, sendo 2 mais substanciosas (almoço e jantar) e 2 mais leves, a do despertar e a merenda. Uma 5.ª refeição poderá facultativamente ser feita, sempre leve, à hora de dormir.

Nenhuma dificuldade haverá para isso se, desde o 7.º mês, já se introduziu no regime da criança o uso das sopinhas, comida de sal e colher de frutas ao 11.º mês.

Assim o lactente irá deixando, gradativamente, o alimento substancialmente lacteo.

Ao 7.º mês, às 10 1/2 e 5 1/2 a seguinte sopinha:

1 litro de água
250 grs. de carne magra.
6 batatas
Legumes variados da estação
4 colheres de chá de semolina ou outra farinha. (Araruta, tapióca, maisena).

Cosinhar até engrossar e passar por peneira.

Dar 200 gramas às colherinhas, acostumando o bebê ao desmame. A' sopinha conveniente juntar 1/2 banana crua, raspada, salgando-a ligeiramente. Sendo a criança rebelde, poderão dá-la à mamadeira, mas com pouco voltar à tentativas pela colher.

Aos 11 meses:

7 *horas*: Leite de vaca em suas várias formas, até 200 gramas.

11 *horas*: Sôpa, caldo de feição ou lentilhas. 50 gramas de carne (carne cosida e moida, bife mal assado, raspado). Frango desfiado e picado. Peixe cosido. Pirão de figado, timo e miolo.

3 *horas*: frutas cruas da estação; pão, biscoitos, batatas, panquecas, passados na manteiga ou com doce.

Ás 7 — sopa.

Modêlo de refeições acima de 1 ano:

1.ª *refeição*: (às 7 horas). Leite, com biscoitos, pão torrado, manteiga. Ao leite permitido juntar algum café. Também em vez de pão: aipim, batata doce, inhame (sempre com alguma manteiga).

2.ª *refeição*: (às 11 horas). *Sopas*: de estrelinha, aveia legumes (engrossar, algum suco de tomate). *Pureia* de espinafre, abobora, chuchú, ou *pirão de batata* ao môlho com carne moida, miolo cosido, timo, figado mal cosido e moido.

Em vez dêsse pirão, também a 2.ª refeição pode ser constituida de arroz mole com almondega, bife raspado, alguns legumes (cenouras, abobora, chuchú).

Também outras variedades podem ser servidas como: pastéis de arroz, presunto magro com pão e gema de ovo, feijão peneirado ou lentilha com arroz e carne moida; frango, peixe cosido com escaldado de farinha comum peneirada.

Uma boa sobremesa na 2.ª refeição: banana de São Tomé com algum leite, farinha de biscoito, açúcar, canela.

Arroz doce, mamão esmagado com açúcar etc.

3.ª *refeição* (às 14 1/2 horas). Mingau de aletria, pudim, frutas bem maduras e cruas. Salada de frutas. Chocolate e pão ou biscoito. Ou mungunzá, goiabada em calda com queijo ralado banana dágua cosida, alguma manteiga e açúcar.

4.ª *refeição*: (às 18 1/2): Mesmos pratos da 2.ª refeição.

Cabem aqui finalmente algumas observações.

Ás verduras e as frutas deverão figurar sempre no cardapio da criança.

Um legume de primeira ordem é a cenoura, rica de vitamina C. O tomate não menos precioso. Mas esta vitamina só é conservada neles não indo ao fogo, pelo que há propiciá-los também como sucos.

Ovos, frescos e cosidos, sem excesso, em regra 1 ovo duas vêzes na semana, misturado aos alimentos.

A carne e as visceras um dia sim dia não.

Quanto ao leite a principal recomendação é que a quantidade de um dia não exceda meio litro.

O esquema a respeito é o seguinte: até 3 meses, leite; entre 3 e 6 meses, leite, farinhas, suco de frutas; acima de 6 meses e até 1 ano, leite, sôpa, frutas; acima de 1 ano, comida de sal e colher, e leite sòmente 2 vêzes ao dia, em natureza ou em outros preparos, e até o máximo de meio litro.

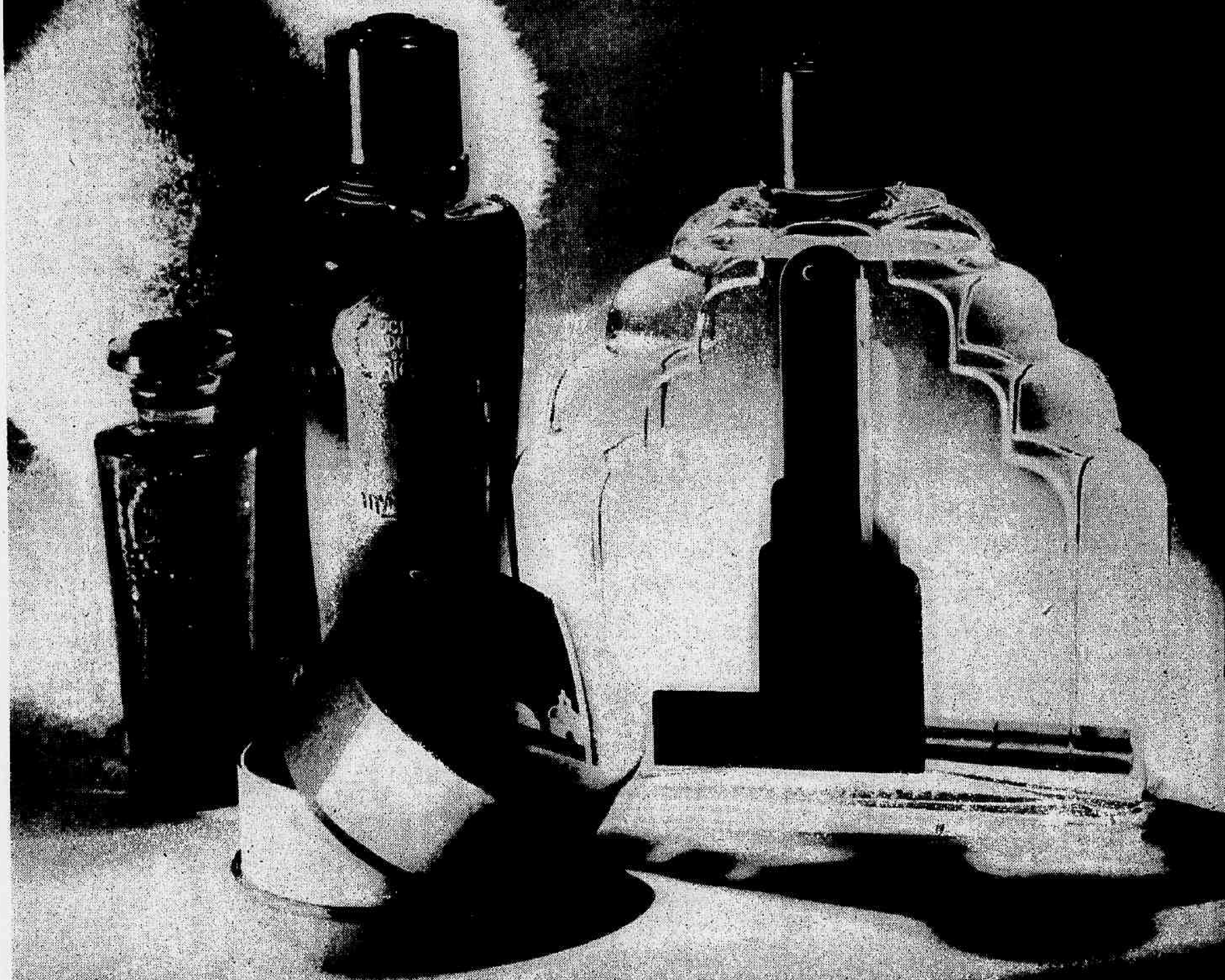
Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam.

Um perfume de Myrurgia

MADERAS
DE ORIENTE



EXTRATO · LOÇÂO · AGUA DE COLONIA · PÓ DE ARROZ

• MYRURGIA •

INSTITUTO VITAL BRAZIL

(Cont. da pág. 72)

1.º **Para conter os animais.** O CONTENCY se revelou um produto de extraordinária eficácia na contenção de animais principalmente bovinos e equinos, pois evita o período de queda brusca em posição forçada. O animal sob ação curarizante, não se sustém em pé e procura deitar-se o que é feito naturalmente e sem acidentes.

2.º) **Para reduzir fraturas:** O relaxamento muscular, provocado pelo CONTENCY é vantajoso na colocação de aparelhos em casos de fratura, permitindo a recuperação mais rápida do animal vitimado.

3.º) **Nos casos de tétano:** As propriedades curarizantes do CONTENCY podem ser vantajosamente aproveitadas na abolição do **hipertonus** muscular. No tétano do cavalo e de outros animais, o CONTENCY deve ser aplicado, quer por via endovenosa, quer subcutânea, podendo ser repetida a curarização diàriamente, ao lado da Sôroterapia especifica e de outros cuidados terapêuticos.

O CONTENCY, pois, possibilita ao veterinário uma contenção perfeita do animal, por maior que êle seja, facilitando intervenções cirúrgicas como a castração e a redução parcial da resistência de animais indóceis e vigorosos, no caso de necessidade de remoção dos mesmos.

DEPARTAMENTO DE CONSULTAS GRATUITAS DO I. V. B.

Aviso aos Srs. Criadores:

O INSTITUTO VITAL BRAZIL mantém um Departamento de consultas gratuitas, franqueado a todos os criadores do Brasil. Através dele, os interessados poderão solicitar à direção Cientifica do Instituto, todos os esclarecimentos que necessitarem ao tratamento das epidemias e de tôdas as moléstias dos seus animais.

A V A R E Z A

(Cont. da pág. 72)

— Nada tenho a ver com isso. Negócio é negócio.

E atirando os seis títulos restantes sôbre a cama da enfêrma, falou: — Fique com o que é seu, que eu levo o que é meu.

Em seguida, chamando por um capanga que o esperava junto à porta, ordenou: Ajude-me a carregar esta máquina.

Maria, aflita, pediu-lhes: — Pelo amor de Deus! Não levem a minha máquina! Eu lhe pagarei senhor Pedro João! Quando eu sarar eu lhe pagarei! Pagarei o dôbro...

Nem Pedro João, nem o capanga tinham ouvidos. A máquina foi posta para fora. Em seguida, o avarento voltou e, agarrando o menino, que com mêdo se aconchegara ao colo da mãe, tirou-o da enfêrma e deitou-o ao chão, aos berros.

A moça, fora de si, sentou-se na cama, clamando espavorida: — Não! Isso não! Deixe meu filhinho! Leve a máquina! Chega a máquina!

Pedro João não atendeu. De cócoras, ia desafivelando o aparelho colocado à perna do pequeno, ao mesmo tempo que ameaçava dar-lhe tapas no rosto para que ficasse calado.

A cena dantesca que Maria tinha diante dos olhos, deixou-a completamente alucinada. E cerrando os punhos, gritou ainda algumas vêzes, inùtilmente: — Largue-o miserável; largue-o cachorro!

Não sendo ouvida, a infeliz mãe, no auge do seu desespêro, tornou-se uma verdadeira fera. E, num esfôrço supremo, tendo os olhos injetados de sangue, saltou da cama. Então, num pulo, apanhou o ferro elétrico de passar roupa que se achava ao lado e, com tôda a fôrça da sua cólera, precipitou-o, de ponta, sôbre a cabeça do usurário, abrindo-lhe o crânio e prostrando-o morto!

Assim, acabou Pedro João!

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.

ARTE E HISTÓRIA NAS RUAS...

(Cont. da pág. 66)

tros que deixaram sua marca no Vaticano, Palácios Capitolino, Farnese, Massimo, Farnesina, etc. E' o periodo mais glorioso do Papado. Por obra de Bernini e de Borromini, que continuaram o que havia sido delineado pelos Fontana, Roma remodelou-se e tomou um aspecto arquitetônico que, em linhas gerais, conserva até hoje. Surgem muitas igrejas e as melhores "fontane". Passa o sôpro da revolução francesa, tão nefasta a Roma pelos saques das obras raras efetuados por Napoleão, e em 1870 volta a Cidade Eterna a ser a Capital de uma grande nação. De então para cá, ampliou-se, derrubou velhos quarteirões, abriu novas artérias, descobriu suas preciosas e antiquissimas reliquias enterradas, construiu edificios modernissimos, e apresenta hoje ao turista o aspecto inédito de pedaços de ruinas milenares entremeados com monumentos atuais, avenidas movimentadas e asfaltadas margeando templos e praças do império, fortalezas medievais, estátuas clássicas, palácios da Renascença e "fontane" sempre jorrando água. E' a mistura e o suceder-se dos séculos que conservam, apesar de tudo, o pouco de bom que o homem é capaz de fazer.

P I O X I I

(Cont. da pág. 38)

FRENTE A FRENTE COM O KAISER

Em plena guerra, a 21 de abril de 1917, o Papa Benedito XV nomeou-o Núncio Apostólico em Monaco da Bavária, consagrando-o antes, na Capela Sixtina, Arcebispo de Sardi. A escolha foi geralmente louvada. Apenas duas pessoas não esconderam o desapontamento: o Cardeal Gasparri, que disse: "Tiraram-me o braço direito", e a mãe, de luto recente pela morte do marido. Em maio, monsenhor Pacelli partiu para a Alemanha, portador de uma carta do Papa para o Imperador, oferecendo propostas de paz. A conferência entre o Núncio e o Kaiser teve lugar às 10 horas da manhã no salão do palácio de Krenznach. O Imperador Guilherme vestia o uniforme de generalissimo e parecia cansado. Acolheu o Núncio com a máxima deferência e quis ler logo a carta do Papa. Afirmou não ser contrário à paz, mas evitou entrar nos detalhes das propostas concretas do Papa. Ainda tinha firme confiança na vitória de suas armas, que não reputava distante. Quanto à questão das deportações belgas, o Kaiser prometeu dar ordens para que os draconianos sistemas fôssem atenuados. Após a conferência o Núncio foi convidado a tomar parte numa refeição junto com o Principe Enrico de Prússia, sentando no lugar de honra à direita do Kaiser. Êste teve ocasião de anotar em seu diário: "Pacelli é uma pessoa distinta, simpática, inteligentissima e de maneiras perfeitas; um Principe ideal, enfim, da Igreja Católica". O Presidente do Conselho Bavarese acrescentou: "O Papa não nos enviou sòmente um Núncio. Êste Pacelli vale como um exército inteiro". Na Nunciatura de Monaco Mons. Pacelli criou legações para a procura dos dispersos, informações para os prisioneiros e qualquer outro auxilio que as contingências do lugar e do momento permitissem. Visitou os prisioneiros e os deportados em seus campos de concentramento. Terminando a guerra a situação na Alemanha ficou cada vez pior. Preparava-se uma mudança radical. Foram horas movimentadas e perigosas. A revolução estourou de repente especialmente na Bavária. Pacelli ficou em seu lugar, apesar do resto do Corpo Diplomático ter fugido. Na noite de 29 de abril de 1919, os bolchevistas invadiram a Nunciatura para requisitar o automóvel. O Núncio, ante a violência, reclamou contra o desrespeito ao direito privado e internacional. Isso serviu para exasperar os ânimos exaltados e teve quem lhe apontasse um revólver. Mas a sua fria tranquilidade impediu que levassem a efeito o que queriam. Quando a hostilidade se repetiu e a Nunciatura foi crivada de tiros de fuzil, obedecendo ao convite do Papa, Pacelli retirou-se na Suiça. Voltando a ordem, foi o propulsor da Concordata entre a Santa Sé e o govêrno da católica República da Bavária, levada a efeito em 29 de março de 1924. Desde 1920 fôra encarregado de inaugurar a Nunciatura em Berlim, o que levou a bom têrmo e com tanto acêrto que já em 14 de junho de 1929 era assinada a Concordata também com o govêrno da Prússia. Seu trabalho recebeu encômios do próprio Hindemburg, o reservado presidente do Reich.

SECRETARIO DE ESTADO

Para coroar com a púrpura 12 anos de insano trabalho na Alemanha, Pio XII elevou à dignidade cardinalicia Mons. Pacelli, aos 16 de novembro de 1929. Já era então conhecido como o Núncio da paz: "Non Nuntius, sed angelus". Voltando para a Itália esperava o novo cardeal conseguir uma Diocese para dirigir, em vez disso, em fevereiro de 1930 com a morte do Cardeal Gasparri, o Papa chamou-o para a secretaria do Estado. Bem cedo os encargos e a responsabilidade acumularam-se, sendo nomeado em seguida: Prefeito da Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários, Presidente da Comissão Cardinalicia para Administração dos bens da Santa Sé, Arcipreste da Patriarcal Bàsilica do Vaticano, Grão-Chanceler do Instituto Pontificio de Arqueologia Cristã, Camerlengo da Santa Igreja Romana e muitos outros. Perturbava-se Pacelli a cada nova nomeação ou promoção. A alegria de seus familiares era arrefecida pela sua agitação. Continuava êle simples acima de tudo, e quando podia, derrogava com prazer das rigidas regras do protocolo. Para êle podiam ser aplicadas as palavras que pronunciou quando inaugurou a tumba do Cardeal Merry-del-Val: "A única grandeza na terra é a santa simplicidade da alma e o fulgor da virtude a emoldura de méritos diante de Deus". O mundo o conheceu como mensageiro de paz. Por seu intermédio foram assinadas as concordatas com Baden, Áustria, Jogoslávia, Rumania e Alemanha de Hitler, levado a têrmo pelas tratativas com Von Papen. Percorreu grande parte do mundo: em outubro de 1934 na Argentina, para o Congresso Eucaristico de Buenos Aires, tendo na ocasião descido no Rio de Janeiro; em abril de 1935 a Lourdes; em outubro de 1936 nos Estados Unidos, onde se encontrou com o Presidente Roosevelt; em julho de 1937 a Lisieux; em maio de 1938 a Budapest. Sempre foi recebido com deferência e carinho, seja pelas altas autoridades como pelo povo e sempre levou àqueles lugares seu olhar afetuoso e cheio de bondade. Poliglota emérito pode se exprimir em italiano, francês, inglês, alemão, espanhol, português, latim clássico, grego, russo, rumeno e húngaro.

NA CATEDRA DE SÃO PEDRO

Na noite entre 9 e 10 de fevereiro de 1939, Pio XI morria. Entre seus encargos redobrados como Camerlengo, enquanto se preparava o Conclave, pensava Pacelli que iria finalmente descansar um pouco. O Sagrado Colégio dos Cardeais havia comparecido em pêso. Mesmo os mais dis-

(Cont. na pág. 18)

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando óleo de peroba.



Finalmente, depois de uma ausência de 26 anos, chegaram novamente ao Brasil os afamados pianos alemães Steinweg.

Acabamos de receber alguns desses magníficos instrumentos nos tipos armário, crapaud e cauda.

Venha admirá-los de perto, em nossas exposições, onde V. S. encontrará, tambem, outras marcas famosas da França e Inglaterra.

MESBLA

UM "CREDI-MESBLA" RESOLVE SEU PROBLEMA

ALBINO SILVA — COMÉRCIO S. A.
Fundada em 1885
FERRAGENS EM GERAL
Distribuidores exclusivos das Tintas
YPIRANGA
AV. MARQUÊS DE OLINDA, 191
Caixa Postal, 167 ★ Fones 9272 - 9622
Telegrama: ALVA
RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

BANCO DO COMERCIO S. A.
FUNDADO EM 1875
O mais antigo da praça do Rio de Janeiro
Sede.
RUA DO OUVIDOR, 93-95
TEL 43-8966
Agências no: Distrito Federal Estado do Rio, Estado de São Paulo, Estado de Minas Gerais
★
Tôdas as operações bancárias inclusive câmbio

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS NAS HOMENAGENS AO TRABALHADOR BRASILEIRO

BENEFÍCIOS

ESPECIE	VALOR em Cr$
SEGURO-INVALIDEZ	570.857.687,90
SEGURO-MORTE	282.661.271,20
TOTAL	853.518.959,10

ESPECIE	VALOR em Cr$
AUXÍLIO-NATALIDADE	41.513.118,80
AUXÍLIO-PECUNIÀRIO	309.134.863,90
AUXÍLIO-FUNERAL	7.344.014,10
SEGURO-VELHICE	33.206.379,10
TOTAL	391.198.375,90
TOTAL GERAL	1.244.717.335,00

MAIO-1950

1

SEGUNDA-FEIRA

BENEFÍCIOS

PAGOS DE 1935 a 1949

ANOS	AUXÍLIOS	SEGUROS
1935		1.113,30
1936		523.207,40
1937		3.475.865,70
1938		7.651.379,60
1939		12.253.629,70
1940	354.677,90	17.501.071,80
1941	2.731.152,90	25.958.697,10
1942	5 879 409 50	37.999.8 8,10
1943	9.416.296,00	52.080.050,40
1944	12.967.347,60	64.523.029,40
1945	23.188.855,90	91.129.770,60
1946	40.177.653,60	128.066.043,80
1947	66.627.207,70	118.374.057,10
1948	85.631.330,70	151.209.726,30
1949	111.018.065,00	175.977.877,90
TOTAIS	357.991.996,80	886.725.338,20



AUXÍLIOS E SEGUROS PAGOS de 1935 a 1949 Cr$ 1.244.717.335,00

PESSOAS BENEFICIADAS PELO I.A.P.C. de 1935 a 1949

423.466

BENEFÍCIOS

CONCEDIDOS E PAGOS POR DELEGACIA DE 1935 A 1949

	ESTADO	NUMERO	PAGO EM Cr$
02	AMAZONAS	4.713	16.963.783,30
03	PARÁ	8.381	21.937.672,90
04	MARANHÃO	5.231	11.241.367,30
05	PIAUÍ	5.635	11.390.057,90
06	CEARÁ	15.630	35.043.809,10
07	R. GRANDE DO NORTE	6.558	15.494.658,10
08	PARAÍBA	6.930	9.464.052,10
09	PERNAMBUCO	20.338	45.369.209,80
10	ALAGÔAS	3.567	7.004.957,60
11	SERGIPE	3.948	7.796.063,00
12	BAHIA	29.825	84.827.086,40
13	ESPIRITO SANTO	4.984	11.070.158,50
14	RIO DE JANEIRO	16.358	55.745.665,00
15	DISTRITO FEDERAL	73.945	347.179.745,10
16	SÃO PAULO	72.974	258.575.555,90
17	PARANÁ	8.916	31.214.119,50
18	SANTA CATARINA	9.652	22.907.688,70
19	RIO.GRANDE DO SUL	30.834	137.914.058,20
20	MATO GROSSO	1.046	4.132.559,90
21	GOIÁS	1.796	6.418.989,70
22	MINAS GERAIS	32.691	103.026.077,10
	TOTAIS GERAIS	363.952	1.244.717.335,00

SEGURADOS

313.546

BENEFICIÁRIOS

109.920

ASSISTÊNCIA MÉDICA

1949

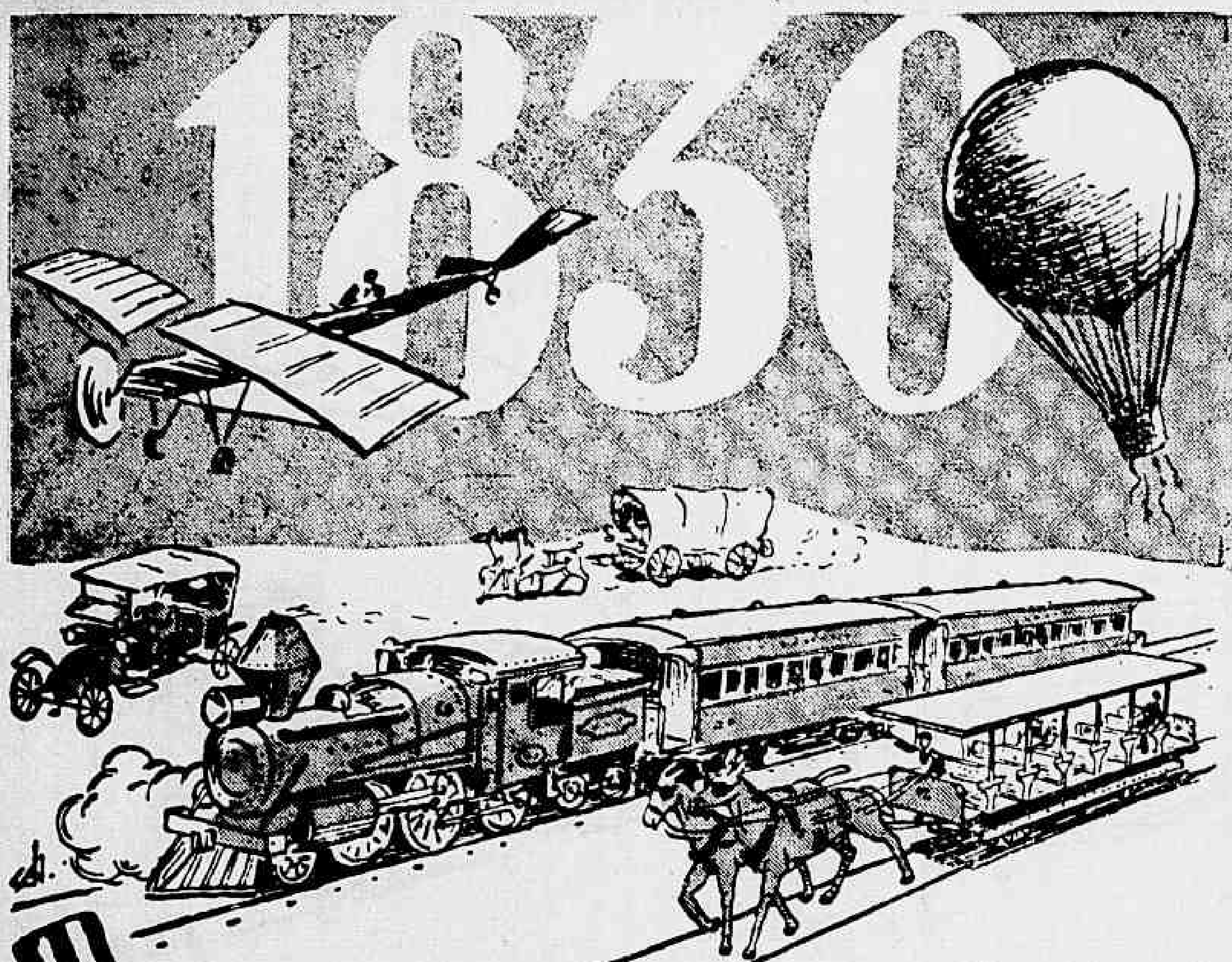
ABREUGRAFIAS	50.056
APLICAÇÃO DE FISIOTERAPIA	74.943
CONSULTAS	482.602
CURATIVOS	78.658
EXAMES DE LABORATORIO	176.205
EXAMES DE RAIO X	63.771
INJEÇÕES	111.373
MATRICULAS NOVAS	58.250
FÓRMULAS AVIADAS	50.840
PREPARADOS VENDIDOS	106.660
UNIDADES DE SERVIÇOS	1.433.913
INTERNAÇÕES	9.354
OPERAÇÕES	7.172
DESPESAS c/serv. Medico	Cr$ 82.081.009,80

AMBULATORIOS INSTALADOS

BELEM - TEREZINA - RECIFE - ARACAJÚ - NITEROI - DISTRITO FEDERAL (CENTRAL E MEYER) - S. PAULO - CAMPINAS - SANTOS CURITIBA - BELO HORIZONTE E NOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE COELHO NETO E OLARIA (D.F.).

HOSPITAL DE CARDIOLOGIA N.S. DAS VITORIAS. D.FEDERAL

JURANDIR FREIRE – desenhista - I.A.P.C.





Foi naquele ano que começou a ser fabricado o Sabão Russo, isto é, há 120 anos. Poucos poderão avaliar o que se fêz em tão largo período na vida da coletividade. **Se o "Sabão Russo" falasse,** poderia contar tanta coisa... Como surgiram os trens de ferro, os bondes de burros e os bondes elétricos; a chegada dos primeiros navios a vapor, a iluminação a gás, o telefone, balões esféricos, automóveis, dirigíveis, aeroplanos. Use os produtos do grande Laboratório do Sabão Russo.

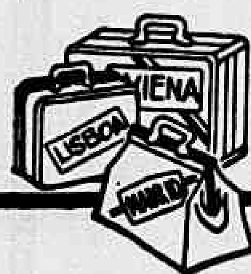
Líquido, sólido e em bastões para barba

Maior economia nos vidros grandes — 3 tamanhos — Um jardim de flores concentradas na ÁGUA DE COLÔNIA E SABONETE "107"

VAE VIAJAR?



Viaje a qualquer parte do mundo e aproveite os ótimos serviços da **AIR FRANCE** Aviões modernissimos SUPER-CONSTELLATION, segurança, conforto, luxo e suculentas refeições com legítimo Champagne francês, gratis.



AIR FRANCE

Rêde aérea mundial

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco 257-A — tel.: 42-8838
SÃO PAULO: Rua Libero Badaró 154 — tel.: 2-3902
RECIFE: Av. Guararapes 210 — tel.: 7-549

MÚSICA

MME. BUTTERFLY

ROBERTO LYRA FILHO

EM todo o repertório lírico, não há papel que se adapte melhor ao temperamento de Violeta Coelho Neto de Freitas do que a triste japonesinha, cujo drama Puccini vestiu com música apaixonada e veemente. Foi como Madame Butterfly que ela fêz sua estréia, na ópera. Madame Butterfly é, ainda hoje, o seu maior sucesso. Apesar da delicadeza de sua Iris, do encanto de sua Mimi, da graça de sua Manon Lescaut, é Madame Butterfly que serve melhor ao seu talento e põe em destaque tôdas as suas qualidades como intérprete.

Encerrando a temporada lírica nacional, Violeta Coelho Neto retomou a antiga e já consagrada criação. E' possível comparar, com vantagem, o seu trabalho, como a espôsa de Pinkerton, com o desempenho, que assistimos, ano passado, de uma cantora do porte de Elisabetta Barbato. A voz de Barbato é mais extensa, mais rica, mais maleável. Sua atuação, sob o ponto de vista cênico, é impetuosa, vibrante. Mas, em conjuntó, a Butterfly de Barbato, que é inexcedível na Aida, perde para Violeta Coelho Neto. Esta percorre, com absoluta propriedade — tôdas as etapas bem conhecidas da história: a timidez da noivinha, o desespêro da mulher abandonada, o suicídio.

O convívio com o libreto e a partitura vão dando à cantora uma segurança cada vez maior. O que, na primeira vez que encarnou Butterfly, era intuição, era entusiasmo do primeiro contacto, vai se transformando, pouco a pouco: a experiência contribui para tornar mais sutis os efeitos, a familiaridade fá-la descobrir novas formas de comover e encantar. Essa, a principal qualidade da interpretação de Violeta Coelho Neto, constantemente renovada, enriquecida, sem desfazer a impressão duradoura que nos deixou sua estréia, vai acrescentando as mais recentes aquisições de sua arte, sobretudo no que diz respeito à parte dramática, ao desenvolvimento da história.

Possuindo mais do que uma noção elementar de bailado, Violeta Coelho Neto, em todo o primeiro ato, marca, em mímica elegante, a posição da jovem desposada, amorosa e recatada. Há vivacidade, leveza em todo êsse trecho, uma impressão de alegria que só no final do segundo ato, com a anunciada volta de Pinkerton, voltará a animar a heroína que, então, vem espalhar flores por tôda a casa, adornar-se com o quimono nupcial, pois o reencontro com o espôso será para ela, a volta daqueles primeiros dias felizes. Num breve instante, apaga-se a tristeza de sua vida solitária, voltando, depois, a predominar a nota dramática. E então Violeta Coelho Neto atinge o climax de sua criação: a alta dignidade que há no sofrimento de Butterfly, o seu devotamento a Pinkerton, a sua decisão de seguir o comando terrível inscrito na arma que herdou de seu pai, o *harakiri* final, a progressão do drama vivido, em grau crescente de intensidade, marcam com vigor e emoção comunicativa.

Se bem que não disponha de grande extensão ou volume vocais, Violeta Coelho Neto está à vontade, na Madame Butterfly. Um ou outro agudo menos feliz, como notamos nessa Butterfly mais recente, umas arestas, umas asperezas, revelando certo cansaço da voz, não podem ofuscar o brilho de sua atuação, sendo fàcilmente esquecidas no teor da mais alta qualidade artística do desempenho.

Roberto Miranda, eficiente, sóbrio, foi um Pinkerton satisfatório. Roberto Galeno, deliberadamente discreto, como Sharpless, deu a seus companheiros o apoio de sua presença desembaraçada, e fazendo com que o público reclame melhores oportunidades para êle, pois ainda não foi esquecido o seu admirável Dr. Malatesta, no Don Pasquale.

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando óleo de peroba.

REALIZAÇÕES SOCIAIS...

(Cont. da pág. 75)

lhada e Barreiros. Com verbas federais, vão ser iniciadas as construções de outros Postos dessa natureza nas cidades de Lagoa de Gatos, Bonito, Petrolina, Pesqueira, Jaboatão, Bezerros, Garanhuns, João Alfredo, Vitória, Canhotinho, Ribeirão, Rio Formoso e Vertentes. Dentro de alguns dias será inaugurado o Pôsto de Puericultura de Escada.

No ano de 1949 foram atendidas nos Dispensários de Higiene Infantil 10.049 crianças, sendo 9.044 no Recife e 1.005 no interior. O total de consultas foi de 19.539 na capital e 6.228 no interior. A distribuição de leite de vaca no Recife chegou a 259.202 litros no Recife e 40.488 no interior. De leite em pó, consumiram-se .. 35.839 latas no Recife e 1.443 no interior. As visitas a domicilio atingiram, na capital a 28.245, e no interior a 3.891.

No serviço pré-natal foram atendidas 2.801 gestantes novas e houve 34.046 consultas.

A merenda escolar foi, desde o primeiro momento uma das preocupações da Secretaria de Saúde na Administração do Dr. Barbosa Lima Sobrinho, procurando-se dar a maior extensão à mesma, obra do Prof. Ageu Magalhães. Como todos sabemos o estado de subnutrição em que vive o povo pernambucano, reflete-se de maneira profunda, nos escolares, causando-lhes tôda uma série de distúrbios orgânicos. Para atenuar o grave problema, foi entregue êsse serviço à dietista Maria Odete André Gomes, que, posteriormente, recebeu colaboração de sua colega Anita Aline de Albuquerque. Em fevereiro de 1948, 6.800 crianças de 50 escolas recebiam a merenda escolar. Em novembro do mesmo ano, subiu êsse número a 17.788. Em 1949 já eram 40.450 crianças recebendo a merenda em 223 educandários entre a capital e o interior.

Essa merenda consiste de leite ou queijo, pão e bananas. Com a falta de leite e queijo em certas épocas do ano, os nossos esforços redobravam, contanto que as crianças não ficassem privadas da merenda cujo teor em proteinas representa um dos pontos principais para conjurar a deficiência dêsse principio orgânico indispensável ao corpo humano. O interior muito contribui e contribui para atingirmos nossos objetivos, e o leite nos era fornecido, especialmente de Limoeiro, o que muito atenuou as dificuldades.

Muito teriamos que dizer ainda da obra meritória que o governo Barbosa Lima Sobrinho está realizando em seu Estado, especialmente no que diz respeito aos assuntos da Saúde e Assistência Social, cuja Secretaria está sob a direção dos seguintes técnicos e especializados:

Secretário — Professor Dr. Nelson Ferreira de Castro Chaves.

Diretor do Departamento de Saúde Pública — Dr. Álvaro Vieira de Melo.

Diretor do Departamento de Assistência Hospitalar — Dr. José Pandelfi.

Diretor do Serviço de Proteção à Maternidade e à Infância — Dr. Aloysio Neto.

Diretor da Divisão de Tuberculose do Departamento de Saúde Pública — Dr. Aldo Vilas Beas.

Serviço da Merenda Escolar — Maria Odete André Gomes.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

Chegou "O REIZINHO"



Acha-se em festa o coração dos pais! O chorinho que vem lá do quarto é a confirmação feliz de um sonho... Mas o tempo vôa, devorando os anos e as recordações. E ficariam perdidos no passado os momentos alegres se não cuidassem os pais de guardá-los ***para sempre*** no

DIÁRIO DO BEBÊ

Encantamento para os olhos, pela maravilhosa beleza de suas sugestivas ilustrações, impressas a seis côres, êste DIÁRIO, que é o mais simples de preencher, registra a vida do BEBÊ desde o dia de seu nascimento até o pronunciar das primeiras palavras.

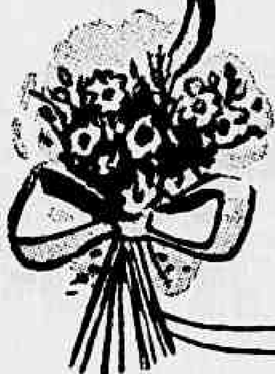


Uma peça indispensável no enxoval do Bebê!

Volume cartonado $ 55,00

Em caixa de papel-veludo $ 65,00

★ à venda nas livrarias e casas de artigos para crianças.



Atendemos pedidos pelo Reembôlso Postal

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.

Rua 15 de Novembro, 144 - São Paulo

Rua do Ouvidor, 102 - Rio de Janeiro

"Ela" depende da Sra...



e a Sra deve confiar na

ÁGUA INGLÊSA

GRANADO

o tônico das lactantes



SILVANA PAMPANINI...

(Cont. da pág. 62)

— Naturalmente os "brasilianos" ainda não sabem da minha existência, o que lamento muito — rematou. Mas, conhecida ou não, quero visitar êsse grande país, do qual tenho as melhores referências, pois sei que as suas patrícias primam pelos predicados de beleza. E uma terra que tem mulheres bonitas deve ser também um encanto...

Silvana Pampanini adora a música brasileira. Quando aparece no Rupe-Tarpera, para ouvir os últimos sambas de Fon-Fon, cantados por Horacina Corrêa, trata de aprendê-los, o que consegue fàcilmente. E dança o samba com todos os requintes de uma "baiana" legítima... da Praça Onze ou imediações...

DESAFIANDO OS SÉCULOS

(Cont. da pág. 57)

ção mais um motivo de atração para os forasteiros: as ruínas. Abrem-se avenidas e praças nas grandes cidades. O que pertenceu a outras épocas é pôsto à vista de todos. Isola-se, reconstroi-se, amontoa-se, restitui-se o que é possível. Arqueólogos e historiadores, artistas e arquitetos percorrem continuamente aqueles lugares que já fervilham de vida humana, mas que, à diferença do que acontece na maioria das outras nações, não jazem afastados da vida e sim estão rodeados completamente por outras civilizações. E' êsse o aspecto que mais impressiona nas ruínas itálicas. A vida, tal como é vivida hoje em dia, serpenteia, desloca-se através dêsses museus únicos no mundo. Épocas diferentes sucederam-se nos mesmos locais, cada qual deixando a marca peculiar de sua passagem. Mistura-se o profano ao sagrado em Roma como em nenhuma outra cidade do mundo. Palco das maiores orgias pagãs, e dos maiores martírios cristãos, tudo pode ainda ser piamente reconstituído. E' a vitalidade de um povo que encontra fôrças na própria desgraça. Parece que a Itália deve ser ocupada e saqueada para dar ao mundo mais uma série de grandes realizações. Pelo menos é o que demonstra claramente sua história, suas obras suas ruínas, sua evolução nunca estagnante. Nenhuma outra cidade como Roma é o símbolo vivo de tôda a Itália. Por isso ela é chamada a "Cidade Eterna"!

A beleza dos seus móveis consiste ùnicamente em tratá-los constantemente com óleo de peroba.

A melhor ornamentação do lar resume-se na conservação dos móveis e isso se obtém com óleo de peroba.

A GRANDE ROMARIA...

(Cont. da pág. 47)

E' êste que o leitor tem em mãos, com maior e mais ilustrativo serviço que num "tour de force", cujas proporções os interessados, por si mesmos, estão avaliando, não é preciso encarecer.

Mesmo assim, continuamos recebendo de Roma a continuação da nossa reportagem permanente sôbre o Ano Santo, a qual será publicada nas edições seguintes. Até 25 de dezembro, quando o ciclo daquelas comemorações será encerrado por Pio XII, também com o encerramento da Porta Santa, muitos acontecimentos de extraordinário relêvo hão-de ainda registrar-se. Dêles, o leitor que não pôde formar também na legião dos peregrinos, tomará conhecimento, através das nossas páginas, e o conjunto das reportagens que a REVISTA DA SEMANA vem sucessivamente publicando, há-de constituir, mais tarde, uma resenha tão completa quanto possível, do assunto predominante em 1950, no campo das ocorrências cristãs. Para levar a bom têrmo essa tarefa, tôdas as providências foram tomadas de antemão. Aguarde, portanto, o leitor interessado, novos e palpitantes flagrantes de Roma no Ano Santo, à medida que êles se forem ali registrando

AS BASÍLICAS E AS PORTAS DE ROMA

(Cont. da pág. 42)

Antes de 1870 e depois do Tratado do Latrão, em 1929, os Papas logo após a coroação em S. Pedro aí vão tomar posse da Igreja como Bispos de Roma.

No cume do Esquilino, um dos sete morros de Roma, o Papa Libério em 356 construiu um templo dedicado à Santíssima Virgem, para lembrar o mesmo lugar em que a 5 de agôsto de 352 havia caído uma milagrosa nevada. A antiga igreja sofreu profanações e destruições; reconstruída por Sixto III, no decurso dos séculos teve modificado o aspecto primitivo. O "campanile" foi reerguido por Gregório IX em 1376. Aí são conservadas relíquias da sagrada mangedoura e de São Mateus Evangelista. E' a atual Basílica de "Santa Maria Mggiore".

Um patrimônio religioso, histórico e artístico, comum a todos os povos, está portanto encerrado nessas Basílicas que em sua estrutura e em seu próprio nome se referem à grande tradição romana, vivificada na Fé, que ainda hoje constitui a base imutável da civilização. Qualquer pessoa, peregrino ou turista que chegue a Roma, visita as Basílicas com respeito, e na impressionante quietude de suas naves sente e espera que é na cristã universalidade de Roma que está a própria essência da paz do mundo.

AS PORTAS DE ROMA

"Tôdas as vias conduzem a Roma", assim diz um velho ditado e tôdas terminam nas numerosas portas que se abrem nos seculares muros aurelianos, pondo em contato a Urbe com o Orbe. Várias são as lembranças e as considerações que a visão dessas portas oferece às pessoas de cultura mesmo mediana. E' o passar da história pelos séculos. Conservam ainda, as portas nomes primitivos que lembram os primórdios do Latium, ou nomes de velhas divindades romanas, ou de personagens históricas construtoras das primeiras estradas que por elas passam, ou que as restauraram, ou lembram apenas o tipo de transporte a que eram destinadas, ou algum monumento que a elas fica perto. Seja como fôr, quantos acontecimentos históricos não testemunharam no desenrolar dos tempos? Entradas triunfais e fugas furtivas, êxodos dos habitantes e invasões barbáricas, cercos heróicos e capitulações, pompas e fastos de governantes e humildes procissões de peregrinos; magnificências e misérias, fundação e destruição de impérios, tudo distribuído durante quase três milênios. Ampla matéria de estudo para o histórico, de meditação para o filósofo, assunto sempre belo para o artista. Tôdas têm aspectos de particular interêsse, seja pela arquitetura, seja pelo panorama que descortinam, por que apresentem formas e estilos puros, ou a mistura do composto que dá a Roma um caráter peculiar, sintetizando numa só expressão a emotividade de épocas tão diferentes.

Na primeira gravura temos a reprodução da Porta São Paulo ou Trigêmina. E' a única das portas Aurelianas ainda existente e se compõe de duas partes distintas. Na mais antiga, da mesma época dos muros havia duas aberturas, uma ainda usada que dá na Via Ostiense e a outra hoje fechada. A parte que fica externa aos muros, de um só arco, é do tempo de Belisário. Foi por aí que, pela traição dos Isauri, os Godos entraram e saquearam Roma em 490. Do lado externo, à esquerda, é visível a tumba de Cajo Cestio, em forma de pirâmide, alta cêrca de 36 metros e que remonta ao II século.

A outra é talvez a mais famosa das portas de Roma, a Porta Pia. Substitui a Porta Nomentana dos romanos e foi construída em 1564 por Pio IV, daí o nome, sob desenho de Michelangelo. A fachada externa foi completamente reconstruída por Vespignani em 1861. Entre a porta e a Via Salaria, em 20 de setembro de 1870, houve o assalto dos "bersaglieri" do exército de Vitor Emanuel II, que através de uma brecha aberta nos muros entraram em Roma e a declararam capital da Itália. Êsse fato provocou a Questão do Latrão, resolvida apenas em 1929, sob o pontificado de Pio XI, pela assinatura do Ato da Conciliação, até o qual o Papa se considerava prisioneiro do govêrno italiano, dentro do Vaticano.

Procuramos assim, em rápidas palavras, resumir um pouco da história que os lugares sagrados e profanos de Roma lembram aos visitantes. Impregnados de acontecimentos que marcaram a história da civilização, são não sòmente êsses lugares como todo o resto do solo romano e italiano. Visitá-lo é o mesmo que mergulhar na crônica da evolução da humanidade e da arte. E' por isso que a cada Porta foi confiada a tarefa de repetir a saudação que a rainha Cristina da Suécia leu na Porta Flamínia: "Felici faustoque ingressui" — seja feliz e alegre a vossa entrada na Metrópole do Universo.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretz — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ..	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 67

Sob. — RIO DE JANEIRO

A BELEZA DOS SEIOS

BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO S. A.

Instalado em 26 de Dezembro de 1912

Carta Patente n. 426

CAPITAL .... Cr$ 10.000.000,00

RESERVAS .... Cr$ 8.752.620,00

DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS .... Cr$ 11.100.000,00

Faz tôdas as operações bancárias

Sede própria:

RUA 1.º DE MARÇO N. 25

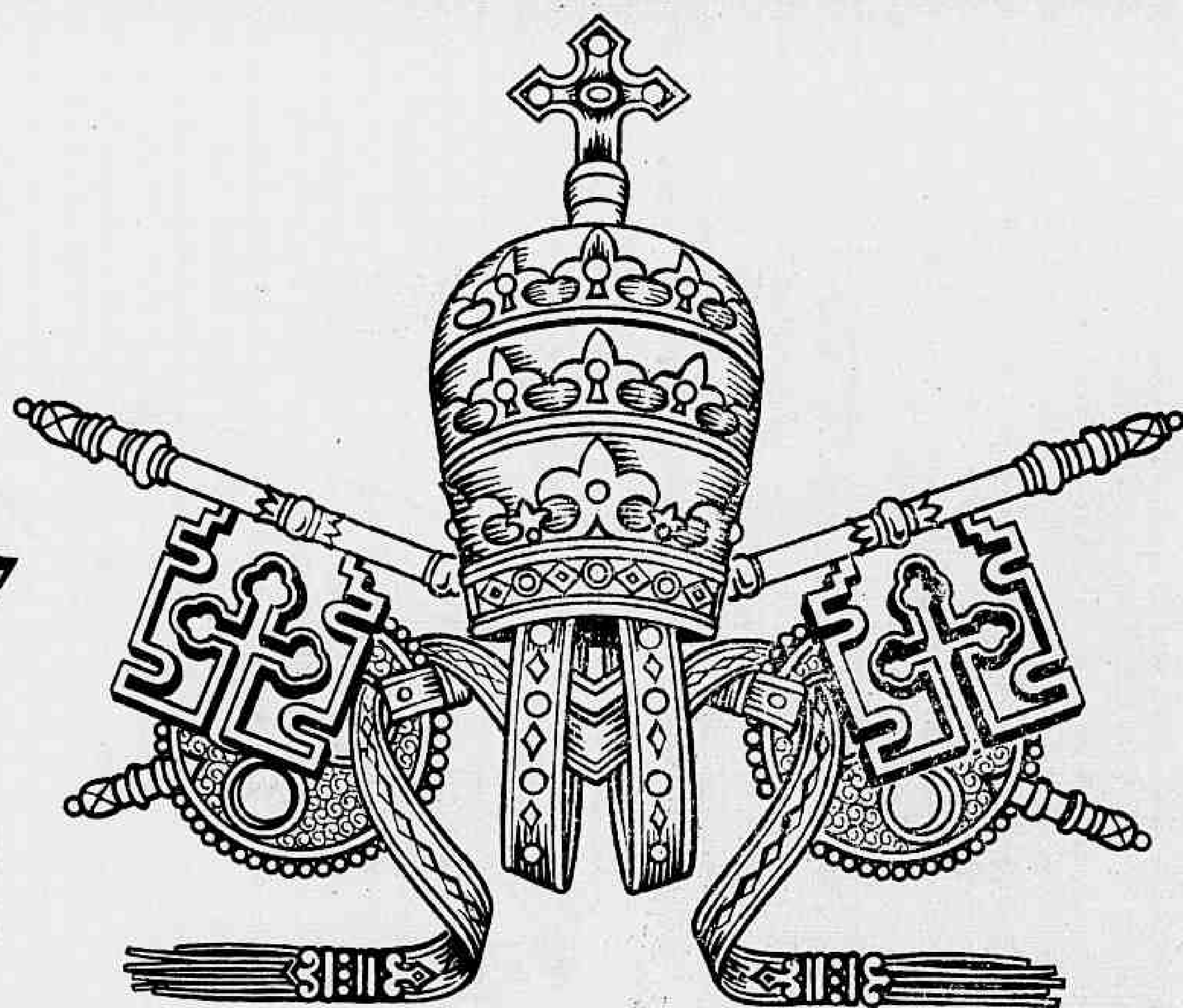
Caixa Postal, 215

Filial na cidade de CARUARU Pernambuco

Diretor-Gerente:

ARTHUR PIO DOS SANTOS

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL



BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

SOCIEDADE ANONIMA

Rua da Alfândega, 50 — Rio

TU ÉS PEDRO, E SÔBRE ESSA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA, disse Jesus ao seu Apóstolo, ao entregar-lhe, nos últimos instantes, a direção da cristandade nascente naquela ante-manhã do grande sacrifício.

Depois de quatro séculos de perseguições e crueldades, Roma irradiou sua luz eterna por todo o mundo e as palavras de Cristo se confirmaram.

Assim também foi organizado o BANCO NACIONAL DE DESCONTOS, nascido para fortalecer o crédito no país que surgiu sob o signo do Cruzeiro, com a maior Fé nos destinos do Brasil. Irmanado a todos os brasileiros e estrangeiros que comungam sob a luz do mesmo futuro, o BANCO NACIONAL DE DESCONTOS saúda o mundo católico e faz votos de Paz e Prosperidade sob as bênçãos do Ano Santo.

JOAQUIM MENDES



advogado
engenheiro
médico ou...?

Seu futuro depende do presente - da sua capacidade para dedicar-se aos estudos. Depende das energias que o Tônico Infantil fornece ao organismo da criança. Contendo em sua fórmula fósforo, cálcio, arsênico, iôdo, tanino e vitaminas - os elementos de que as crianças mais necessitam na idade escolar - Tônico Infantil permitirá a seu filho ser, hoje, um colegial exemplar... amanhã, homem de verdade.



TÔNICO INFANTIL

TECELAGEM DE SEDA E DE ALGODÃO DE PERNAMBUCO S.A.

AV. VISCONDE DE SUASSUNA, 393
RECIFE
End. Telegr.: «TECELAGEM»
Fones: 2031 - 2288 - 3333

RONDAS DOS VIVOS

(Cont. da pág. 37)

guei ao limite! Não quero mais vê-la e isto me deixa amargurado. Quero morrer..."

Interrompeu seu pensamento. Passou uma linda moça, balançando o corpinho elegante. Enviou um olhar terno e amoroso para o rapaz. Êle ficou boquiaberto: "Esta é a companheira de minha Estér. E como é bonita!... Olhou para mim. E está olhando para trás, convidando-me com os olhos. Vou conversar com ela, para esquecer Estér. Estou muito triste hoje."

Saiu atrás da mocinha. Meu espírito continuou vagando pela grande praça. Pus-me a pensar na vida, na morte, no amor, nas coisas boas e más. Dez minutos depois, voltava o rapazinho, já segurando as mãos de sua companheira. Agora, pensava:

— "Esta garôta é maravilhosa! Bonita e inteligente, diz ela que sempre gostou de mim, sempre quisera conversar comigo e nunca tivera oportunidade. Estou agora muito feliz! Quero viver..."

Retirei-me da praça já quase deserta. De vez em quando eu passava por um casalzinho de namorados, que protegidos pelas sombras das árvores, beijavam-se e trocavam carícias. Em todos aquêles cérebros, não vi nenhum infeliz, nenhum que realmente estivesse amargurado. Sim, o mundo é infeliz apenas na aparência, pois, no fundo, todos estão felizes e querem sempre viver.

Passei por uma casa de bebidas; todos estavam alegres, ninguém pensava na morte, ninguém queria morrer. Ali, observei que realmente a vida é o único anseio do homem. Aquêles que aparentavam uma tristeza, no fundo mantinham uma secreta esperança de ver seus desejos realizados.

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

Lustres de Cristal

FRANCESES E TCHECOS

O maior, o melhor e o mais deslumbrante sortimento

NA

PRINCEZA DOS CRISTAIS

A MAIS FINA CASA DE LOUÇAS

ASSEMBLÉIA, 90

A 10 metros da Avenida

Almeida Comércio e Indústria de Ferro Ltda.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS Ns. 28 a 42 — RIO

Importadores e distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional — Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras usinas nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS, GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T — U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de tôdas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo.

Fundição de ferro e outros metais

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão, de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERROS PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgôto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANELAS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardim.

TELEFONES: ARMAZÉM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549



Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

Novamente comecei a vagar sem rumo. Sentia um grande vazio em tudo por onde passava. Foi quando divisei o longo vulto de um edifício. Suas paredes eram brancas e me ofuscavam a vista; suas portas eram largas e as janelas rodeadas de grades. Era um hospital, uma casa de saúde ou mesmo um manicômio. Sim, era um manicômio! Lembrava-me até de haver passado por ali uma vez. Senti uma fôrça estranha levando-me ao enorme edifício. Fui màquinalmente, obedecendo a uma fôrça que me guiava. Na larga porta do edifício, divisei um grande foco amarelento: era uma luz. Senti-me atraído por ela e cada vez me aproximava mais do enorme prédio, da luz que me ofuscava os olhos. Quando já quase entrava pela porta do edifício, ouvi a voz, a mesma voz que me aparecera logo após minha morte:

— Afasta-te dêste edifício, ó espírito! Foge! Foge!

Senti um receio, um mêdo pavoroso, entre as duas correntes que me obrigavam a dois caminhos opostos. Gritei angustiado:

— Eu quero a luz! Quero a luz!

E a voz continuava imperativa: — "Foge! Foge! Foge!... E eu cada vez gritava mais desesperado: "Eu quero a luz! Quero a luz!"

Gritando, senti que perdia as fôrças, e ainda ouvia a voz sinistra: — "Foge! Foge! Foge!". E eu gritava: — "Quero a luz! A luz! Luz Luz... luz... luz...

....

A luz aumentou sùbitamente, obrigando-me a fechar novamente os olhos. Lentamente fui percebendo o ambiente: minha mãe, os enfermeiros... O médico, dando um longo suspiro, disse para meu pai:

— E' um caso pouco comum de doença mental, mas outra aplicação do choque elétrico pode lhe ser fatal. Por pouco não conseguiria trazê-lo à vida...



A ESCÔVA DE DENTES TÉCNICAMENTE PERFEITA!



1 A curvatura do cabo facilita a missão da escôva, sem forçar os lábios.

2 A superfície dos tufos em corte convexo garante perfeita higiene bucal.

3 Os tufos implantados em base côncava resistem à ação da pasta sempre com a mesma rigidez.

4 Os tufos são pontiagudos, assegurando a perfeita limpeza externa dos dentes e simultâneamente a dos interstícios, ponto inicial das cáries.



FÁBRICA DE ESCÔVAS DISTINTA E SANIS LTDA.

Banco Comércio e Indústria de Pernambuco S. A.

Carta Patente n. 1476, de 20-4-937

Sede — AVENIDA RIO BRANCO N. 155

Cx. Postal N. 444 - End. Teleg.: "CASAFORTE" - Recife

DIRETORIA

Dr. José Adolfo Pessôa de Queiroz — Diretor-Presidente
Jorge Dantas Bastos — Diretor-Vice-Presidente
Dr. Murilo de Barros Guimarães — Diretor-Secretário
Marcelino Ferreira de Azevedo — Diretor Adjunto
Jayme Ferreira dos Santos — Diretor-Gerente

CONSELHO FISCAL

Dr. Tomaz de Oliveira Lobo — Vitorino Figueiredo Maia — José Lobo Braga

Capital subscrito .... **Cr$ 12.000.000,00**
Capital realizado .... **Cr$ 12.000.000,00**
Reservas .... **Cr$ 14.375.763,00**

BAIRRO
PIRATININGA
...A COPACABANA QUE SURGE EM NITEROI...
lotes
desde CR$ 150,00
mensais
COMPANHIA GERAL DE EMPREENDIMENTOS
AV. RIO BRANCO, 311-6.° ANDAR
FONES: 32-9042 — 42-3812

COOPERATIVA DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO LIMITADA

Escritório: RUA DA ALFÂNDEGA, 35 – 1º. andar

Telegrama: COPER **CAIXA POSTAL: 487**

ARMAZENS PRÓPRIOS PARA RECOLHER ÀS RUAS DO BRUM, 248 E BERNARDO VIEIRA DE MELO, 113

Capital subscrito:	Cr $ 4.989.600,00
" integralizado:	Cr $ 4.928.300,00
Fundo de Reserva:	Cr $ 1.038.447,40

Está registrada:

no Serviço de Economia Rural	sob o n. 1.062
no Departamento de Assistência as Cooperativas,	sob o n. 29
na Junta Comercial,	sob o n. 24
na Recebedoria do Estado	sob o n. 5.267

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor-Presidente - **José Pessôa de Queiroz**
Diretor-Tesoureiro - **Luiz Ignácio Pessoa de Melo**
Diretor-Secretário - **Armando de Queiroz Monteiro**
Diretores: - **Manoel Caetano de Brito e Manoel Maroja**

CONSELHO FISCAL:

Julio Queiroz
Romero Costa
Leoncio Gomes de Araujo

SUPLENTES:

José Lopes de Siqueira Santos
Afonso Freire
Enock Maranhão

RECIFE - PERNAMBUCO

QUAL SERÁ A ATITUDE DE MR. KANE, O CAUSADOR DA DESGRAÇA DE JOAN?























UMA PEQUENA VAIDOSA



NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ...	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 10	Cultura média	Estudante ginasial
De 10 a 15	Cultura superior	Universitário
De 16 a 19	Genial	Um sábio
Tôdas as vinte		O gênio em pessoa

1 DE QUE ESTADO ERA FILHO CAPISTRANO DE ABREU:
- São Paulo?
- Ceará?
- Bahia?

2 COM QUE IDADE DANTE SE APAIXONOU POR BEATRIZ:
- Vinte-e-cinco anos?
- Quarenta?
- Nove anos?

3 QUAL O NOME CIENTÍFICO DO VINAGRE:
- Cloreto de potássio?
- Ácido acético?
- Ácido clorídrico?

4 COMO SE CHAMAVA O CAVALO DE D. QUIXOTE:
- Rossinante?
- Bucéfalo?
- Dulcinéia?

5 QUE NOME TEM O NATURAL DE LIMOGES:
- Limogês?
- Limusino?
- Limonense?

6 DE QUE ACIDENTE FALECEU EMILIO ZOLA:
- Asfixia?
- Queda de uma escada?
- Um tiro casual?

7 EM QUE ESTADO DO BRASIL ESTÁ SITUADO O LOCAL EM QUE EXISTIU O CÉLEBRE QUILOMBO DOS PALMARES:
- Bahia?
- Alagoas?
- Sergipe?

8 QUE SIGNIFICA A PALAVRA "DOGE":
- Chefe de seita gaulesa?
- Título eclesiástico?
- Líder na antiga República de Veneza?

9 DE ONDE VEM A EXPRESSÃO "TERROR PÂNICO":
- Do deus mitológico Pan?
- Da falta de pão?
- De velha doença nervosa?

10 A QUE BACIA HIDROGRÁFICA PERTENCE O ESTADO DE S. PAULO:
- À do rio São Francisco?
- À do rio da Prata?
- À do Araguaia?

11 QUAL O RIO DO MUNDO QUE MAIS ÁGUA DESPEJA NO MAR:
- O Amazonas?
- O Mississipi?
- O Yang-Tse-Kiang?

12 QUAL O MAIS ANTIGO JARDIM ZOOLÓGICO DO MUNDO:
- O de Berlim?
- O do Rio?
- O de Paris?

13 EM QUE MONTE RECEBEU MOISÉS AS TÁBUAS DA LEI DE DEUS?
- No Ararat?
- No Tabor?
- No Sinai?

14 QUAL O CARICATURISTA DO RIO QUE, NOS PRIMEIROS TRABALHOS PARA A IMPRENSA, ASSINAVA IES:
- Raul Pederneiras?
- Calixto?
- Yantock?

15 DE QUE ESCRITOR E' A FAMOSA OBRA LITERÁRIA "A RELÍQUIA":
- Alexandre Herculano?
- Eça de Queiroz?
- Coelho Neto?

16 QUAL ERA O NOME DO GENERAL SOLON, QUE ENTREGOU A PEDRO II O ULTIMATUM DE BANIMENTO:
- Frederico Solon?
- Frederico Solon de Sampaio Ribeiro?
- Solon Frederico Ribeiro?

17 EM QUE LOCAL DO RIO SE ERGUE A ESTÁTUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO, PAI DO BARÃO:
- Na praça da Glória?
- Na Av. Beira-Mar?
- No Jardim Botânico?

18 QUANTO VALIA A MOEDA ANTIGA, CRUZADO:
- 320 réis?
- 500 réis?
- 400 réis?

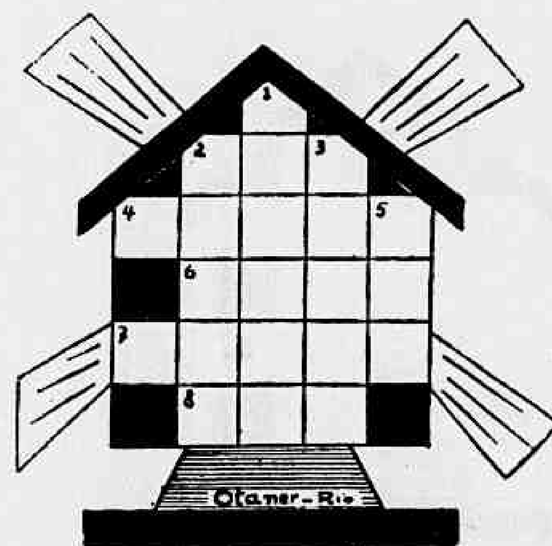
19 QUE ERA O CONDE D'EU, DE PEDRO II:
- Genro?
- Sobrinho?
- Filho?

20 EM QUE DATA FOI DISPUTADO, ENTRE ARGENTINOS E BRASILEIROS, O PRIMEIRO JÔGO DA "COPA ROCA":
- 14-11-1913?
- 27- 9-1914?
- 30- 4-1910?

(Respostas na pág. 58)

PALAVRAS CRUZADAS

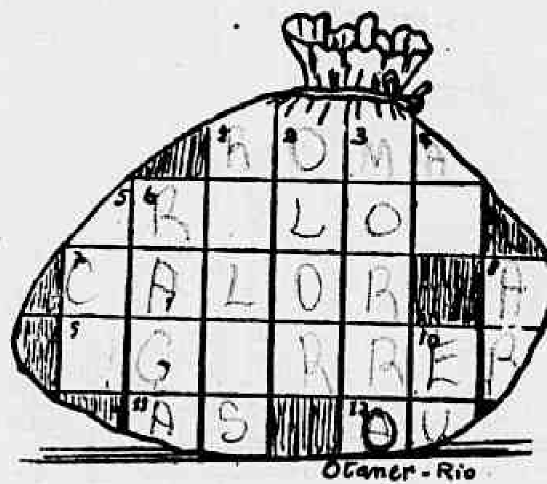
PARA VETERANOS



PROBLEMA Nº 8

HORIZONTAIS: — 2. Época — 4. Anarquia — 6. Bolor — 7. Pulmões de aves — 8. Pedido de socorro.

VERTICAIS: — 1. Grego — 2. Relativos aos habitantes da alta Escócia — 3. Pasta de cêra e sementes com que os parecis se pintavam para as suas festas — 5. Contração (pl.).



PARA NOVATOS

PROBLEMA Nº 8

HORIZONTAIS: — 1. Capital da Itália — 5. Pregador — 7. Sensação que experimentamos junto ao fogo — 9. Acontecer — 11. Artigo feminino plural — 12. Conjunção que designa alternativa ou incerteza.

VERTICAIS: — 1. Pouco espêsso (pl.) — 2. Cheiro — 3. Monte pouco elevado — 4. Jeito — 5. Vazio — 6. Conjunto de indivíduos de um mesmo povo — 8. Atmosfera — 10. Pronome pessoal, primeira pessoa.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NUMERO ANTERIOR

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — Menso — As — Ovo — Taba — Roc — Re — Ac — Gim — Aman — Ada — Od — Acaso.

VERTICAIS: — Ma — Estocada — Sob — Ovarinos — A. C. — Rã — Em — Ga — Mac — Dó.

PARA NOVATOS

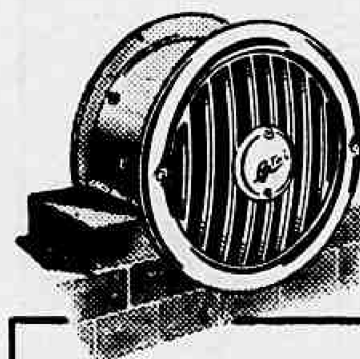
HORIZONTAIS: — Pá — Galo — Pedaço — Só — Ar — Dá — Alaridos — Lá — Id — Rã — A. C. — Ao — E's — Os — As — Omar — Ar — Ré.

VERTICAIS: — Padaria — Alarido — Ge — Oc — Polneo — Odores — Sala — Asas — Só — Ar — Mar — Arc.

Correspondência e colaboração para REVISTA DA SEMANA — Seção de PALAVRAS CRUZADAS.

Veja a utilidade de um EXAUSTOR Contact

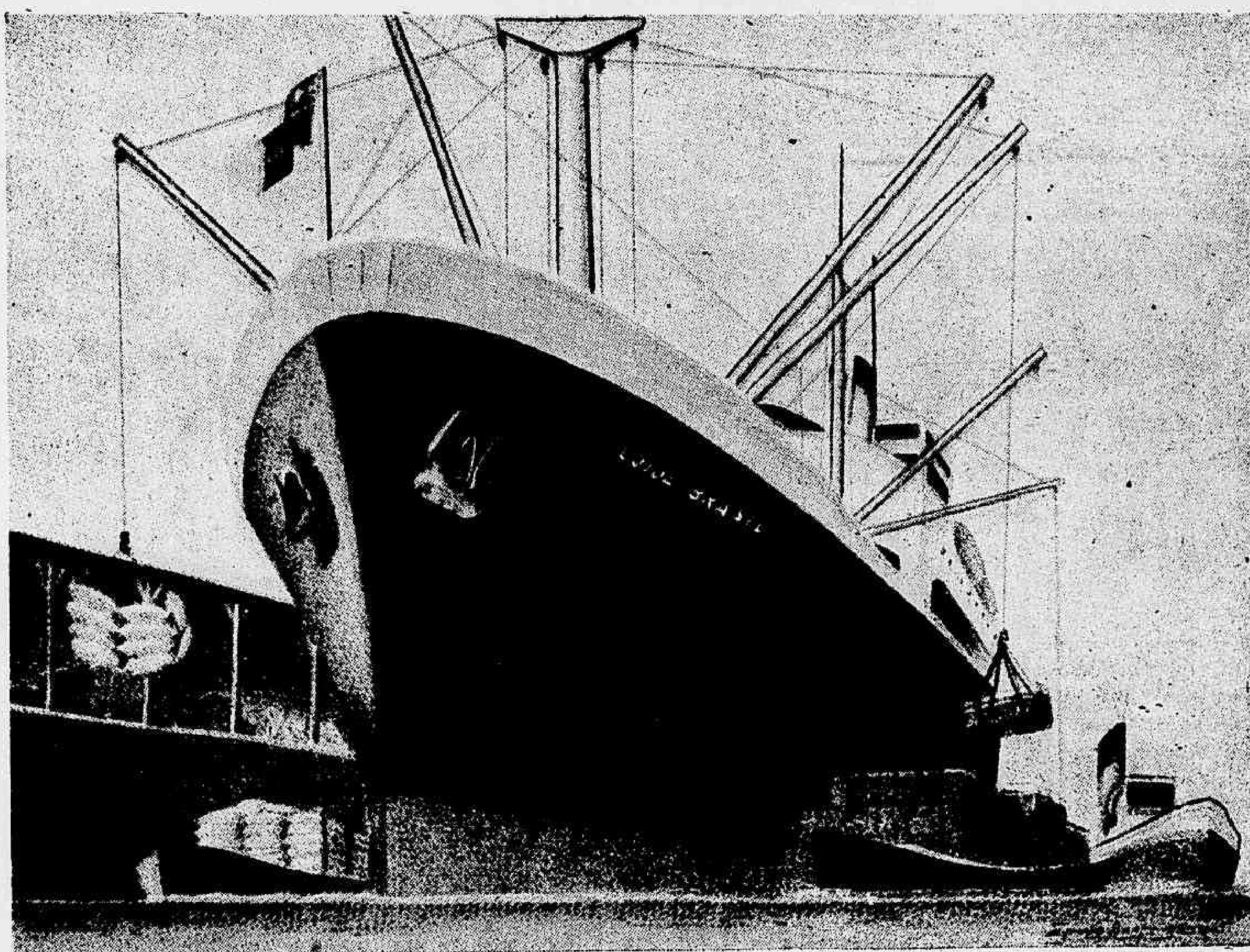




Mantém a cozinha confortável e auxilia a higiêne. É fácil de instalar mesmo em construções já concluidas - funcionamento silencioso. Consumo de energia igual ao de uma pequena lâmpada. Preço acessível. Instale também na sua cozinha um Exaustor Contact.

MESBLA S/A
Rua do Passeio, 48/54 - Tel. 22-7720

LLOYD BRASILEIRO



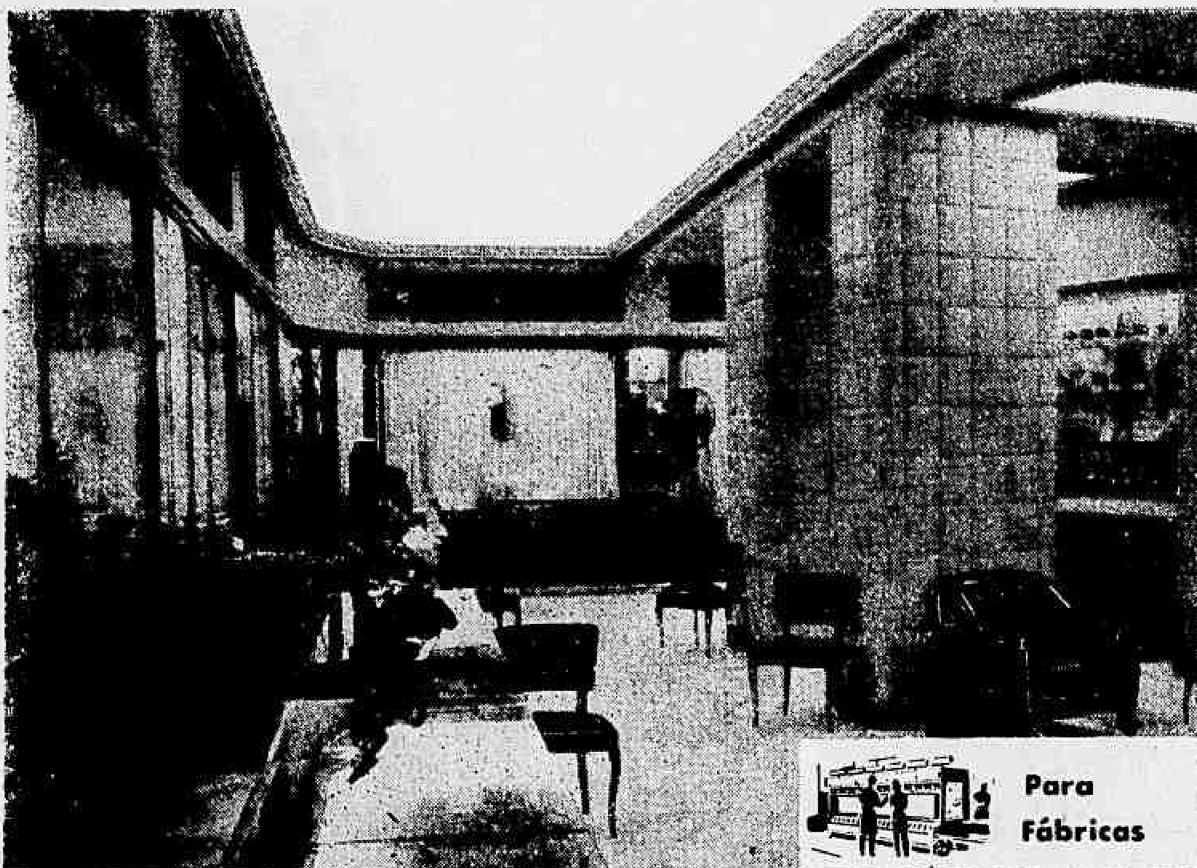
O Lloyd Brasileiro, desde a sua fundação em 1890, vem desempenhando papel preponderante no desenvolvimento da economia nacional. Tem sido, em tôda a sua acidentada e proveitosa existência, a mais importante emprêsa de navegação da América do Sul, posição que ainda hoje mantem. Sua frota que vem sendo acrescida de novos navios desde 1945, no total de 36 unidades modernas e velozes, no valor de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros, se compõe atualmente de **88** navios, somando **530.891** toneladas deadweight. Os navios do Lloyd Brasileiro servem a 39 portos nacionais e escalam em 20 portos estrangeiros, fazendo 26 linhas regulares.

Durante a última guerra, coube-lhe a tarefa de manter o abastecimento de nossos portos. Dezenove de seus navios foram afundados por ação do inimigo e 329 de seus tripulantes perderam a vida, mas sua missão foi cumprida, tendo sido transportadas dez milhões de toneladas de carga.

DAR PREFERÊNCIA AOS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO É CONCORRER PARA O ENGRANDECIMENTO DA MARINHA MERCANTE NACIONAL

homens de larga visão

ILUMINAM BEM PARA VENDER MUITO



Ótica Lux, Av. Rio Branco, 173



A Ótica Lux, magnificamente instalada à Av. Rio Branco 173, no Rio, tem na sua iluminação fluorescente G-E uma das principais razões de seu êxito. Os comerciantes de hoje preocupam-se cada vez mais com os problemas de iluminação — para realçar o valor das mercadorias expostas — para o confôrto visual de seus clientes e auxiliares... e, consequentemente, maior êxito comercial. As lâmpadas fluorescentes G-E dão até 4 vezes mais luz com o mesmo consumo de energia...



GENERAL ELECTRIC
SOCIEDADE ANÔNIMA

G 430

RIO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — CURITIBA — P. ALEGRE

BANCO DO POVO S/A

INSTALADO EM 27 DE ABRIL DE 1920
Carta Patente n. 410, de 24 de outubro de 1946
MATRIZ: RECIFE — PERNAMBUCO

CAPITAL	Cr$ 50.000.000,00
CAPITAL REALIZADO	Cr$ 35.097.700,00
FUNDO DE RESERVA	Cr$ 7.500.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE IMÓVEIS	Cr$ 1.400.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	Cr$ 1.861.676,70
FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS FUNCIONÁRIOS	Cr$ 600.000,00
LUCROS SUSPENSOS	Cr$ 1.233.802,40

DIRETORIA
Affonso de Albuquerque — Presidente; Antonio Alvares de Carvalho Lages — Vice-Presidente; Antonio Martins do Eirado — 1.º Secretário; Dr. Luiz Inácio Pessôa de Melo — 2.º Secretário

SUPLENTES DE DIRETORES
Guilhermo da Cunha Rego — Joaquim Gonçalves Ribeiro — Dr. João Cleophas de Oliveira — Manoel Caetano de Britto

CONSELHO FISCAL
José Othon de Albuquerque — João da Costa Ramos — Constantino Asfora

SUPERINTENDENTE — Miguel Gastão de Oliveira

GERENTES: — Dr. Renato Pires Ferreira e José Adelmar Soares de Avelar

FILIAIS: — JOÃO PESSÔA e CAMPINA GRANDE (Estado da Paraíba) — NATAL (Estado do Rio Grande do Norte) — MACEIÓ (Estado de Alagoas) e CIDADE DO SALVADOR (Estado da Bahia)

Agências em: GARANHUNS, CARUARU e NAZARÉ DA MATA (Pernambuco)
Escritórios em: BEZERROS, PESQUEIRA e SERTÂNIA (Pernambuco)

O Banco se encarrega da cobrança de títulos em tôdas as praças do País e oferece as melhores taxas para depósitos

ANO SANTO

(Cont. da pág. 5)

Místico de Cristo, isto é, na comunhão dos Santos. E cada uma dessas profissões de fé têm um mérito próprio que se junta, embora não em medida proporcional, ao das obras feitas para ganhar as mesmas indulgências. O valor destas últimas reside ùnicamente no tesouro espiritual que o Papa tem a faculdade de pôr à disposição dos fiéis.

★

Os peregrinos que estão indo a Roma no Ano Santo, embora ganhando todos a indulgência prometida, não prescindem do mesmo proveito espiritual nessa piedosa romaria. Para cada um deles, o fruto de sua devoção, de seus sacrifícios e das santas cerimônias em que participam, não poderá menos depender do espírito de fé, do espírito de penitência e do ardor da caridade do que, ao afastarem-se da Cidade Eterna, de si mesmos e da sua consciência.

O MAIOR DO MUNDO . .

(Cont. da pág. 13)

Sábado último, ali foram iniciados os jogos do campeonato mundial de futebol, série que se estenderá nas semanas seguintes. E ganhou a cidade, com essa majestosa construção, também um novo motivo de interêsse para o turista, como para o próprio carioca. Nos dias de jogos, a fisionomia do Rio ganha novas características, com o encaminhar de multidões incomparáveis para os lados do antigo Derby Club.

Na tarde de 17 do corrente, quando se realizou a inauguração oficial, foram os lugares do Estádio franqueados graciosamente ao povo, que os superlotou sem demora. Milhares e milhares de pessoas, inclusive senhoras, senhoritas e crianças, de tôdas as classes sociais, ocupavam as localidades, vendo-se, garbosa, alacre, em grupos, considerável número de alunas do Instituto de Educação, dando aos espectadores um aspecto mais deslumbrante e inédito na história do desporto nacional.

Começou, enfim, o grande campeonato. "Equipes" de vários paises aqui se encontram, e a presença dêsses simpáticos visitantes, que os cariocas estão recebendo com a sua tradicional hospitalidade e muito carinho, empresta maior vibração ao magno acontecimento.

Congratulando-nos com a vinda dos "teams" de tantos paises amigos, a todos desejamos uma feliz permanência em terra brasileira. E aos nossos patricios, que ora se empenham na conquista da Taça Jules Rimet, sinceros votos para que o seu objetivo seja plenamente alcançado.

PAOLA — A CIDADE...

(Cont. da pág. 24)

nhuma dificuldade, veste-se pelo último figurino em contraste com a indumentária simples das mulheres da vila. Não admira: Trata-se da sra. Franca Franceschina Carela, esposa do presidente do Sindicato de Vendedores de Jornais no Rio, mora em Copacabana, e aqui está, em companhia de uma filha, a srta. Ebe, em gôzo de férias:

— Mas já morrendo de saudades da "nossa" praia... — esclarece.

Pela tarde adiante, mesmo noite alta, o grupo formado pelos antigos jornaleiros do Rio e São Paulo, engrossando sempre, faz companhia ao repórter. Vai conosco visitar a Basílica São Francisco de Paula, para mostrar as relíquias do padroeiro — o armário de prata maciça em que estão guardados o burel do santo, as sandálias, o fragmento de um dente, o relicário com os ossos, e outras preciosidades que os frades franciscanos guardam com desvêlo e carinho. Percorremos a Via-Crúcis, estrada acima, conhecemos a Pedra dos Milagres, atravessamos a Ponte do Diabo, por onde — diz a lenda — satanaz, numa ex-

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.

plosão terrível, sumiu deixando uma brecha na ponte até hoje conservada, e terminamos a noite em visita à casa do professor-médico Francesco Ferrare, que inventou um curioso relógio em cujo mostrador divisamos a hora exata em todos os quadrantes do mundo.

Dentro de dois dias — a 4 de maio — deve comemorar-se a data do padroeiro da terra. Grandes e tradicionais festejos serão aqui realizados: virão navios de guerra, fundeando na baía fronteira à estação, uma orquetra sinfônica de oitenta professôres, contratada em Roma, ilustres personagens do país, e dezenas de milhares de forasteiros. Infelizmente, não será possível ao repórter assistir à grande festa. Nosso roteiro é implacável, e a data de regresso ao Brasil está marcada ainda para esta semana.

★

Estas últimas linhas, são escritas já na cabine do trem noturno que nos traz de volta a Milão. O trem saiu pontualmente, e lá deixamos, na "gare", aquêle grupo simpático e comovente, insistindo ainda para que ficássemos. Dona Franca manda um grande abraço para a sua Copacabana tão saudosa — e cantarola, baixinho, o "General da Banda". O professor Francesco Istria, que já foi colaborador em jornais, aí no Rio, onde viveu até o final da última guerra — êle declinou da sua cadeira de professor para imigrar, quando o fascismo aqui se implantou — jura que ainda há de voltar ao Brasil. Settimio Imbroiso e sua irmã Yolea — que chegaram faz poucos dias — têm saudades de São João d'El-Rey, para onde pretendem voltar ainda êste ano. Salvatore Panaro, um velhote simpático, de feitio alegre, apoiado à sua bengala de castão ferrado para proteger-se do reumatismo impertinente, está comovido. Uma lágrima traiçoeira transparece em suas pupilas. Horas antes, quando nos despedíamos da família Panaro, depois da ceia de despedida, sua esposa — que faz questão de não esquecer o idioma da terra onde foi tão feliz — beija-nos com carinho maternal.

E no último instante, ainda um funcionário da estação, rapaz moço, que nunca viajou, quer saber como poderá entrar na posse de duas fazendas herdadas de seu pai, que também vendeu jornais em S. Paulo, aplicando as economias na compra de cafèzais, hoje explorados por quem não presta contas ao legítimo dono das terras.

Mas, um silvo agudo e discreto da locomotiva faz-se ouvir. E a composição inicia a sua marcha de volta silenciosamente, sem jôgo de freios nem maior ruido.

A sombra do grupo amigo vai se dissipando à distância. Nem mais as exclamações de despedida chegam, agora, aos nossos ouvidos:

— Até outro dia, Paola e paolitanos bondosos! Até outra vez, pedaço de terra italiana generoso onde o nome do Brasil vive, latente, no coração de seus filhos!

★

Positivamente, nossa viagem à Itália não estaria completa sem esta emocionante etapa vivida e sentida na terra em que nasceu o piedoso São Francisco de Paula.

O MILAGRE DO AMOR

(Cont. da pág. 76)

— Não recebeu meu telegrama?

— Telegrama? — Skyb estava embaraçado. — Refere-se ao que enviou...

— Êsse mesmo — cortou Daise, com irritação. — Não era suficiente?

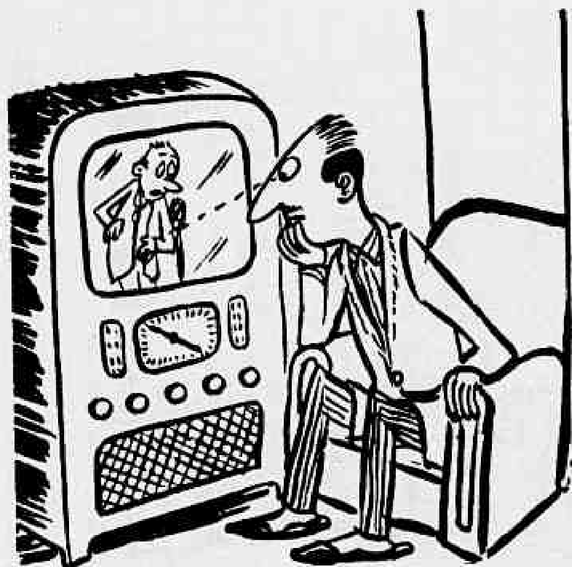
— Perdão, Miss Breston. Eu a tenho esperado com impaciência.

(Continua no próximo número)

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando óleo de peroba.

TUDO ISTO ACONTECEU...

PRODÍGIOS DA TELEVISÃO



VEM-NCS de Nova York esta notícia surpreendente, mas que, com o rodar dos anos, não passará de coisa vulgar, no futuro. Joe Bolton, anunciante e animador de programas de televisão trabalhando na estação WPIX, do jornal "Daily News", sentiu-se mal durante um ensaio e telefonou a seu médico, residente muito distante da cidade de Nova York. Sucedia, porém, que o facultativo não podia ir visitar o cliente naquela noite. Pediu-lhe então que lhe dissesse a que horas ia o anunciante aparecer em seu programa de televisão.

Mr. Bolton lhe deu a hora. O médico acertou seu relógio e aguardou em sua casa o comêço da atuação do enfêrmo, cujo estado de saúde, embora não fôsse lá muito bem, não o proibia de comparecer diante dos aparelhos televisionadores. Na hora exata, o médico ligou seu receptor e pôs-se a examinar o cliente. Conhecedor de Mr. Bolton, habituado que estava aos seus hábitos diante do rádio, o médico começou a notar um "tique" no mesmo.

De quando em quando o anunciador e animador dos programas levava, instintivamente, a mão sôbre o lado direito do abdome, na região apendicular, como se estivesse sofrendo alguma dor aquela altura. Não havia dúvida: o cliente estava atacado de apendicite. Foi êste o seu diagnóstico, completamente feito através de um aparelho de televisão.

Imediatamente telefonou para o hospital mais próximo da estação emissora e mandou que fôsse preparada a sala de operações a fim de receber um doente; ao mesmo tempo providenciou a ida de uma ambulância ao estúdio... Incumbindo um colega especializado em cirurgia que fôsse operar Mr. Bolton, o apêndice do cliente foi extraído e êle curado! Prodígios da televisão.

UMA notícia telegráfica da A F P, diz, de Verona, o seguinte: O famoso leito de Julieta Capuleto, a heroína do não menos famoso drama de Shakespeare, seria falso. A peça histórica, origem de uma divergência entre as cidades italianas de Verona e de Vincenzo, porque a primeira se arroga o direito de possuir todos os objetos que pertenceram aos Montecchios e Capuletos, as duas famílias nobres da tragédia shakespereana, se encontra agora nas mãos da Justiça. Foi êsse leito como se recorda, roubado há cêrca de um mês, do castelo de Montecchio Maggiore, terminando por ser recuperado pela Justiça. Esta o fêz examinar por especialistas que declararam que se trata, apenas, de um leito comum, fabricado com pedaços de madeira velhos.

Nestas condições a cidade de Verona rejeitou o "gentleman agreement" que lhe havia sido proposto pelas autoridades de Vincenzo, nos têrmos do qual o leito de Julieta seria trocado pelo busto do escritor Luigi da Porto, autor da primeira versão conhecida dos amôres de Romeu e Julieta.

Agora, até a própria autenticidade da origem do castelo de Montecchio foi posta em dúvida. Segundo documentos encontrados em antigos arquivos desta cidade, conservados na biblioteca de Aix en Provance, não teria o castelo sido jamais habitado pelos Montecchios ou Capuletos. Vejam os leitores o que é a esperteza humana que não respeita, sequer, a memória daqueles que deixaram no mundo um traço de sofrimento que é depois convertido em páginas de imortal fulgor literário. Romeu e Julieta, os famosos amantes que o mundo inteiro venera, são arrastados pelos pretórios, porque o leito da mártir foi falsificado!

O LEITO DE JULIETA



INVASÃO DO RECIFE

SEMPRE que estamos em efervescência política, qualquer boato espalhado sôbre perturbações da ordem, ganha foros de verdade e faz muita gente assustar-se. Um dos casos mais curiosos dêsse pânico acaba de verificar-se no Recife, a grande e bela capital de Pernambuco, terra famosa pelos seus atos de bravura em todos os tempos.

Por êsse mesmo motivo, o povo recifense é muito fácil de impressionar-se em matéria de revoltas, motins, movimentos de rebeldia contra os poderes constituídos. Ainda hoje dizem os historiadores, que a vitória da Revolução de 30, no Recife, se deveu a um boato espalhado pela cidade e que chegara ao redato dos governistas. Diante ao que ocorria, foi atacado o quartel da Soledade por meia dúzia de voluntários, sendo êle tomado de assalto. A sorte da Revolução no nordeste dependeu daquele "golpe", graças a um boato que amedrontou os legalistas. Verdade ou não, e isso é assunto para os historiadores, o fato é que o pernambucano é, em geral, impressionável em matéria de levantes.

Faz poucos dias, os cronistas políticos — diz a Asapress em telegrama para os jornais do Rio — espalharam aos quatro ventos que a cidade ia ser invadida pelo coronel Francisco Heráclio, da vizinha cidade de Limoeiro. Quem sabia da história, não se afligiu; mas, muitos traduziram a notícia muito ao pé da letra e ficaram aterrorizados. Ia haver o diabo entre a gente disposta a tudo do coronel e as fôrças do govêrno. E, na hora exata, o Francisco Heráclio invadiu o Recife. Mas que bela e dignificante invasão! Encheu a capital de faixas e folhetos, e instalou em vários bairros postos de distribuição de leite a preço reduzido...



O REI PERDEU

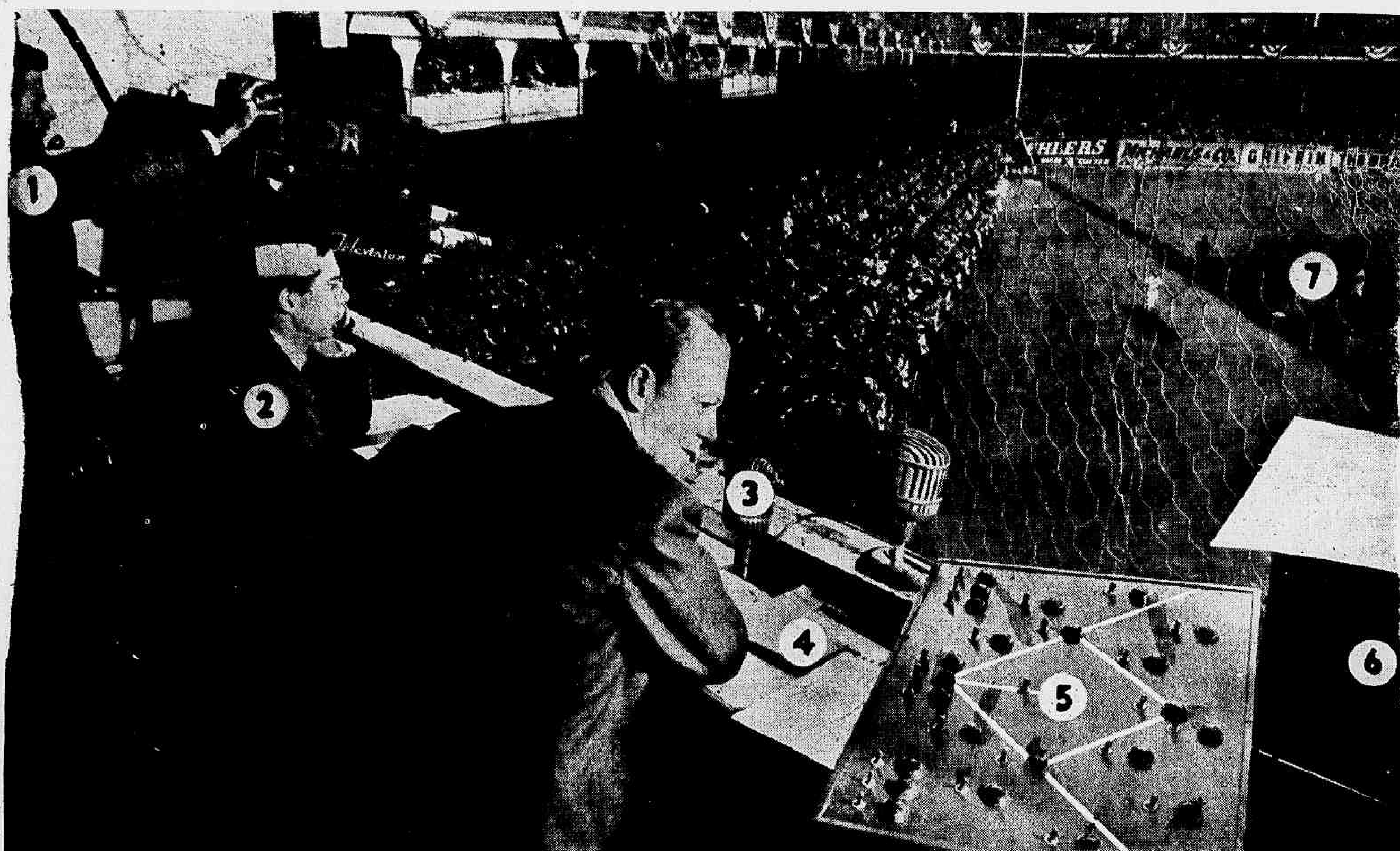
Os reis se divertem. Não há inglês que não goste, especialmente de duas coisas: tomar seu chá às cinco da tarde e comparecer às corridas no hipódromo de sua terra. A família real inglêsa não podia deixar de seguir a tradição. De quando em quando vemos algumas representantes da Coroa, em jornais cinematográficos, a torcer agitadamente em favor de determinados parelheiros britânicos. A foto acima nos mostra um flagrante dos reis da Inglaterra numa das sensacionais corridas de Epson, o aristocrata hipódromo dos britanicos, quando os soberanos conversavam com o Capitão Boyd Rochfort, treinador dos animais do Rei. Nessa tarde, com tempo favorável, "Asmena", propriedade do sr. Boussac venceu "Plume II", outra égua de propriedade de um francês, tendo "Stella Polaris" chegado em terceiro lugar.

53 DIAS SEM COMER

COM a crescente dificuldade de vida, as dificuldades para obter-se carne, leite, pão, manteiga, etc., muita gente está tentando passar sem comer. Falam os nutricionistas em subnutrição, e um dos nossos médicos especializados na matéria, escreveu uma obra sôbre a "geografia da fome". Congresses se reúnem acêrca do estado alimentar da humanidade e os dietéticos estipulam condições básicas para que cada individuo possa viver de acôrdo com sua profissão.

E' fácil prescrever métodos de nutrição. O difícil é seguir os conselhos dos sábios e técnicos. Frutas, por exemplo, devemos comer sempre, todos os dias. Uvas, maçãs, mamãos, abacaxis, melões. O diabo é encontrar aquilo com que se compram os melões... O melhor é fazer o que já estão usando certas pessoas lá da Europa: jejuar.

Segundo as Sagradas Escrituras, o jejum santifica o corpo e purifica o espírito. Um cidadão que se habitua a comer muito e do bom, regando suas deglutições com garrafas de capitoso vinho de Borgonha, não pode ter idéias sãs. E' um Pantagruel, um cidadão sempre tendente a cometer certos atos condenados pela Moral. O jejum é um silício do estômago e tôdas as vísceras adicionais. Passando-se um dia sem comer, devemos tentar outro: vencido o segundo, criemos coragem e passemos um terceiro. E' provável que num dos próximos suceda o que aconteceu com aquêle cavalo da anedota... Mas, a verdade nua e crua é que muita gente está contando vitória. Vejam o que se verificou agora em Francfort com o sr. Schmitz, que bateu o recorde de jejum, passando 53 dias sem comer. Bateu o faquir Burmahdevra, o qual, para vingar-se, está disposto a jejuar até morrer!



QUANDO, leitor teremos uma dessas cenas em nossos campos de futebol? Por ora o que fazemos é fotografar os jogos, publicando os clichês em revistas e jornais, ou os irradiando na palavra de nossos locutores esportivos. Já é pouco. Isso é coisa do passado. E' preciso agora avançar mais, televisionando nossas grandes partidas de "association", como se faz nos Estados Unidos com o seu "baseball".

Veja o leitor o que é uma irradiação televisionada num campo da Norte-América: tôda uma equipe, atenta ao desenvolvimento da pugna que se fere lá em baixo, vai dando conta do recado. Para o jornalista e "telecaster" Red Barber, cujo nome por inteiro é Walter Lanier Barber, uma transmissão dessa espécie é coisa parecida com uma confusão dos demônios.

Êle, que estava habituado a irradiar apenas as palavras sem a imagem, não imaginava como era complicado o processo na televisão. Mas já está mestre no assunto. Contudo, não se cansa de dizer que uma transmissão dessas, especialmente em jôgo de "baseball", requer esforços incríveis, uma atenção miraculosa, técnica a tôda prova. Na gravura acima vemos: 1) — O camera-man pegando os lances; 2) — A ligação com o contrôle central; 3) — Os microfones; 4) — Publicidade; 5) — Painel de luz; 6) — Monitor-tela e, finalmente, 7) — O campo do jôgo.

E O NOME DELA?

A imprensa de Fortaleza, capital do Ceará, exaltou o ato de bravura da espôsa de modesto pescador do litoral cearense, que salvou a vida do pilôto da Fôrça Aérea Brasileira acidentado em Paracuru com a queda do avião B-35. Vendo, da praia, o aviador cair no mar a valente sertaneja (?) lançou-se à água e, enfrentando o mar revôlto, nadou até o local onde ocorrera o sinistro — cêrca de meio quilômetro distante de terra — dali trazendo, já desfalecido, o jovem aspirante Valdir Álvares, que pilotava, na ocasião da queda, o aparelho.

Graças a êsse gesto de heroísmo e desprendimento que bem definem a mulher daquelas plagas brasileiras, o pilôto da FAB pôde escapar com vida do desastre.

Estas palavras foram transmitidas para a imprensa do Rio pela Asapress, em 19 de junho. E' interessante registrar-se a confusão que se faz entre as populações que habitam o Brasil. A notícia dá a praieira como sendo sertaneja, apenas porque reside no Ceará! Mas, deixando passar êsse equívoco muito natural, resta ainda uma outra falta e, desta vez, muito grave. Como se chama essa heroína? E' costume enchermos páginas e páginas de jornais com fotografias de bandidos e enchermos colunas e mais colunas com os dados biográficos dos assassinos mais vulgares. Entretanto, quando se vê uma mulher das mais humildes de nosso meio social, enfrentar as ondas ameaçadoras de um mar como o do Ceará e ir salvar um soldado da aeronáutica do Brasil, nem mesmo o nome dessa corajosa mulher é divulgado na imprensa! Não sabemos se ainda está em vigor um decreto dos tempos da ditadura instituindo prêmios para todo aquêle que salvasse uma vida em tais condições. Essa pescadora o merece.



PERCALÇOS DO PROGRESSO

UM comerciante da cidade espírito-santense de Barra do São Francisco, depois de matutar dias e noites sôbre a maneira de resolver a falta d'água corrente em seu estabelecimento e a carência de luz, resolveu adquirir um motor a gasolina, com o qual poderia solucionar todos os problemas de higiene, luz e fôrça para seu negócio. Homem de espírito progressista, não mediu esforços e comprou o motor, mandando instalar em local determinado pelo engenheiro montador.

Sucede, porém, que os motores de explosão fazem certo ruído, e, a certas horas da noite, quando todos precisam dormir um sono reparador das fadigas do dia, o barulho monótono de um motor não deixa de enervar. Especialmente se é êle de um vizinho... Dias depois de montada a máquina e produzindo fielmente o seu esperado rendimento, começaram as reclamações do dr. Juiz de Direito da comarca. Entretanto, o comerciante dizia que o motor era indispensável ao seu negócio, puxando água, movimentando-lhe os engenhos industriais e fornecendo luz boa e barata. Portanto que tivesse paciência. O motor não podia parar.

A maior autoridade judiciária da localidade ficou indignada com a desculpa do representante do Mercúrio. E Temis tratou de recorrer a Júpiter, isto é, à fôrça. No dia seguinte dois soldados, a mandado do Juiz, interromperam o funcionamento do motor. O motivo era ponderável: a zoada do bicho prejudicava o sossêgo da vizinhança, e, como não era de benefício público e sim particular, que devia ser emudecido para sempre. Mas o comerciante não estêve pelos autos e requereu mandado de segurança contra o ato do Juiz. Nada mais razoável. E o barulho continuou... Eis o "motor" da questão.



VENDE-SE UMA CABEÇA

JÁ se dá sangue bom aos que perderam o ruim, reavivando-se os corações exangues, próximos do colapso final; já se restaura a vista de olhos cegos, irremediàvelmente perdidos, tirando-se a córnea de cadáveres e as depositando num Banco de Olhos para que os que vivem sem ver, possam enxergar com as vistas dos que já estão vendo apenas os vermes; já se fazem mãos mecânicas com tanta perfeição, mexendo os dedos, as articulações, escrevendo, jogando bilhar e catando pulgas, que as mesmas só faltam mesmo falar. Tudo isso já se faz para prolongar a vida e melhorar a existência dos mais azarados. Mas nada disso significa a décima parte do que acaba de acontecer em Chicago.

Agora chegou a vez dos rins. Cirurgiões daquela cidade norte-americana acabam de fazer a mais espantosa e inédita operação de que há memória neste mundo e, com certeza, no outro, ou melhor, nos outros. Uma senhora estava com um rim doente. Indo para a mesa de operação, tiveram os médicos que extraí-lo. Mas, como sabemos, êsse famoso par de colchetes de nosso organismo é um caso sério e complicado. Sem êle, qualquer pessoa está na casa do sem-jeito. Quando a sábia natureza nos deu um par, é que só podemos viver equilibradamente, com os dois. Tirando um, o indivíduo poderá viver; mas leva uma vida infeliz. Que fazer? Ainda não há rim de matéria plástica, e os cirurgiões obtiveram uma doação singular: uma senhora, ao morrer, ofereceu um rim à doente. O operador, Dr. Richard Lawler, do Hospital "Little Company of Mary", tomou do rim da morta, mas em ótimo estado e transplantou para as costas da senhora enfêrma, Mrs. Tucker, de quarenta-e-nove anos de idade. E tudo correu bem, estando a enfêrma restabelecida! Se continuarmos assim, teremos, em breve doações de cabeça...

VERGONHA DE TER VIVIDO

É cada vez mais intensa a luta das mulheres contra o tempo. Os Institutos de Beleza têm a mais numerosa e mais cara das frequências, e, todos êles, enriquecem ràpidamente os seus proprietários, cobrando caro um serviço que é apenas uma ilusão passageira...

Não é de agora, porém, êsse pavor feminino em face das viagens da Terra em tôrno do Sol, pois, em última análise, o famoso tempo que inscreve nas faces das mulheres a marca das rugas e faz nascer na cabeleira os fios de prata, não passa de uma resultante dessa brincadeira de [illegible] mundo em seu turismo pelo Infinito.



Quando mais roda a Terra, mais nascem rugas no rosto da gente, mais festejamos aniversários natalícios, mas envelhecemos. Contra isso se revoltam as mulheres que desejariam manter, eternamente, o viço primaveril dos vinte anos, a cútis macia e sedosa da juventude, a elegância dos tempos da mocidade, o negro ou o loiro dos cabelos quando a vida lhes era um mar de sonhos, perfumes e ilusões

No Brasil também as mulheres têm horror a essa história de revelar a idade, mesmo em face das leis. E já se chegou à conclusão de que, na grande maioria, não há uma senhora já muito além dos primeiros "entas", que não se obstine em dizer que chegou apenas ao "inta".

Quando são obrigadas a declarar com exatidão a idade, só o fazem constrangidamente. As Companhias de seguro de vida sabem o que é isso. Muitas mulheres deixam de realizar um, sòmente para não declarar a idade verdadeira. Tolices, dirão; mas, em verdade, isso é instintivo. Vejam o que ocorreu agora em S. Paulo. Uma odontóloga, doutôra Anita Carrijo, brasileira, dirigiu ao Tribunal Superior Eleitoral um requerimento sugerindo que não conste dos títulos eleitorais a idade das filhas de Eva, a fim de que milhares delas não se recusem a ser eleitoras. E o mais curioso é que o Tribunal recebeu a representação e vai julgá-la!

UM SUICIDIO LUMINOSO

GUILHERME Marques, de 24 anos, operário, sofrera um dêsses golpes no coração que levam os fracos ao necrotério: a amada idolatrada o deixou por outro. Abandonado pela companheira Guilherme achou que não podia mais viver [illegible]



Mas, com 24 janeiros apenas, como iria esperar pacientemente que a morte o viesse buscar? Com certeza, apesar de não estar boa a vida, êle ainda teria que curtir duas vêzes mais a idade em que estava. E isso era uma infelicidade. Suspirando, gemendo e chorando, Guilherme andou a perambular pela cidade, com a idéia fixa em acabar com a vida. A imagem dela, da ingrata, não lhe saía do pensamento e êle a suspirar...

Pensou em formicida; mas isso não era comida de homem. Era coisa de insetos. E um salto diante de um elétrico a 100 quilômetros? Também repudiou a idéia. Muito pesado. Devia ser horrível ver num relance tanta ferragem a esmagar-lhe o corpo. Seu pensamento voou ao Corcovado: mas, para ir até lá, teria que dispender mais de quinze cruzeiros, e êle estava desprevenido. E um tiro no ouvido? Mas isso era morte sem graça, sem requintes, sem originalidade.

Dava tratos à bola já meio virada, quando resolveu fumar um cigarro. O fumo talvez lhe trouxesse melhor lembrança. E ao riscar o fósforo, seu rosto se iluminou duplamente, pelo clarão da chama e pelo achado que fizera: "Nesta caixa de fósforos está a minha morte!". Não teve dúvidas. Ia tirando os palitos e os engolindo com avidez de avestruz de Jardim Zoológico, sempre pronta a divertir as crianças às escondidas dos guardas. Depois de entupir-se com uns sessenta palitos, sentiu-se mal. Chamaram uma ambulância e o Guilherme dos fósforos foi para o Hospital Rocha Faria para uma lavagem estomacal. O suicídio fosforecente apagou-lhe a triste idéia.

O ESPERANTO FAVORECE O CASAMENTO .

NÃO é nova a idéia de certos linguistas e filósofos para que se criasse entre os habitantes dêste planêta uma língua universal como base do entendimento geral.

Depois de mais de dez anos de estudos comparações, noites sem dormir, cálculos e analogias dentro da ciência filológica, o sr. Zamenhof, médico e filólogo russo da cidade de Bielostok, província de Grodno, inventou essa maravilha de sabedoria e técnica a que deu êle o nome de Esperanto. O Esperanto seria a língua universal, o elo de que todos os povos lançariam mão para entender-se mutuamente



sem precisar de intérpretes nem de programas pesados de estudos de línguas estranhas. Assim, estaria simplificado o programa escolar do curso secundário: em lugar de duas línguas estrangeiras e a nossa, cada ginasiano daqui ou de outros países, estudaria a língua materna e a internacional, o Esperanto. Com êsse regime excelente e agradável qualquer pessoa poderia percorrer o mundo inteiro sem precisar de intérpretes. Por onde andasse, os mais diversos povos da terra saberiam também o Esperanto. Uma verdadeira maravilha.

E que língua fácil! Meia dúzia de regras gramaticais e está o estudante capaz de expressar-se na língua artificial que representa um dos maiores acontecimentos da humanidade. Zamenhof, porém, nunca imaginou que, no Brasil, sua invenção viesse a provocar um romance de amor entre uma esperantista brasileira e um colega lá da Holanda! Pois tudo isso aconteceu Ruik[illegible] Van Patten, jornalista holandês e Nelly de Sousa Neto, brasileira do Amazonas, começaram a corresponder-se em esperanto. Durou êsse romance esperantista, três anos... Até que o amor através do Esperanto os aproximou tanto que se casaram agora no Rio! Estão vendo meninas? Estudem o esperanto e não percam a **esperança**...



A PRESENÇA DE DANTE *Quem vai a Florença respira a época contemporânea de Dante Alighieri por todos os poros. Lá está a velha morada do poeta, conservada com desvêlo e carinho, transformada em museu que os visitantes percorrem em tôdas as dependências, devotadamente, e como se não bastasse, lá encontramos, numa praça pública, o monumento ao cantor da "Divina Comédia", numa evocação ainda mais grata e mais enraizada. Florença, nome cuja origem remonta à idade média, quando era já denominada "a cidade das flores", fala-nos de Machiavelli, Michelangelo, da Vinci, Benevenuto Cellini, e a ela está vinculado o domínio dos Medici. Mas em Dante Alighieri é que deparamos com a expressão mais alta de espiritualidade que se procura na Itália, de par com o sem número de obras de arte — pintura e estatuária — que o visitante, de olhos deslumbrados, ali procura para uma forte emoção extensiva a todos os sentidos. A presença de Dante, imortal e imenso, é cada dia mais forte na Florença de todos os tempos. E através das gerações, ela se robustecerá sempre e cada vez mais. (Foto R. da S.)*



Horacina Correia, sambista brasileira, tal como se apresenta no «show» da orquestra de Fon-Fon, na «boite» Rupe-Tarpea, em Roma, vendo-se ao fundo, Big Boy, outro elemento que integra êsse vitorioso conjunto

A EUROPA APRENDE A SAMBAR

PRIMEIRO foram os norte-americanos que se entusiasmaram com o samba brasileiro. Chegou, agora, a vez da Europa. Quem a tem visitado nestes últimos meses, volta surpreendido com a divulgação do samba nos países do Velho Mundo competindo, senão levando vantagem sôbre os ritmos "yankees" e tornando-se a "coqueluche" daqueles povos amigos. Muito vem contribuindo, para êsse movimento, o conjunto brasileiro de ritmos Fon-Fon, dirigido pelo conhecido chefe de orquestra que por muitos anos teve atuação destacada nos meios musicais do nosso país. Primeiro em Portugal, depois sucessivamente, na Espanha, França, Suiça, e agora na Itália, a orquestra Fon-Fon tem batido "records" de permanência em estações de teatros, rádios e "boites", criando numerosa legião de admiradores. Onde ela aparece, o auditório aprende a dançar o samba com o verdadeiro ritmo brasileiro, e a cantora Horacina Corrêa, que vem acompanhando êsse grupo simpático e esforçado nessa vitoriosa excursão, já foi, com justas razões, considerada uma edição nova de Josephine Baker, senão também uma renovadora dos sucessos de Carmen Miranda.

Neste momento, Fon-Fon e sua gente dão conta de um contrato demorado na "boite" Rupe-Tarpea da capital italiana, preparando se para uma segunda "tournée" à Suiça, depois de terem percorrido um sem número de cidades pelo interior da Itália, indo até à Calábria. Quantos brasileiros têm ocasião de assistir ao sucesso sem precedentes dêsse grupo patrício, são unânimes em reconhecer, que, pela primeira vez, a música popular brasileira, a legítima, sem deturpações, vem tendo essa ampla repercussão por todo o continente europeu.

Onde essa repercussão menos se faz sentir, é aqui mesmo no Brasil. Por quê? Talvez porque Fon-Fon, Horacina e seus companheiros — entre êles Silvio Silveira, um "crooner" que é também um repórter espontâneo da Itália para o Brasil — não se tem preocupado em fazer chegar aos seus patrícios o eco de um triunfo tão significativo e de incontestável mérito.

Mas nem por se tratar de uma expressão despretensiosa de arte popular, ela deixa de ter seu valor, prestando inestimável serviço de divulgação às coisas do Brasil no estrangeiro.

Fon-Fon y su orquesta de ritmos brasileños, con Horacina Correa,

"la FIGURA de ÉBANO"



Una nueva actuación a petición de los oyentes de



RADIO MADRID

HOY, VIERNES, DE 22 a 22,30

Dancings

« Fon-Fon » chez Maxim's

« Fon-Fon », vocable qui sonne un peu bizarrement à nos oreilles, est en réalité le surnom que l'on donne, dans son pays, à l'un des plus célèbres chefs d'orchestre de danse du Brésil, Octaviano Romeiro. Et c'est ainsi que l'orchestre « Fon-Fon » se trouve être à l'affiche de chez Maxim's en cette fin d'année. Les amateurs de rythmes exotiques pourraient voir là une concurrence ou un « double emploi » avec les « Havana Cuban Boys » d'Armando Orefiche dont j'ai parlé l'autre jour. Il n'en est rien, car « Fon-Fon » et son ensemble nous amènent la plus pure tradition brésilienne. Ils sont les authentiques défenseurs de cette fusion de la musique précolombienne des Indiens — dont on retrouve la trace dans l'usage abondant qu'ils font des instruments indigènes — et des thèmes populaires ibériques introduits par les colons portugais. Tout cela explique l'usage abondant qu'ils font des instruments à percussion comme aussi l'insistance des lignes mélodiques qui reviennent sans cesse, et sont un des éléments de l'ambiance.

Mais le charme des « Fon-Fon » ne s'exprime pas que sur des rythmes combinés. C'est ainsi que leur formation de tango, à quatre violons avec un léger soutien de cuivres et de la section rythmique, est une toute bonne trouvaille. Quant à la chanteuse, Horacina Corrêa, si, physiquement, elle tient à la fois de Carmen Miranda et de Joséphine Baker, elle a, visiblement, son cachet bien personnel. Et c'est, évidemment, dans les chants du folklore brésilien, qu'elle donne la mesure d'un talent que le cinéma sud-américain a révélé. F.-A. R.

A esquerda, um anúncio publicado em Madrid, quando a orquestra de Fon-Fon atuava na principal emissora da capital espanhola, e à direita, comentário de um jornal de Gênova, Itália, sôbre a mesma

NESTE NÚMERO

REPORTAGENS

Pescia — a cidade mais brasileira da Itália (Celestino Silveira) 6/9
O maior do mundo 12/13
A Convenção do PTB 16/17
Fertriz sem a franjinha (Sabino Canalini) .....
Perdição a Trindade (Carlos Duarte) ..... 30/3[illegible]
As Basílicas e as portas de Roma ..... 4[illegible]/4[illegible]
A grande romaria continua ..... 46/5[illegible]
Taiti, a ilha do tesouro da Ásia (F. H. Heinerr) 60/61
Arte e História nas ruas de Roma 66/67

CURIOSIDADES

Ano Santo — Origem e finalidades 3/5
Pio XII 38
Desafiando os Séculos 55/57

LITERATURA

Ronda dos Vivos (Aloisio Ordones de Castro) .....
[illegible] (Oscar Jufré) 72
O Milagre do Amor (Lisa Castro) .....

FEMININAS

Sugestões para «Tailleurs» 77
Para a hora do cocktail .....
Novos chapéus ..... 7[illegible]
[illegible]-Fred na Cozinha 81
Modelos variados 82/83

HUMORISMO

Bom Humor .....
Corneta Triangular (Thor) 28
A mulher e a literatura (Nicodemus) 54
Os Pretinhos de Orlando Matos 64/65

CINEMA

Silvana Pampanini virá breve ao Rio (Silvio Silveira) ..... 6[illegible]

FOLHETIM

Uma pequena vaidosa ..... 9[illegible]

SECÇÕES PERMANENTES

A Semana em Revista 10
A Personagem da Semana 10
A Saúde do Bebê (Dr. Saboia Ribeiro) 84
Música (Roberto Lyra Filho) 88
Palavras Cruzadas 96
Puxe pelo cérebro .....
Tudo isto aconteceu 99/101

ILUSTRAÇÕES

Pio XII .....
[illegible] (cabeça) — (Miguelangelo) 51
A Piedade (Miguelangelo) 52/53
Cristo (cabeça) — (Miguelangelo) 54
Elizabeth Taylor 63



FOTOS:

Arnaldo Vieira — Celestino Silveira — Nestor Leite — Avulsas —



ILUSTRAÇÕES:

Orlando Matos — Armando Pacheco



BONECOS

Rafael



NA CAPA:

Cabeça de Jesus Cristo, da estátua «A Piedade», de Miguelangelo



(Esta edição contém 104 páginas)

RESPOSTAS AO TESTE

1 — Ceará (cidade de Maranguape)
2 — Nove (Ela oito)
3 — Ácido acético (fortemente diluído nágua)
4 — Rossinante
5 — Limusino
6 — Asfixia (emanações de uma chaminé, 1902)
7 — Alagoas (município de União)
8 — Líder na antiga República de Veneza
9 — Deus mitológico, Pan (costumava surgir de repente perseguindo ninfas e camponeses)
10 — A do Rio da Prata
11 — O Amazonas
12 — O de Lisboa (fundado em 1188 com animais vindos da Inglaterra
13 — Sinái
14 — Raul Pederneiras
15 — Eça de Queiroz
16 — Frederico Solon de Sampaio Ribeiro
17 — Praça da Glória
18 — 400 réis (Cr$ 0,40)
19 — Genro
20 — 27-9-1914 (Brasil 1 x 0) em Buenos Aires.



MOBILIÁRIOS E DECORAÇÕES

Orçamentos executados por técnicos especializados

GRUPOS ESTOFADOS

para entrega imediata

TAPETES E PASSADEIRAS de todo o mundo,
fabricados especialmente para a







65 = RUA DA CARIOCA = 67 = RIO



Onde se divertem pessoas de bom gosto...

aí se encontram os cigarros Hollywood

O Iate Club Rio de Janeiro congrega entre seus sócios a melhor sociedade carioca.

Uma lancha veloz ou esguio veleiro... uma companhia agradável... o deslumbramento panorâmico da Guanabara — e um cigarro Hollywood, para realçar os prazeres da vida. Fumos cuidadosamente escolhidos, hàbilmente combinados, fazem de Hollywood o cigarro que já é uma tradição da sociedade brasileira. Seja, V. também, do grupo elegante dos que fumam Hollywood.



cigarros

Hollywood

uma tradição de bom gosto

Companhia de Cigarros **SOUZA CRUZ**

ES 049-II